



CARLOS MANIQUE DA SILVA

**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REPERTÓRIO ANALÍTICO (1861-2009)**

PORTO

2010

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REPERTÓRIO ANALÍTICO (1861-2009)

CARLOS MANIQUE DA SILVA

Orientação de

LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES

PORTO

2010

FICHA TÉCNICA

Título: Publicações Periódicas do Ministério da Educação
Repertório Analítico (1861-2009)

Autor: Carlos Manique da Silva

Orientador: Luís Alberto Marques Alves

Local: Porto

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Biblioteca Digital

Data: 2010

ISBN: 978-972-8932-63-3

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas	4
Denominação do Ministério	5
Agradecimentos	6
Introdução	7
Fichas de análise	17
Índice cronológico	212
Índice geográfico	218
Índice onomástico	219
Índice de editores	238
Índice de directores	240
Índice temático	242

LISTA DE ABREVIATURAS

BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BHE – Biblioteca Histórica da Educação (integrada na Divisão de Documentação e Património Cultural da Secretaria-Geral do Ministério da Educação)

BMEP – Biblioteca e Museu do Ensino Primário (Colecção)

BN – Biblioteca Nacional

BPMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto

DGIDC – Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

ESEL – Escola Superior de Educação e Lisboa

FCSH (UNL) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

FL (UL) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FV – Faria de Vasconcelos (Espólio)

IAACF – Instituto António Aurélio da Costa Ferreira (Colecção)

IGE – Inspeção-Geral da Educação

JBM – José Baptista Martins (Espólio)

ME – Ministério da Educação

DENOMINAÇÃO DO MINISTÉRIO

1870 – Ministério dos Negócios da Instrução Pública
1890 a 1892 – Ministério da Instrução Pública e Belas-Artes
1913 a 1936 – Ministério da Instrução Pública
1936 a 1974 – Ministério da Educação Nacional
1974 e 1975 – Ministério da Educação e Cultura
1975 a 1978 – Ministério da Educação e Investigação Científica
1978 – Ministério da Educação e Cultura
1978 e 1979 – Ministério da Educação e Investigação Científica
1979 e 1980 – Ministério da Educação
1980 e 1981 – Ministério da Educação e Ciências
1981 e 1982 – Ministério da Educação e das Universidades
1982 a 1985 – Ministério da Educação
1985 a 1987 – Ministério da Educação e Cultura
Desde 1987 – Ministério da Educação

AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste trabalho pudemos contar com o apoio de várias pessoas, a quem gostaríamos de deixar bem expressos os nossos agradecimentos. Queremos destacar, em especial, o Professor Doutor António Nóvoa, pelo facto de ter autorizado a reprodução de trechos da obra *A Imprensa de Educação e Ensino. Repertório Analítico (séculos XIX-XX)*, por si dirigida, e publicada em 1993 pelo Instituto de Inovação Educacional. Justifica-se, igualmente, uma palavra de gratidão para as Dr.^{as} Regina Reis e Françoise Le Cunff, da Divisão de Documentação e Património Cultural da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, bem como para a Dr.^a Paula Bonifácio Marques, da Biblioteca Municipal do Porto, que foram particularmente prestáveis na fase da pesquisa bibliográfica. Estamos também gratos às Professoras Doutoradas Teresa Vasconcelos e Maria Cândida Proença, que disponibilizaram informações relativas a publicações periódicas que estiveram sob a sua responsabilidade. Não podemos ainda esquecer a D. Rosa Carvalho, do Centro de Documentação e Informação da DGIDC, pela ajuda que facultou no acesso às colecções de periódicos. Por fim, uma referência ao colega Manuel Henrique Figueira, presença assídua na revisão de textos, e ao Professor Doutor Luís Marques Alves, o orientador científico deste trabalho.

INTRODUÇÃO

1. Critérios de selecção e de apresentação do repertório

O repertório analítico agora apresentado resulta da selecção de jornais e de revistas publicados sob a responsabilidade editorial dos serviços centrais e regionais do Ministério da Educação. Foram consideradas publicações periódicas as que tiveram edição com intervalos regulares, sem excluir, todavia, os números únicos. Por outro lado, e sendo tarefa primeira constituir um *corpus* de publicações periódicas oficiais, adoptou-se como critério o editor ou o proprietário ser, de direito e de facto, um serviço central ou regional do Ministério da Educação. Trata-se de uma opção que exclui, por exemplo, jornais e revistas dirigidos e/ou financeiramente suportados por corporações profissionais e autorizados pelo Ministério (caso paradigmático do *Boletim da Inspeção-Geral da Sanidade Escolar*, 1923-1931). Não ofereceu dúvidas, porém, a inclusão de *Cadernos de Pedagogia* (1971), cujo projecto editorial pertenceu ao inspector-superior do ensino liceal e foi «apadrinhado» pelo ministro da Educação. O motivo (que determina, de resto, a única excepção do repertório) prende-se com o facto de o citado periódico se inscrever no grupo de publicações oficiais surgidas no contexto da reforma do sistema educativo do ministério de Veiga Simão¹.

Do ponto de vista cronológico, o repertório começa em 1861, ano do aparecimento do primeiro periódico oficial conhecido – o *Boletim Oficial de Instrução Pública*. A data em que termina – 2009 – tem unicamente que ver com a vontade de prolongar o levantamento até ao momento presente.

Não obstante ter havido uma preocupação de exaustividade na recolha da informação, um trabalho desta índole dificilmente poderá aspirar a essa pretensão (mesmo se empreendido por uma equipa multidisciplinar e pluriinstitucional). Como quer que seja, importa desde logo sublinhar que este repertório contou, à partida, com um valioso instrumento de descrição disponível para os leitores desde 1993, já aqui citado – *A Imprensa de Educação e Ensino. Repertório Analítico (Séculos XIX-XX)*. Assim, e numa primeira fase, identificaram-se os periódicos oficiais recenseados nessa fonte, cuja temporalidade se estende até 1989. Por

¹ Cf. António Nóvoa (dir.). *A Imprensa de Educação e Ensino. Repertório Analítico (Séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

consequente, o esforço de recolha incidiu nos últimos 20 anos, recorrendo-se, no essencial, à base de dados da Biblioteca Nacional (PORBASE) e ao Sistema Integrado de Bibliotecas do Ministério da Educação (SIBME). De fora terão ficado alguns títulos, sobretudo os que foram publicados pelos serviços regionais, na verdade praticamente ausentes nas bases de dados indicadas. Deste modo, a obra agora divulgada deve ser considerada (em particular para a última situação relatada) um trabalho inacabado, sempre aberto a novas incorporações².

Mas por se tratar de um repertório analítico – e não apenas de um arrolamento de títulos – importa explicitar os critérios adoptados na análise dos periódicos. Aqui seguimos de perto o modelo de ficha proposto na obra referida de António Nóvoa, numa versão, dir-se-ia, simplificada. De facto, e se por um lado mantivemos na íntegra campos directamente relacionados com a vida interna dos jornais e das revistas³, como, por exemplo, a identificação dos responsáveis (editor, proprietário, director, coordenador editorial e redactores) e, mesmo, dos colaboradores, para nos centrarmos depois nos objectivos (quando expressos no editorial de abertura) e na descrição do conteúdo desses periódicos, por outro lado, deixámos cair aspectos sobretudo ligados à materialidade e a características técnicas (p. e., o formato e o número de páginas). Estes elementos foram excluídos, não porque não constituam fonte importante, particularmente para a história da edição e da imprensa, mas por razões de ordem prática – no caso das séries longas tornava-se morosa a tarefa de categorizar e sistematizar essa informação. Acresce que o repertório, tutelado por um olhar histórico, visa no fundamental auxiliar a investigação em História da Educação, perspectivando os periódicos educacionais oficiais como fonte para o estudo de temáticas ligadas às políticas educativas e ao «sistema escolar», à recepção e à difusão de modelos de modernização pedagógica (o mesmo é dizer, à estruturação do conhecimento científico-pedagógico), aos esforços reformadores, à própria estrutura orgânica do Ministério da Educação, entre muitas outras. A pertinência para a investigação na citada área de conhecimento presidiu, pois, à sua feitura.

Impõe-se ainda explicitar outro campo da ficha de análise, que identifica as bibliotecas onde o leitor poderá aceder às publicações periódicas recenseadas (sem esquecer a respectiva cotação). Neste caso, a opção tomada foi a de mencionar apenas as que têm existências (séries completas e incompletas), tendo como referência as seguintes instituições: Biblioteca

² Interessa igualmente dizer que não considerámos os jornais e as revistas publicados nas ex-colónias.

³ Na identificação das publicações periódicas adopta-se à letra o modelo de cabeçalho proposto por António Nóvoa, que contempla os seguintes itens: título; complemento de título; local de publicação; datas extremas, sendo utilizada uma barra (/) para indicar a suspensão temporária da publicação.

Nacional, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e Biblioteca Municipal do Porto. Assim, sempre que uma determinada ficha de análise não apresente indicações relativamente às citadas bibliotecas de referência, isso significa que a série não existe em nenhuma delas. Por vezes podem surgir menções a outras bibliotecas, sobretudo ligadas à rede do Ministério da Educação, devido à natureza dos editores das publicações em causa.

O repertório descreve pormenorizadamente alguns periódicos, de modo especial no que concerne à análise do conteúdo, ao passo que outros são apresentados de forma sumária. Esta dualidade tem, em primeiro lugar, que ser percebida em função da importância atribuída aos diversos títulos. Mas também é certo haver casos em que os limites e a extensão da análise são muito condicionados pelo período de vida da publicação (algo particularmente verdadeiro nos números únicos e em séries publicadas durante breve intervalo de tempo). De outra parte, transcrevem-se algumas fichas de análise da citada obra de António Nóvoa, tendo havido o cuidado de actualizar as respeitantes aos títulos que continuaram a ser publicados depois de 1989⁴.

Um apontamento final: o repertório é complementado com uma série de índices visando facilitar o acesso à informação condensada nas 84 fichas de análise, além de um anexo em suporte digital, no qual se reproduz um «friso cronológico» assinalando as datas de nascimento das publicações periódicas (à organização dos títulos por décadas presidiu unicamente a ideia de facilitar a leitura global do *corpus*). O índice temático justifica também alguma explicitação quanto aos critérios que estiveram na base da sua organização. Refira-se então que, por um lado, tivemos em conta os temas fundamentais abordados em cada publicação e, por outro, respeitámos a terminologia da época.

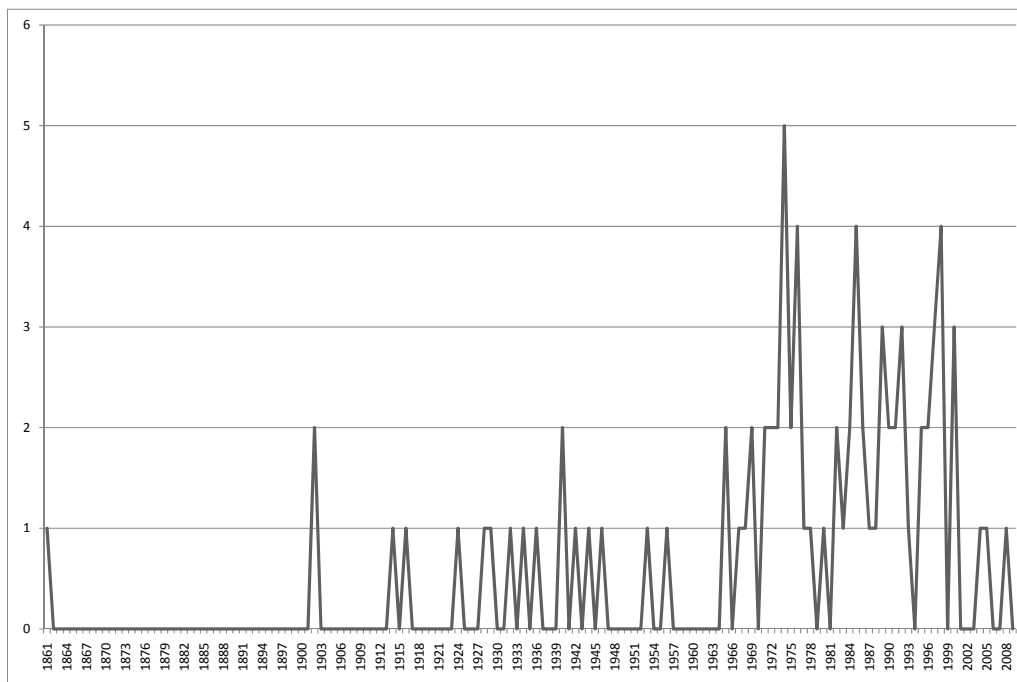
2. Ensaio interpretativo do *corpus* do repertório

Afigura-se importante ensaiar uma interpretação do conjunto dos periódicos recenseados no repertório, no sentido, por um lado, de estabelecer uma periodização da imprensa tutelada pelo Ministério da Educação e, por outro, de identificar linhas de força em matéria de política, de funcionamento e de organização do sistema educativo. Em causa, atendendo ao carácter

⁴ No presente trabalho, é a seguinte a numeração das fichas de análise que tiveram por base o repertório de António Nóvoa: 13, 14, 20, 22, 23, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 62, 65, 67, 78, 80, 82 e 84.

oficial das publicações (e não deixaremos de citar algumas em particular), a forma como o Ministério da Educação constrói, a partir do centro, um discurso educativo.

Gráfico 1 – Número de periódicos criados em cada ano (1861-2009).



Dito isto, a primeira ideia a reter, tendo por referência o Gráfico 1, é a da existência de um longo período (em rigor, entre 1861 e 1902) durante o qual não se regista o aparecimento de publicações periódicas. É certo que uma e outra data assinalam o nascimento de títulos que surgem como órgãos oficiais da Direcção-Geral de Instrução Pública (primeiro, o *Boletim Oficial de Instrução Pública*⁵, e, posteriormente, o *Boletim da Direcção-Geral de Instrução Pública*), mas quatro décadas sem qualquer tipo de dinâmica editorial traduzem bem a dificuldade em afirmar um campo educativo especializado, capaz de se autonomizar «face a outras áreas da governação»⁶; isso mesmo nos revela a existência efémera tanto do Ministério

⁵ Veja-se que o primeiro periódico oficial surge no momento em que se torna mais regular o aparecimento da imprensa de educação e ensino (cf. António Nóvoa, *Op. Cit.*).

⁶ António Nóvoa. *Evidentemente. Histórias da Educação*. Porto: Edições Asa, 2005, p. 33.

dos Negócios do Reino (1870) como do Ministério da Instrução Pública e Belas-Artes (1890-1892). Impõe-se, ainda, relativamente ao marco cronológico de 1902, chamar a atenção para o aparecimento do *Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais*. Trata-se, na verdade, do órgão oficial da Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos, criada em 1887 na dependência da Direcção-Geral de Instrução Pública; um sinal claro da importância que a recolha de documentos nos arquivos e nas bibliotecas assume para o Estado-Nação, obviamente associada à preocupação «em fazer a História da Nação»⁷.

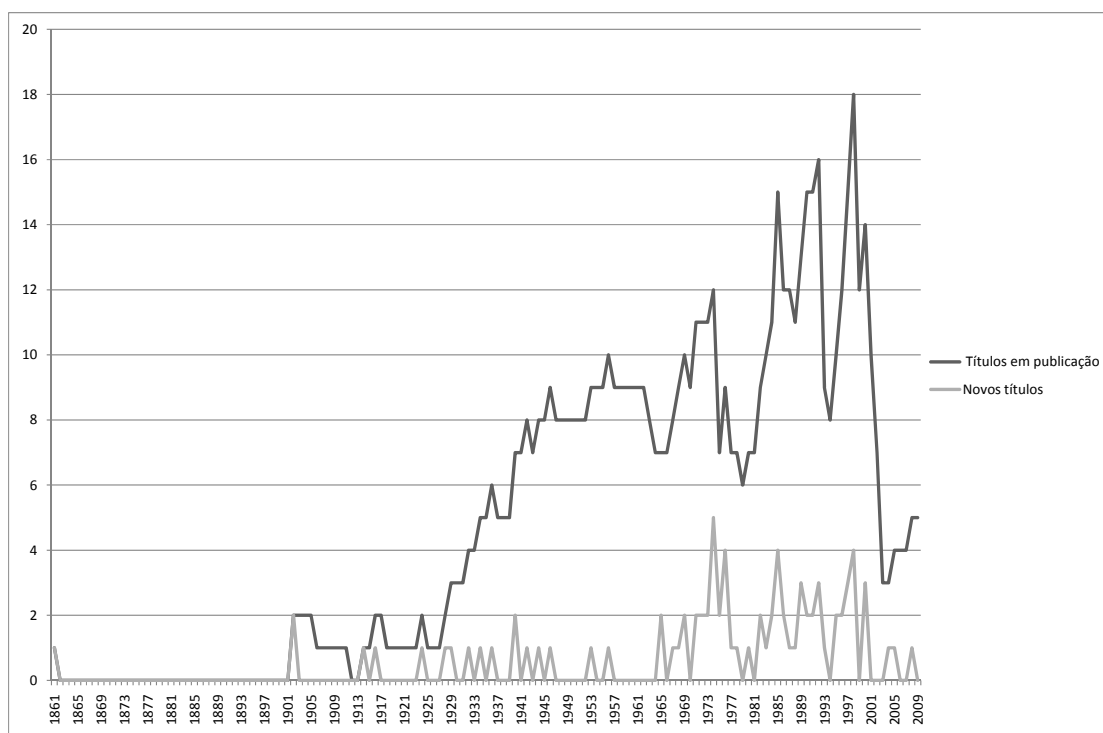
Não menos importante é verificar, e permaneça o leitor atento ao Gráfico 1, que desde o princípio do século XX até aos inícios da década de 1960 se observam vários períodos em que não surgem novas publicações periódicas, sendo que quando se regista a criação de títulos, os quantitativos anuais rondam em regra a unidade; isto não obstante a instituição definitiva do Ministério em 1913 e a progressiva especialização e profissionalização do sistema de ensino nas décadas subsequentes. Mas também é verdade, por outro lado, que durante o Estado Novo (como em nenhum outro momento, sublinhe-se) as publicações tendem a ter uma vida longa. Impera, de facto, a estabilidade editorial. Alguns exemplos: *Boletim de Filologia* (1932-1992); *Escola Portuguesa* (1934-1974); *Boletim do Instituto Nacional de Educação Física* (1940-1973); *A Criança Portuguesa* (1942-1963); *Escolas Técnicas* (1946-1972).

Uma outra constatação tem que ver com a vitalidade editorial em 1974 (o registo máximo de quantitativos por ano), que se reflecte ainda em 1976, observando-se posteriormente novas fases de maior dinamismo em meados dos anos de 1980 e no final da década de 1990; coincidem, na devida ordem, com o lançamento da Lei de Bases dos Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) e com a aprovação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio). Interessa, do mesmo modo, fazer notar os quantitativos respeitantes aos anos de 1989 e de 1992, associados, particularmente no que concerne à primeira data, à Reforma Educativa de Roberto Carneiro. Dois exemplos paradigmáticos são, decerto, o *Boletim de Informação GETAP* (1989-1992) e *GEP Educação* (1989-1992).

Propomos agora uma leitura mais contextualizada, conjugando o número de títulos que surgiram em cada ano com a longevidade dos periódicos editados (Gráfico 2).

⁷ Fernanda Ribeiro. A Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos e seu papel na consolidação do paradigma histórico-tecnicista. In *Memória da Inspeção-Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Famalicão/Museu Bernardino Machado, 2004, p. 5.

Gráfico 2 – Número de periódicos em publicação em cada ano (1861-2009).



A primeira ideia a considerar é a de não ser regra absoluta os períodos em que nascem mais jornais e revistas coincidirem com os períodos em que estão mais títulos em publicação; em causa, entre outros factores, a duração média das publicações, a sua regularidade e periodicidade.

Por outro lado, verifica-se que depois de 1913 (sintomaticamente logo após a instituição definitiva do Ministério) não se observam momentos em que não esteja em publicação qualquer periódico. A partir dessa data é possível definir os seguintes períodos (integrando, também, alguns dados relativos à orientação temática dos jornais e revistas publicados):

- a) 1914-1927: constata-se uma certa tendência para a estabilidade do número de periódicos em publicação, não obstante haver vários anos em que não se regista o aparecimento de novos títulos; isto resulta, no essencial, da perenidade dos *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal* (1914-1964) e reflecte bem a dificuldade de afirmação da imprensa oficial de educação (tanto o *Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública* como o *Boletim Pedagógico*, os outros títulos que surgem neste período, têm vida fugaz, sendo o primeiro retomado no final dos anos de 1920);
- b) 1928-1964: há um acentuado crescimento do número de periódicos em publicação, designadamente até 1956, algo que tem sobretudo a ver, como já se disse, com a permanência em edição da maior parte dos títulos nascidos nas décadas de 1930 e de 1940. Tanto mais significativo quando se pensa não ocorrer renovação editorial de 1947 a 1952, e de o número de novas edições por ano, quando tal sucede, chegar uma única vez às duas unidades (1940); observa-se depois um decréscimo do número de jornais e revistas editados, consequência, em larga medida, da inexistência de novas publicações durante oito anos consecutivos (1957 a 1964). Trata-se de um período de franca afirmação da imprensa oficial, claramente usada (e daí serem decisivas a estabilidade e a vitalidade dos títulos publicados) como veículo de difusão ideológica e propagandística do regime. É manifesta, por outro lado, a importância da imprensa associada à institucionalização da médico-pedagogia;
- c) 1965-1979: caracterizado inicialmente (em rigor, até 1974) pelo aumento do volume de periódicos em publicação, repercussão evidente do quantitativo de jornais e revistas então aparecidos, de modo muito particular, notámo-lo já, no ano da revolução, para se registar a seguir uma quebra do número de títulos em publicação. Veja o leitor que a partir deste momento histórico existe uma correlação significativa entre os dados de ambos os gráficos, sintoma de alguma efemeridade da imprensa. Os jornais e as revistas editados neste período são bem o reflexo de um conjunto de preocupações e de iniciativas tomadas pela administração escolar (formalmente distintas das observadas no período anterior). Refira-se, por exemplo, para os anos de 1960: a criação do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino em 1964 (cujo boletim surge no ano seguinte); a criação do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, em 1965 (*Educação*, órgão oficial do GEPAE, aparece em 1969); a instituição do CPES (Ciclo Preparatório do Ensino

Secundário), em 1967 (o respectivo boletim dos serviços nasce nesse mesmo ano). Percebe-se, assim, a importância concedida aos meios audiovisuais aplicados ao ensino, às questões do planeamento da acção educativa, bem como ao alargamento da escolaridade obrigatória. Emerge, posteriormente, o carácter didáctico das publicações surgidas no contexto da reforma educativa do ministério de Veiga Simão (p. e., *Cadernos de Pedagogia*, *Estágios Pedagógicos* e *Boletim do Ensino Secundário*), destinadas a apoiar os professores, assim como, nos títulos nascidos nos anos de 1973-74, a procura de legitimação junto das instâncias internacionais, valorizando-se soluções recomendadas por organismos como a OCDE e a Unesco (cf., nomeadamente, *Boletim Informativo*, *Informação Educativa Internacional* e *Notícias Educativas*). Uma matriz igualmente presente num periódico como *Escola Democrática*, nascido em 1975, que transcreve com frequência directivas dos citados organismos, e, mesmo, em *Pensar Educação*, no qual são divulgadas (e interpretadas) as grandes referências internacionais da política de educação de adultos;

- d) 1980-1988: pautado, no princípio, pela rápida subida dos quantitativos editados até ao ano de 1985, invertendo-se posteriormente essa tendência dado o desaparecimento de boa parte dos jornais e revistas aparecidos na metade inicial da década de 1980. Trata-se de um período em que os novos títulos, não obstante alguns deles continuarem a evidenciar preocupações com a educação de adultos (de resto, data de 1979 a aprovação do respectivo Plano Nacional) e a divulgação das tecnologias educativas, reflectem, sobretudo depois de aprovada a Lei de Bases, um conjunto de questões tomadas como relevantes para o combate ao insucesso escolar, a saber: a formação de professores, o desenvolvimento curricular e a inovação e investigação educacionais, de que são certamente paradigma as revistas *Noesis* e *Inovação*, bem como os *Cadernos do Instituto Nacional de Investigação Científica*;
- e) 1989-1994: reproduz, grosso modo, o «efeito» do anterior, com o pico de títulos em publicação a ser atingido em 1992, verificando-se logo após uma quebra acentuada, particularmente relacionada com a extinção de todos os periódicos criados em 1989. A nota mais marcante deste período é-nos dada pelos periódicos nascidos no quadro da Reforma Educativa de Roberto Carneiro, já citados, aliás, e que fixam uma agenda de questões à qual não é alheia o discurso do «planeamento educativo». Não podemos, no entanto, deixar de assinalar alguns títulos que evidenciam o assumir

(ainda que de forma algo titubeante) de uma «nova» perspectiva relativamente à integração de crianças com necessidades educativas especiais (*Integração*, 1992), bem como às condições que garantam ao maior número de alunos possível concluir a escolaridade obrigatória (*A Escola é para Todos*, 1993) – que serão algumas das linhas de força do período subsequente;

- f) 1995-2009: marcado pelo rápido e expressivo aumento de volume de jornais e revistas em edição até 1998 (ano em que, aliás, se chega ao registo máximo de materiais publicados), ao que se segue, de forma abrupta, uma descida para valores próximos dos observados no final dos anos de 1920; é uma consequência da efemeridade dos títulos criados em 2000 e do facto de, entre 2001 e 2003, não serem dados à estampa novos jornais e revistas. Esta situação altera-se a partir de 2004. Podemos dizer que, até 1998, o conjunto de publicações periódicas lançado revela claramente a ideia de que é preciso compreender a escola por dentro (leia-se, explicitar as práticas quotidianas) para agir de forma eficaz e evitar a exclusão. Alguns dos títulos então surgidos falam certamente por si: *Contactos/Currículos Alternativos*; *Território Educativo*; *Apoios Educativos*; *Práticas*. Para além desse entendimento, no fundo, o de que a escola deve ser o centro das políticas educativas (devendo estas ter uma dimensão local), é patente, num boletim como *GEDEPE*, publicado entre 1997 e 1998, o esforço levado a efeito para garantir o acesso generalizado à educação pré-escolar. Assinale-se, ainda, a preocupação com a internacionalização do sistema educativo português (*GAERI*, órgão oficial Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais do Ministério da Educação, nasce em 1998). A esta fase de grande vitalidade editorial segue-se, como se disse, uma quebra abrupta, momentaneamente interrompida em 2000 com o debate em torno da reorganização curricular do básico (que induz à episódica edição de alguns periódicos pelo Departamento da Educação Básica). Após 2004, os títulos publicados assumem-se manifestamente como veículos de divulgação e facilitação das medidas reformistas avançadas pelo XVII Governo Constitucional (a trajectória editorial segue, de resto, a agenda política), concedendo especial atenção, entre outros assuntos: à ocupação plena dos tempos escolares (i. e., à ideia de *escola a tempo inteiro*); à reorganização da rede escolar do 1.º Ciclo; à promoção de medidas de combate ao insucesso escolar centradas na escola; ao pressuposto da avaliação

(das escolas e dos docentes) como processo de busca da realidade escolar (cf., por exemplo, *Boletim dos Professores*).

Deve, por fim, assinalar-se a expressiva percentagem de jornais e revistas editados em Lisboa (83% do universo de periódicos considerado), algo que, na longa duração, acentua o monopólio centralizador do Estado na definição das políticas educativas e no governo das escolas. Na verdade, só depois dos meados da década de 1980 se assiste, ainda que paulatinamente, a uma alteração do papel do Estado no processo de administração da educação.

FICHAS DE ANÁLISE

140

Lisboa

Maio de 2000 – Fevereiro 2001

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Departamento da Educação Básica (DEB). Director: Paulo Abrantes.

Objectivo

«Trabalhar em favor de uma educação básica de qualidade para todas as crianças e jovens do nosso país é, em termos muito gerais, aquilo que temos em comum do ponto de vista profissional.

Para desenvolvermos o nosso trabalho de um modo que corresponda aos grandes objectivos do DEB, para lá das diversidades de tarefas que realizamos e de funções que desempenhamos, encarando como naturais as diferenças de opinião que muitas vezes temos e expressamos, é muito importante que trabalhemos como uma equipa [...]

O “140” [alusão ao número de porta da Avenida 24 de Julho onde funcionava o DEB] pretende ser um contributo para combatermos o isolamento e o individualismo. Não será certamente o único mas, com a colaboração de todos, pode desempenhar um papel significativo.

Haverá algum simbolismo na coincidência entre a saída do primeiro número do “140” e o momento em que apresentamos publicamente algo tão importante e tão abrangente como é uma proposta para uma reorganização curricular do ensino básico em Portugal?» (n.º 1, Maio 2000).

Conteúdo

O primeiro número (Maio de 2000) procura, no essencial, divulgar actividades dos núcleos e serviços que integram o DEB. A revista insere notícias relativas à educação pré-escolar, ao ensino recorrente, à gestão curricular e formação, à educação especial, ao ensino do português no estrangeiro, centrando-se, no entanto, na proposta de reorganização curricular do ensino básico (a nova organização curricular seria consagrada no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro). Já o segundo número (Fevereiro de 2001) afasta-se claramente dessa linha editorial, ao dedicar-se em exclusivo à causa de Timor Leste; explicitam-se então as linhas da colaboração do Ministério da Educação com o citado país, designadamente no que concerne à definição e incremento de todo o sistema educativo timorense. O último número, editado também em Fevereiro de 2001, continua a divulgar o trabalho desenvolvido pelo DEB, por exemplo, no âmbito da iniciação às línguas estrangeiras no 1.º Ciclo, no que respeita a projectos de gestão flexível do currículo, assim como no desenvolvimento de algumas parcerias internacionais, caso do Projecto Effective Early Learning (Universidade de Worcester, Reino Unido), direccionado para a educação pré-escolar.

Cotas

2000. PES <i>Promoção da Saúde em Meio Escolar</i> Lisboa [2000] – Março de 2002

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde (CCPES) e Ministério da Educação.
Coordenação da CCPES: Isabel Loureiro. Coordenação editorial: Teresa Campos Moraes, António Santinha e Isabel Baptista.

Colaboradores

Paulo Abrantes, Maria Cristina Campos de Sousa Faria, Maria Alice Cavadinha Gomes, Manuela Marques, Maria Jesus Barracosa, Paula Cristina Igreja, Maria José Alves da Costa, Maria do Céu Azevedo, Luís Miguel Pereira Sena, Alexandra Maria Fonseca, Cláudia Sofia Marto, Maria Carina Rodrigues, Maria Inês Cunha, Maria Laura Maia.

Conteúdo

2000.PES, dirigido sobretudo a professores e alunos, procura articular as principais orientações em matéria de saúde pública com a prática lectiva e o currículo. Quer isto dizer, por outras palavras, que o periódico não veicula apenas, em artigos de opinião, medidas destinadas a promover a saúde em meio escolar. De facto, nas suas páginas encontramos pequenas notícias de concursos realizados nas escolas, de acções de formação para delegados de turma... ilustrando, no fundo, o trabalho da CCPES junto das escolas públicas. Mas encontramos igualmente, nos dois números localizados, importantes artigos de fundo, enquadrados, de resto, pelos respectivos editoriais. Destacam-se um artigo de Paulo Abrantes, director do Departamento da Educação Básica, sobre reorganização curricular do ensino básico e educação para a saúde e um outro, da responsabilidade da Rede Nacional das Escolas Promotoras de Saúde, sobre saúde mental em meio escolar. O periódico fecha habitualmente com uma rubrica intitulada notícias/agenda, na qual se divulgam resultados de concursos escolares, conferências nacionais e internacionais sobre a temática em causa, assim como legislação.

Cotas

DGIDC PP 5 (série incompleta)

<p>ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE PORTUGAL</p>

<p>Lisboa</p>

<p>Out. 1914 – Abr. 1917 / Março 1920 – 1949 / 1958 – 1964</p>
--

Continua *Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais* (ver ficha n.º 15).

Precede *Boletim dos Serviços das Bibliotecas e Arquivos da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes* (ver ficha n.º 25).

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Inspecção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos (1.ª série); Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos (2.ª série); Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos de Portugal (3.ª série). O director é o respectivo Inspector das Bibliotecas e Arquivos: Júlio Dantas (desde o início da 1.ª série até 1946); António Ferrão (no final da 2.ª série, exactamente entre 1946 e 1949); Luís Silveira (3.ª série).

Colaboradores

Destacam-se, pela regularidade da colaboração, os seguintes autores, tendo em linha de conta as três séries: Alberto de Sousa, Francisco Nogueira de Brito, Júlio Dantas, D. José da Silva Pessanha, José Joaquim de Ascensão Valdez, António de Sousa Silva Costa Lobo, Jaime Cortesão, Pedro de Azevedo, Raul Proença, António Anselmo, Faria de Vasconcelos, Carlos de Passos, Luciano Pereira da Silva, L. de Figueiredo da Guerra, A. Reis Machado, Aquilino Ribeiro, Henrique de Campos Ferreira de Lima, Ludovico de Menezes, Ataíde e Melo, Albert Girard, Henrique Marques Júnior, António Baião, António Ferrão e E. J. F. Sampaio.

Objectivos

«Depois de uma interrupção de alguns meses, novamente surgem os Anais das Bibliotecas e Arquivos – e surgem transformados. Marcou-lhes a reforma de 10 de Maio de 1919 um papel ao mesmo tempo mais preciso e mais vasto. Mais preciso, porque o restringe de questões puramente biblioteconómicas e arquivísticas; mais vasto, porque alargou o seu âmbito de maneira a abranger todo o domínio dessas questões. Hoje os *Anais* são, por obediência à lei e por vontade dos seus colaboradores, como que uma revista da especialidade, um órgão do bibliotecário e do arquivista. Apesar de ser subsidiada pelo Estado e ter mesmo carácter oficial, eis aqui uma tribuna, onde todos, sobre as matérias aqui versadas, podem dizer de sua justiça, contando que se mantenham dentro das conveniências literárias do estilo e das conveniências sociais da boa educação [...]

Pretendendo espalhar e aprofundar ideias, discutir os assuntos técnicos, contribuir para a organização da nossa vida profissional, os *Anais* pensam ainda que vêm no momento oportuno. Em toda a parte se sente hoje no nosso país a necessidade de uma reforma nacional. Temos de organizar a nossa existência colectiva, de acordar do sono da rotina e da indiferença, de nos integrar na corrente da civilização e do trabalho criador. Os bibliotecários e arquivistas portugueses não poderiam esquecer esta tarefa que se impõe a todos aqueles que em Portugal exercem funções públicas. Na modéstia forçada do seu papel, os *Anais* integram-se no plano dessas reformas salvadoras» (n.º 1, Jan. 1920).

Conteúdo

O periódico surge como órgão oficial da Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos, criada em 1887 na dependência da Direcção-Geral de Instrução Pública. A primeira série, publicada entre 1914 e 1917, ilustra bem o dinamismo do sector bibliotecário e arquivístico durante a Primeira República. Trata-se, de facto, de um sector considerado vital para o regime político em vigor, enquadrado, bem entendido, no vasto campo da instrução pública. A essa luz, e para além de continuarem a evidenciar a preocupação com as incorporações – acentuada, de resto, no periódico que o precede (cf. ficha n.º 15) –, os *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal* publicam uma série de artigos que contribuem para a afirmação técnica de uma área que se encontra na origem da moderna ciência da informação. Encontramos, assim, textos de natureza específica que se prendem com a biblioteconomia e a arquivística (relativos, p. e., à organização de um gabinete de estampas na Biblioteca Nacional, ao estágio dos arquivistas, a um posto de saneamento e desinfecção de livros, à promulgação de leis que dizem respeito à criação de arquivos e bibliotecas públicos, aos sumários do Corpo Cronológico, ao registo da propriedade literária e à organização da primeira biblioteca móvel), mas também de cariz marcadamente histórico (tome-se como referência o artigo «História da Sociedade em Portugal no Século XV», da autoria de António de Sousa Silva Costa Lobo, publicado ao longo de vários números). Apesar de existir uma certa unidade formal na apresentação da primeira série dos *Anais*, a mesma não se encontra seccionada em rubricas. Inclui, porém, os seguintes índices, por ano civil: alfabético das matérias, de autores e de gravuras.

Pelo contrário, ao longo da segunda série o periódico (então intitulado *Anais das Bibliotecas e Arquivos*) passa a incluir, com carácter algo sistemático até 1926, as seguintes rubricas (além de um artigo de fundo): «Bibliologia»; «Bibliografia»; «Bibliotecas e Arquivos»; «Intermezzo»; «Livros, revistas, relatórios, catálogos...»; «Últimas aquisições da Biblioteca Nacional»; «A vida nas bibliotecas e arquivos na Biblioteca Nacional». Traduzem (as citadas rubricas) a vitalidade da Inspeção até às reformas de 1927 e de 1931 (de resto, a publicação dos *Anais* será interrompida nesse intervalo de tempo), manifestada, para citar apenas um exemplo, na política de aquisição de obras estrangeiras para a Biblioteca Nacional de Lisboa. Depois da reforma de 1931 (Decreto n.º 19952, de 27 de Junho de 1931), já num período de consolidação do Estado Novo, os *Anais* dão conta da actividade da Inspeção através da publicação de memorandos, crónicas e relatórios (designadamente dos directores dos estabelecimentos dela dependentes), abandonando-se a estrutura formal em rubricas. No entanto, e praticamente até ao final da série em causa (referencie-se o ano de 1946, data em que Júlio Dantas se aposenta), o periódico evidencia a perda de vitalidade dos serviços da Inspeção. Com efeito, rara é a divulgação de normas técnicas (exceptua-se, por exemplo, a publicação de normas catalogares, no final dos anos de 1930, a

cargo de António Ferrão), sendo dados à estampa vários estudos que adoptam uma perspectiva histórica. Não obstante esta constatação, deve sublinhar-se, para o mesmo período, o esforço da Inspeção no sentido da divulgação de documentos portugueses existentes em arquivos estrangeiros (Suécia, Holanda e França). Entre 1946 e 1949, na direcção de António Ferrão, a publicação passa a conferir maior peso às questões técnicas. A terceira série (que adopta o título consagrado na primeira), como já alguém notou, assume muito mais o carácter de revista cultural erudita do que o de uma publicação técnico-científica de biblioteconomia e arquivística.

Cotas

BN BAD 1507 V (1.ª série, 1914-1917, completa; disponível em <http://purl.pt/255>)

BN BAD 1508 V (2.ª série, 1920-1949, completa; disponível em <http://purl.pt/258>)

BN BAD 94 A (3.ª série, 1958-1964, incompleta)

BGUC 10-25-10 (3.ª série, 1958-1964, completa)

BPMP SB-B-3 (1.ª série incompleta, faltando apenas o ano de 1914; 2.ª e 3.ª séries completas)

ANAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL

Lisboa

1956 – 1962

Periodicidade

Anual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional (MEN).

Conteúdo

No seu conteúdo são caracterizados o MEN e as seguintes entidades, sobretudo do ponto de vista da identificação dos respectivos quadros superiores:

- Instituto de Alta Cultura;
- Mocidade Portuguesa;
- Mocidade Portuguesa Feminina;
- Obra das Mães pela Educação Nacional;
- Conselho da Ordem Militar de Santiago da Espada;
- Altos Dignitários Nacionais da Ordem de Santiago da Espada;
- Conselho da Ordem da Instrução Pública;
- Altos Dignitários Nacionais da Ordem da Instrução Pública;
- Academia das Ciências de Lisboa;
- Academia Portuguesa de História;
- Academia Nacional das Belas Artes.

O periódico, que mantém uma linha editorial extremamente estável ao longo dos seis anos de publicação, inclui ainda duas importantes secções; divulgam, por um lado, pareceres do Conselho Permanente da Acção Educativa e, por outro, legislação da folha oficial.

Cotas

BN PP 10693 V (série completa)

BGUC A-26-33 (série completa)

ME – BHE BMEP PP 18 (série completa)

APOIOS EDUCATIVOS

Lisboa

Verão 1998 – Julho de 2000

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Departamento da Educação Básica, Núcleo de Orientação Educativa e de Educação Especial. Directora: Teresa Vasconcelos; Paulo Abrantes, nos últimos dois números (1999 e Julho 2000). Coordenação editorial: Filomena Pereira.

Colaboradores

Ana Maria Bénard da Costa, Ana Cadima, Ana Maria Capa, Maria Noémia Fino, Maria Clara Rosado, Isabel Amaral, Vítor Morgado, Ana Maria Marques, Maria João Reis, Maria José Baldaia Madeira, Júlia Soares, Luísa Prina, Dália Peixe, Luís Castro, Júlia Maria Freire Moura Rocha, Clarisse Alexandrino, Filomena Pereira, Teresa Lopes Vieira, Francisco Vaz da Silva, Alexandre Pires, Idalina Bento, Otília Marques, João Corte Real, Adélia Armés, Palmira Martins, Manuela Grade, Joaquim Colôa, Manuel Carlos Janardo, José Carlos Morais, Inês Filipe.

Objectivo

«Cabe às equipas de coordenação dos apoios educativos, em consonância com as respectivas Direcções Regionais de Educação, importante papel na dinamização e articulação de recursos. De forma flexível, e com o empenhamento de que têm dado provas, está nas suas mãos estabelecer as colaborações e parcerias locais, designadamente com serviços de saúde, da acção social, do emprego e outros de forma a potenciar recursos e a promover respostas interdisciplinares integradoras.

A edição deste *boletim dos apoios educativos* é um contributo para o entrelaçar de iniciativas e para a partilha de reflexões. É um espaço de divulgação regular, aberto ao contributo de todos os que dia a dia contribuem para a valorização e o desenvolvimento dos apoios educativos e da educação em geral» (n.º 1, Verão de 1998).

Conteúdo

Apoios Educativos reflecte um consenso: nas palavras de Teresa Vasconcelos, directora da publicação e do Departamento da Educação Básica, o da necessidade de a Escola «assegurar a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento global de todas as crianças e jovens» (nº 1, Verão de 1998). E é exactamente esse apelo, por assim dizer, que sentimos nas páginas dos quatro números publicados. De facto, os editoriais acentuam a possibilidade de as escolas desenvolverem, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, percursos de

autonomia e de inclusão, designadamente através dos respectivos projectos educativos e curriculares. Em termos gerais, a questão está em passar, como se acentua nos textos publicados, de uma escola para alguns a uma escola para todos (*inclusiva*, portanto). Mais especificamente, e seccionando por temas o periódico, o que se aborda é a problemática do atendimento educativo das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE), centrando nas escolas as intervenções – desígnio, de resto, do Despacho 105/97 (enquadramento normativo dos apoios educativos). Destacam-se assim os seguintes assuntos: aplicação de currículos funcionais; transição para vida adulta de jovens com NEE; professores especializados e apoios educativos nas escolas; formação de professores para uma escola inclusiva; educação de alunos surdos; terapia da fala. Os temas estão intimamente relacionados com as experiências das escolas, reproduzindo-se, de resto, numa secção intitulada «práticas» (formalmente apresentada em dois números), testemunhos de vários actores; contam-se, entre eles, professores dos apoios educativos e membros das ECAE (Equipas de Coordenação dos Apoios Educativos).

Cotas

DGIDC PP 13 (série completa)

ÁREA-ESCOLA

Lisboa

Outubro-Dezembro de 1996 – Julho-Setembro de 1998

Periodicidade

Trimestral (irregular).

Responsáveis

Editor: Departamento da Educação Básica, Núcleo de Organização Pedagógica e Apoios Educativos.
Coordenação: Olga Marques dos Santos (números 4 e 5; os números anteriores não referem a coordenação).

Colaboradores

Teresa Vieira da Cunha, António Malcato, Ana Cristina Linder Pereira, Eduarda Ferreira, Virgínia Estrócio, Elisa Parreira Nunes, Isabel Martins, Ana Gabriela Freire, António Ferra, Isilda Videira Gonçalo, Lígia Santos, Fernanda Paula, Isilda Maria Candeias da Costa Videira Gonçalo, Maria da Conceição Pires, Ana Filipa Guedes dos Santos.

Objectivo

«O Departamento da Educação Básica propõe-se iniciar, nesta data, uma longa viagem pelas escolas do país, procurando recolher, de Norte a Sul, testemunhos reais sobre a forma como tem sido vivida a Área-Escola, fazendo do tempo presente um tempo de reflexão e de debate, de procura de novos caminhos [...]

Esperamos que as páginas deste desdobrável venham testemunhar as experiências vividas dando cobertura aos percursos de acção que têm decorrido nas escolas e que, simultaneamente, se dê início a um percurso de concepção de práticas interdisciplinares, tornando mais claro o olhar sobre Área-Escola» (n.º 1, Out./Dez. 1996).

Conteúdo

O periódico, cuja publicação se iniciou seis anos após a criação da Área-Escola (Despacho 142/ME/90), constitui-se como espaço de reflexão crítica e de divulgação dos projectos temáticos desenvolvidos na referida área curricular (de natureza interdisciplinar), desde o início dos anos de 1990. De resto, o primeiro número dedica particular atenção aos fundamentos teóricos e legais da Área-Escola, apresentando ao mesmo tempo, como exemplo de boas práticas, um projecto desenvolvido no ano lectivo de 1993/1994 (intitulado «Vamos comemorar o S. Martinho»). A linha editorial dos restantes números, à excepção do último, mantém uma certa unidade temática, abordando, entre outros assuntos, a complementaridade entre Área-Escola, Trabalho de Projecto e Currículo Alternativo, a avaliação de projectos (dando exemplo de grelhas avaliativas), assim como a Área-Escola enquanto campo de inovação e de mudança nas escolas, frequentemente, tem de sublinhar-se, a

partir do testemunho de professores dos ensinos básico e secundário. Porém, o último número (3.º trimestre de 1998) assume um carácter diferenciado ao dedicar-se, em exclusivo, à Exposição Universal de Lisboa (Expo 98); reproduz, no essencial, trabalhos realizados pelos alunos sobre a temática dos Oceanos, designadamente textos ilustrados.

Cotas

DGIDC PP 7 (série completa)

BOLETIM A ESCOLA E OS
DESCOBRIMENTOS

Lisboa

1991 – 2000

Periodicidade

Anual.

Responsáveis

Editor: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
Coordenação editorial: Maria Cândida Proença e Maria José Pinto.

Objectivo

O objectivo do boletim, segundo se relata na obra *A Escola e os Descobrimentos. Síntese e Balanço das Comemorações (1988-2000)*, editada em 2001 pelo Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, foi o de divulgar «artigos de especialistas sobre temas históricos e pedagógicos, apresentação de projectos educativos desenvolvidos pelas Escolas, no âmbito das comemorações, e notícias sobre as actividades anuais».

Conteúdo

O periódico conjuga, no essencial, duas perspectivas. Por um lado, assume uma vertente formativa para os professores e, por outro, divulga as actividades do Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (criado em 1989) e os melhores projectos das escolas. Em termos de estrutura, cada boletim é dedicado ao tema do ano dos descobrimentos definido pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, habitualmente efemérides. Além da nota de abertura, chamando a atenção para esse facto, inclui dois ou três artigos científicos sobre o tema, sendo que, por vezes, publica também artigos didáctico-pedagógicos na perspectiva de abordar o trabalho de projecto e a organização, gestão e acompanhamento de projectos pedagógicos ou a exploração didáctica da história local. Autonomiza, ainda, um espaço para noticiar iniciativas de escolas, com o objectivo de premiar e motivar os actores educativos e, simultaneamente, de referenciar boas práticas.

Foram publicados volumes versando os seguintes temas:

- Número generalista (1991);
- História Local (1994);
- Encontro Portugal-Japão, 450 anos (1995);

- Infante D. Henrique (1996);
- Olhares sobre Cabo Verde (1996);
- D. João II (1997);
- João de Barros e Abraão Zacuto (1998);
- Feiras (1999);
- No Tempo de D. Manuel (1999);
- Número dedicado ao Brasil (2000).

Cotas

BN PP 22128 V (série muito incompleta)

ME – Divisão de Documentação e Património Cultural da Secretaria-Geral (os exemplares existentes fazem parte da Colecção Monografias Complementares e da Colecção GTCD; série incompleta mesmo cruzando as duas colecções)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Lisboa

Outubro de 1972 – Dezembro de 1973

Precede *Informação Documental* (ver ficha n.º 63).

Periodicidade

Mensal (irregular).

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral/Divisão de Documentação.

Objectivo

«O objectivo deste Boletim, que passará a publicar-se mensalmente, é dar a conhecer a um público restrito, interessado em informação pedagógica, algumas espécies mais representativas que forem registadas na Biblioteca da Divisão de Documentação da Secretaria-Geral do Ministério da Educação Nacional, no mês anterior à datada publicação do referido Boletim» (n.º1, Out. 1972).

Conteúdo

Além de uma parte introdutória, o boletim é constituído por três secções: i) artigo de fundo de carácter teórico; ii) relação das obras entradas na Biblioteca da Divisão de Documentação; iii) análise bibliográfica de algumas das obras entradas na citada Biblioteca.

No que concerne aos artigos, destacam-se os seguintes títulos:

- «A formação de utentes da documentação e da informação»;
- «A informação – força viva ao serviço da educação»;
- «O Bibliotecário, obreiro da leitura»;
- «O papel dos arquivos na educação»;
- «A formação profissional de bibliotecários nos territórios de língua inglesa da região das Caraíbas»;
- «A escola de bibliotecários, arquivistas e documentalistas da Universidade de Dacar».

Alguns números fazem ainda referência ao sistema de classificação decimal universal e incluem índices alfabéticos de assuntos e de autores.

Cotas

BN PP 1418 V (série completa)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Lisboa

Setembro-Dezembro de 1974 – ? / Janeiro de 1983
– Junho-Julho-Agosto de 1986**Periodicidade**

Eventual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Centro de Informação da Direcção-Geral do Ensino Básico.

Objectivo

«A publicação regular deste Boletim Bibliográfico da Direcção-Geral do Ensino Básico tem por objectivo manter os colegas informados sobre a documentação que se vai reunindo no Centro de Informação. Nele serão incluídos os índices das publicações periódicas recebidas em cada mês, a lista das obras que vão entrando na Biblioteca, a indicação de publicações recentes referenciadas em revistas ligadas aos problemas da educação e também a menção antecipada de congressos, reuniões e outras actividades programadas que apresentem possível interesse para o sector da Direcção-Geral do Ensino Básico» (n.º 1, Set./Dez. 1974).

Conteúdo

O boletim, que visa divulgar informação bibliográfica considerada relevante no campo educativo, dá particular destaque às publicações periódicas, sobretudo estrangeiras; por exemplo, no n.º 1 (Set./Dez. 1974) incluem-se os índices de periódicos como *The British Journal of Sociology* e *Cahiers Pédagogiques*. Divulga também, no citado número, uma listagem de diapositivos de educação artística existentes na Direcção-Geral do Ensino Básico (DGEB) e que podem ser requisitados pelas escolas. Consta ainda da linha editorial a intenção de noticiar a informação que vai sendo reunida em outras bibliotecas ligadas à DGEB, designadamente a Biblioteca da Escola do Magistério Primário de Lisboa e a Biblioteca do Museu do Ensino Primário. Num sentido mais abrangente, a intenção é publicitar as obras que vão dando entrada na Biblioteca da DGEB (em alguns números da 2.ª série, iniciada em Janeiro de 1983, são apresentados pequenos resumos dessas mesmas obras). Na década de 1980, impõe-se notá-lo, diversificam-se as publicações periódicas que são divulgadas. Apresentam-se então os índices de periódicos como: *Exceptional Children*; *Junior Education*; *Réadaptation*; *Le Courier*; *L'Éducation Musicale*; *L'École des Parents*; *Psychologie Scolaire*; *Children's Literature*; *Escola Democrática*; *Colóquio Letras*.

Cotas

BN BPP 2177 V (série incompleta; existem alguns números da 2.ª série)

BGUC 10-63-24-1 (série incompleta; existem alguns números da 2.ª série)

FCSH (UNL) GSPP255 (série incompleta; existe apenas o n.º 1 da 1.ª série, Set./Dez. de 1974)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Lisboa

1976

Periodicidade

Indeterminada. Foi publicado um único número.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação e Investigação Científica, Secretaria-Geral (Serviço de Informação Científica e Técnica).

Conteúdo

O único número publicado explicita, em nota introdutória, o sistema de classificação dos livros e artigos de periódicos adoptado no SICT. Apresenta depois uma secção intitulada «documentos», na qual, por um lado, dedica atenção às inovações pedagógicas e, por outro, divulga os Serviços para o Estrangeiro da British Library Lending Division. Inclui ainda índices de assuntos dos livros entrados na Biblioteca e de artigos seleccionados das publicações periódicas.

Cotas

BN PP 171 A (série completa)

BGUC 10-7 A-3-3 (série completa)

BPMP SB-B-47 (série completa)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Lisboa

Janeiro de 1990 – Dezembro de 1991

Continua *Boletim Bibliográfico do Centro de Documentação e Informação da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos.*

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Administração Escolar (Centro de Documentação e Informação).

Conteúdo

Boletim Bibliográfico divulga publicações periódicas e não periódicas, nacionais e estrangeiras, reproduzindo, no caso das publicações periódicas, as respectivas capas e índices. São periódicos de áreas muito diversas, contando-se, entre outros, os seguintes títulos: *Arquitectura*; *GEP- Educação*; *Revista Inovação*; *Revista Técnica dos Quadros do Estado*; *Boletim Mensal de Estatística*; *Jornal da FENPROF*; *Escola Democrática*; *Anuário do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa*; *L'Observateur de l'OCDE*.

Cotas

BN BPP 2249 V (série completa)

<p>BOLETIM DA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO</p>

<p>Lisboa</p>

<p>1967 – 1975?</p>

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional.

Colaboradores

Pedro Cascales Soro Painho, Maria Teresa Cottinelli Telmo, Tomé de Andrade, A. Fialho Jr., Maria Isabel Saraiva, Jorge Babo, Teixeira de Matos, Calvet de Magalhães, Bairrão Ruivo, Raul Gomes, Jaime Sousa, Ana Maria Athayde Brito, Maria Manuela Trindade Ferro, Maria da Luz Tudella, Mário Trigueiros, António Andrade, Maria Fernanda de Araújo Correia, Manuela Brasil Soares Malpique, Maria Filomena Magalhães, Maria Antónia Fonseca, M. Jean Louis Malandain, Rosa Pombo, Joana Alves, Maria Aurélia Escada, Maria Teresa Corte-Real, Teresa Maria Varanda, Carlos Marques de Almeida, Maria Odete Maia, Maria Teresa Sá, Maria Cristina Barroso, Maria Manuela Santos, Maria do Céu Serôdio, Natália Campos Marques, Maria Natália Vaz, Ana Maria Ribeiro Moreira, Manuel Porfírio Santos, Maria Leonor C. Lima, Aníbal Falcato Alves, Maria Teresa Coutinho, Maria Isabel Filipe Lara Ferreira, Maria do Bom Sucesso F. de Medeiros Franco, Maria de Fátima de Brito Pina Avelino, Simões Redinha, Maria Manuela Vilas-Boas e Costa, Elsa M. Redondo Pinto Pereira, Natércia Rocha, José Salvado Sampaio, Luísa DaCosta, José Firmino de Morais Soares, Isabel de Almeida Carneiro, Madalena Abreu Oliveira, J. Vieira Marques, entre outros.

Conteúdo

O periódico surge em 1967, precisamente na sequência da criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Decreto-Lei n.º 47480, de 2 de Janeiro de 1967). Assume, por isso, um importante papel na formação dos quadros docentes, nomeadamente através da divulgação de artigos de vulgarização didáctico-pedagógica. A preocupação maior prende-se com a renovação das metodologias adoptadas na sala de aula, valorizando-se o emprego de meios audiovisuais e, de igual forma, de outros recursos didácticos mais comuns (p. e., mapas e cadernos escolares). A vertente experimental e de partilha da publicação é manifesta na rubrica «Janela Aberta», presente em alguns números e que procura, no essencial, lançar um olhar «sobre o mundo do ciclo preparatório» (inclui sugestões, críticas e resultados de experiências). Outras rubricas mais ou menos habituais são: «Presença

dos alunos» (registra sobretudo composições poéticas de alunos), «Antologia» e «Crónica». O boletim dedica ainda especial atenção às recensões bibliográficas, ao «Documentário fotográfico», bem como à divulgação/reportagem de cursos de actualização didáctica para professores de vários grupos de docência. No que concerne aos temas abordados nos artigos, é possível destacar os seguintes assuntos:

- Motivação e interesse;
- As bibliotecas e o ensino;
- Trabalhos manuais;
- A sociometria na formação de turmas;
- Jornais escolares;
- Vantagens e inconvenientes da coeducação;
- Administração nas escolas preparatórias;
- Ensino da língua materna;
- Ensino da matemática;
- Ensino da História e Geografia de Portugal;
- Educação musical;
- Vivência da relação educativa na sala de aula
- Desenho infantil e educação artística;
- Valor pedagógico do jogo e da expressão dramática;
- A função do director de turma;
- Cursos nocturnos;
- Orientação «não directiva»;
- Meios audiovisuais auxiliares do ensino;
- Considerações sobre a formação de professores.

Apesar de manter uma forte componente didáctico-pedagógica ao longo do período em que foi publicado, o boletim não deixa de integrar, pelo menos num dos últimos números (n.º 11, Out. 1973), excertos de um discurso do ministro Veiga Simão, de cariz, diga-se, marcadamente doutrinário.

Cotas

BN PP 12849 V (série incompleta; falta um número)

BGUC 10-15-9-7 (série incompleta)

BPMP P-A-80 (série incompleta)

ME – BHE BMEP PP 310 (série incompleta)

BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E SAÚDE
ESCOLAR

Lisboa

Julho-Outubro de 1944 – 1964

Precede *Educação Física, Desportos e Saúde Escolar* (ver ficha n.º 48).

Periodicidade

Anual.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar. Directores: João do Sacramento Monteiro (até 1958); Orlando Valadão Chagas (1958 a 1962); Armando Morais Rocha (desde 1963). Secretariado de redacção composto por J. Salazar Carreira, António Cardoso (até 1959), Ayala Boto (até 1962) e Pedro Nolasco (desde 1960).

Colaboradores

É muito extensa a lista de colaboradores esporádicos. Com alguma regularidade colaboram apenas J. Salazar Carreira, António Leal de Oliveira, Américo Cortez Pinto, João Guimarães de Carvalho, Jaime Ferreira de Carvalho, Mário Gonçalves Viana, Margarida Roque Gameiro Mendo, J. Andresen Leitão e António Boaventura da Silva.

Conteúdo

O facto de estarmos em presença de um boletim oficial do Estado Novo, da responsabilidade de uma direcção-geral do Ministério da Educação, serve como boa nota de apresentação, dadas as analogias existentes com publicações homólogas. Mesmo não tendo qualquer texto introdutório ou o documento legislativo que a criou – como era comum à época –, esta revista pode ser caracterizada pela sua estrutura formal e linguagem, cuja estabilidade é clara durante os seus vinte anos de existência. Trata-se, pois, como se disse no Objectivo, de um boletim destinado a um público restrito, visando primordialmente os técnicos e profissionais das áreas do

desporto e medicina, que privilegia as formas discursivas de natureza técnica, embora surjam por vezes textos mais próximos do discurso político-ideológico acerca da saúde, educação física e desportos. Composto por artigos de fundo (estudos, relatórios, etc.), textos legislativos e bibliografia, o boletim mantém uma série de secções estáveis (Saúde Escolar, Ginástica, Desportos, Vária e Medicina Desportiva).

São os seguintes os assuntos mais directamente relacionados com os problemas escolares e educativos:

- A medicina escolar encarada em termos globais (organização, importância e relação com a saúde pública) ou abordada em aspectos particulares (acção pedagógica e sanitária do médico escolar, experiências realizadas em alguns estabelecimentos de ensino, especialidades nos vários níveis do sistema escolar);
- Cooperação (preventiva e de diagnóstico) da escola na luta contra algumas doenças (em especial a tuberculose) ou nas campanhas de vacinação e orientação sanitária dos jovens;
- Divulgação de temas do foro médico e psicológico (fadiga escolar, os problemas oftalmológicos, etc.);
- Crianças deficientes e acção da medicina escolar;
- Educação física nos vários graus de ensino e nas suas cambiantes de ginástica, jogos e desportos (destaque-se a reportagem e comunicações apresentadas ao 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, 1961);
- Apreciação e estatuto do papel do Instituto Nacional de Educação Física na formação de técnicos e na promoção da educação física;
- Análises sobre a educação física em Portugal ou acerca da «missão educativa» do desporto, normalmente em tom mais evocativo ou ideológico, e transcrição de discursos e reportagens relativos à direcção-geral e ao Ministério.

O boletim publica ainda, sobretudo na secção «Vária», notas e recensões bibliográficas, bem como legislação relativa à educação física, saúde e desportos.

Cotas

BN CG 6025 V (série completa)

BGUC A-12-15 (série completa)

BPMP P-B-104 (série incompleta)

<p>BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA</p>

<p>Lisboa</p>

<p>Janeiro-Maio de 1902 – Julho-Dezembro de 1905</p>
--

Periodicidade

Mensal (agrupado em 2 a 3 fascículos anuais).

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral de Instrução Pública.

Colaboradores

Assinando «trabalhos originais» encontramos Francisco Adolfo Coelho, Gomes Teixeira, Costa Sacadura e Frederico Oom. Os colaboradores da secção de análises e resenhas bibliográficas são: Amaro de Oliveira, Oliveira Parreira, Eugénio Pacheco, Eduardo Andrea, Sá Oliveira, Marques Braga, Gomes Fradinho, Ulisses Machado, Apolino Marques, Xavier Rodrigues, Freitas e Silva, Tiago da Fonseca, Eurico de Seabra, Micallef Pace, J. M. Baptista, Lima Nobre, Bento da Costa e Claudino de Almeida.

Objectivo

«O *Boletim da Direcção Geral de Instrução Pública* conterà:

- I. Leis, decretos, regulamentos, portarias, circulares e instruções relativas aos negócios da Direcção Geral da Instrução Pública.
- II. Leis, decretos, regulamentos, portarias, circulares e instruções que interessam à instrução pública, embora não expedidos pela respectiva direcção.
- III. Diplomas estrangeiros referentes a questões de instrução pública.
- IV. Pareceres do Conselho Superior de Instrução Pública e relatórios dos funcionários dependentes da Direcção Geral de Instrução Pública.
- V. Artigo original, de carácter científico, artístico ou literário.
- VI. Revista geral das mais importantes publicações nacionais e estrangeiras, que versem assuntos de instrução.
- VII. Vária: estatística, etc.» (transcrição do artigo 1.º do decreto n.º 2, de 24 de Dezembro de 1901, in fasc. 1-4, Jan.-Maio 1902).

Conteúdo

Trata-se de um boletim oficial que, à semelhança de publicações idênticas, reproduz de forma organizada vários documentos legislativos. Abrangendo sensivelmente o primeiro lustro do século XX, tem como principal particularidade a concessão de uma certa prioridade às questões relacionadas com a reforma do sistema de ensino, não deixando, no entanto, de incluir uma série de documentos de avaliação e planeamento (relatórios, pareceres e projectos) e alguns estudos importantes.

O sector de divulgação legislativa abrange:

- Instituições político-administrativas de direcção do sistema educativo, nomeadamente o Conselho Superior de Instrução Pública e a Direcção-Geral de Instrução Pública;
- Algumas instituições escolares (Liceu Nacional de Lisboa, Academia de Belas Artes, Conservatório Real de Lisboa, etc.);
- O sistema escolar, quer nos seus diversos graus, quer numa óptica comparada dos sistemas belga, italiano e alemão;
- Organismos de investigação e apoio educativo ligados à meteorologia, arquivos, bibliotecas, etc.

No conjunto de documentos divulgados pela Direcção-Geral incluem-se:

- Um significativo número de materiais relativos ao diagnóstico e planeamento do sistema de ensino, que se subdividem em relatórios globais e de matérias particulares, dados estatísticos, discursos parlamentares (de Luciano Pereira da Silva e Eduardo Burnay) e ainda na apresentação do projecto de reforma de 8 de Outubro de 1904;
- Um vasto conjunto de «relatórios de presidentes de júris de exame de alguns liceus do reino»;
- Análises, procedimentos e resultados de concursos para o ensino secundário, de professores para o ensino normal, de subinspectores primários e de manuais escolares;
- Noticiário diverso relativo à Universidade de Coimbra, Academia Politécnica do Porto, e ensino médico-cirúrgico (Lisboa e Porto);
- Referências diversificadas, nomeadamente a congressos científicos internacionais e à reforma da ortografia portuguesa.

A lista dos títulos de «trabalhos originais» é a seguinte:

- «Educação e Pedagogia» e «Exercícios corporais e desenvolvimento físico» por Francisco Adolfo Coelho;
- «Apontamentos biográficos sobre Daniel Augusto da Silva» por Gomes Teixeira;
- «Educação Física» por Costa Sacadura;
- «Interrupteur électrique de M. Campos Rodrigues [...]» por Frederico Oom;
- «Méthodes de calcul graphique en usage à l'Observatoire Royal de Lisbonne (Tapada)».

O boletim possui ainda uma importante secção de análise e recensão bibliográfica (livros e revistas), sendo por vezes ilustrado com fotografias, gráficos e quadros estatísticos.

Cotas

BN SC 9230/40 V (série completa)

BGUC 10-1-17-1 (série completa)

BPMP P-A-475 (série incompleta)

ME – BHE BMEP PP 118 (série completa)

<p>BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS NACIONAIS</p>

<p>Coimbra</p>

<p>Janeiro-Março de 1902 – Abril-Junho de 1911</p>
--

Precede *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal* (ver ficha n.º 3).

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor e propriedade: Secretaria-Geral das Bibliotecas e Arquivos Nacionais.

Conteúdo

O periódico surge como órgão oficial da Secretaria-Geral das Bibliotecas e Arquivos Nacionais. Reflecte, por isso, as grandes linhas de acção desse serviço no que concerne à direcção e administração dos arquivos e bibliotecas pertencentes ao Estado. Sem rubricas formalmente definidas, a publicação apresenta uma estrutura muito estável ao longo de todo o período de vida, valorizando, entre outros aspectos, a política de incorporações. Cite-se, por exemplo, a divulgação da compra de códices e manuscritos a Carlos Ferreira para a Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1903. Por via de regra, em cada número são publicados os relatórios trimestrais do Real Arquivo da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional de Lisboa. Habitualmente são também abordados os seguintes assuntos nas páginas do *Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais*:

- Estatística de leitores de várias bibliotecas públicas;
- Obras entradas na Biblioteca Nacional de Lisboa (registo da propriedade literária);
- Abertura de concursos públicos, com a respectiva designação dos júris;
- Estatística dos volumes enviados pelas secções estrangeiras de permutas internacionais à secção das Bibliotecas e Arquivos Nacionais (e vice-versa);
- Regras catalográficas e sistemas de classificação bibliográfica (orientações técnicas).

Surgem ainda, embora com carácter algo esporádico, dissertações de alunos do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Torre do Tombo (criado em 1887), transcrições de documentos da chancelaria de D. Manuel,

notícias relativas a congressos internacionais, bem como inventários (p. e., do século XVI do Real Arquivo da Torre do Tombo).

Cotas

BN BAD 1505 V (série completa)

BGUC 10-1-18-1 (série completa)

BPMP SB-A-66 (série completa)

FL (UL) PP 96 V (série completa)

ME – BHE PP 12 (série incompleta)

BOLETIM DE FILOLOGIA

Lisboa

1932 – 1992

Periodicidade

Um tomo por ano (dois fascículos); irregular a partir do início da década de 1960.

Responsáveis

Editor: Junta de Educação Nacional, Centro de Estudos Filológicos; Centro de Estudos Filológicos (Instituto de Alta Cultura), entre 1936 e 1975; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Instituto Nacional de Investigação Científica), a partir de 1975 e até ao epílogo da publicação. A indicação do director surge apenas na década de 1960, sendo o cargo ocupado por Luís Filipe Lindley Cintra (mesmo a título póstumo, isto é, depois de 1991). Nos últimos três tomos (xxx a xxxii) são referidos directores adjuntos: Ivo Castro e Fernanda Bacelar Nascimento (apenas nos tomos xxxi e xxxii). Numa fase avançada da publicação (segunda metade dos anos de 1970) é indicada uma comissão redactorial, relativamente estável até à publicação do último tomo e composta por: Ernesto de Andrade, João Malaca Casteleiro, Ivo Castro, Manuela Barros Ferreira, Maria Elsa Gonçalves, Maria Helena Mira Mateus, Maria Elisa Macedo de Oliveira e Maria Gabriela Ardisson Matos (apenas no tomo xxx).

Colaboradores

Além dos responsáveis, o periódico conta com a colaboração, entre outros, dos seguintes autores: Hernâni Cidade, F. Rebelo Gonçalves, José Maria Rodrigues, Rodrigues Lapa, Abílio Roseira, Rudolf Rubecamp, Rodrigo de Sá Nogueira, Fray Martín Sarmiento, João da Silva Correia, David Lopes, Armando de Lacerda, José Leite de Vasconcelos, Paulo Merea, Joseph Piel, Agostinho da Silva, Manuel de Paiva Boléo, Aquarone, Jean-Baptiste, Maria Múrias de Freitas, Antenor Nascentes, Maria Zaluar Nunes, Alberto Araújo, Albin Beau, Agostinho de Campos, F. Krüger, Sílvio Pellegrini, José Pedro Machado, W. Giese, Leo Sptizer, Brüdt Kate, Gunnar Tilander, Carlota Almeida de Carvalho, Francisca de Barros, Werner Beinhauer, Manuel Said Ali, Francis Millet Rogers, J. Simões Neves, Serafim Silva Neto, Elza Paxeco, Jorge Dias, Luís Chaves, Giacomo Devoto, J. Marouzeau, J. Alvarez Delgado, Clemente Merlo, Gerhard Rohlf, R. Olbrich, Sever Pop, Victor Buescu, Ernst Gamillscheg, Yakov Malkiel, Olaf Deutschmann, Rodolfo Oroz, Charles Aubrun, Max Wagner, Joan Corominas, Leandro C. Alvarellos, Bertil Maler, José Inês Louro, Joseph Brüch, José Herculano de Carvalho, Sebastião Morão Correia, Álvaro G. de Fuentes, A. Badía-Margarit, Marie-Louise Dufrenoy, Rodica Pop, Maria Helena Santos Silva, M. Sanchis Guarner, L. Rodríguez Castellano, Anibal Otero, G. Colón, Manuel Companys, J. Veny Clar, Mário Fiúza da Silva Pinto, António José Saraiva, Rosa Virgínia Mattos e Silva, Maria Leonor Carvalhão Buescu, Ramón Cerdà Massó, Pedro Cunha Serra, Li Ching, Maria Helena Mira Mateus, Isabel Hub Faria, Ana Maria Brito, Maria Raquel Delgado Martins, Maria Emília Ricardo Marques, Eduardo Paiva Raposo, Isabel Vilares Cepeda, Christopher Lund, Maria Manoliu-Manea, Mary Kato, Jaromír Tláškal,

Yonne de Freitas Leite, Myriam Barbosa da Silva, Adelina Angélica Pinto, Evelina Verdelho, José de Azevedo Ferreira, José Manuel Feio, Elena Wolf, Marek Gawelko, Inês Silva Duarte, Helena Veiga de Oliveira, Maria Elisabete Ranchhod, Mário Vilela, Luiz Fagundes Duarte, José Luís Rodríguez, Leodegário Filho, Mário Martins, Fanni Bogdanow, José Mattoso, Gerald Moser, Pere Ferré, José Luís Pensado, Harri Meier, Dieter Messner, Stephen Parkinson, Claude-Henri Frèches, Ricardo Carvalho Calero, Jacinto Prado Coelho, Celso Cunha, Aurelio Roncaglia, Maria Ana Ramos, J. M. D'Heur, Anna Ferrari, Giuseppe Tavani, M. Brea López, J. Díaz Bustamente, I. González Fernández, Azevedo Ferreira, Aires Augusto Nascimento, Manuel Alvar, Elena Alvar, Isaac Alonso Estravís, José V. de Pina Martins, Fiama Hasse Pais Brandão, Américo da Costa Ramalho, Thomas R. Hart, A. Alatorre, Maria de Lourdes Belchior, José da Costa Miranda, João Camilo, Patrícia Villaverde Gonçalves, Joaquim Fonseca, J. David Pinto-Correia, Josiah Blackmore, Manuel da Silva Castelo Branco, Claire Blanche-Benveniste, Henriqueta Costa Campos, Heitor Megale, Alan Baxter, Pedro da Silveira, Joaquim Brandão de Carvalho, Pim Van der Eijk, Vicente Pérez Soler, J. J. Dias Marques, Maria José Albarran Carvalho e José Mondéjar.

Conteúdo

Ao longo de seis décadas de publicação (duração excepcional), o boletim apresenta uma estrutura formal muito estável, publicando, no essencial, estudos e resenhas críticas. Apenas nos anos de 1930, em pequenas secções, são adicionalmente divulgados alguns aspectos da vida do Centro de Estudos Filológicos e notícias bibliográficas. No que diz respeito aos estudos (em regra textos longos e mantendo uma certa homogeneidade de conteúdo), é possível agrupá-los do seguinte modo:

- Estudos linguístico-etnográficos;
- Questões relativas à toponímia;
- Notas sobre a poesia lírica galego-portuguesa;
- Análise, em particular, da poesia de autores como Camões, Sá de Miranda, Bocage, Dante, Camilo Pessanha, entre outros;
- Aspectos relacionados com obras e códices medievais (p. e., alcobacenses);
- Reflexões sobre fonética experimental;
- Lexicografia e etimologia;
- História da filologia portuguesa/Bibliografia filológica portuguesa;
- Literatura e História Cultural.

Alguns tomos apresentam uma estrutura distintiva pelo facto de consagrarem homenagens (póstumas ou não) a destacadas personalidades da filologia e cultura portuguesas. Entre os homenageados contam-se, por exemplo, Francisco Adolfo Coelho (tomo x, 1949), Gonçalves Viana (tomo VII, 1940) e Manuel Rodrigues Lapa (tomos XXVIII e XXIX, 1983-1984). Por outro lado, um dos 32 tomos dados à estampa (em concreto, o tomo XX, 1961) é integralmente dedicado ao IX Congresso Internacional de Linguística Românica (1959); são então publicadas, em

língua francesa, as respectivas actas. A partir do início dos anos de 1980, é notória a sobrevalorização dos estudos em detrimento das recensões críticas.

Cotas

BN PP 24347 V (série completa)

BPMP P-A-1075 (série completa)

<p>BOLETIM DE INFORMAÇÃO GETAP</p> <p>Porto</p> <p>Junho de 1989 – Outubro de 1992</p>
--

Precede *Boletim de Informação do Departamento do Ensino Secundário* (n.º 1, Setembro de 1993).

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP).

Colaboradores

José Manuel Castro, Ana Gonçalves, Joaquim Moreira de Azevedo, Maria Alcina Carvalho, Maria Antonieta Tenreiro, Norberto Bottani, Isabelle Delfau, Maurice Demart, Júlio Rolando Coelho, Elvira Leite, Luísa Orvalho, Maria João Gama, Luís Imaginário, Conceição Rocha, Teresa Patrício, Maria João Cadete, Célia Vouga, Margarida Marques, Roberto Carneiro.

Conteúdo

Boletim de Informação GETAP reflecte as grandes linhas de actuação do GETAP na missão que lhe é confiada, ou seja, a de coordenar o sistema de ensino não superior nas áreas da educação tecnológica, artística e profissional. O periódico, que conta com algumas rubricas regulares e perfeitamente delimitadas, abre, por vi de regra, com notícias relativas à participação do GETAP em eventos nacionais ou internacionais, ao plano de actividades e grandes orientações do Gabinete, ao Serviço de Informação e Documentação criado na sua órbita (cujo objectivo estratégico passa pelo levantamento de fontes de informação sobre formação profissional em Portugal e na Europa), bem como a campanhas de informação a alunos, designadamente no que concerne às opções de carácter profissionalizante à saída do 9.º ano de escolaridade. Publica depois artigos (normalmente da autoria de técnicos do GETAP) que tocam em vários temas, tais como:

- Formação de formadores;
- Educação e emprego;
- Apoios comunitários;
- Ensino Técnico-Profissional.

Alguns dos artigos surgem integrados numa rubrica intitulada «Documento do Mês»; versam, especificamente, o quadro de apoio comunitário ao PRODEP, a estatística das escolas profissionais e respectivos pólos, os indicadores internacionais do ensino, a educação e emprego em Portugal (estudo prospectivo), assim como o normativo que define as bases da educação artística em Portugal (Decreto-Lei n.º 344/90). Fora dessa rubrica, são de assinalar os seguintes estudos, sobretudo pela caracterização que apresentam em termos estatísticos:

«Juventude Portuguesa. Inquérito/Resultados» (dados sobre a formação profissional segundo as regiões, 1986/87); «Ensino Técnico-Profissional. Crescimento 83/90».

Dois números do *Boletim de Informação GETAP* assumem um carácter diferenciado face aos demais. Na verdade, em Fevereiro de 1991 foi publicado um número especial para a Conferência Nacional do GETAP, que selecciona os artigos mais importantes dados à estampa em edições anteriores. Por outro lado, o n.º 14 (Outubro de 1992), precisamente o último da série, elege como tema as «Escolas Profissionais» (criadas pelo Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de Janeiro). Trata-se de um conjunto essencial de textos para se perceber o desenvolvimento do modelo educativo das escolas profissionais; organiza-se, o dito número, em função de depoimentos de várias escolas profissionais, de artigos de opinião sobre o projecto educativo e a formação de professores nessas unidades educativas, incluindo, entre outros textos, um dossiê de apoio à gestão das escolas profissionais.

O periódico fecha habitualmente com três rubricas: «Legislação»; «Recortes de imprensa» (sobre educação); «Novidades» (publicações do GETAP, etc.).

Cotas

BN PP 19732 V (série incompleta)

DGIDC PP 177 (série incompleta)

BOLETIM DE MEDICINA PEDAGÓGICA

Lisboa

Março de 1977

Continua *Boletim do Centro de Saúde Escolar de Lisboa e Boletim de Saúde Escolar.*

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação e Investigação Científica, Direcção de Serviços Médico-Pedagógicos.
Coordenação: Maria da Conceição Granate. Conselho redactorial: Emílio Salgueiro, Adelaide Pinto Correia, Odete Borralho, Emília Adelaide Bensabat (em Lisboa); Manuel Fontes Bagalha, Margarida Oliveira, José Mariano Machado, Blandina Tavares Duarte (em Coimbra); Vitorino Dinis, Minnemann Baptista, Elvira Rodrigues (no Porto), Conselho editorial: Emílio Imperatori, Maria Manuela Peleteiro.

Colaboradores

Maria Manuela Mendonça, João dos Santos, A. Pinto de Matos, Maria da Conceição Granate.

Objectivo

«Ao retomar-se a publicação do Boletim procura-se que este constitua um meio de informação e comunicação periódica entre todos os trabalhadores de Saúde Escolar, e entre estes e os Serviços Centrais. Pretende-se um elo de ligação entre profissionais de formação diferente: médicos, enfermeiras, visitadoras, trabalhadores sociais, professores, etc., geograficamente distanciados e dispersos, mas cujos interesses se centram sobre a criança na escola.

Tentar-se-á publicar uma informação actualizada, em relação com o trabalho diário e com matérias que, embora não sejam do dia-a-dia, contribuam para uma visão mais completa da nossa actividade. O Boletim será também um meio de difusão do trabalho realizado nos Centros de Medicina Pedagógica, da sua validade e originalidade» (n.º 16, Março 1977).

Conteúdo

O boletim, que continua publicações anteriores (mantém, de resto, apesar da mudança de título e de grafismo, a sequência da numeração), estrutura-se em função das seguintes rubricas: i) artigos; ii) informações gerais (actividades dos Serviços Médico-Pedagógicos, ou de serviços afins; notícias de colóquios, mesas-redondas, reuniões; consulta técnica, legislação); iii) resenhas bibliográficas. O único número localizado (n.º 16, Março de 1977) abre com um artigo da autoria de Maria da Conceição Granate, quadro da Direcção de Serviços Médico-Pedagógicos, no qual são divulgados os objectivos fundamentais prosseguidos pelos citados serviços. Na mesma rubrica, nitidamente a que recebe maior peso na economia do periódico, são ainda publicados três outros artigos; dois deles abordam questões propriamente da médico-pedagogia («Epilepsia e saúde mental: importância das atitudes familiar e escolar»; «Excertos do livro *Higiene Mental na Escola*»), sendo que um outro elege como tema de análise a orientação não-directiva em educação. Neste último caso, explanam-se os pressupostos teóricos da «pedagogia rogeriana» e da «pedagogia institucional» (sobretudo na referência de Michel Lobrot), transcrevendo-se depois o testemunho de um professor que adoptou, na sua prática pedagógica, a pedagogia não-directiva. Nessa abordagem, é manifesta uma crença: a da impossibilidade de se conhecer o processo educativo sem o contributo das «luzes da psicologia».

Cotas

BN PP 40377 (série incompleta; só existe o n.º 16, Março 1977)

BGUC 10-7 B-10-17 (série incompleta; só existe o n.º 16, Março 1977)

BPMP P-A-328 (série incompleta;, só existe o n.º 16, Março 1977)

BOLETIM DE ORIENTAÇÃO DE MONITORES

Lisboa

1978 – 1990

Continua *Boletim de Orientação*.

Periodicidade

Um número por período lectivo.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação e Cultura, Instituto de Tecnologia Educativa (Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário a partir de 1989).

Conteúdo

Boletim de Orientação de Monitores é publicado em duas séries autónomas: Letras e Ciências. Ambas, porém, apresentam idêntica estrutura (muito estável, de resto, ao longo de todo o período de vida da publicação). No essencial, o periódico divulga os horários das emissões da Telescola, o calendário das provas de avaliação, bem como as lições correspondentes às unidades programáticas estabelecidas para cada disciplina por período lectivo. No caso da «série Letras», as disciplinas leccionadas, que correspondem ao 1.º e 2.º anos do Ciclo Preparatório TV, são Português, Iniciação à Língua Francesa, Estudos Sociais/História de Portugal e Educação Religiosa, ao passo que, na «série Ciências», o currículo do Ciclo Preparatório TV contempla as disciplinas de Ciências da Natureza, Matemática, Educação Visual, Trabalhos Manuais, Educação Musical e Educação Física. Em termos formais, cada unidade é apresentada segundo um modelo pré-definido, estruturado em dois tópicos: bibliografia de referência e informação científica. Depois, e dentro de cada unidade, as lições seguem igualmente um esquema comum, passando pelas seguintes fases: i) apresentação do conteúdo (surge associada à motivação); ii) material necessário; iii) objectivos operacionais (aquilo que o aluno deve ser capaz de *fazer*); iv) desenvolvimento. Esta última fase, convém sublinhá-lo, compreende dois momentos: o da emissão televisiva e um outro, *a posteriori*, durante o qual o professor/monitor, mediante as sugestões que lhe são apresentadas no boletim, prossegue a exploração da emissão.

Cotas

BN PP 15654 V (série Letras, praticamente completa); BGUC A-12 A-28 (série Letras, existência a partir de 1988); BPMP P-A-74 [4] (série Letras, incompleta)

BN PP 15655 V (série Ciências, praticamente completa); BGUC A-12 A-31 (série Ciências, existência a partir de 1988); BPMP P-A-74 [3] (série Ciências, incompleta)

BOLETIM DO ENSINO SECUNDÁRIO

Lisboa

Dezembro de 1973 – Maio de 1975

Periodicidade

Triannual (só saíram três números, um por ano).

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Secundário, existindo uma Comissão Directiva e Administrativa composta pelo respectivo director-geral e por Fernando Carvalho Costa, Maria Luísa Guerra, Mário Trigueiros e Rómulo de Carvalho.

Colaboradores

Colaboram pontualmente, para além dos responsáveis, Manuela Andrade Pinto, Francisco Soares de Lacerda, Manuel Gonçalves, Adriano Vasco Rodrigues, Manuel Sousa Ventura, Carlos Torre de Assunção, Joel Serrão, Mário Freire, João Pinto da Rocha, Maria Laura V. F. Caetano, L. M. Bessa Carvalho, Pereira da Cruz, Luís Filipe Oliveira, Fernando Guimarães, Matilde Rosa Araújo, Jorge R. Marques da Silva, Raul Gomes, Henrique Machado da Fonseca, Fernanda Cruz Gomes, Maria Manuela V. Noro, Alexandrino Miguel, António Manuel Cabral e Maria da Conceição G. Gama.

Objectivo

«Com a publicação do *Boletim do Ensino Secundário* tenta-se um novo passo a caminho da unificação dos ramos liceal e técnico. Passo formal – dir-se-á, por ora com razão – mas um passo cuja medida será feita pela nossa capacidade de iniciativa e de colaboração.

Vem o *Boletim do Ensino Secundário* na esteira de *Escolas Técnicas* e *Cadernos de Pedagogia*. Seria injusto, neste momento de arranque, a falta de uma palavra de louvor ao muito que fizeram pelo Ensino Secundário.

Espera-se que, com a ajuda imprescindível dos senhores professores, se possa concretizar no *Boletim* a ideia do seu lançamento – uma obra ao serviço do pessoal docente do Ensino Secundário» (O Director-Geral, n.º 1, Dez. 1973).

Conteúdo

O boletim inscreve-se num conjunto de iniciativas tomadas pelo Ministério da Educação no contexto da reforma operada nos anos 70. Neste caso, trata-se primordialmente do processo de unificação dos vários «ramos» do ensino secundário. Deste modo, o periódico tem como principais destinatários os professores desse grau de ensino, procurando promover a sua actualização nos domínios científico-cultural e didáctico-pedagógico. A revista apresenta um bom padrão de qualidade gráfica e é composta por secções regulares, onde se destacam os «Estudos», longos artigos que ocupam cerca de 50% da publicação.

Ordenados de acordo com a importância que assumem na economia do boletim, indicam-se de seguida os seus temas: didáctica aplicada e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem; meios e métodos auxiliares de ensino (excursões, teatro, audiovisuais); organização e planeamento curriculares (informática, estatística, filosofia, psicologia e *design* industrial); psicopedagogia aplicada, com destaque para o «ensino activo» e para as teorias educativas de Jean Piaget; estudos científicos e culturais no âmbito da vulgarização de assuntos das ciências físico-naturais, história e literatura; formação e actualização profissionais dos professores através de acções promovidas pela Direcção-Geral do Ensino Secundário, dos estágios, exames de estado, cursos de formação, subsídios para a frequência de estudos no estrangeiro, etc.; organização escolar e planeamento do ensino secundário; publicidade e informação bibliográfica; «subsídios para a história do ensino secundário», em secção própria, na qual se publicam documentos avulsos, em particular os votos e conclusões do 1.º Congresso Pedagógico do Professorado Secundário (1927).

A cada número do boletim é acoplada outra publicação intitulada *Ficheiro Pedagógico*. No texto introdutório ao primeiro exemplar afirma-se: «A maleabilidade que se pretende imprimir ao ensino exige instrumentos funcionais de trabalho. O professor precisa de encontrar, rapidamente, dados organizados, inseridos num contexto coerente, depurados de retórica, dirigidos a uma finalidade prática: *a aula e a conseqüente valorização do aluno*» (Justificação e Objectivos, n.º 1). Trata-se, com efeito, de conjuntos de fichas soltas, que têm como objectivo a constituição de um guia didáctico dos professores, preferencialmente nas «disciplinas de tipo humanista», mas abrangendo também as ciências físico-naturais e matemáticas. Entre os seus autores encontramos boa parte dos colaboradores do boletim e ainda A Betâmio de Almeida e Maria Aliette Galhoz. As fichas incluem bibliografia de apoio, exercícios e material audiovisual.

Cotas

BN PP 14034 V (série completa)

BGUC A-10-17-21 (série completa)

BPMP P-A-80 A (série completa)

BOLETIM DO GABINETE DE ESTUDOS E
PLANEAMENTO DO MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO E CULTURA

Lisboa

Abril de 1975 – Outubro-Novembro-Dezembro
de 1978

Periodicidade

Mensal (trimestral a partir do número cinco).

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação e Cultura, Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP).

Objectivo

«Este Boletim, que se poderá considerar na sequência da publicação mensal que o GEP fez sair até Junho de 1974, pretende que a nível interno se proceda a uma mais eficaz circulação de informação e críticas, sem dúvida necessárias para que os trabalhadores do GEP tenham o suficiente apoio para o desempenho das suas funções.

Entende-se também que é indispensável que, para além do GEP – Administração Pública e público em geral, deverá haver a mais ampla divulgação dos trabalhos que se desenvolvem no seu interior [...]

No campo da educação, ao GEP competirá fornecer alguns dados fundamentais sobre os problemas que ali existem» (n.º 1, Abril de 1975).

Conteúdo

O boletim, integralmente dactilografado, dá conta das actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento, que inclui a Direcção de Serviços e Planeamento, a Direcção de Serviços e de Estudos e o Núcleo de Análise de Documentação e Informação. Em termos de estrutura, o periódico, que abre invariavelmente com uma nota de apresentação, publica, no essencial, ordens de serviço, notícias internas sobre as actividades desenvolvidas pelos núcleos do GEP, estudos de planeamento educativo e propostas/pareceres de natureza vária. Um dos assuntos que merece maior destaque, ao qual chega mesmo a ser dedicado um suplemento, é o do 5.º ano experimental do Ensino Preparatório; nesse âmbito, surgem referências a textos de apoio, manuais escolares, encontros para professores, propostas de objectivos e de currículo (considerando, particularmente, as disciplinas de «educação politécnica»).

São ainda publicadas notícias que elegend, entre outros assuntos:

- A educação comunitária na Universidade do Minho;
- A organização do Seminário Internacional sobre os Centros Regionais de Apoio Permanente;
- A reconversão da Escola Náutica Infante D. Henrique;
- O Grupo de Trabalho para a Análise Económica da Telescola;

- A disciplina de História em dois países estrangeiros.

É manifesta, ao longo das páginas do boletim, a preocupação em difundir e legitimar a tarefa do GEP, que passa, de resto, no período pós 25 de Abril de 74, designadamente no ano lectivo de 1976-77, e de acordo com o Plano de Actividades do MEIC, pela coordenação das actividades de lançamento do citado ano lectivo, prosseguindo a «consolidação das medidas inovadoras positivas introduzidas após 25 de Abril de 1974».

Cotas

BN PP 3777 A (série incompleta)

BGUC 10-7 B-13-2 (série completa)

BOLETIM DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL «MARIA LUÍSA BARBOSA DE
CARVALHO»

BOLETIM DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL (DESDE 1950)

Lisboa

Abr. 1928 – Dez. 1938 / Out. 1940 – Dez. 1946 / 1950
– 1951 / 1955 – 1968-1969

Periodicidade

Bimestral; trimestral, desde Out. 1928; anual, desde 1940 (frequentemente irregular, sobretudo a partir de 1955).

Responsáveis

Editor e propriedade: Instituto de Orientação Profissional. Director: Faria de Vasconcelos (1.ª série), Oliveira Guimarães (2.ª série), Fernando da Costa Cabral (3.ª série) e Almada Araújo (4.ª série). Na última série é criado um secretariado de redacção constituído por Ana C. Gonzalez e João António Nabais.

Colaboradores

Entre os responsáveis destacam-se Faria de Vasconcelos e Oliveira Guimarães. A participação mais regular é de Emílio Costa, Manuel Subtil, Artur de Oliveira Ramos, Vieira de Almeida, Fernando Falcão Machado, José Mallart e Aura Montenegro. Entre os colaboradores esporádicos apenas registamos os mais directamente ligados às questões educativas: João Camoesas, Agostinho de Campos, Fernando Correia, Eduardo Marrecas Ferreira, Álvaro Viana de Lemos, Adolphe Ferrière, César Porto, J. A. Matos Romão, A. G. Christiaens, Augusto C.D. Sampaio e Lucien Wellens, na 1.ª série; Borges de Sousa, Rui Carrington da Costa, E. W. Baader, Ricardo Ibarrola, J. Gomes Branco, Émile Planchard, Santana Carlos, Viriato de Gouveia, Augusto da Costa, Maria Lúcia, Almeida Rocha, Maria Emília Cordeiro Ferreira, Luís Moita e Maria Irene Leite da Costa, na 2.ª série; Edmundo Corvelo e Adolph Kliynhout, na 3.ª série; Johannes C. Brengelman, L. G. Fuchs, Fernando Ilharco, Luís Navarro Soeiro, João dos Santos, Maria Borges, Pierre Weil, Morris S. Viteles, Schneeberger de Ataíde, Armando Cardoso, Martin Dubois, Rogério Ribeiro, Huarte de San Juan, António Miguel Caeiro, Heitor Antunes Duarte, Joaquim B. Bairrão Ruivo, António Martinho do Rosário, Camilo de Oliveira e Silva, Maria Celina Frias de Sá, Aldónio Gomes, Dirce M. C. Guimarães, Danillo Rodrigues da Silva e Mário da Silva Freire, na 4.ª série.

Objectivo

«O Instituto de Orientação Profissional “Maria Luísa Barbosa de Carvalho” inicia hoje a publicação do seu *Boletim*. Tem este nome por objecto essencial tornar conhecidos do público os fins que temos em vista, os métodos que empregamos para os alcançar e os resultados que conseguimos.

Este primeiro número limitar-se-á, porém, à exposição dos princípios da orientação profissional e à descrição da organização e do funcionamento do Instituto. Por esta tarefa fundamental temos que começar. Precisamos de dizer, primeiro, o que queremos. É tanto mais necessário fazê-lo quanto é certo que entre nós são desconhecidos do maior número os problemas relativos à orientação e selecção profissionais, à organização científica do trabalho. Assentar estes princípios, difundi-los amplamente, é condição primária para que os esforços realizados possam ser compreendidos.

Feito isto, os números sucessivos do *Boletim* serão consagrados às investigações empreendidas e aos resultados obtidos.

Embora tivéssemos feito todas as diligências necessárias, não conseguimos obter sobre a generosa doadora, a Ex^{ma} Sr.^a Dr.^a Francisca Barbosa de Andrade, os dados que nos permitissem traçar aqui o seu perfil biográfico [...]

Ao nome da doadora devemos associar, como credor do reconhecimento de quantos neste país se interessam pelos magnos problemas da educação e do trabalho nacionais, o do Dr. Lino Gameiro, ilustre Provedor da Assistência à qual o legado foi feito e que com o mais carinhoso entusiasmo e inteligente interesse promoveu a fundação do Instituto. Ao seu coração e ao seu espírito fica o país devendo, graças à sua iniciativa esclarecida e fecunda, uma instituição que honra a cultura nacional.

Imperdoável esquecimento seria não recordar os nomes dos Ex.^{mos} Srs. Drs. João Luís Ricardo, Administrador do Instituto dos Seguros Sociais, Lago Cerqueira e Costa Cabral, que, como ministros, criaram e regulamentaram o Instituto e os de Suas Exas o general Sinel de Cordes e Dr. Alfredo Magalhães, que ampliaram a nossa acção. A todos eles deve o Instituto relevantíssimos serviços e aqui lhes deixamos público testemunho do nosso profundo reconhecimento» (n.º 1, Abr. 1928).

Conteúdo

O *Boletim do Instituto de Orientação Profissional* é uma publicação especializada no domínio técnico-profissional relativo à orientação escolar e profissional. Nas séries iniciais, sobretudo, constitui igualmente um veículo de divulgação das actividades e resultados do Instituto, apresentando diversos estudos produzidos no âmbito da acção dos respectivos membros e colaboradores. Daí que a sua importância qualitativa se não possa medir pela relativa irregularidade com que é editada, fruto de um público restrito e das correlativas dificuldades económicas. Apresenta, de início, duas partes distintas: uma de natureza teórica, «pura» ou aplicada, nas áreas da psicopedagogia, médico-fisiologia e sócio-economia; outra relacionada com as actividades de informação, documentação e propaganda do Instituto. Progressivamente, vai-se evidenciando uma tendência para a subalternização desta segunda componente, tanto a nível formal como do ponto de vista do teor dos artigos.

Apesar das matrizes referidas, o boletim mantém uma certa homogeneidade de conteúdo, dedicando, no fundamental, as suas páginas a:

- Questões relativas à orientação escolar profissional, ora no que respeita à sua definição geral e ligação com os itens adiante mencionados, ora nos aspectos práticos, como a organização institucional (por vezes numa perspectiva comparada à realidade estrangeira), a sua influência na selecção e formação profissionais ou a sua história e desenvolvimento em termos nacionais;

- Problemas de ordem psicopedagógica, que vão dos métodos, teoria e interpretações particulares (da psicanálise, por exemplo) até à abordagem da psicotecnia e do ensino universitário da psicologia;
- Análise e propostas de índole educacional repartidas por quatro eixos fundamentais: caracterização das competências e potencialidades motoras, psico-afectivas e cognitivas dos alunos, a que se interliga frequentemente a situação de ensino e aprendizagem: orientação escolar nos vários níveis de ensino; organização e problemas do sistema escolar; avaliação e conhecimento da função docente;
- Organização e trabalhos do Instituto de Orientação Profissional, espaço onde, para além de algumas notas históricas e de homenagens a elementos de destaque, encontramos informações variadas, legislação, indicações documentais de provas e «dossiers de orientados», relatórios e noticiário de várias reuniões promovidas pelo Instituto; na 1.ª série são publicadas diversas opiniões sobre os serviços da Instituição e uma rubrica («Visitantes») reproduz as impressões de várias individualidades, nomeadamente pedagogos e professores.

O boletim trata também, ainda que de forma menos sistemática, alguns assuntos que derivam dos núcleos acima mencionados. Assinalam-se aqui apenas os que se integram nas preocupações de índole formativa/educacional:

- Entre as questões do foro laboral/profissional, registam-se incursões nos terrenos da prevenção higiénico-sanitária, formação profissional (na 1.ª série existe mesmo uma rubrica de «monografias profissionais») e sociologia do trabalho;
- São analisados alguns problemas relativos à infância e juventude, casos de um artigo sobre a «vagabundagem» ou da divulgação dos votos do Congresso da Associação Internacional de Protecção à Infância;
- O ensino escolar, a orientação e formação profissional de deficientes constituem igualmente objecto de alguns artigos publicados.

O *Boletim do Instituto de Orientação Profissional* revela também preocupações de vulgarização bibliográfica, incluindo, além das habituais recensões críticas, textos e excertos de livros de autores estrangeiros. No n.º 5 da 2.ª série (1944) são publicados os índices da 1.ª série, organizados por título, autor e tema.

Cotas

BN PP 13008 V (série muito incompleta)

BGUC A-22-31 (em falta)

BPMP P-A-1561 (série incompleta)

ME – BHE FV PP 54 (série incompleta)

ME – BHE BMEP PP 143 (série incompleta)

**BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Lisboa
Cruz Quebrada (desde 1953)
Lisboa (desde Outubro-Dezembro de 1972)

Agosto de 1940 – 1964 / Janeiro-Junho de 1972
– Outubro-Dezembro de 1973

Precede *Educação Física, Desportos e Saúde Escolar* (ver ficha n.º 48), revista que surgiu em 1965 devido à fusão do *Boletim do Instituto Nacional de Educação Física* com o *Boletim da Direcção-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar* (ver ficha n.º 13).

Periodicidade

Trimestral (geralmente mais do que um número por volume).

Responsáveis

Editor: Instituto Nacional de Educação Física (INEF). Director: João de Magalhães (até Dez. 1940). Integram a comissão de redacção: Manuel Rocha, Arsénio Cordeiro e Leal de Oliveira. Estes dois últimos ocupam a direcção e edição (em simultâneo), de 1943 (n.º 4) a 1944 e Leal de Oliveira nos períodos de 1941-1942 e 1945-1946. Após esta data os cargos de director são atribuídos aos diferentes directores do INEF: Celestino Marques Pereira (desde o n.º 3-4 de 1946); Tibério Antunes (desde 1950); Mário Gonçalves Viana (desde 1951); José Andresen Leitão (desde 1958); José Maria Noronha Feio (desde o n.º 3-4 de 1963); Fernando Nelson Correia Mendes (1972 a 1973).

Colaboradores

Boa parte dos artigos é assinada pelos responsáveis, sendo de destacar os nomes de Mário Gonçalves Viana, Leal de Oliveira e Celestino Marques Pereira, pelo número de textos publicados. Além destes verifica-se, na 1.ª série, a colaboração bastante significativa de: Luís de Magalhães Adão, Quintino Costa, Mesquita Guimarães, Hans Lipka e Júlio Santos. Com alguma regularidade encontramos textos de: Álvaro Herculano Cunha, Lucien Dehoux, Ingrid Figueiredo, Albert Govaerts, João Infante, Carlos de Campos Sobrinho, Salazar Carreira, José Teotónio Lima, José de Sousa Esteves, Américo José Cardoso Fonseca e J. G. Tulin. Ao longo da 2.ª série regista-se também a colaboração regular de: Eliseu Beja, Albano Estrela, Tavares Cabral e Vítor da Fonseca.

Objectivo

«No futuro a organização do *Boletim* estabilizar-se-á de maneira a corresponder à sua função normal de interessar o maior número de leitores pela actividade que em si contém os mais variados e interessantes motivos de estudo, e a torná-la um importante órgão de intercâmbio com os meios pedagógicos nacionais e estrangeiros. Com este fim se organizarão 4 secções diferentes onde colaborará o pessoal docente do I.N.E.F. e serão arquivados os melhores trabalhos dos seus alunos.

A 1.^a Secção será dedicada às ciências biológicas, históricas e sociais e à Moral, estudadas em estreita relação com os exercícios físicos.

Na 2.^a Secção serão abordados os aspectos teóricos da educação física dentro da doutrina que rege a Educação Nacional.

A 3.^a Secção será reservada à parte didáctica e técnica do problema que envolve a prática da

Ginástica

Jogos e Desportos

Exercícios de educação especial pré-militar e de ginástica militar.

Terá esta secção um aspecto exclusivamente prático de forma a satisfazer as necessidades mais imediatas do ensino.

A 4.^a Secção será constituída por crónicas:

Da vida do I.N.E.F.

Da M.P. e movimento ginástico e desportivo nacional

Da educação física no estrangeiro

Do movimento bibliográfico nacional e estrangeiro e da Biblioteca do I.N.E.F.

Publicar-se-á finalmente um resumo, em francês, dos artigos insertos e procurar-se-á enriquecer o texto com fotografias e outros elementos gráficos que, principalmente em educação física, tornam a exposição intuitiva e portanto mais interessante e assimilável» (n.º 1, Ago. 1940).

«Com este número, reata-se a publicação do *Boletim de Instituto*, interrompida em 1964, depois de 24 anos de actividade regular e meritória.

Afigura-se-nos que, neste momento de Reforma, acelerada pela recente integração do I.N.E.F. na Direcção-Geral do Ensino Superior, as palavras do texto legal que criou o Instituto (art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 30279, de 23 de Janeiro de 1940), assumem uma oportunidade a que desejamos dar o devido relevo:

“Para arquivo dos trabalhos realizados no I.N.E.F., irradiação da cultura nele professada, registo das actividades nacionais ou estrangeiras que interessem aos seus fins educativos e órgãos de intercâmbio com as instituições congéneres, publicar-se-á regularmente um boletim, em que colaborarão os professores e serão insertos os melhores trabalhos dos alunos; e adoptar-se-ão outros adequados meios de propaganda.”

E, interpretando literalmente o que nessa disposição legal se preceitua, incluímos, neste *Boletim*, não só trabalhos de professores e alunos do Instituto, como também textos de outros autores que nos parece justificarem uma ampla difusão» (Fernando Nelson Correia Mendes, série 2, n.º 1, Jan.-Jun. 1972).

Conteúdo

Com objectivos homólogos aos do Instituto Nacional de Educação Física (INEF) que lhe empresta o nome, este boletim pretende divulgá-los junto de um público mais vasto, constituído por professores de outras disciplinas, técnicos desportivos e demais interessados no desporto e educação física. A larga maioria dos artigos que o compõem é extensa e de natureza teórica, embora publique pequenas notas e textos de teor diverso. As duas séries publicadas (1940-1964 e 1972-1973) marcam, de facto, políticas editoriais relativamente autónomas.

Os números da 1.ª série denotam uma certa unidade discursiva resultante da componente ideológica presente num ideal de cultura física que os lemas da revista ilustram; transparece, além do mais, no conjunto de temas desenvolvidos em cada uma das secções que estruturam o periódico até 1950:

- «Ciências e artes fundamentais e auxiliares da educação física» («Ciências biológicas aplicadas à educação física», após 1946), que integra análises médicas e biológicas correlativas ao treino, lesões, e características de actividades físico-desportivas, estudos e relatórios biométricos e antropométricos de atletas, a «justificação psico-fisiológica do valor educativo das competições desportivas de juventude», a defesa da colaboração médico-pedagógica e reflexões sobre a «Educação Física e moral cristã» e a «Teoria da disciplina»;

- «Teoria Geral da educação física e pré-militar» (mais tarde, apenas da «Educação física»), onde se registam estudos e projectos relativos à educação física em diversos contextos escolares ou para-escolares (salientando-se o papel da Mocidade Portuguesa na educação física e pré-militar da juventude), textos de carácter mais teórico sobre a educação física feminina, os objectivos da ginástica ou a «evolução do pensamento pedagógico em educação física perante a orientação da mentalidade», referências a actividades desportivas ou a instituições escolares consideradas exemplares como a Casa Pia de Lisboa, textos sobre instalações desportivas e seu material, algumas notas sobre a docência, reprodução de discursos e apontamentos sobre diversas figuras (Jahn Amoros, Friederich Ludwig Jahn, Per Henrik Ling) e notas sobre temas como a «Ginástica no exército português», a «Fundação Nacional par a Alegria no Trabalho e a ginástica para trabalhadores», o campismo, as pousadas de juventude e a aviação e aeromodelismo;

- «Didáctica e técnica da educação física e pré-militar» (mais tarde, «Educação pré-militar e ginástica militar»), secção que inclui o desenvolvimento de conjuntos de lições de educação física e ginástica para o ensino primário, o ensino liceal (feminino), a educação especial pré-militar para a Mocidade Portuguesa e para os recrutas do exército e contém referências a jogos e técnicas desportivas, bem como à construção e condições de instalações próprias para essas actividades;

- «Crónicas» é a secção reservada às pequenas notícias sobre as actividades do INEF e da Mocidade Portuguesa, destinando-se também à publicação de programas e decretos, de resumos de diversas publicações periódicas nacionais e estrangeiras.

Entre 1951 e 1964 estas secções desaparecem – mantendo-se, no entanto, a generalidade dos conteúdos – verificando-se a introdução e o reforço de algumas temáticas, de entre as quais se assinalam:

- Textos respeitantes à educação física escolar, quer apresentando preocupações sociológicas e psicopedagógicas, quer objectivando aspectos de didáctica aplicada, quer ainda referindo aspectos organizativos e curriculares no contexto do sistema de ensino nacional;
- Estudos históricos sobre a educação física em Portugal ou sobre a evolução do pensamento pedagógico correlativo, nomeadamente através da «Antologia portuguesa de educação física» que integra textos de Félix Caetano da Silva (séc. XVIII), Pedro Venceslau de Brito Aranha, José Simões Dias, F. Adolfo Coelho, Ramalho Ortigão e Alexandre Herculano (séc. XIX);
- Artigos referentes à importância específica da educação física e ginástica para deficientes e para a respectiva terapia;
- Atribuição de uma menor importância à ginástica, em relação com as outras actividades desportivas.

Para este primeiro período, salienta-se ainda uma série de «números especiais» que, no contexto de um acontecimento particular, abordam os temas anteriormente assinalados.

Note-se, por fim, que o *Boletim do Instituto Nacional de Educação Física* contém um número significativo de fotografias e ilustrações, de modo geral em complemento aos assuntos desenvolvidos. Publica ainda resumos dos artigos, quase sempre em francês, e especifica as condições de colaboração em várias línguas europeias. Edita, em 1959, um índice geral por autores e títulos.

A segunda série encontra-se estruturada em rubricas que remetem claramente para o respectivo conteúdo: reeducação, pedagogia educação física, história da educação física, educação física comparada, desportos, organização e administração da educação física e dos desportos, educação pelo movimento e investimento em educação física. Neste sentido, figuram:

- Um bom número de artigos revelando preocupações sociológicas e psicopedagógicas no âmbito do ensino da educação física no INEF ou em outros níveis de ensino a que indirectamente se associam textos sobre modelos estrangeiros, com destaque para «educação pelo movimento» e os exemplos norte-americano, alemão federal e espanhol;
- Alguns estudos de história e acerca da «metodologia do ensino da história» no INEF;
- Reflexões sobre os problemas da docência nesta área curricular;
- Um conjunto significativo de traduções de trabalhos realizados no Instituto de Educação Física de Madrid e apresentados nas Conferências do Curso Internacional de Educação Física.

Nos editoriais, O *Boletim do Instituto Nacional e Educação Física* tece considerações várias acerca da vida e perspectivas futuras do Instituto.

Cotas

BN CG 5323 P (série completa)

BGUC A-12-13 (série completa)

BPMP P-A-104 (série incompleta)

O BOLETIM DOS PROFESSORES

Lisboa

2005 – Em publicação

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor e propriedade: Ministério da Educação, Secretaria-Geral. Director: João S. Batista.

Objectivo

«*O Boletim dos Professores* é uma publicação do Ministério da Educação destinada a informar os professores, os conselhos executivos e outros órgãos de gestão dos agrupamentos e das escolas sobre as orientações e prioridades estabelecidas, bem como sobre outras matérias de interesse pedagógico e profissional.

O Boletim dos Professores visa contribuir para realizar o direito e o dever constitucionais a informar e a ser informado, ampliando a divulgação de matérias que interessam aos professores e às escolas.

O Boletim dos Professores rege-se por critérios de rigor e objectividade, respeitando opiniões ou crenças, recusando o sensacionalismo e outros métodos menos éticos e, dessa forma, contribuindo para uma participação mais plena dos seus destinatários no processo educativo» (n.º 1, Novembro 2005).

Conteúdo

A publicação procura dar visibilidade às políticas educativas do Ministério da Educação, particularmente durante a vigência do XVII Governo Constitucional (2005-2009). É assim marcada, do ponto de vista ideológico, pelos pressupostos da política educativa do ministério liderado por Maria de Lurdes Rodrigues, designadamente (e para citar os principais): o alargamento e generalização das actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo (em causa, a ideia de ocupação plena dos tempos escolares, se quisermos, de *escola a tempo inteiro*); a reorganização da rede do 1º ciclo (significando, em termos práticos, uma clara aposta na construção de centros escolares, encerrando para o efeito as escolas de lugar único ou de pequena dimensão); a existência de duas categorias na carreira docente (professores e professores titulares); o relançamento dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP); a promoção de medidas de combate ao insucesso escolar centradas na escola (por exemplo, Projectos Fénix e TurmaMais, Plano de Acção da Matemática e Plano Nacional de Ensino do Português); o desenvolvimento da iniciativa Novas Oportunidades (qualificação de jovens e adultos); a estabilidade do corpo docente mediante um regime de concursos que define colocações por períodos de quatro anos; a avaliação externa das escolas; a implementação de um regime de autonomia, administração e gestão das escolas em larga medida centrado num órgão unipessoal (o cargo de director); a realização de uma prova de ingresso na carreira docente; a existência de um sistema de avaliação de desempenho de professores que tem como referência os objectivos e as metas fixados no projecto educativo da escola, assim como o progresso nos

resultados escolares dos alunos; a modernização tecnológica das escolas. Estamos perante temas/assuntos que vão sendo abordados em função da agenda política do Ministério da Educação, frequentemente, deve dizer-se, em sintonia com a publicação de diplomas legislativos. Por esse mesmo facto, *O Boletim dos Professores* não apresenta rubricas formais, excepção feita à divulgação de breves «Notícias», em regra publicadas nas últimas páginas. Os demais artigos publicitam sobretudo as medidas reformistas avançadas pelo Ministério da Educação – o periódico cumpre assim a função de informar os diversos actores educativos das prioridades estabelecidas –, justificando-se ao mesmo tempo, quase sempre em caixa, as razões subjacentes às mesmas, bem como os resultados expectáveis. Por outro lado, a publicação tenta esclarecer algumas das questões levantadas pelos professores (e pelos sindicatos da classe) a respeito de diplomas estruturantes. É o caso, por exemplo, das alterações ao Estatuto da Carreira Docente propostas pelo Ministério da Educação, que suscitam a publicação de uma série de perguntas e respostas acerca dos pontos mais controversos das citadas alterações (cf. n.º 5, Dez. 2006).

Por outro lado, o projecto gráfico do boletim é bastante apelativo, quer pela forma como os textos são apresentados (recurso a separadores e a caixas para destacar informação relevante), quer pela bem dimensionada inserção de fotografias a cores, gráficos e quadros. É também interessante registar a colocação do índice na capa do periódico, algo que sucede até à edição de Setembro de 2008 (n.º 12), procedendo-se, no número seguinte, ao rearranjo gráfico da capa.

Importa ainda elencar os temas que, para além dos já supramencionados, são tratados nas páginas de *O Boletim dos Professores*, sendo evidente, no entanto, a progressiva tendência para conferir uma certa unidade temática a cada número. De resto, as edições de Abril, Junho e Setembro de 2009 (n.ºs 15, 16 e 17, indicados como «especiais») focam, única e respectivamente, os seguintes assuntos: combate ao insucesso escolar no ensino básico; o Magalhães nas escolas de norte a sul; formação de professores do 1.º ciclo. Mas procuremos então dar conta dos demais temas abordados no periódico:

- Educação e promoção da saúde;
- Língua Portuguesa como língua não materna;
- Educação especial;
- Ensino experimental das ciências;
- Habilitações para a docência;
- Programa de modernização do parque escolar do ensino secundário;
- Ensino artístico;
- Provas de aferição (1.º e 2.º ciclos);
- Prémio Nacional de Professores;
- Estatuto do aluno;
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Calendário escolar/organização do ano escolar;
- Cursos profissionais;
- Transferência de competências para os municípios;
- Educação para a cidadania;
- Regras de funcionamento dos centros de formação de professores;

- Alargamento da rede do Pré-Escolar;
- Organização e gestão do currículo;
- Condições de selecção e de recrutamento de docentes do ensino superior;
- Centros RVCC nas escolas secundárias;
- Bibliotecas escolares.

Estamos perante uma publicação que tem a particular qualidade de chegar a cada um dos docentes dos ensinos básico e secundário, no sentido literal do termo a partir da edição de Março de 2007 (n.º 6), quando a tiragem sobe dos 40000 para os 150000 exemplares, passando então a ser pessoalmente endereçada aos professores colocados nos vários agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do país.

Cotas

BN PP 28034 V (série completa)

DGIDC PP 21 (série completa)

Disponível online (www.min-edu.pt)

<p>BOLETIM DOS SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES</p>

<p>Lisboa</p>

<p>1969-1979</p>

Continua *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal* (ver ficha n.º 3).

Periodicidade

Anual nos dois primeiros anos (volumes I e II); volumes III, IV e V, respectivamente publicados em 1973, 1977 e 1979.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Conteúdo

O periódico afirma-se como órgão oficial dos Serviços das Bibliotecas e Arquivos da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, num momento posterior ao da extinção da Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos (1887-1965); continua, no entanto, a publicação que, durante várias décadas, foi editada pelo último organismo indicado. Em termos de conteúdo, o boletim segue genericamente publicações similares, divulgando, no essencial, regras de catalogação (portuguesas e internacionais), legislação, aquisição de espécies valiosas, relatórios da actividade de arquivos e bibliotecas públicos, inventários de arquivos públicos, bem como espécies inventariadas ou em via de inventariação. Deixa, todavia, de parte aspectos relacionados com a orgânica de concursos internos e a nomeação de pessoal para os vários arquivos e bibliotecas públicos tutelados pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Ocasionalmente, publica artigos e notícias que se afastam um pouco da orientação já mencionada. Refira-se, como exemplos únicos, a publicação de um artigo intitulado «Fontes arquivísticas para o estudo da História do Brasil» (vol. II), assim como a detalhada notícia respeitante à I Reunião Anual dos Directores das Bibliotecas e Arquivos (vol. II). É nítida a intenção de o boletim veicular, sobretudo, informação técnica, deixando de parte estudos históricos.

Cotas

BN BAD 237 V (série completa)

BGUC 9-28-14-6 (série completa)

BPMP SB-A-55 (série completa)

ME – BHE PP 16 (série incompleta)

BOLETIM INFORMATIVO

Lisboa

Dezembro de 1973 – Novembro de 1974

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral/Divisão de Relações Exteriores.

Colaboradores

Elvira Moreira Brandão, Branca Horta Ferreira, Carlos Cacela Fernandes, Filipe Rosa, Maria de Fátima Serrano, Maria do Rosário Baptista, Maria Margarida Branco.

Objectivo

«Pretende-se através deste boletim periódico de informação dar a conhecer a existência da problemática relativa a certos temas educacionais considerados internacionalmente relevantes, indicando, sempre que possível, uma via de solução já adoptada por determinados países ou recomendada por certos organismos (OCDE, Conselho da Europa, Unesco) que pode concorrer para um “trabalho de construção das novas estruturas da educação nacional”.

A ideia base que preside a esta iniciativa é a de divulgar as modernas tendências internacionais referentes à acção educativa, não só em países culturalmente avançados como também em países que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento que o nosso» (n.º 1, Dez. 1973).

Conteúdo

No seu conteúdo, *Boletim Informativo* reflecte efectivamente a intenção expressa no Objectivo, sendo que o pressuposto é o de contribuir para «a necessária e profunda renovação do ensino em Portugal» (n.º1, Dez. 1973). Sem rubricas definidas, excepção feita à divulgação autónoma e sistemática de bibliografia nas últimas páginas, o periódico publica artigos referentes:

- À análise de sistemas educativos (Suécia, Espanha, Uruguai, Suíça e Quebec);
- Às reformas educacionais levadas a cabo em países como o Brasil, a Itália, a França, os Países Baixos e a Bélgica;
- À alfabetização e educação recorrente.
- À promoção da mulher pelo acesso à educação;
- A estudos prospectivos sobre orientação escolar profissional e ensino pós-secundário;
- À formação e actualização do professorado;
- Ao Programa sobre Construção Escolar da OCDE;
- À evolução da política científica da OCDE;
- Aos problemas da educação pré-escolar (OCDE);
- Ao ensino secundário (Conselho da Europa).

É manifesta, de facto, a importância concedida ao papel de organismos internacionais (a grande linha de força do projecto editorial). De resto, o periódico divulga ainda eventos como sejam a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Desenvolvidas Respeitantes a Docentes (OCDE) e a Conferência dos Ministros dos Estados Membros Africanos Encarregados da Aplicação da Ciência e da Tecnologia no Desenvolvimento (UNESCO), dando também a conhecer as resoluções da 8.ª Sessão da Conferência Permanente dos Ministros Europeus da Educação.

Cotas

BN PP 14230 V (série completa)

BGUC 10-27 B-52 (série completa; encontra-se igualmente incluído nesta cota o periódico da ficha n.º 27)

BOLETIM INFORMATIVO

Lisboa

Julho de 1980 – Dezembro de 1983

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação e Ciência (Ministério da Educação e das Universidades, a partir de Setembro de 1981; Ministério da Educação, a partir de Junho de 1982).

Objectivo

«Pretende-se que o B.I. assegure, de forma objectiva, uma informação regular sobre os problemas que preocupam todos quantos, directa ou indirectamente, se encontram ligados aos problemas da Educação, e, muito em especial, aos do ensino.

Organizado por áreas temáticas que satisfaçam as grandes zonas de actividade do Ministério, O B.I. procurará então, com oportunidade, informar, esclarecer e, se possível, suscitar colaboração e debate sobre os assuntos abordados» (Junho de 1980).

Conteúdo

Boletim Informativo encontra-se organizado segundo um conjunto de séries temáticas, abordadas por diferentes organismos e serviços do Ministério. Numa primeira fase, são as seguintes as grandes áreas temáticas:

- 1- Política da Educação;
- 2- Formação em Serviço;
- 3- Gestão em Educação;
- 4- Extensão Educativa;
- 5- Apoio Social aos Funcionários;
- 6- Documentação e Informação;

7- Investigação Científica.

Posteriormente, isto é, a partir de Abril de 1982, surgem duas novas séries, a saber: Serviços Centrais e Equipamentos Educativos. De modo a facilitar a sua identificação, cada série é impressa em cor própria, rigorosamente mantida ao longo da vigência da publicação (foram publicados 38 números). Em termos de estrutura, o periódico, que não apresenta rubricas delimitadas, abre normalmente como uma nota introdutória ou explicativa. Claramente, as séries Extensão Educativa, Apoio Social aos Funcionários, Investigação Científica e Serviços Centrais são as que, no cômputo dos números publicados, recebem menor destaque. Em relação às restantes, é possível traçar a seguinte análise.

Assim, e no que concerne à série Política da Educação, é manifesta a intencionalidade de divulgar recomendações resultantes das conferências internacionais de educação; o pressuposto é o de servirem de guia à definição dos aspectos da política educativa a desenvolver no futuro e de, ao mesmo tempo, constituírem apoio documental à profissionalização em exercício e à formação contínua do pessoal docente. De resto, sob a égide (ou a referência) de organizações internacionais são publicados alguns estudos importantes. Citem-se, a título de exemplo, os seguintes:

- Investigação sobre «Planificação de Recursos Humanos» (trabalhos iniciados com a Missão E/12, sob orientação do Professor George Psacharopoulos; trata-se de um projecto de cooperação técnica entre a OCDE e Portugal). Por exemplo, na edição n.º 13 (Julho de 1981) publicam-se dados relativos à procura social da educação como uma função de características económicas e sociológicas da população;
- Estudo da evolução da eficácia do Ensino Básico Primário (1969/70, 1972/73 e 1979/80). O estudo tem por referência um indicador denominado «coeficiente de eficácia» (UNESCO);
- Estudo prospectivo, realizado no âmbito do Ministério da Educação e Ciência, sobre a determinação das necessidades de mão-de-obra por níveis de qualificação até ao ano de 1992.

Em relação à série Formação em Serviço, *Boletim Informativo* apresenta algumas recomendações e material de trabalho destinados a servir de orientação aos docentes em processo de profissionalização em exercício (em causa, na sequência do que já foi referido, a execução de um plano de apoio documental e audiovisual aos professores). No essencial, os tomos incluem indicações bibliográficas orientadas, documentação legislativa, textos de apoio no âmbito das ciências da educação (dizem respeito, p. e., às linhas de pensamento e acção de algumas das modernas correntes da pedagogia), bem como documentação que constitui unidades temáticas; em termos metodológicos, a ideia é a de conjugar abordagens mais conceptuais (p. e., análise dos processos de ensino) com outras de carácter predominantemente prático e que passam, sobretudo, pela «observação do acto pedagógico». Por outro lado, no quadro do Projecto Global de Formação (Decreto-Lei n.º 580/80), os docentes são instruídos no sentido de analisarem «criticamente a política educativa e os seus objectivos nos diversos níveis», tema a que se dedica em exclusivo a edição n.º 16 (Novembro de 1981).

Por outro lado, a série Gestão em Educação dedica especial atenção à compilação de diplomas (sobretudo em matérias que dizem directamente respeito ao desenvolvimento da carreira docente). Em alguns números de

Boletim Informativo procede-se mesmo à análise detalhada de normativos. É o caso, por exemplo, do Decreto-Lei n.º 519-T1/79, de 29 de Dezembro, relativo à contratação plurianual e alvo de exame atento na edição de Julho de 1980 (consagrada em exclusivo a essa temática). Mas surgem também números que abordam outras temáticas específicas, tais como:

- Serviços do Instituto de Acção Social Escolar, designadamente no que respeita aos apoios prestados: alimentação e transportes escolares; auxílios económicos; ensino especial; seguro escolar (n.º 18, Novembro de 1981). A mesma temática, embora em termos algo diferentes, é abordada na série Serviços Centrais (n.º 17, Novembro de 1981);
- Gestão de pessoal (Julho 1980);
- Cursos de formação profissional (n.º 24, Março de 1982).

Já a série Documentação e Informação inscreve-se no «esforço de dar a conhecer aos utilizadores dos Centros de documentação e Informação e das Bibliotecas do Ministério da Educação e Ciência o património documental existente» (sem numeração, Outubro de 1980). É relevante, de resto, a citada edição de Outubro de 1980, uma vez que divulga as publicações existentes em vários serviços do Ministério (Direcção-Geral de Apoio Médico, Direcção-Geral dos Desportos, Direcção-Geral da Educação de Adultos, Direcção-Geral do Ensino Básico, etc.). Trata-se, ao fim e ao cabo, de um catálogo colectivo (que vai sendo actualizado em outros números).

Por fim, a área temática Equipamentos Educativos tem sobretudo em vista a divulgação de informações técnicas, normativos e estudos de programação de equipamentos. Trata-se de uma área que é entendida num sentido muito abrangente, ou seja, diz respeito a instalações, mobiliário, material didáctico e equipamentos diversos. A esse nível, a série constitui-se como um repositório de informação para técnicos de educação, serviços técnicos das autarquias, construtores de material didáctico, etc. O pressuposto, conforme se lê no número 27 (Abril de 1982), é o de alcançar-se qualidade técnica nas soluções. Entre vários programas técnicos, citem-se os seguintes:

- Programação das instalações para as escolas preparatórias e secundárias (n.º 27, Abril de 1982);
- Programa preliminar para laboratórios (n.º 30, Dezembro de 1982).

Cotas

BN PP 15773 V (série incompleta)

BGUC 10-27 B-52 (série incompleta)

BPMP P-B-1484 (série completa)

BOLETIM INFORMATIVO

Lisboa

1º Trimestre de 1990 – 3º trimestre de 1990

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Administração Escolar.

(O mesmo serviço central inicia uma outra publicação em Janeiro de 1990, intitulada *Boletim Bibliográfico*; ver ficha n.º 11).

Objectivo

Boletim Informativo pretende divulgar a intervenção da Direcção-Geral de Administração Escolar (criada pelo Decreto-Lei n.º 369/89, de 23 de Outubro), designadamente no que concerne às «tarefas de estudo e concepção» (n.º 1, 1.º trimestre de 1990).

Conteúdo

O periódico é organizado em função das seguintes rubricas: «legislação»; «noticiários sobre congressos, seminários, colóquios e exposições»; «publicações entradas na biblioteca». O 1.º número inclui ainda uma nota introdutória (ausente nos números subsequentes) e um breve apontamento sobre o Centro de Documentação e Informação. Nos números 2 e 3, a anteceder as citadas rubricas, são respectivamente publicados um concurso de ideias («soluções para espaços exteriores de escolas do ensino básico e secundário») e um estudo («captadores solares a ar verticais para utilização em edifícios escolares»).

Na parte relativa à «legislação», a mais extensa do boletim, são abordados assuntos como os que se enunciam: concursos públicos; acordos de colaboração (transportes escolares e construção ou ampliação de escolas); ADSE; declarações de utilidade pública e expropriação de terrenos; legislação diversa.

Cotas

IGE (sem cota; série completa)

BOLETIM INFORMATIVO

Lisboa

Dezembro de 2004 – Em publicação

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Secretaria-Geral do Ministério da Educação, Centro de Informação e Relações Públicas (CIREP).

Coordenação: Aparecida Malheiro; Celeste Santos, a partir de 1 de Março de 2006.

Colaboradores

Raquel Colaço, Dulcinea Martim, Gina Correia, Isabel Silveira, Maria José Pires, Eduarda Marques.

Objectivo

«A Secretaria-Geral, através do Centro de Informação e Relações Públicas [...] vai lançar um serviço de alerta sobre assuntos julgados de maior interesse para a comunidade educativa.

Trata-se de um Boletim Informativo, sem periodicidade, que sairá sempre que se justifique.

A estrutura da divulgação da informação assentará nos seguintes itens:

- . Registo da publicação em DR de legislação respeitante à educação;
- . Divulgação antecipada de despachos e diplomas aquando do seu envio para publicação em DR;
- . Alerta para informação útil “online” dos diversos serviços do ME.

Esta iniciativa insere-se nas competências da SG, onde a coordenação das actividades inerentes à política de informação, comunicação, relações públicas e protocolo do Ministério da Educação, obriga à partilha e divulgação de informação relevante para o sistema educativo, constituindo um convite a uma interactividade permanente, especialmente com os estabelecimentos de educação e ensino, e com os cidadãos em geral, que queiram subscrever este serviço agora disponibilizado» (n.º 0, 20 Dez. 2004).

Conteúdo

De acordo com os princípios enunciados no Objectivo, o periódico estrutura-se em três partes: «Publicado em Diário da República»; «Está para publicação em Diário da República»; «Informação Gerais». É muito diversificada a informação contida na última parte, bastando ter em mente que, desde 2004, foram publicados mais de cem números. É, no entanto, possível assinalar aqui os assuntos mais abordados (traduzindo, no fundo, particularmente entre 2005-2009, as grandes linhas da política educativa do XVII Governo Constitucional):

- Eventos específicos, nomeadamente, e só para citar os mais recentes: I Encontro Internacional de Literacia Familiar (Coimbra, 2009); Dia Europeu das Línguas 2009; Olimpíadas de Química (Cuba, 2009); Prémios *eLearning* 2009; Olimpíadas Internacionais da Física 2009; 31.ª edição do Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro (2007); Mês Internacional da Biblioteca Escolar; Festa das Escolas de Música;
- Acções de formação, seminários e conferências (divulgação);
- Estudos e publicações editados pelo Ministério da Educação, por exemplo: *Modernização tecnológica das escolas 2007/2008* (estudo editado pelo GEPE, 2009); *Boletim dos Professores* (da responsabilidade editorial da Secretaria-Geral); Livros com questões dos exames nacionais (editados pelo GAVE);
- Documentos oficiais sobre avaliação externa das escolas e resultados dos exames dos ensinos básico e secundário;
- Esclarecimentos do Ministério da Educação relativamente a determinados diplomas e matérias;
- Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP);
- Rede das Bibliotecas Escolares;
- Novo Programa de Matemática (2009);
- Programas que visam promover o sucesso escolar, nomeadamente o Programa Mais Sucesso Escolar (2009);
- Avaliação e certificação de manuais escolares;
- Implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (1.º Ciclo do Básico);
- Concursos de docentes;
- Modernização tecnológica das escolas;
- Prémio Nacional de Professores.

Com um grafismo simples mas eficaz, *Boletim Informativo* possibilita ao leitor várias hiperligações, no essencial: acesso a todos os diplomas referenciados, bem como às páginas Web dos serviços centrais do Ministério da Educação directamente relacionadas com as notícias divulgadas.

Cotas

Disponível online (www.sg.min-edu.pt)

BOLETIM INFORMATIVO DA
COORDENAÇÃO DA ÁREA EDUCATIVA
DA LEZÍRIA E MÉDIO TEJO

Santarém?

Outubro de 1992

Periodicidade

Mensal? Foi publicado um único número.

Responsáveis

Editor e propriedade: Coordenação da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo (Direcção Regional de Educação de Lisboa). Directora: Graciete Saldanha.

Colaboradores

A. Pita Soares, Lurdes Viana e Maria de Jesus Ruivo.

Objectivo

«Com a publicação deste primeiro Boletim Informativo surge a oportunidade de ir até junto dos professores e das escolas e de levar a todos os planos, ideias e projectos que pretendemos realizar.

Com a sua distribuição e cobertura atingimos um dos objectivos primordiais do nosso trabalho: o do diálogo permanente e interacção dinamizante com todos os colegas que na base do trabalho do dia-a-dia se esforçam por concretizar e dar corpo a esta iniciativa [...]

É nosso desejo informar sobre actividades e projectos vividos nas Escolas e Jardins-de-Infância, dar a conhecer iniciativas, divulgar as actividades que estão a ser desenvolvidas no âmbito dos Projectos Educativos de cada uma das Escolas» (n.º 1, Out. 1992).

Conteúdo

Conforme se expressa no editorial, o boletim debruça-se em larga medida sobre as actividades realizadas ao longo do ano lectivo de 1991-92, bem entendido, ao nível da Coordenação da Área Educativa. Na verdade, numa secção intitulada «Espaço à CAE», abordam-se, entre outros temas, a acção social escolar, a extensão educativa, bem como a continuidade pedagógica (se preferirmos, articulação) entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico; há também referências a projectos e a concursos. Por outro lado, numa outra secção são divulgadas experiências pedagógicas em curso, por exemplo, em escolas básicas integradas. O periódico inclui ainda um

dossiê consagrado, no essencial, à Reforma Educativa de Roberto Carneiro e ao novo sistema de avaliação no ensino básico.

Cotas

BN PP 20863 V (série completa)

BGUC A-21-45-2 (série completa)

BPMP P-B-7834 (série completa)

BOLETIM INFORMATIVO DA DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO

Lisboa

Janeiro de 1974 – Março de 1974

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Básico (DGEB).

Objectivo

«Fazendo-se sentir a necessidade de uma informação sistemática, de relevante importância para os Serviços desta Direcção-Geral, de utilidade para as escolas dela dependentes, de interesse ainda para os órgãos a ela exteriores mas pertencentes aos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional, pretende esta publicação mensal garantir uma integração, a nível informativo, dos Serviços e órgãos referidos» (n.º 1, Jan. 1974).

Conteúdo

O periódico divulga uma miríade de actividades e acções desenvolvidas na esfera da Direcção-Geral do Ensino Básico. De facto, os três números analisados reservam espaço para assuntos tão diversos como: legislação; ensaios pedagógicos (listagem de escolas onde se realizam); orientação educativa; ensino especial; colaboração com outros organismos; acções realizadas ao abrigo do 3.º Plano de Fomento; estágios pedagógicos; documentação do professor; cursos de ensino básico no estrangeiro (nomeação de professores e cursos ministrados). No primeiro número dá-se ainda conta da organização do Centro de Documentação da DGEB, indicando-se a lista de livros e periódicos entrados nesse serviço. A partir do n.º 2, e não obstante manter a mesma estrutura, o periódico passa a incluir breves resenhas de obras pedagógicas, nacionais e estrangeiras.

Cotas

ME – BHE BMEP PP 8 (série completa)

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Direcção Regional de Educação do Alentejo – Gabinete de Apoio à Direcção.

Conteúdo

Em termos de conteúdo, o boletim utiliza como fonte o Gabinete de Comunicação do Ministério da Educação (citado, de resto, em todos os números). Sem se apresentar seccionado em rubricas, nem incluindo mesmo qualquer nota introdutória ou editorial, a publicação selecciona os assuntos mais importantes que, de mês a mês, vão sendo produzidos e publicitados pelo Ministério. Para mais fácil inteligibilidade, os temas abordados ao longo das páginas do periódico podem agrupar-se nos seguintes núcleos:

- Síntese de legislação, com destaque para os assuntos que se seguem: avaliação de desempenho; alterações ao estatuto da carreira docente; regulamentação dos centros de formação; acção social escolar; regras para o trabalho voluntário nas escolas; criação da função de professores bibliotecário;
- Documentos oficiais sobre: resultados escolares; balanço de época de exames; relatórios de organizações internacionais (OCDE, 2009); avaliação internacional de reformas (1.º Ciclo do Ensino Básico);
- Notícias de índole vária, mas sobretudo ligadas à divulgação de conferências, encontros, concursos, prémios e projectos. Citem-se, por exemplo: Portugal nas Olimpíadas Científicas da EU (7.ª edição, Múrcia, 2009); Jogos Internacionais do Desporto Escolar (Lagos, Lagoa e Portimão, Julho de 2009); edição do Prémio Nacional de Professores; computador Magalhães; projectos de promoção do sucesso escolar (TurmaMais e Fénix); projectos de incentivo à leitura; Plano de Acção da Matemática; homologação da proposta de programas de Português para o ensino básico; concursos «a minha escola adopta um museu»; Conferência Internacional sobre Educação Inclusiva (Lisboa, Setembro de 2009); Prémio de Mérito do Ministério da Educação; Programa escolinha.

Bem organizado e com um arranjo gráfico muito simples, o boletim oferece ainda, em cada notícia, hiperligações para outras páginas Web, designadamente do Ministério da Educação.

Cotas

Disponível online (www.drealentejo.pt)

BOLETIM INFORMATIVO – TELESOLA

Lisboa

Março de 1968 – Junho-Julho de 1968

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino.

Objectivo

«O ciclo preparatório será frequentado por muitos milhares de alunos – logo serão necessários alguns milhares de professores. Dificilmente se faria a sua formação, dentro do condicionalismo actual, apenas pelos processos habituais. Assim se compreende o recurso à televisão que permite não só a uniformidade de actuação, tão desejada, mas também a informação à escala nacional.

Daqui resultou naturalmente uma colaboração íntima entre o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino e a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório. E desse espírito de conjunto resultou, por sua vez, o “Curso de Preparação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário”. A sua organização e realização ficaram a cargo da Telescola, mas a sua orientação pedagógica é da responsabilidade da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório» (n.º 1, Março de 1968).

Conteúdo

O boletim assume-se como um meio de divulgação e de suporte ao curso de formação e actualização de futuros professores do ciclo preparatório do ensino secundário (ciclo esse criado em 1967, sendo que o citado curso foi estabelecido pela Portaria n.º 23217, de 10 de Fevereiro de 1968). Do ponto de vista formal, o periódico cinge-se essencialmente às orientações didáctico-pedagógicas respeitantes a cada lição das emissões televisivas («Telescola»). As lições das várias disciplinas (Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal; Religião e Moral; Ciências da Natureza e Matemática; Educação Física e Educação Musical; Francês e Inglês), além de numeradas e datadas, são apresentadas de acordo com a seguinte estrutura:

- 1) «Tema geral», que se reporta ao assunto a abordar em cada emissão;
- 2) «Plano da lição», que esquematicamente define a sequência da aula;
- 3) Os «Conceitos essenciais»;
- 4) Os «Temas a explorar», completando os «Conceitos essenciais» e constituindo matéria para pesquisa e reflexão.

No final de cada lição indicam-se ainda «leituras fundamentais» e «leituras complementares».

Por outro lado, impõe-se notar que a publicação revela especial preocupação com as técnicas de ensino conducentes, como se diz, a um maior aproveitamento dos alunos. De resto, esse pressuposto é formalizado logo no n.º 1 (Março de 1968), em cujas páginas se apresentam esquemas gráficos relativos à organização espacial da sala de aula, valorizando-se claramente as dinâmicas de grupo e assumindo-se a influência do ambiente sobre a expressão dos alunos.

Cotas

BN PP 6474 P (série completa)

BGUC 10-11-23-36 (série completa)

ESEL (sem cota; série completa)

ME – BHE JBM PP 41 (série incompleta)

BOLETIM OFICIAL

Lisboa

Outubro-Dezembro de 1972 – Junho de 1973

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional (MEN).

Colaboradores

José de Sá Nogueira Saraiva, Maria da Conceição Pires Coelho e J. P. Martins Barata (são os únicos colaboradores identificados).

Objectivo

«O *Boletim Oficial*, que será editado trimestralmente, sem prejuízo de suplementos que sirvam de suporte à divulgação da matéria legislativa, da jurisprudência e da doutrina de maior relevo e importância no dia-a-dia do Ministério, pretenderá condensar as seguintes matérias:

- Declarações públicas dos membros do Governo sobre a política geral do Ministério, a reforma do ensino e o desenvolvimento de actividades sectoriais;
- Orientação estabelecida por altos funcionários do Ministério sobre as actividades dos serviços que dirigem e em execução da política definida pelo Governo;
- Artigos de tese, doutrinários ou de investigação sobre actividades relativas à educação nacional;
- Documentação educativa e administrativa.

Para bem cumprir a missão para que foi instituído, o *Boletim* precisa da ajuda de todos; ele será uma porta aberta a todas as realizações e iniciativas dos serviços e dos funcionários do Ministério da Educação Nacional» (n.º 1, Out.-Dez. de 1972).

Conteúdo

O periódico limita-se fundamentalmente a transcrever os discursos de responsáveis do Ministério, sobretudo de Veiga Simão (cerca de 50% do espaço da revista), e a publicar legislação (mais de 75% do número de páginas dos suplementos).

No que concerne às abordagens temáticas, assinalem-se: discursos sobre novos projectos educacionais, «rumos novos» do sistema educativo associados ao movimento de reforma em curso; gráficos e quadros sobre a evolução da rede escolar, do número de alunos e de professores; artigos sobre o «regime jurídico do património monumental da nação», o estudo urbanístico do significado dos edifícios escolares na sua relação com a comunidade, o livro para a infância e a arte do Renascimento em Portugal (com ilustrações).

Os *Suplementos* contêm legislação, com destaque para a Lei Orgânica de 27 de Setembro de 1971 e para a «Resenha Histórica dos principais diplomas relativos à orgânica do MEN (1890-1969)», despachos e pareceres da Junta Nacional de Educação.

Cotas

BN PP 13760 V (série completa)

BGUC A-15-27 (série completa)

BPMP P-A-513 e P-A-513 (A) (série completa)

BOLETIM OFICIAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

Lisboa

Janeiro de 1861 – Dezembro de 1861

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral de Instrução Pública (do Ministério dos Negócios do Reino).

Objectivo

«Convindo estabelecer um boletim oficial de instrução pública destinado exclusivamente a publicar a legislação relativa a este importante ramo da administração, as consultas e pareceres do conselho geral e dos conselhos escolares, os relatórios das autoridades encarregadas da inspecção dos estudos, e todos os mais documentos oficiais que possam servir para ilustração do país, e que ao mesmo tempo faça conhecida a legislação literária estrangeira, e dê notícia das obras mais notáveis sobre educação e instrução pública, como o fim de promover o progresso dos estudos, aperfeiçoar o ensino e esclarecer a numerosa classe dos professores do primeiro grau nas graves questões da educação moral, religiosa e literária da mocidade que frequenta as escolas públicas:

Há Sua Majestade El-Rei por bem, em conformidade com o disposto no artigo 169.º do decreto de 20 de Setembro de 1844, que pela direcção-geral de instrução pública se ordene a publicação do referido boletim mensal, que será impresso na imprensa nacional, nos termos e segundo as condições que com esta portaria baixam assinadas pelo conselheiro José Maria de Abreu, director-geral da instrução pública neste Ministério.

Paço das Necessidades, em 31 de dezembro de 1860. Marquês de Loulé» (n.º 1, Jan. 1861).

Conteúdo

O periódico serve de veículo de difusão de leis, tendo como característica particular o facto de ser considerado fonte suficiente para a aplicação dos normativos publicados na «Parte Oficial» (razão pela qual é expedido para todos os responsáveis por estabelecimentos de ensino e governadores civis). Apresenta-se estruturado em duas secções: uma de natureza jurídico-legislativa; outra de cariz informativo.

No seu conteúdo estão presentes:

- Despachos, editais e outros documentos normativos;

- Informação relativa a concursos e mobilidade de professores;
- Programas regulamentares de exames e do ensino de várias disciplinas das escolas normais e das «mestras das escolas de meninas».
- Consultas e pareceres do Conselho Geral de Instrução Pública;
- Um regulamento da Escola de Arte Dramática;
- Relatórios e estatísticas financeiras do Teatro D. Maria II e da Biblioteca Nacional;
- Alguns documentos de legislação escolar estrangeira (Espanha e Sardenha).

Cotas

BN CG 329 V (série completa)

BGUC 10-1-17-6 (série completa)

<p>BOLETIM OFICIAL DO MINISTÉRIO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA</p>

<p>Lisboa</p>

<p>Março de 1916 – [Outubro-Dezembro de 1917] / Janeiro-Julho de 1929 – 1935</p>
--

Periodicidade

Mensal (desde Jun. 1916 agrupam-se vários números por cada edição); eventual a partir de 1929 (entre dois a quatro números por ano).

Responsáveis

Editor: Ministério da Instrução Pública. Director: Oliveira Guimarães (a partir de 1929).

Colaboradores

Até final de 1917, colaboram com alguma regularidade António Aurélio da Costa Ferreira, Ernesto Korrodi, Costa Sacadura, e Pedro José da Cunha. Colaboram mais esporadicamente: A. Freire de Andrade, Bento Carqueja e Francisco Adolfo Coelho, Luís Cardim, F. A. da Costa Cabral, João Ribeiro Cristino da Silva, José de Araújo Correia, Euclides Goulart da Costa, Amaro de Oliveira, Tude M. de Sousa, Reinaldo dos Santos, Carlos Babo e Rudolfo Guimarães. Entre 1929 e 1935 colaboram Maria dos Reis Campos, José Pereira, José Júlio Rodrigues e o director do boletim.

Objectivo

«Publica-se este *Boletim* para estabelecer definitivamente, entre o público e o Ministério de Instrução, um mais estreito, constante e íntimo contacto.

A República tem realizado pela instrução do País um esforço admirável. Mas decerto convém que a esse esforço se associe a nação inteira, por um melhor entendimento do que ele vale e significa.

Não tem outro fim a publicação hoje iniciada, que não seja criar fortes laços de solidariedade, entre o governo e os cidadãos, na continuação, na defesa e no aperfeiçoamento da obra educativa do novo regime, obra de tão alto alcance social e moral, e de tão puro entusiasmo pelos nossos progressos intelectuais. Esses laços de solidariedade tornam-se indispensáveis numa democracia consciente, para que as aspirações de todos encontrem eco e satisfação nas regiões oficiais; e para que estas, por sua vez, sintam e saibam que trabalham dentro dum critério nacional, e, portanto, imediatamente fecundo e útil.

O *Boletim* inspirar-se-á nesta maneira de ver. E procurará, portanto, ser um resumo fiel dos trabalhos do Ministério, e, ao mesmo tempo, uma resenha de todas aquelas intenções e reformas que ao Estado pareça conveniente efectivar, para bem da República e do País» (n.º 1, Mar. 1916).

Conteúdo

O *Boletim Oficial* tem como objectivo fulcral a divulgação de trabalhos e legislação produzidos no âmbito das funções do Ministério da Instrução Pública. Editado em dois períodos distintos (1916-1917 e 1929-1936), denota significativas variações no plano discursivo, derivadas das reestruturações do Ministério e do sistema de ensino. Na década de 1930, por exemplo, verifica-se uma progressiva diminuição da componente pedagógica. Todavia, estas mudanças coexistem com uma certa homogeneidade, garantida pela persistência das duas secções em que se divide o boletim – «oficial» e «pedagógica» –, e pela constante articulação entre uma componente técnico-legislativa e um discurso ideológico legitimador, característicos deste tipo de publicações.

A secção oficial inclui um vasto conjunto de diplomas de natureza jurídica diversa (decretos, despachos, circulares, etc.), que se reportam à quase totalidade de assuntos relacionados com o sistema educativo, subdividindo-se em rubricas respeitantes: ao ensino primário; ao ensino normal (mais tarde magistério primário); ao ensino secundário (liceal, técnico e profissional); ao ensino superior e técnico-superior; à inspecção pedagógica e sanitária; à «Secretaria-geral» e serviços centrais ou directamente dependentes do Ministério; e, mais esporadicamente, aos assuntos de natureza menos segmentada como os que se prendem com a profissão docente, o Museu Pedagógico de Lisboa, a regulamentação de várias instituições, ou ainda os de natureza educativa não-formal (escoteiros, associativismo escolar, publicações escolares, etc.).

A secção pedagógica é composta por relatórios, lições inaugurais, conferências, comunicações e estudos, bem como por um importante volume de dados estatísticos. São aqui tratados assuntos como:

- Pedagogia e didáctica, aplicadas ao ensino de algumas disciplinas e à sua inserção curricular (Matemática, Língua Materna, História, Educação Física e Desenho) ou em âmbitos mais globalizantes como os que resultam das «Prelecções Pedagógicas organizadas pelos Serviços de Orientação Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário» (a cargo de Irene Lisboa, Braga Paixão, Ricardo Bensaúde, António Leal, etc.) ou de relatórios, comunicações e pareceres diversos (13.º Congresso Internacional do Ensino Secundário, o ensino colonial em Portugal, etc.);
- Selecção e avaliação escolares, ora analisando o seu estatuto nos vários graus de ensino, ora estudando o papel e resultados dos exames nas suas múltiplas vertentes;
- Organização e funcionamento do sistema escolar, patentes no texto de Adolfo Coelho sobre o ensino secundário (1916/17), nos trabalhos da «Comissão encarregada de organizar o esquema de ensino em Portugal», etc.;
- Reformas e organização escolar no estrangeiro (Estados Unidos e Brasil, sobretudo);
- Problemas específicos e organização do ensino técnico e profissional, onde merece algum destaque o longo texto de Ernesto Korrodi sobre o ensino profissional-artístico de canteiros e o número especial (1934) acerca da situação do ensino técnico e profissional em Portugal;
- Saúde escolar e alguns problemas de higiene e saúde próprios da população escolar;
- Questões relativas ao ensino superior, nomeadamente no âmbito da extensão universitária;
- Inspecção escolar, onde se destacam os relatórios por distrito escolar;
- Rede escolar primária (conjunto de dados estatísticos relativos a 1915 e 1929/30);

- Apreciação e aprovação dos manuais escolares, no âmbito dos pareceres e conclusões de uma comissão nomeada para o efeito.

O boletim incorpora ainda artigos sobre a Sociedade das Nações, ilustrações e fotografias de apoio aos estudos publicados e índices de legislação, por volume publicado, com o sumário dos documentos.

Cotas

BN PP 121 V (série completa)

BGUC 10-1-17-2 (série incompleta)

BPMP P-A-68 (série completa)

ME – BHE BMEP PP 160 (série completa)

BOLETIM PEDAGÓGICO

Lisboa

1924

Periodicidade

Indeterminada. Com toda a probabilidade, terá sido publicado um único número.

Responsáveis

Editor: Ministério da Instrução Pública.

Conteúdo

O boletim, ao que tudo leva a crer publicado durante o brevíssimo ministério de António Sérgio, transcreve na íntegra a portaria nº 3891, de 2 de Fevereiro de 1924, intitulada «Instruções sobre jogos de leitura», que ocupa, aliás, quase a totalidade da publicação (muito rudimentar e composta apenas por 6 fls.). Por outro lado, publicita como «notícias pedagógicas» o estabelecimento de um serviço de cinematógrafos circulantes em algumas escolas, dando ainda conta da saída dos dois primeiros números da revista *Educação Social*, dirigida por Adolfo Lima.

Cotas

ME – BHE FV PP 59 (série completa?)

<p>BOLETIM PROJECTO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO</p>

<p>Coimbra</p>

<p>1985</p>

Periodicidade

Anual?

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Básico, Direcção de Serviços do Ensino Primário (Coordenação Regional de Coimbra).

Colaboradores

Maria Teresa Calado, Manuel Barbosa da Silveira, Maria Alice Guimarães, Flávia Lopes Guimarães, Lucinda Ferreira Guia e Fernando Augusto Machado.

Objectivo

«É um trabalho de professores para professores. São obreiros empenhados na mesma luta que desejam pôr em comum as suas experiências e os seus desencantos numa tentativa de fazer o melhor [...]

Para além da informação e comunicação que desejamos circule não em sentido único, mas com um retorno que permita a correcção de rotas ou a reafirmação dos caminhos percorridos, este Boletim pretende ser o arauto dum Projecto de Formação Contínua de Professores. Inovador!» (n.º 3, 1985).

Conteúdo

Como próprio titula deixa antever, o boletim dedica particular atenção à formação contínua dos professores do ensino primário. Em causa, a necessidade de partilhar experiências como forma de vencer o «isolamento dos locais de trabalho» (n.º 3, 1985). É nesse sentido que se fala em mudança de atitude e, mesmo, em aproveitar a «carta de alforria» da formação contínua. Em termos mais formais, o único número localizado dá notícia de uma mesa-redonda conduzida pela Coordenação Regional de Coimbra, na qual participaram, entre outras personalidades, Antas de Barros, Arnaldo Cipriano e Carlos Barros. Por outro lado, publica uma conversa radiofónica tida com o director da Escola do Magistério Primário de Coimbra, Ilídio Falcão, na qual se abordam, entre outros tópicos, a formação integral do professor e a necessidade de actualização permanente. Um outro artigo do boletim, da autoria de Fernando Augusto Machado, valoriza a dinâmica de grupo enquanto componente do trabalho de projecto. De resto, numa outra rubrica incluem-se vários testemunhos de professores que contam a sua experiência depois de terem aderido ao trabalho de projecto.

Cotas

BN PP 18212 V (série incompleta)

BGUC A-6-33-1 (série incompleta)

<p>CADERNOS DE PEDAGOGIA</p> <p>Lisboa</p> <p>1971</p>
--

Periodicidade

Eventual (saíram dois números).

Responsáveis

Manuel Sousa Ventura (inspector-superior do ensino liceal) é o autor do projecto que origina a revista, coordenando o segundo número.

Colaboradores

Maria do Céu Saraiva Jorge, Maria José Dantas Maya, Maria Ema Tarracha Ferreira, Firmino Crespo, Maria Constança Múrias de Freitas, Maria Ferro e Maria Luísa Guerra.

Objectivo

«Logo que fui investido nas funções de Inspector-Superior do Ensino Liceal, senti a necessidade de lançar um elemento informativo, traço de união no meio da Classe docente. Para quem é obrigado a fixar-se, imóvel, à secretária de trabalho, essa seria uma maneira de contactar com todos os prezados Camaradas de profissão.

Da minha ideia dei conta ao Gabinete de Sua Excelência o Ministro e ao Senhor Director-Geral.

O meu projecto foi apadrinhado [...]

Situada a meio termo, caracterizada por uma flexibilidade conveniente, obedecendo a planos de trabalho organizados e sem ressaibos de intelectualidade – temos esperança de que os Cadernos de Pedagogia possam vir a ser uma revista destinada a agradar, sobretudo, àquela categoria de professores que defendem e promovem o trânsito que salutarmente deverá decorrer e discorrer da Didáctica para a Pedagogia e desta para aquela, ao longo das unidades lectivas e das oportunidades diárias.

Mais concretamente, a informação fornecida pelo nosso boletim situar-se-á especialmente sobre os terrenos técnicos da didáctica com as inevitáveis implicações nos domínios educacionais da própria pedagogia.

Suponho, com efeito, que ao trabalhador, antes de mais nada, impende conhecer o abecedário do trabalho antes de exercer-se na sua técnica. Assim também na docência.

Ao nosso e ao vosso dispor ficará assim uma corrente espiritual, disponível e vigilante, entre cada um e todos, para dinamizar e de algum modo alcançar o desejo da *autoformação permanente* dos professores, especialmente daqueles que vivem psicologicamente isolados ou geograficamente distantes dos centros mais evoluídos [...]

É com prazer que neste momento importante da nossa Vida saúdo respeitosamente todas as Revistas já existentes, desejando que a sua acção e os seus êxitos se multipliquem por longos e felizes anos, salientando em particular a *Labor e a Palestra*» (Manuel Sousa Ventura, n.º 1, 1971).

Conteúdo

Cadernos de Pedagogia é uma aposta (efémera) na «autoformação permanente» dos professores liceais. Cronologicamente, situa-se entre *Educação* (ver ficha n.º 46), o boletim do GEPAE, e revistas como *Estágios Pedagógicos* (ver ficha n.º 53) ou o *Boletim do Ensino Secundário* (ver ficha n.º 20), pertencendo ao grupo de publicações oficiais que surgiram no contexto da reforma do sistema educativo do Ministério de Veiga Simão.

Nesta revista, bastante cuidada do ponto de vista gráfico, predominam os artigos longos, registando normalmente experiências e orientações de cariz didáctico. Nas suas páginas encontramos, por ordem decrescente de importância: o ensino das línguas (português, francês, inglês e latim); as disciplinas de geografia e história; o ensino das ciências naturais. A divulgação de temáticas das ciências da educação faz-se através de um texto sobre o contributo educativo da psicologia freudiana e de uma projectada «Galeria de pedagogos ilustres» que deveria iniciar-se com um estudo sobre Agostinho de Campos.

Existem ainda as rubricas «Noticiário» e «Actividades», que dão conta do VI Congresso do Ensino Liceal e de outros encontros ligados à reforma do ensino.

Cotas

BN PP 13441 V (série completa)

BGUC 10-17-27-1 (série completa)

BPMP P-A-1560 (série completa)

**CADERNOS DO INSTITUTO NACIONAL
DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Lisboa

1987

Periodicidade

Anual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Secretaria de Estado do Ensino Superior/Instituto Nacional de Investigação Científica. Coordenador editorial: Manuel Sarmento Bravo.

Objectivo

«O Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) decidiu promover uma publicação anual intitulada “Cadernos do INIC” contendo sumários dos trabalhos científicos realizados e publicados no âmbito das actividades desenvolvidas nos seus Centros de Investigação pelos investigadores e colaboradores neles inseridos. Procura-se, deste modo, proporcionar visão de conjunto de resultados da actividade científica patrocinada pelo INIC nos vários domínios, constituindo simultaneamente elemento sectorial de apreciação da produtividade científica de cada Centro» (Vol. I, 1987).

Conteúdo

De acordo com os princípios formulados no Objectivo, a publicação reúne sínteses de trabalhos científicos desenvolvidos pelos Centros de Investigação do INIC, nas seguintes áreas de saber (que autonomizam, de resto, séries dos *Cadernos*): Ciências Sociais, Ciências Naturais e Ciências Humanas. Os volumes estruturam-se em função dos Centros de Investigação, sendo sumariamente indicadas as suas linhas de acção e os responsáveis pelas mesmas. No que diz respeito à série Ciências Sociais, o primeiro volume divulga os trabalhos publicados por investigadores do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, do Centro de Psicometria e Psicologia da Educação da Universidade de Lisboa, bem como do Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra. São então referenciados, nessas áreas de especialização, vários estudos correspondentes ao ano de 1987, na sua maioria dados à estampa em revistas científicas nacionais e assinados por autores como Bártolo Paiva Campos, Luís Imaginário, Celeste Malpique, Danilo Silva, António Gomes Ferreira, Maria Isolina Pinto Borges e Manuel Viegas Abreu, entre outros.

Por outro lado, nas outras duas séries divulgam-se igualmente os trabalhos científicos publicados no ano de 1987, sobressaindo, porém, o elevado número de Centros de Investigação abrangidos. Tal é particularmente verdadeiro para a série Ciências Naturais, na qual são referenciados estudos realizados por investigadores «associados» a três dezenas de Centros de Investigação, naturalmente em áreas de especialização muito diversas, tais como: ecologia, microbiologia, farmacologia, estratigrafia, engenharia rural, vulcanologia, biologia celular, fisiologia animal, genética e biologia molecular, fisiologia e citologia vegetal.

Cotas

BN PP 19438 V (série Ciências Sociais, completa); BGUC A-31-44 (série Ciências Sociais, completa)

BN PP 19785 V (série Ciências Humanas, completa)

BN PP 20228 V (série Ciências Naturais, completa); BGUC 10-39-18-3 (série Ciências Naturais, não localizada)

<p>CADERNOS IASE</p> <p>Lisboa</p> <p>Outubro de 1982 – Fevereiro de 1991?</p>
--

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Instituto de Acção Social Escolar (a partir de Março de 1990, Instituto de Apoio Sócio-Educativo, e de Fevereiro de 1991, Instituto dos Assuntos Sociais da Educação).

Colaboradores

Manuel Filgueiras Soares, António José Brito Avô, Maria Manuela Almeida Coimbra, Maria da Conceição Granate, Maria Fernanda Leal Correia, Maria Filomena G. Mendes, Maria Benedita L. Fernandes, J. E. Mendes Ferrão, Pedro Ferro Meneses, Ilda Neves, Maria da Natividade Tavares Lopes, Maria José Oliveira, Eugénio Ribeiro Rosa.

Conteúdo

O periódico, além de dar a conhecer o trabalho do IASE, assume uma vertente formativa para professores e técnicos da área da saúde escolar. Em termos formais, cada número é dedicado a um tema, abordado, regra geral, com grande rigor científico. De resto, *Cadernos IASE* conta com a colaboração de reputados especialistas em medicina pedagógica (e também, embora com menos expressão, de outras áreas do conhecimento).

Entre os assuntos tratados, contam-se os seguintes:

- Congresso da União Europeia de Higiene e Medicina Escolar Universitária (Amesterdão, 1981);
- Acção social escolar;
- Normais gerais de alimentação;
- Exame geral de saúde em medicina pedagógica/saúde escolar;
- Avaliação médico-pedagógica;
- Importância da aquisição e organização das noções de espaço e tempo nas aprendizagens escolares;

- A fadiga escolar;
- Acções educativas em prevenção e segurança (cursos de socorrismo; prevenção rodoviária; segurança nos estabelecimentos de ensino; experiências pedagógicas sobre prevenção e segurança...);
- Centros de medicina pedagógica;
- Apoios socioeducativos e escolaridade obrigatória;
- Apoio socioeconómico e prosseguimento dos estudos.

O último número analisado (Fevereiro de 1991) reveste um carácter diferente face aos demais, ao publicar exclusivamente os Estatutos do Instituto dos Assuntos Sociais da Educação e o Decreto-Lei n.º 82/91, de 19 de Fevereiro, normativo que cria esse organismo (extinguindo o Instituto de Apoio Sócio-Educativo).

Cotas

BN PP 16538 V (série incompleta)

BGUC A-23-20 (série incompleta)

BPMP P-A-1516 (série incompleta)

A CAMPANHA
Órgão da Campanha Nacional de Educação de Adultos

Lisboa

Outubro de 1953 – Novembro-Dezembro de 1956

Periodicidade

Quinzenal; mensal (desde Mar. 1954).

Responsáveis

Campanha Nacional de Educação de Adultos – Ministério da Educação Nacional.

Colaboradores

Assistem à redacção das secções permanentes Adriana Rodrigues («Página de Família e Economia Doméstica»), José de Lemos («Página Recreativa» e desenhos), José Maria Bravo («Caça e Pesca») e Mário Simas («Educação Física e Desporto»). Os desenhos que acompanham muitos dos textos são da responsabilidade de Marcelo Moraes, tendo Nuno Vieira e Roque Gameiro dado também a sua colaboração. A partir de Fev. de 1954, as rubricas respeitantes à «Lavoura», «Saúde» e «Desporto» são asseguradas pelas direcções-gerais dos Ministérios respectivos. Das restantes participações, mais irregulares ou pontuais e distribuídas por artigos de natureza diversa salientamos, entre outros: António Manuel Couto Viana, José Francisco Rodrigues, Maria Teresa Andrade Santos, Álvaro Ribeiro, António João Bispo, Azinhal Abelho, Coelho do Valle, Fernando Amado, Padre Américo, Joana Mendes Leite, Calvet Magalhães, J. M. Gaspar, Celeste Costa, Maria Irene Valente Costa, J. J. Correia da Silva, Chora Barroso e António Freire Maurício.

Objectivo

«Passaram apenas dois anos sobre a publicação dos dois decretos que instituíram o *Plano de Educação Popular*. E quanto caminho se percorreu já! Quem diria, 24 meses atrás, que seria possível pôr em execução, em Portugal, um movimento tão forte e tão profundo como é o da Campanha Nacional de Adultos?! [...]

E sabe-se que não se tem pretendido apenas Instruir; tem-se sabido também Educar, cultivando o espírito daqueles que, sem possuírem o mínimo de cultura, bem precisavam de ser amparados, orientados, estimulados no melhor aproveitamento das noções, tardiamente adquiridas. Neste capítulo, foram múltiplas e variadas as iniciativas postas em execução pelo Ministério da Educação Nacional; expediram-se centenas de bibliotecas; realizaram-se filmes educativos e culturais [...], publicou-se esta revista, *A Campanha*, destinada especialmente aos alunos em recuperação e aos educadores; organizaram-se sucessivas missões culturais [...]; produziram-se

programas radiofónicos [...]; editaram-se livros de índole educativa [...]; organizaram-se [...] visitas dos alunos dos Cursos de Educação de Adultos aos Museus e Monumentos de Portugal; apresentaram-se pelo País fora exposições itinerantes de Arte e História» (n.º 16-17, Out.-Nov. 1954).

Conteúdo

A Campanha Nacional de Educação de Adultos, que decorreu entre 1953 e 1956, constituiu uma das mais importantes iniciativas do Estado Novo no domínio educativo. Integrada num mais vasto *Plano de Educação Popular*, a Campanha foi estabelecida e regulamentada pelos Decretos-Lei n.º 38968 e n.º 38969 (Outubro de 1952). Para divulgar a acção empreendida, o Ministério da Educação Nacional criou uma publicação periódica, justamente intitulada *A Campanha*, com o propósito de completar a formação do recém-alfabetizado, de fornecer directrizes pedagógicas e didácticas aos docentes responsáveis pelo ensino de adultos e de publicitar e dinamizar as diversas actividades da campanha. A Campanha Nacional de Educação de Adultos representa, a vários títulos, um momento de viragem na política educativa do Estado: adivinha-se, por isso, o interesse que o periódico apresenta como documento para o estudo deste importante projecto, na medida em que permite conhecer a orientação ideológica do processo educativo, as vias pedagógicas que o suportam e ainda os meios institucionais e técnicos utilizados, não só no ensino mais igualmente na assistência dada à propagação de uma campanha de alfabetização organizada pelo Estado, planeada até aos mínimos detalhes e mobilizadora de vastos recursos para a sua prossecução.

Bem organizada, a revista mantém uma estrutura muito estável. Apesar de as secções conhecerem vários desenvolvimentos no decurso da publicação, a matriz de base não sofre alterações. Numa análise sumária, a enunciação temática que se segue é orientada pelos três vectores fundamentais de *A Campanha*:

- Os assuntos constantes nas páginas destinadas aos recém-alfabetizados são consentâneos com o programa escolar ministrado na Campanha Nacional de Educação de Adultos e pretendem exercer uma formação educativa complementar (cívica, social e moral);
- Os textos apresentados, numa linguagem acessível e com caracteres gráficos de dimensões superiores ao normal, são curtos, cingindo-se muitas vezes à legendagem de desenhos ou ilustrações a que se recorre, por regra, para fixar de forma expressiva os conteúdos a divulgar;
- As secções permanentes têm em conta a realidade cultural dos meios rurais, algumas dirigem-se especialmente à mulher, veiculam preceitos ou regras e orientam-se em torno de grandes temas como economia doméstica, educação sanitária e desporto, educação familiar da mulher e da criança, «previdência social», conselhos práticos sobre actividades económicas (agricultura, artesanato, pesca e caça), página recreativa e artigos avulsos respeitantes às limitações do analfabeto e às vantagens da aprendizagem.

A parte destinada ao professor é constituída por um suplemento, que apresenta:

- Artigos gerais que insistem nos objectivos da Campanha (instruir e educar) e reflectem a metodologia adoptada, com especial atenção para o território particular da educação do adulto (características psicológicas e sociais do aluno);

- Textos mais específicos que investem, por um lado, na orientação metodológica ou programática respeitante ao ensino da leitura (lições modelo, com texto e comentário), educação sanitária (lições tipo), educação da mulher (economia doméstica nos meios rurais) e, por outro lado, na divulgação da função educativa do teatro, através da arte e nos processos de organização e utilização de uma biblioteca (doméstica, local, itinerante e sessões de leitura);

- Discursos, despachos, circulares e outros documentos oficiais de conteúdo informativo, emanados dos organismos directores ou cooperantes com a Campanha (subsecretariado de Estado da Educação, reuniões das Comissões Centrais e dos Funcionários Superiores do Ensino Primário) e concernentes a temáticas várias (formação e função dos professores em meios rurais, associação entre um plano de fomento agrícola e o movimento de educação popular, formação dos educadores de adultos e aperfeiçoamento profissional, balanços gerais da Campanha acompanhados de informações estatísticas, entre outras).

O periódico reserva um espaço significativo para a divulgação de notícias sobre o desenvolvimento da Campanha:

- «Missões culturais» (percurso geográfico, materiais utilizados, identificação dos responsáveis e da equipa, programa, fotografias e cartazes utilizados);

- Funcionamento dos cursos de adultos em diferentes regiões e regimes, através de apontamentos sobre criação de cursos, experiências em escolas e fábricas, apoios prestados por empresas e particulares, resultados obtidos e entrega de prémios;

- Correspondência dos leitores e extractos de artigos da imprensa que se referem ao Plano de Educação Popular.

O periódico dispõe de uma «página literária» (pequena biografia do autor e excerto de uma obra) e de um «dicionário». Notícia acontecimentos de relevo nacional (viagens presidenciais, ocupação de Goa, a acção do «Presidente do Ministério», etc.), divulga «pensamentos» (sobretudo de Oliveira Salazar) e publicita as culturas regionais e o património artístico nacional. É profusamente ilustrado e contém documentação fotográfica abundante sobre as actividades da Campanha.

Cotas

BN PP 3030 A (série completa)

BGUC B-55-25-5 (série completa)

BPMP P-C-1476 (série completa)

CONTACTOS/CURRÍCULOS ALTERNATIVOS

Lisboa

Janeiro de 1997 – Janeiro de 1998

Periodicidade

Eventual; foram publicados quatro números.

Responsáveis

Editor: Departamento da Educação Básica. Directora: Teresa Vasconcelos.

Colaboradores

Isabel Maria Quitério, José Albuquerque Ângelo, Margarida Gaspar de Matos, Bernardina Martins, Maria da Graça Manita, Teresa Rodrigues Pereira, Lúcia Canha, Sandra Santos.

Objectivo

«É com o maior gosto que vos enviamos a primeira Folha de Contactos sobre Currículos Alternativos. Pretendemos que seja espaço de comunicação e de troca de experiências entre as escolas que consideram ser esta alternativa pedagógica importante para ajudar os seus alunos a encontrar significado e sentido na experiência escolar» (n.º 1, Jan. 1997).

Conteúdo

O periódico afirma-se como espaço de reflexão em torno dos currículos alternativos. Em causa, como se veicula frequentemente nos textos que são publicados, a concretização da diferenciação do ensino, designadamente através da criação de turmas com currículos alternativos (autorizadas pelo Despacho n.º 22/SEEI/96). O pressuposto é o de que a heterogeneidade dos alunos deve ser olhada como um recurso e não como uma fatalidade (cf., por exemplo, n.º 1, Jan. 1997). Do ponto de vista temático, destacam-se as seguintes abordagens: pedagogia diferenciada; relacionamento interpessoal; desenvolvimento de competências sociais; diário de turma; acompanhamento e avaliação de projectos de turmas com currículos alternativos.

No fundamental, a estrutura de *Contactos/Currículos Alternativos* mantém-se inalterada. Na verdade, e para além do editorial (que apresenta em termos muito informais as grandes linhas temáticas de cada número), o periódico inclui sistematicamente as rubricas «reflexão», «a palavra das escolas» e «notícias» (onde se divulgam, por exemplo, as escolas com currículos alternativos). Os números 3 e 4 assumem uma particularidade. No primeiro caso, pelo facto de se incluir também uma secção intitulada «a palavra dos alunos»; no segundo, por se apresentar igualmente uma secção designada «relatório anual», na qual são sintetizados os aspectos fundamentais da aplicação dos currículos alternativos nas escolas do país (ano lectivo de 1996/97).

Cotas

DGIDC PP 43 (série completa)

A CRIANÇA PORTUGUESA
*Boletim do Instituto António Aurélio da Costa
 Ferreira – Morfologia, psicologia, médico-pedagogia*

Lisboa

Março-Junho de 1942 – 1962-1963

Periodicidade

Indeterminada (cerca de 3 a 4 números por ano; na fase final publicam-se números anuais).

Responsáveis

Editor: Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. Director: Vítor Fontes.

Colaboradores

No último número de *A Criança Portuguesa* vem publicada uma lista dos colaboradores portugueses e estrangeiros. Por tudo isso, abstermo-nos aqui de os enumerar. No entanto, não deixaremos de mencionar alguns dos colaboradores portugueses. Em primeiro lugar, referência para o núcleo que sustém a revista. Este, não só subscreve artigos avulsos, com maior ou menor regularidade, como é responsável por parte importante do noticiário e das recensões bibliográficas: Maria Irene Leite da Costa, Merícia Nunes, Simões Gonçalves, Schneeberger de Ataíde, para além de Vítor Fontes, que regista uma das participações mais assíduas na revista. Dos demais colaboradores, salientamos: Olinda Assis de Pacheco, Rui Carrington da Costa, Alice de Melo Tavares, Aurora Ferreira, João Augusto dos Santos, V. M. Santana Carlos, Alfredo Reis, H. Nunes da Silva, Émile Planchard, Delfim Santos, Manuel António Janeiro Acabado, J. Carreira da Silva e Barahona Fernandes.

Objectivo

«[...] o problema social da criança entre nós, não só está longe de resolução, como talvez nem sequer convenientemente posto.

É facto que se nota entre nós, uma inquietação, uma preocupação, em volta da criança, uma compreensão da necessidade e da sua conveniente protecção, denunciadora de um desejo de agir em pró da infância.

Não só pelo que se diz e pelo que se escreve, mas ainda pelo que há umas poucas dezenas de anos para cá se vai executando, vê-se que esse interesse é nítido.

São obras de protecção à infância de iniciativa particular, escolas, cantinas, dispensários, postos de puericultura que se abrem; são sinais manifestos duma mais efectiva acção do Estado; é a tentativa interessante da Mocidade Portuguesa, cujo sucesso se deve essencialmente à necessidade de cuidar da mocidade; a não menos interessante

Obra das Mães pela Educação Nacional, preparando-as pela educação e pela assistência social, a procriar bons filhos; é a profilaxia pré-natal com a criação de maternidades, de consultas anti-venéreas, serviços de assistência social, etc.; é um conjunto de medidas que indicam bem a compreensão da necessidade de uma mais extensa obra de protecção à infância do nosso país.

Esta obra impõe-se por si e para decoro nosso [...]

Procuramos cuidar, tratar, educar a criança portuguesa, ou seja, uma coisa que não sabemos ainda bem o que é.

Na verdade que sabemos nós da criança portuguesa? Da sua morfologia, da sua constituição física e do seu temperamento? Que é, e como é a criança portuguesa normal, no estado de saúde? Qual a forma como a criança portuguesa reage aos agentes mórbidos? O que é a mentalidade, a psicologia da criança portuguesa? O que sabemos da criminalidade ou da delinquência da criança entre nós, levando em linha de conta as suas características étnicas? O que sabemos de tudo isto? [...]

É para esta grande obra de investigação que a nossa revista pretende contribuir com a sua cota parte de informação [...]

É a nossa revista órgão do *Instituto António Aurélio da Costa Ferreira* que recentemente foi remodelado. Isto equivale a dizer que será o espelho onde se verá o que ali se passa. Ela será o índice do trabalho que se pretende realizar nesta instituição.

A obra que o *Instituto* se propõe e que lhe é exigida por lei, é árdua. Sem grande ambiente no público em geral, que não tem ainda uma noção bem precisa do que é e para que serve assistir aos anormais mentais, o campo a desbravar é vasto» (Vitor Fontes, n.º 1-2, Mar.-Jun. 1942).

Conteúdo

A Criança Portuguesa mostra-se uma fonte documental nuclear para uma abordagem científica, histórica e sociológica centrada na problemática da reeducação e assistência às crianças e adolescentes deficientes em Portugal desde os anos quarenta até à década de sessenta. Trata-se de um periódico editado pelo Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, instituição que, desde 1930, se responsabiliza pela coordenação da política oficial deste sector da assistência médica, terapêutica e de recondução pedagógica. Três funções essenciais lhe estão atribuídas: «funcionar como Dispensário de Higiene Mental Infantil», «preparar técnicos para os serviços existentes e a criar» e «servir de centro orientador e propaganda técnica dos problemas de saúde mental infantil em todo o país».

Deste modo, a revista espelha sobretudo a actividade científica do Instituto, no período em que foi dirigido por Vitor Fontes. Com efeito, *A Criança Portuguesa* parece ser, em grande medida, dinamizada por este médico que assume a direcção do Instituto em 1935 e só a vem a abandonar, por ter atingido o limite de idade, em 1963. Justamente o último ano em que se publica *A Criança Portuguesa*.

A revista tem por objectivo dar a conhecer estudos nos domínios que contribuem para o conhecimento da criança deficiente nos aspectos médico, psicológico e pedagógico. A colaboração regular de especialistas estrangeiros, bem como um relacionamento institucional com serviços e organizações de outros países, ilustra uma convivência científica que faz do Instituto e da sua revista um importante pólo dinamizador de estudos e investigações na área da médico-psico-pedagogia.

A Criança Portuguesa encontra-se concebida segundo um plano editorial que não se altera durante o período da publicação. Apresenta a estrutura típica das revistas científicas, organizada, no essencial, em duas partes

distintas. A primeira abriga artigos, de proveniência nacional e estrangeira, onde se divulgam estudos, investigações ou exposições teóricas sobre diversos assuntos relacionados específica ou concertadamente com a medicina (cobrindo um campo que se estende da clínica à neuropsiquiatria), a psicologia, a pedagogia e a sociologia. A segunda parte alberga secções de teor informativo (resumo das actividades do Instituto, notícias biográficas sobre pedagogos, psiquiatras, professores ou investigadores das áreas da neuropsiquiatria, psicologia, médico-pedagogia, referências a conferências, colóquios e outras reuniões científicas, nacionais e estrangeiras, apreciações sobre o funcionamento de diversas instituições) e bibliográfico (recensões desenvolvidas sobre obras e publicações periódicas das diversas áreas científicas com interesse para o estudo da deficiência). Tem ainda uma rubrica intitulada «A nossa galeria», onde se dão a conhecer casos observados no Instituto (histórias pessoais de internados, observados nas secções médico-psíquica, psico-pedagógica e serviço social). Temporariamente, entre 1946 e 1948, introduziu-se uma «secção colonial» destinada a tratar dos problemas que afectam a população infantil das colónias portuguesas.

Deste plano editorial constam ainda a organização de números comemorativos dedicados a:

- Pestalozzi, no II centenário do seu nascimento (1945-1946);
- Francisco Adolfo Coelho, no I centenário do seu nascimento (1946-1947);
- Sigmund Freud, no I centenário do seu nascimento (1956-1957);
- Homenagem à Federação Mundial para a Saúde Mental, para comemorar o ano mundial da Saúde Mental (1960).

A Criança Portuguesa também publica números temáticos, dedicados à médico-pedagogia de diferentes países europeus. Nas palavras de Vítor Fontes, semelhante iniciativa editorial visa a «actualização de conhecimentos e respectiva prática nos países de mais adiantada cultura pedagógica que nos queiram honrar com a sua preciosa colaboração». Publicaram-se quatro volumes sobre as médico-pedagogias belga (1948-1949), francesa (1950-1951), alemã (1952-1953) e suíça (1954-1955), culminando este plano de divulgação de experiências estrangeiras com um número genericamente dedicado à médico-pedagogia e psiquiatria infantil, em 1961-1962. Saliente-se que estes números registam a produção de textos escritos por especialistas estrangeiros para *A Criança Portuguesa*. Estas relações com a comunidade científica internacional, e o prestígio que o Instituto parece ter junto dela, ficam testemunhados pela organização, em 1958, do IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil, realizado em Lisboa. Sobre ele documentam os dois números publicados em 1958.

Tendo em conta as questões a privilegiar numa primeira abordagem para uma história da reabilitação social das crianças deficientes, e para além dos textos que permitem o agrupamento das linhas de investigação seguidas e de metodologias utilizadas, ou conhecer a evolução do conceito de deficiência e da formulação de teorias acerca da reabilitação dos deficientes, bem como a etiologia e respectivos modelos de conhecimento e interpretação da deficiência, importa sinalizar um conjunto de artigos publicados em *A Criança Portuguesa*:

- Merícia Nunes, «A assistência às crianças anormais em Portugal (1871-1946)» (dissertação apresentada no exame de Estado de Assistente Social, publicada em *A Criança Portuguesa* no número correspondente a 1945-1946);

- Simões Gonçalves, «Assistência e educação de crianças anormais mentais» (tese apresentada ao II Congresso da União Nacional, publicada no boletim do Instituto em 1943-1944);
- Schneeberger Ataíde, «A assistência às crianças anormais no nosso país e suas necessidades actuais» (Conferência realizada no Clube dos Fenianos do Porto, publicada na revista em 1946-1947);
- Vítor Fontes, «Contribuição portuguesa em matéria de médico-pedagogia» (comunicação apresentada ao Congresso de História da Actividade Científica Portuguesa, divulgada em *A Criança Portuguesa* de 1942;
- Vítor Fontes, «L'hygiène mentale infantile au Portugal» (trabalho apresentado no VIII Congresso Internacional de Pediatria – Copenhaga, 1956).

A Criança Portuguesa fornece também elementos para a história do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. Um outro tipo de artigo muito frequente prende-se com a divulgação de instituições e serviços (estrutura, organização, funcionamento, metodologia) que especialmente se dedicam ao tratamento e reeducação de crianças deficientes ou com problemas, em Portugal e no estrangeiro.

Cotas

BN J342 B (série completa)

BGUC 10-27A-9 (série completa)

BPMP P-A-1764 (série completa)

ME – BHE IAACF PP 244 (série completa)

NA CRISTA DA ONDA

Lisboa

Janeiro de 1995 – Março-Abril 2001

Periodicidade

Bimestral.

(Publicação que, após 2001, prossegue com o mesmo título, mas sob a responsabilidade editorial do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas).

Responsáveis

Editor: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Coordenação editorial: Rui Mateus. Autoria: Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Conteúdo

Na Crista da Onda apresenta-se em números temáticos (foram publicados 38 números), com rigorosa informação histórica e ampla ilustração. Cada número inclui uma rubrica intitulada «Concurso de Ideias», ao qual podem ser opositores jovens até aos 14 anos de idade.

As abordagens temáticas centram-se, fundamentalmente, em destacadas figuras da história de Portugal (Infante D. Henrique, D. João II, Gil Vicente, Luís Vaz de Camões, D. Manuel I, Vasco da Gama, S. Francisco Xavier, Afonso de Albuquerque, Fernão Mendes Pinto, etc.), nos territórios descobertos pelos portugueses (Açores, Brasil, Macau, Timor, Japão, entre outros), mas também em episódios históricos como sejam a presença da família Real no Brasil e a travessia do Atlântico Sul por Gago Coutinho. Dois dos números publicados em 1998 consagram especial atenção aos Oceanos (tema, de resto, da Exposição Universal de Lisboa, Expo 98).

Cotas

BN PP 227894 V (série incompleta)

DGIDC PP 49 (série incompleta; falta o n.º 7)

EDUCAÇÃO
*Boletim Informativo do Gabinete de Estudos e
 Planeamento da Acção Educativa*

Lisboa

Outubro de 1969 – Fevereiro de 1972

Continua *Folhas de Informação* (séries A, B e C).

Periodicidade

Eventual (2 a 4 números por ano).

Responsáveis

Editor: Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional.

Colaboradores

Grande parte dos textos não se encontram assinados e, por vezes, resultam de comunicações internas que a publicação se limita a transcrever. Alguns trabalhos são da responsabilidade de grupos do Gabinete de Estudos. Os poucos artigos assinados pertencem a Maria Emília Ricardo Marques (directora do Laboratório de Línguas do IMAVE), Sérgio M. Marques, Paulo Bárcia, Pedro Loff, Maria de Lurdes Mira Feio, Roberto Carneiro e Oom do Vale.

Objectivo

«No programa de trabalhos para 1969, afirmava-se ser intenção da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa acompanhar a actividade a desenvolver por este Organismo de uma intensa acção informativa e de esclarecimento, de modo a conseguir uma activa participação dos diversos sectores interessados nos problemas de planeamento educacional.

A edição de um Boletim Informativo contendo estudos, estatísticas e simples notícias de acções diversas empreendidas neste domínio, tanto no âmbito do Gabinete e restantes serviços do Ministério da Educação Nacional, como no estrangeiro, tem um interesse evidente. Do mesmo modo, é de indiscutível utilidade a comunicação rápida do movimento editorial no capítulo da educação e problemas afins, acompanhado, na medida do possível, de uma sucinta análise crítica.

Decidiu-se, assim, retomar a publicação das *Folhas de Informação do GEPAE*, sob nova forma, reunindo num só volume as três séries anteriormente editadas, dando, no entanto, maior relevo às séries A (Noticiário) e C (Documentação) e adoptando um critério mais selectivo para a série B (Bibliografia).

Constituiu-se, assim, um Boletim Informativo único, embrião de uma futura Revista. Espera-se que venha a contribuir para uma melhor compreensão dos problemas que preocupam o Gabinete de Estudos, mantendo os sectores informados do muito que hoje se faz pelo mundo em matéria de Educação e do muito que, por ela, se procura fazer em Portugal» (A Direcção, n.º 1, Out. 1969).

Conteúdo

Educação, sendo o boletim oficial de um gabinete dependente do Ministério da Educação Nacional, aparece num momento de mudanças no sistema educativo português. Editado após as *Folhas de Informação* e antes do conjunto de revistas e boletins surgidos entre 1971 e 1973 (*Cadernos de Pedagogia*, *Estágios Pedagógicos* e *Boletim do Ensino Secundário*, ver respectivamente fichas n.º 39, n.º 53 e n.º 20), este periódico viabiliza a passagem de uma publicação interna para as diversas revistas de vulgarização didáctico-pedagógica e de apoio à formação dos quadros docentes. Deste modo, veicula a necessidade de uma alteração reformadora do sistema, das instituições e das práticas educativas, constituindo um documento essencial para o estudo da génese da «Reforma Veiga Simão» e do papel que o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa desempenhou nesse processo. Em cada número encontramos uma série de curtas notícias, embora o fundamental sejam os documentos e estudos de dezenas de páginas, efectuados no âmbito das actividades do GEPAE e contanto com a participação, entre outros, de Mário Murteira, Fraústo da Silva, Adelino Amaro da Costa e Roberto Carneiro.

Apesar de ter características comuns às publicações de circulação interna, *Educação* estrutura-se em secções mais ou menos estáveis, dividindo-se em três grandes partes. A primeira, «doutrinária» e dos «Trabalhos e publicações do GEPAE», integra discursos dos responsáveis do aparelho ministerial, bem como relatórios e sínteses de estudos, abordando:

- Problemas de política educativa, especialmente na sua relação com questões financeiras e com o Terceiro Plano de Fomento Nacional;
- A organização do sistema escolar, em particular no que se liga com o ensino universitário na metrópole e colónias;
- Aspectos socioeconómicos ligados à educação, de que são exemplo a procura do ensino superior e a «emigração de licenciados em ciências»;
- As construções e equipamentos escolares;
- Assuntos correlatos à pedagogia e ao ensino (educação permanente, a «pedagogia formativa», analfabetismo, «Universidade Popular», orientação escolar, ensino técnico-profissional, «indicadores do aproveitamento escolar no ensino primário elementar», etc.);
- Esporadicamente, algumas orientações didácticas e comparações com sistemas escolares estrangeiros.

A segunda grande vertente do boletim é de natureza noticiosa, alargando as temáticas anteriores a referências acerca de:

- Projectos e realizações promovidas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa;
- Experiências de reforma do sistema escolar, com particular relevo para a sua coordenação com os programas da OCDE;

- Colóquios e conferências internas e internacionais respeitantes ao ensino, nomeadamente o I Congresso do Ensino Liceal;
- Inovações pedagógicas, na didáctica e meios de ensino;
- Sistema de ensino universitário, incluindo referências a uma estrutura de ensino a distância análoga à «Open University»;
- Ensino infantil, seus meios e coordenação com museus para crianças;
- Associativismo de pais e encarregados de educação;
- Ensino missionário.

O terceiro núcleo da revista, caracterizado essencialmente pelas tónicas de orientação/informação, inclui as secções de legislação e de bibliografia (recensões, fichas de resumo descritivo e sumários de publicações periódicas e obras entradas no GEPAE).

Cotas

BN PP 12936 V, PP 13105 V e PP 13257 V (série completa em todas as cotas)

BGUC 10-7-A-2 (série completa)

BPMP P-B-275 (série incompleta)

<p>EDUCAÇÃO NO CENTRO</p> <p>Coimbra</p> <p>Junho de 1998 – Março de 2002</p>

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Propriedade: Direcção Regional de Educação do Centro (DREC). Director: José Afonso Baptista, Rui Alberto Simões no número 3 (último). Coordenador: Victor Gonçalves (António Simões Rodrigues, a partir do número 2).

Colaboradores

Marçal Grilo, António Augusto Simões Rodrigues, Odete João, Helena Santos, Nídia Estreia, Maria Márcia Trigo, Carlos Jorge Gomes, Manuel Silvestre, Rui Santos, Alexandre Loff, Margarida Pinheiro, Dina Marques, Lisete de Matos, Linhares de Castro, Carlos Rodrigues, Maria José Costa, Fátima Cabral Castro, Luísa Orvalho, Alcino Martins de Carvalho, António Gomes Ferreira, António Nazaré Oliveira, António Pinto de Matos, Artur David, Augusto José Monteiro, Fátima Salgueiro, Guilherme de Oliveira Martins, Joaquim de Almeida e Pinho, Maria de Lurdes Figueira, Maria do Céu Garcia Silva, Maria João Dimas, Olga de Freitas, Júlio Pedrosa, Rui Alberto Santos, Augusto Santos Silva, Ana Paula Pinto, Maria da Conceição Morais Sarmiento, João Amado, Cruz Gonçalves, Alda Falcão Ribeiro, Álvaro Perdigão, Rui Grilo Capelo, Maria dos Santos Gamboa Paixão, Jorge Nazareth Pinheiro.

Objectivo

«A necessidade de criação de um espaço privilegiado de encontro de saberes, de práticas, de informação, de diálogo e de debate onde professores, pais, alunos e demais profissionais da educação ou outros protagonistas do processo educativo possam expressar os mais variados pontos de vista, ou seus anseios ou as suas inquietações, levou a que se levasse à prática uma ideia que já há algum tempo vinha fermentando nas nossas mentes: a criação de uma revista da Direcção Regional de Educação do Centro [...]

Nesta caminhada com a “Educação no Centro” pretendemos mostrar às Escolas quem somos e o que fazemos, mas norteia-nos também a preocupação de dar visibilidade às políticas educativas do ME, de incentivar a participação na discussão, ajudando a construir a Escola onde se fomente a cultura da diversidade em oposição à cultura da homogeneidade, onde se construa uma cultura de autonomia, onde a lógica de funcionamento em rede estimule o interesse e a participação da comunidade e promova a cooperação inter-escolas de modo a conseguir-se a articulação entre níveis de ensino» (n.º 1, Junho 1998).

Conteúdo

Desde o primeiro número que *Educação no Centro* dedicou especial atenção ao tema do património escolar (algo que se acentua, de resto, nos dois números subsequentes). E isto pelo facto de a DREC estar envolvida, desde 1988, num projecto de Recuperação do Património Documental Bibliográfico e Museológico dos Estabelecimentos de Ensino da Zona Centro, conforme explica Simões Rodrigues (cf. n.º 1, Junho de 1998); no seio da DREC foi mesmo criado um Grupo do Património Escolar.

Em termos formais, o periódico abre com um editorial (nos números 1 e 2 conta ainda com uma nota introdutória/preambular dos ministros da educação em exercício, respectivamente Eduardo Marçal Grilo e Júlio Pedrosa), publicando depois relatos de experiências das escolas, entrevistas, textos produzidos pelo Grupo do Património Escolar, notas caracterizando alguns Centros de Área Educativa (CAE) e, também, artigos de opinião. Entre os artigos que dizem directamente respeito à temática do património escolar, salientam-se os seguintes:

- «Património escolar, uma estratégia de aprendizagem»;
- «Imagens da memória educativa, o Museu Escolar de Válega»;
- «Brinquedos dos meninos pobres...»;
- «Da minha cartilha via-se o salazarismo»;
- «Da filantropia ao sonho da cidadania»;
- «Adões Bermudes, nova concepção do espaço escolar»;
- «Evocar a Escola»;
- «Relato de experiências e episódios da vida escolar»;
- «Memória da minha escola, Boavista, no coração da Alta»;
- «Escola e imaginário na Lisboa dos anos 50»;
- «Viagem pelas memórias»;
- «Eu fui professor»;
- «Preservação e salvaguarda do património escolar português»;
- «Património escolar e História da Educação»;
- Escolas Centenárias – Subsídios para a sua História (onde se incluem textos sobre os Liceus de Coimbra, Aveiro e Castelo Branco, bem como sobre as Escolas Secundárias Emídio Navarro, Infanta D. Maria...);
- «Museus Escolares – Um passado revisitado. O Museu Escolar de Marrazes»;
- «Pequena resenha da Escola Oliveira Lopes de Válega»;
- «Residências para estudantes»;
- «A literatura e o património»;
- «Para uma nova imagem do património escolar»;
- «Memória sobre imagens».

Saliente-se o facto de a publicação ser profusamente ilustrada e de constituir, em si, um importante repositório do trabalho desenvolvido pelo Grupo do Património Escolar na área de influência pedagógica da DREC. Trata-

se, de resto, de uma fonte indispensável para estudar assuntos como sejam a benemerência, a arquitectura e os museus escolares.

Cotas

BN PP 24324 V (série incompleta)

BPMP P-B-10667 (série incompleta)

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTOS E SAÚDE ESCOLAR
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (desde Outubro-
Dezembro de 1971)

Lisboa

Janeiro de 1965 – Julho-Setembro de 1973

Continua *Boletim da Direcção-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar* (ver ficha n.º 13) e *Boletim do Instituto Nacional de Educação Física* (ver ficha n.º 23).

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor e direcção: Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, cabendo a redacção ao Instituto Nacional de Educação Física.

Colaboradores

A maioria dos colaboradores pertence aos quadros da Direcção-Geral e são médicos ou professores de Educação Física, em particular do Instituto Nacional de Educação Física. Mencionam-se aqui apenas aqueles que mais directamente escrevem sobre questões educativas como António de Paula Brito, José do Nascimento Costa, António Correia, A. Leal de Oliveira, Maria Margarida Viegas de Almeida, Tibério Antunes, Mário Gonçalves Viana, Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes, Moura Relvas, M. Assunção Teixeira, J. Schneeberger de Ataíde, José Paiva Boléo, Jorge dos Santos Bessa, L. Lopes Parreira, Eugénio Ribeiro Rosa, Celestino Marques Pereira, Piedade Guerreiro, Manuel Xisto Pires da Silva, Vítor da Fonseca, Manuel Sérgio, Jorge Crespo, Alfredo Melo de Carvalho e Maria Antonieta Reis.

Objectivo

«Na primeira página desta publicação se entende da maior utilidade transcrever alguns conceitos e propósitos expressos pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles, nos seus discursos de 7 de Maio e 26 de Julho de 1963. É que neles se encontram explícitas as directrizes de trabalho, simultaneamente de carácter informativo e de doutrinação que, fundamentalmente, hão-de orientar este Boletim, no âmbito das tarefas em curso com vista ao desenvolvimento das actividades gimnodesportivas no nosso País.

1. No que se refere ao trabalho informativo

“A Nação tem o direito de ser informada do que os governantes estão a fazer ou pensam fazer, no silêncio dos seus gabinetes, porque é para ela que trabalham, como seus serventuários, e Deus sabe como sofrem por a enormidade dos problemas e a limitação dos meios não permitir realização mais pronta dos seus desígnios.”

2. No que se refere ao trabalho de doutrinação

“Reconhece-se cada vez mais valor à preparação física no quadro das actividades formativas, e tudo isso e tantas outras mutações põem em causa a adaptação da estrutura educacional às realidades de hoje e às que se adivinham no futuro” [...]

“A educação física deve imbuir-se, toda ela, de profundo significado espiritualista, deve em última análise dirigir-se mais ao espírito do que ao corpo, deve ser verdadeira educação, instrumento de aperfeiçoamento do homem, meio de o dignificar e amparar nessa ascensão que a própria condição humana impõe. Não devemos esquecer a palavra do Apóstolo: ‘os membros são templo do Espírito’. Tudo o que, sob o nome ilusório de educação física ou desporto, se afaste desta linha de pensamento, deste rumo de acção, não pode deixar de constituir motivo de profunda amargura” [...]» (n.º 1, Jan. 1965).

Conteúdo

Educação Física, Desportos e Saúde Escolar nasce da fusão dos boletins do Instituto Nacional de Educação Física e da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Respeita, em grande parte, as características dos seus antecessores, ao manter o tom oficial, a maioria das anteriores estruturas formais e os temas que se enquadram nas atribuições e competências da instituição editora.

Para além dos problemas do foro desportivo (profissional e de competição), a revista trata de assuntos relativos:

- À educação física e desportiva enquanto componente autónoma da educação geral, tanto a nível escolar como fora desse contexto, ora através da divulgação de várias opiniões, ora pela publicação de documentos como as Conclusões do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física ou o Manifesto Mundial da Educação Física da Fédération Internationale d'Éducation Physique (1969);
- Ao desporto escolar e universitário;
- Às metodologias e processos de ensino;
- Às instalações gimnodesportivas;
- À pedagogia do treino desportivo e da educação física;
- À educação física para deficientes;
- Ao insucesso escolar;
- À medicina escolar, nomeadamente no âmbito dos trabalhos do I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares;

- À formação inicial e contínua dos actores desportivos e escolares, tanto pelas referências ao ensino superior especializado na área, como pelos textos de vulgarização;
- Ao desporto infantil e juvenil, sendo importante referir as conclusões do 1.º Encontro Nacional de Desporto para a Infância.

Frequentemente relacionados com os itens enumerados devem ainda distinguir-se as notícias e artigos sobre o Instituto Nacional de Educação Física e a Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar (actos de posse, bolsas de estudo, cursos, etc.), bem como as fichas bibliográficas destacáveis.

A partir de 1966 é publicado anualmente um suplemento de «Legislação e Doutrina» que, em 1975, se torna autónomo e divulga o quadro de «distinções», «movimento de pessoal», diplomas legais e programas até 1979. A revista edita suplementos temáticos de iniciação e treino de disciplinas desportivas e, por vezes, «números especiais», reproduzindo a «Análise quantitativa da situação gimnodesportiva nacional» (1962/63) – depois designada «Carta Gimnodesportiva de Portugal Metropolitano» (1965/66 e 1968/69) – e o «III Plano de Fomento Desportivo» (para 1971-73).

Cotas

BN PP 12068 V (série completa)

BGUC A-12-15 (série incompleta; falta um número)

BPMP P-B-105 (série muito incompleta)

<p>ESCOLA DEMOCRÁTICA</p> <p>Lisboa</p> <p>Setembro de 1975 – Julho-Agosto de 1977/ Janeiro de 1980 – Setembro de 1992</p>
--

Periodicidade

Mensal; bimestral, desde Junho de 1981.

Responsáveis

Editor e propriedade: Direcção-Geral do Ensino Básico (e Secundário desde Fev. 1987). A direcção está a cargo do director-geral do Ensino Básico: Maria Helena Valente Rosa, a partir de Mar. 1980; Carlos Assunção Silva, desde Maio de 1983; J. Pereira Neto, após Jan. 1987; Maria de Lurdes Paixão, a partir de Fev. 1990. Depois de Out. 1983 existe um grupo redactorial chefiado por Margarida Belard e composto por Maria Conceição Matos, Piedade M. Mendes e Carlos Vicente (em Nov. 1990 entra Sónia Velasco). Mais tarde, isto é, em Dez. 1989, Manuel Gonçalves assume a chefia da redacção.

Colaboradores

A maioria dos colaboradores são professores, inspectores e pessoas ligadas à Direcção-Geral do Ensino Básico. Os mais regulares são: J. F. Nereu, João Malaca Casteleiro, Dionísio Cebola, José Neves Henriques, José Carlos Curado Mocito, Santos Heitor e J. E. Moreirinhas Pinheiro. Além destes, colaboram ainda: J. Salvado Sampaio, Edward A. Pires, Alberto Abreu Lorie, Ana Maria Bénard da Costa, Maria Lúcia Nobre, Maria Fernanda Navarro, Elisete Alves, Adalberto Dias de Carvalho, Júlia Maria Freire Moura Rocha, Luís Azevedo, António Bernardo Barata, Emílio Peres, Pedro Barbosa, Francisco Catarro, Rafael Salinas Calado, Francisco Sintra da Encarnação, Maria Lúcia Serralheiro, Maria Helena Seabra, Maria Isabel Prata, Maria Sílvia Lopes, Maria Adelaide Pinto Correia, Santana Castilho, Maria da Luz Leitão, Maria João Galeno, José Lança Coelho, Filipe Correia, Alda Cravo-Saúde, Hélder Pacheco, Nunes Teixeira, Rui Casquilho, Maria Alice Q. B. Jacob, Natércia Rocha, Joaquim Martins Grácio, Antero Monteiro, Luís Raposo, Adelaide Terreno, Cláudio Fernandes, Simões Redinha, Maria Isabel Raposo de Almeida e Maria da Conceição Granate, Angelina Cardoso, Adriano Pinto, Gabriela Nieto, Maria Amélia Braga, Aidé Rafael, Isabel Esteves, Manuela Ramôa, Maria Elisa Teles, Leonarda Cardoso, Maria de Lurdes Gil, Olímpio Nunes, Alberto Carvalho, António Vieira Ferreira, Armindo Santos, Ilídio Falcão, Manuela Ribeiro, Maria Augusta Diniz, Daniel Balbino, Maria Isabel Andrade, Ana Maria Meira, Elisabete Carriço, Maria Conceição Maia, Isabel Catalão, Isabel Peneque, Fernanda Alhinho, Maria João Freitas, Sofia Morais, Ana Paula de Oliveira Lopes, Elzira Machado Rosa, Manuela Cruzinha, Clementina Figueiredo, Fernanda Nascimento, Isabel Barata, Maria Josefina Teixeira, Carlinda Leite, Margarida Quinas Guerra, Maria do Carmo Lancastre, Maria Teresa Morais Neves, Vanda Almeida, Isabel Romão, António Manuel Tomás da Silva, Luís de Albuquerque, Margarida Costa, Rui Loureiro, Maria Adília Ribeiro, Paula Bárcia, António Costa Gomes, José Godinho Cunha, Maria Ruth Branco Rodrigues, António Fróis, Adelino Cardoso, Odete Fachada,

António Luís Alves Ferronha, Margarida S. Silva, Maria Graça Aníbal, Margarida Lima, Conceição Freitas, Anabela Dias Castelo, Eduardo António Martins Costa, Maria Teresa Meira Costa, J. Calado, Hélia Marques Lopes, Manuela Pires Vítor, Maria Emília Mendonça, Fernanda Agathão, José Luís Ribeiro e José Manuel Garcia.

Objectivo

«Este primeiro número da *Escola Democrática* surge numa tentativa de renovação do que foi, durante alguns anos, a *Escola Portuguesa* (ver ficha n.º 51) – revista para os professores do ensino primário.

Após o 25 de Abril, e modificadas que foram as condições políticas no nosso país, surgiram ainda alguns números da *Escola Portuguesa*, já sem o cunho da ideologia fascista que a enfermou, mas sem uma alteração concepcional e pedagógica que agora procuramos imprimir-lhe. Ausente, durante meses, do convívio dos seus assinantes, – por razões de ordem vária que vão desde o estudo de uma nova planificação até aos aspectos legislativos –, diríamos que a antiga revista cessou a sua existência.

A que hoje vos apresentamos ambiciona ser algo de novo, e de completo rompimento com o passado.

Revista da Direcção-Geral do Ensino Básico para os professores do ensino primário, não diz tudo quanto pretendemos. Queremos também que ela seja dos professores e dos educadores em geral. É por isso que iniciamos a sua venda ao público, certos de que os pais e todos aqueles que se preocupam com os problemas da educação, encontrarão na revista um elemento válido de trabalho.

O leitor dirá» (n.º 1, Set. 1975).

Conteúdo

Escola Democrática é uma revista de divulgação de temáticas educativas relacionadas com o ensino básico. Inicialmente, procura dirigir-se a «todos os educadores», mas o seu conteúdo indicia uma certa restrição aos formadores profissionais do ensino básico, particularmente após a interrupção verificada em 1977. Daí que os problemas tratados se relacionem primordialmente com a educação escolar.

É uma revista de boa qualidade gráfica, organizada em secções mais ou menos regulares. Predominam os artigos de fundo, redigidos numa linguagem técnica, que todavia procura ser acessível ao maior número de leitores potenciais. Além destes textos, existem secções de bibliografia e correspondência, são publicadas várias entrevistas e o texto introdutório a cada número funciona como editorial. A quantidade de fotografias e ilustrações é significativa – quer nas capas quer no interior –, existindo também alguma publicidade.

Quatro grandes domínios compõem a revista, sendo o mais significativo constituído por problemáticas do sistema educativo: inspeção, gestão escolar, imprensa infantil, escolar e profissional, saúde escolar, alfabetização, desporto escolar, ensino em estabelecimentos prisionais, educação pré-escolar, ensino no estrangeiro, sucesso escolar e legislação (número especial em 1976 e rubrica «sinopse de legislação»).

O segundo conjunto de assuntos está relacionado com a aplicação e divulgação no âmbito da psicopedagogia e didáctica, incluindo:

- Textos sobre psicologia infantil ou acerca de várias correntes e autores pedagógicos, como a «escola moderna», a «escola do trabalho», a «pedagogia por objectivos», Freinet, etc.;

- Vários artigos e eventuais conjuntos de fichas destacáveis sobre áreas e componentes educativas, de que são exemplos as áreas de movimento e drama, expressão plástica, educação musical, educação sexual, trabalhos manuais, ou as temáticas de educação ambiental, alimentar, para a saúde e para a defesa do património;
- Conjuntos de fichas destacáveis e de vários textos de apoio e formação didáctica, nos domínios de materiais e áreas curriculares, aplicação de programas, avaliação e planificação de actividades;
- Artigos acerca de meios e métodos de apoio à acção educativa, nomeadamente os audiovisuais e os microcomputadores;
- Textos sobre o ensino especial e a educação de deficientes;
- Referências a assuntos diversos como as construções escolares, as actividades extracurriculares ou a organização e características do quotidiano escolar.

Um terceiro núcleo temático diz respeito aos problemas da formação profissional dos docentes do ensino básico, apresentando: algumas reflexões sobre os processos e objectivos que devem orientar a formação desses profissionais; duas rubricas – «Escolas do Magistério» e «Testemunhos» – que dão notícia das actividades e projectos desenvolvidos no âmbito das escolas de formação de professores do ensino básico.

O quarto grupo mantém algumas ligações com os três anteriores, embora adquira uma certa singularidade, que lhe é conferida pelos objectivos de informação e actualização cultural e científica dos leitores. Contempla:

- Um significativo conjunto de artigos e documentos relativos à história da educação em Portugal, sobre assuntos como a Cartilha Maternal e as Conferências Pedagógicas, ou acerca de autores e instituições educativas como Adolfo Coelho, Irene Lisboa e a Escola Normal de Lisboa;
- Alguns textos sobre a animação e produção culturais para a infância (literatura, cinema, teatro, fantoches, etc.);
- Artigos de vulgarização cultural e/ou índole literária sobre assuntos muito diversificados, embora com uma certa preferência para os problemas do património cultural e artístico.

A *Escola Democrática* transcreve com frequência directivas de organizações internacionais, nomeadamente da OCDE e da UNESCO (o n.º 19/20 de 1977 é integralmente constituído por uma banda desenhada alusiva a esta instituição).

Há dois «números especiais» que merecem ser referenciados: um elege como tema a «Escola e os Descobrimentos» (n.º 1, Nov. 1990); o outro assinala os 25 anos da Telescola (n.º 5, Mar. 1992).

Cotas

BN PP 3809 A (série incompleta)

BGUC 10-23-8 (série incompleta)

BPMP P-B-451 (série incompleta)

DGIDC PP 68 (série incompleta; faltam poucos números)

A ESCOLA É PARA TODOS
Rede de Projectos

Lisboa

Março 1993 – Outubro de 1998

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor e propriedade: Ministério da Educação, Rede de Projectos/Programa Nacional a Escola é para Todos (PEPT). Directora: Maria Márcia Trigo.

Colaboradores

Entre os principais colaboradores, contam-se Maria Alfreda Cruz, João Ferrão, Maria de Jesus Lima, Lisete de Matos, Luc Giroux e Bernard Montelh.

Objectivo

«Nasce, assim e agora, a Folha Informativa da Rede de Projectos Locais – A Escola é para Todos – no quadro do Programa Nacional de Educação para Todos.

A intenção que preside à sua concepção e distribuição é antes de mais a de estabelecer laços e nós entre escolas, entre professores, entre alunos, entre equipas de projectos...

Esta Folha Informativa é pois um instrumento e um espaço ao serviço das escolas e seus projectos. Por isso privilegiamos a palavra e a voz das escolas, através da colaboração que nos enviarem, contando as aventuras (e por que não as desventuras?) de construir, dia-a-dia, pedra a pedra, uma Nova Ordem Educativa centrada nas escolas, seus problemas... suas diferenças, suas soluções» (n.º 1, Março 1993).

Conteúdo

O periódico dá voz ao Programa Educação para Todos, criado no quadro da resolução do Conselho de Ministros n.º 29/91. Um dos eixos do Programa passa por um concurso nacional de projectos, justamente intitulado «A Escola é para Todos». Nesse sentido, a publicação divulga o trabalho desenvolvido pelas escolas que integram a Rede de Projectos, dando especial enfoque às componentes locais e regionais dos currículos, à ideia de parceria, às modalidades e estratégias de apoio aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, assim como à formação contínua de professores contextualizada, isto é, centrada nas escolas.

Por via de regra, cada número da publicação é constituído por três secções (nem sempre, tem de dizer-se, formalmente apresentadas), convém a saber: i) editorial; ii) série de artigos sobre as supramencionadas questões pedagógicas; iii) espaço para a listagem das escolas integradas na Rede de Projectos/divulgação do concurso nacional. Surgem ainda, por vezes, notícias relativas a outros projectos e programas interligados com o PEPT.

Cite-se, pela sua importância, a referência ao Projecto Alfa (n.º 11, Outubro de 1998), especificamente dirigido ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e que visava, no essencial, «romper o isolamento das escolas e dos professores».

Cotas

BN PP 21145 V (série muito incompleta; existem apenas os números 1 e 8)

DGIDC PP 67 (série incompleta; falta apenas o n.º 1)

<p>ESCOLA PORTUGUESA</p> <p>Lisboa</p> <p>11 de Outubro de 1934 – Outubro de 1974</p>

Periodicidade

Semanal; mensal, a partir de Out. 1958. A partir do segundo ano, edita semanalmente um suplemento do *Diário do Governo* e, após Out. 1958, um «Suplemento», quadrimestral.

Responsáveis

A Direcção-Geral do Ensino Primário (do Ensino Básico, a partir de Mar. 1973) é a principal responsável pelo periódico, cabendo-lhe a redacção (até Jan. 1961), a administração (Out. 1958 a Jan. 1961), a propriedade e a edição (desde Jan. 1961). O cargo de director só vem mencionado após 1961, sendo atribuído aos sucessivos directores-gerais do ensino primário até Jul. 1974.

Colaboradores

Além dos responsáveis, regista-se assídua colaboração de alunos, professores e directores das Escolas do Magistério Primário (nomeadamente a partir da década de sessenta), de professores do ensino primário, responsáveis do Ministério (em particular da Direcção-Geral do Ensino Primário). Um outro grupo importante de colaboradores é constituído por inspectores-orientadores, sobretudo nas primeiras décadas de publicação. Devido à regularidade da sua participação destacam-se os seguintes nomes:

Professores primários – António José Oliveira, Manuel António Janeiro Acabado, Manuel Subtil, José Manuel Landeiro, Maria da Assunção Ochôa, José Nunes Brito, Clotilde Mateus, Maria Rosa Colaço, Leonilde Ribeiro, Domingos Evangelista, José Maria Gaspar, Alfredo Cabral e Mário Silvestre;

Inspectores-orientadores – Abel Gonçalves Martins Viana, Áurea Judite do Amaral, António José Escarameia, Arménio Gomes dos Santos, Maria Manuela Costa, Aníbal da Silva Pereira, Adelino de Matos Rosa, Rocha Parreira, José Alberto Carvalho, Francisco António Aguiar, António Aureliano de Almeida Melo, Joaquim Martins Grácio, J. J. Correia da Silva, Regina da Silva Pereira, José Baptista Martins, Silva Graça, Afonso Brardo, José Domingos Garcia, Irene Lisboa, Ricardo Bensaúde, Miguel Maria da Silva Portugal, Manuel da Rocha Parente de Figueiredo, Francisco da Cunha Leão;

Professores das escolas do magistério primário – Alfredo Martins dos Reis, Alberto Eugénio Vaz Pires, Rafael de Barros Soeiro, P.º João de Sousa, Isabel Maria Corte-Real, Manuel Múrias e António Pimentel;

Professores universitários – Agostinho de Campos, Luiz Witnich Carrisso, José Carlos Martins Moreira, Amorim Girão, Manuel de Paiva Boléo, Rogério Fernandes e J. J. de Oliveira Guimarães.

Registe-se ainda a participação de A. Gomes Ferreira, Júlia Maury, António Almodovar, António J. de Oliveira, Frederico António Ferreira de Simas, Johannes Roth, Júlio Dantas, Maria Guardiola, Maria Montessori, Serras

Silva, Felismina Oliveira, Luís Quartin Graça, Vítor Fontes, Neyrink, Manuel Caramona, Luís Chaves, A. Gomes dos Santos, Artur Bívar, Paulo Merea, Riley da Mota, José Francisco Moura, António Liberato de Oliveira, Mário Gonçalves Viana, Xavier Fernandes, Alfredo Serrão, José de Almeida Correia, J. Correia Silva, Fernando Agostinho Figueiredo, Helena Cidade Moura, José Eduardo Moreirinhas Pinheiro, Rui Grácio, Natércia Rocha, Pedro Painho, Nuno de Sampaio, Henrique Barrilaro Ruas, Luís de Andrade Pina, Alberto Vaz Pires, Carlos Lusitano, Manuel Inácio Pestana, Fernando Midões, Campos Constantino, Maria José Matoso, Delfim Santos, J. Seabra Diniz, Luís Ribeiro Soares, Flórido de Vasconcelos, Hernâni Cidade, Luís Forjaz Trigueiros, P. Arnaldo Duarte, Carlos Eduardo Soveral, Américo da Costa Ramalho, Eduardo S. Abranches Soveral, Venâncio Figueira, Maria de Lourdes Belchior, José Carlos Picoto, João Correia Boaventura, António João Bispo, Calvet de Magalhães, Adolfo Simões Müller, entre outros.

De entre os responsáveis pelos organismos estatais de educação, destaquem-se: os directores-gerais do Ensino Primário, Victor Manuel Braga Paixão, Manuel Cristiano de Sousa e José Gomes Branco; os subsecretários de estado da Educação Nacional, Manuel Lopes de Almeida, Amorim Ferreira, Luís Pinto Leite e Henrique Veiga de Macedo; Marcelo Caetano (comissário nacional da Mocidade Portuguesa e, depois, ministro das Colónias).

Objectivo

«*Escola Portuguesa* aparece no alvorecer de um novo ano lectivo; cumpre-lhe por isso, antes de enunciar os seus propósitos, felicitar as populações escolares, docentes e discentes, pelo início de um novo período de trabalhos, prometedor de esforços e de êxitos.

Seria preciso justificar a publicação deste *Boletim*, se acaso não estivesse já demonstrada e verificada a conveniência de existirem os serviços de orientação pedagógica e aperfeiçoamento do ensino primário.

Na vida nacional de que o Estado Novo é a expressão jurídica, a Escola é instrumento de consolidação das virtudes herdadas, e de desenvolvimento e valorização de aptidões, posto ao serviço do engrandecimento e da perpetuação da Pátria.

Este papel não se desempenha sem que se haja definido, e constantemente se rememore, uma doutrina pedagógica nacional, na qual hão-de conscientemente integrar-se as vontades dos educadores. Tão pouco a Escola preencherá a sua missão sem que se estude e divulgue uma técnica conveniente, a qual deve ser tornada acessível e familiar a todos os obreiros da nova educação.

Hão-de desta forma abrasar-se as almas, e adestrar-se e esclarecer-se os esforços, na inspiração e para a realização de uma só vontade – aquela que possa rigorosamente satisfazer ao interesse nacional.

Conferências de professores, prelecções com fins culturais, lições e cursos de aperfeiçoamento... a escola *activa* inicia-se desta feita na própria atitude prática dos educadores, estimulados a todo o momento à correcção e à melhoria das suas noções ou das suas aptidões técnicas, animados para a actualização a sua mentalidade.

Todo este sistema de renovação, delineado e feito lei pelo decreto n.º 22.369, a cuja gradual e cautelosa entrada em execução tem o País vindo a assistir desde Março de 1933, ficaria imperfeito sem a publicação deste *Boletim* [...]

Eis como, na hora em que para muitos é já evidente a sua necessidade, aparece *Escola Portuguesa*.

Traz consigo novos esforços oferecidos para honrar a Escola, afirmando o intuito de se não poupar a sacrifícios para servir a Pátria» (Braga Paixão, director-geral do Ensino Primário, n.º 1, 11 Out. 1934).

«Inicia hoje a *Escola Portuguesa* nova fase de publicação, correspondendo, assim ao sonho que, de há muito, alimentávamos: o de transformarmos o boletim tradicional num órgão vivo do professorado primário, elo de aproximação entre todos os mestres, motivo de reflexão e estudo, elemento útil de valorização profissional e cultural, e também de recreio, factor estimulante de iniciativas.

Mantendo a sua função de informador da vida oficial, em tudo que respeite ao ensino primário, A *Escola Portuguesa* deverá ir ao encontro dos anseios, das predilecções, das necessidades dos professores – no sentido do seu aperfeiçoamento.

...Com o início do ano lectivo, retomamos a marcha, como um grande exército em ordem de batalha, na luta pela educação e pela cultura do povo português.

Este periódico será o mensageiro das nossas esperanças e das nossas certezas, arauto das nossas lides, nele se devendo reflectir o intenso labor da *Escola Portuguesa*, devotado, obscuro, mas glorioso labor – a bem da Nação!» (Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, ano XXV, n.º 1210, 20 Out. 1958).

Conteúdo

Escola Portuguesa afigura-se uma publicação essencial para o estudo da educação em Portugal entre 1934 e 1974, muito em particular no que diz respeito ao ensino primário. Funcionando como boletim oficial das instituições mais directamente responsáveis pela «educação elementar obrigatória», tem origem legal no Decreto-Lei n.º 22369, de 30 de Março de 1933, e prima pela regularidade com que foi editada. As suas características globais definem-se pelos seguintes traços: em primeiro lugar, pela condensação do pensamento oficial acerca dos problemas e realizações concernentes ao ensino e, especificamente, à escola primária, apesar de ser possível detectar uma certa «abertura liberal» na última década da sua existência; em segundo lugar, pela multiplicidade de objectivos, embora estruturados a partir da necessidade de direcção e formação (propaganda) dos agentes profissionais do sistema educativo; finalmente, na medida em que a *Escola Portuguesa* é praticamente de leitura obrigatória, nomeadamente devido à transcrição de legislação diversa e de notícias sobre o «movimento oficial» dos agentes de ensino.

Em termos formais, a revista é constituída por um corpo principal que contém artigos e rubricas bastante diferenciados e por uma secção intitulada «Do Diário do Governo». Após o primeiro ano, é atribuída paginação autónoma a esta secção, a qual, nos últimos quinze anos, é incorporada no *Suplemento*, que inclui igualmente uma «Nota da Semana» (comentários circunstanciais e artigos ideológico-formativos) e duas outras rubricas de «consultas» e debate sobre questões lexicais.

Apesar de uma relativa homogeneidade ao longo de quatro décadas, é possível referenciar alguns momentos que apresentam características específicas. Tendo em conta os aspectos formais e os objectivos, podemos dividir a história deste jornal em três fases. A primeira (1934-1957/58) coincide com a periodicidade semanal e com o papel central desempenhado, ao nível da colaboração, pelos inspectores-orientadores, por diversos responsáveis do Ministério e por figuras destacadas do regime (a nível político-cultural). Caracteriza-se pela existência de uma forte componente ideológica e «propagandística», sendo perceptível que se visa defender a «escola nacionalista» ao serviço da «Revolução Nacional» e assegurar uma formação dos professores em conformidade com o «espírito do Estado Novo». Entre 1958 e 1974 o periódico é reestruturado, alterando o aspecto formal (impresso a cores, apresenta agora maior número de fotografias e material iconográfico, além de novas secções)

e assumindo uma natureza mais «científico-pedagógica», devido ao reforço da colaboração de alunos e professores das escolas do magistério. Embora não perca a componente laudatória do regime e o carácter político-ideológico nacionalista, o boletim parece mais centrado nos problemas educativos na óptica das ciências da educação, da criança e da família. A partir do número de Junho de 1974, e na sequência do *25 de Abril*, o suplemento deixa de ser editado e os últimos números do periódico reflectem já algumas das transformações entretanto ocorridas no pensamento político-educativo português.

Mesmo tendo em conta que uma publicação deste género abarca a quase totalidade dos temas pedagógico-educativos contemporâneos e que existem mudanças e descontinuidades para alguns assuntos, é possível detectar grandes grupos temáticos que se descrevem sumariamente nos parágrafos seguintes.

Um núcleo de natureza essencialmente pedagógica, sendo útil assinalar a existência de:

- Um conjunto significativo de textos (destacando-se, pelo número, os de Maria Montessori e de Mário Gonçalves Viana) sobre aspectos vários do processo de ensino e aprendizagem ou relacionados com aspectos globais do funcionamento escolar, com a defesa da «escola activa e nacionalista» e, mais tarde, dos modelos de uma escola segundo os «métodos de Freinet» (em 1972-1973);
- Textos de natureza psicopedagógica e/ou de psicologia infantil que nos permitem acompanhar as sucessivas concepções de infância e a correlata centragem do problema educativo no conhecimento da criança – a um primitivo privilegiar da análise das «qualidades e defeitos», vemos sobrepor-se uma divulgação dos conhecimentos sobre a evolução psicológica da crianças (referências a Jean Piaget e Robert Dottrens, entre outros);
- Um bom número de artigos sobre o ensino de deficientes;
- Estudos e vulgarização de assuntos médico-sanitários relacionados com doenças particulares ou com aspectos de medicina, higiene e psicopatologia, nomeadamente ao nível da organização de serviços e da actuação dos médicos escolares e professores;
- Reflexões críticas, estudos, notas e observações consagrados a correntes e/ou autores pedagógicos. Este tipo de textos varia no tempo (sendo todavia mais regulares desde 1960) e na atitude crítica (ideológica versus pedagógica): na primeira fase (com alguns prolongamentos até 1974), encontram-se referências a Maria Montessori, Decroly, Rousseau, Froëbel, Pestalozzi, A. Ferrière, Claparède e Thorndike; os nomes de Alice Descoendres, Pierre Emmanuel, McLuhan, Lapassade, Rogers Daudet, Freinet, Dewey, Carl Rogers, Sidney Hook, Aguayo, Garcia Hoz e Paulo Freire são referidos a partir de meados dos anos de 1960;
- Textos de divulgação de autores pedagógicos portugueses (João de Deus, A. Feliciano de Castilho, António Aurélio da Costa Ferreira, António Verney), sendo publicada em 1973 uma lista dos autores «dignos» de estudo, das ideias sobre educação de figuras da vida portuguesa (Bocage, Padre António Vieira, Alexandre Herculano, Santos António de Lisboa, etc.) e de aspectos da história da educação em Portugal.

Frequentemente associado aos temas supracitados, assinala-se um outro grupo de textos, de feição mais didáctica, que podemos subdividir:

- Num conjunto importante de planos de aula e didáctica específica de várias áreas (educação física geral e feminina, labores, educação cívica, moral, canto coral, trabalhos manuais);

- Em textos acerca de material didático relativo à sala de aula (cartazes, mapas, etc.) ou pertencentes ao aluno (caderno diário, livros escolares, etc.);
- Em referências e estudos sobre o valor didático-pedagógico do cinema e teatro educativos, quer enquanto meios para tornar atractivo o ensino, quer enquanto veículos de propaganda nacionalista;
- Nos estudos sobre as potencialidades da rádio como meio de educação.

Os assuntos relacionados com a reestruturação do sistema de ensino, entre 1934 e 1974, adquirem um estatuto importante no conjunto deste periódico, ao abrangerem:

- Todos os processos de reforma ocorridos neste período, verificando-se uma nítida tendência para a sua prévia ou imediata legitimação;
- Publicidade, apelos, relatórios e teses oriundas de congressos e conferências pedagógicas (de professores ou inspectores);
- Numerosos relatos e opiniões sobre acontecimentos coevos, como a instituição do livro único, a campanha para a colocação do crucifixo nas escolas, a (re)estruturação do ensino técnico, os programas dos vários graus de ensino, a criação do ciclo complementar do ensino primário e do ciclo preparatório, a escolaridade obrigatória ou as multas escolares;
- Reflexões sobre os exames dos alunos e as provas de passagem de classe;
- Questões relativas à organização dos vários serviços, direcções e restante «máquina burocrática» do Ministério, especialmente no que respeita à inspecção;
- Sobretudo a partir dos anos de 1950, muito em particular na sequência da *Campanha* de 1952, artigos e legislação sobre o problema do analfabetismo.

Na linha do anteriormente descrito, é possível diferenciar um núcleo temático relativo ao ensino primário, onde, para além dos assuntos já salientados, encontramos:

- Artigos de divulgação e despachos dos serviços de orientação pedagógica relativos aos programas, horários, exames e outros problemas específicos deste grau de ensino;
- Instruções sobre a organização das «classes» na sala de aula;
- Textos sobre a organização de bibliotecas escolares e referências à criação de uma biblioteca-museu do ensino primário;
- Orientações sobre as férias escolares;
- Análises sobre o problema da emigração e do ensino do português no estrangeiro e referências múltiplas a campanhas de sensibilização escolar (regras de trânsito, usos de pesticidas, etc.).

Ainda no horizonte das preocupações com o ensino primário, define-se outro conjunto de artigos relativos à escola e ao meio escolar, que abrange:

- Construções escolares (referências a obras, normas e uma abundante documentação fotográfica e textual sobre inaugurações) e o interior da sala de aula (material diverso e mobiliário escolar);

- Dados e orientações relativos à «higiene escolar»;
- Exemplos e instruções sobre a organização da assistência escolar no que concerne a ajudas materiais, beneficência, alimentação e outros apoios a alunos e à família;
- Inúmeras informações sobre o quotidiano escolar fornecidas através de relatos de professores.

Na sequência destes últimos temas, surgem as questões relativas à infância, juventude e família, tratadas em:

- Grande número de textos e fotografias acerca de organizações juvenis oficiais – Mocidade Portuguesa;
- Reportagens sobre acampamentos (em geral, da Mocidade Portuguesa), campos de férias e cruzeiros de jovens;
- Relatos com imagens de desfiles comemorativos;
- Artigos sobre as «Juventudes» católicas e organizações afins;
- Textos sobre a importância da família na «educação portuguesa» e da escola na «educação para a família».

Por fim, os temas respeitantes à docência, muito em particular aos professores primários e à sua formação cultural e profissional, completam o conteúdo imediatamente educativo/escolar do periódico, subdividindo-se em:

- Tomadas de posição sobre a «missão do professor» como eixo central na construção da «escola activa nacionalista»;
- Inúmeras referências às várias categorias profissionais, desde os professores do quadro aos equiparados, passando pelos diplomados nas escolas do magistério e pelos regentes escolares;
- Indicações e opiniões sobre as formas de organização corporativa, acerca do problema do casamento das professoras ou ainda das «vantagens» da docência nas zonas rurais;
- Informações sobre a assistência social e profissional;
- Problemas de formação inicial e contínua, conferências pedagógicas e encontros de professores.

Cotas

BN J 5138 B (série completa)

BGUC 10-23-7/8 (série incompleta; faltam poucos números)

BPMP P-B-4582 (série incompleta; faltam poucos números)

ME – BHE GERAL PP 8 (série incompleta)

ESCOLAS TÉCNICAS
Boletim de Acção Educativa
Boletim de Pedagogia e Didáctica (no último número)

Lisboa

1946 – 1972

Periodicidade

Semestral.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio (Direcção-Geral do Ensino Técnico e Profissional, a partir de 1949). Após 1970 constituiu-se uma comissão administrativa, presidida por António Carlos Proença de Figueiredo, que tem como vogais Fernando Pamplona, Fernando Carvalho Costa e Justiniano Sécio.

Colaboradores

Ao longo da vida da publicação encontramos um conjunto variado de colaboradores, composto por engenheiros, inspectores, directores de escolas industriais, metodólogos e professores. No grupo dos mais conhecidos e/ou regulares encontramos: Aldónio Simões Gomes, António Oleiro Santos Heitor, Francisco de Paula Leite Pinto, Armando Menezes, Calvet de Magalhães, Carlos Proença, Fernando Andrade Pires de Lima, António Gonçalves Matoso, Fernando Pamplona, Francisco Xavier Roberto, Fernando Carvalho Costa, Mário de Alegria, António Mora Ramos, José Paiva Boléo, Manuel António de Quadros Fernandes, Eduardo Rodrigues da Silva, José Monteiro dos Santos, Alberto Fialho Almeida, Francisco Silveira Amaral, Rodrigues da Silva e José Pedro Machado. Como casos de colaboração mais esporádica, pode ser dado o exemplo de Maria Teresa Pais Ribeiro, Matilde Rosa Araújo, Carlos Montenegro Miguel, António Duarte, Paulo Caratão Soromenho, Ester Luís Rodrigues Dias, António Marques Matos, Armando Manuel Pereira Mendes, Mário C. Azevedo, Francisco Henriques dos Santos, Deolinda de Oliveira Fonseca, Bento Roque, Alberto Marta Louro, João Ferreira Brandão, Jorge Alves Pais, Maria Clementina Carneiro de Moura, Oliveira Guimarães, Luís Fernandes, Avelino Poole da Costa, Augusto Góis, Luís M. F. da Silva Marques, Germano Neves, Mário Soares e Alberto Almeida Elias Costa.

Objectivo

«As escolas e os institutos técnicos têm, a partir de hoje, o seu boletim.

Os objectivos que, com a sua publicação, se têm em vista formulam-se com clareza e simplicidade: proporcionar, a quantos se votam à nobre tarefa da educação profissional e técnica dos trabalhadores portugueses da indústria, do comércio e da agricultura e a todos aqueles que seriamente se interessam pelos problemas com ela correlacionados, um instrumento de cooperação intelectual, um órgão de permuta de informações e de ideias que se afigurem capazes de proveitosamente se reflectirem na realização do ensino e na exacta determinação das finalidades que o mesmo é chamado a prosseguir.

Doutrinas, factos, documentos, tudo o que represente um passo dado no caminho do melhor, ou exprima intuito honesto de aperfeiçoar o existente, terá nestas páginas o seu registo.

Escolas Técnicas terão assim a vida que lhes comunicarmos, os que orientamos e fazemos o ensino, qualquer que seja a natureza particular do magistério por cada um exercido no rico mosaico das actividades docentes integradas na mesma Direcção-Geral. Graças à devoção de alguns, esta revista aparece agora a lume; mas o pensamento que lhe deu vida só não ficará frustrado, se a partir do primeiro número ela se tornar verdadeiramente obra de todos. Os fundadores atreveram-se a *sacar* sobre a responsabilidade e o interesse profissional de uma classe inteira, na certeza de que não ficará iludida a sua confiança.

Multiformes por estrutura e conteúdo, não falta às escolas técnicas unidade funcional, suficientemente apoiada nestas realidades imediatas: todas são escolas, portanto *formadoras de homens*; todas são técnicas, portanto *suscitadoras de capacidades práticas*; todas são portuguesas, portanto *construtoras de espírito nacional*.

Na problemática do ensino técnico poucas posições podem verdadeiramente considerar-se definitivas. As suas actividades educacionais, postas imediatamente ao serviço da vida, hão-se acompanhá-la no seu incessante fluir. O esforço de crítica, de revisão e de renovação é, pois, aqui, mais do que em nenhures, condição primária do exercício eficiente do magistério.

Por outro lado, muitas são as matérias em que a acção docente só ganha em desenvolver-se sem sujeição aos preceitos duma regulamentação minuciosa, que dificultaria a adaptação daquela às condições e exigências peculiares da vida local. Da necessidade de evitar os exageros da centralização, que propende, mesmo sem dar por isso, a desvincular o ensino das realidades que o rodeiam, resulta outra necessidade: a de organizar metodicamente os planos de trabalho das diferentes escolas, auto-disciplinando a relativa autonomia pedagógica com que hajam de ser dotadas.

E aqui temos, como exemplificação, vastíssimo campo de estudo: aquilo que poderemos chamar as *constantes* de todo o ensino profissional, o sentido do seu *desenvolvimento no tempo* e os factores do seu *desdobramento no espaço*» (n.º 1, 1946).

Conteúdo

Escolas Técnicas é, pelo seu conteúdo e longevidade, um periódico de relevante importância para o estudo do ensino técnico-profissional ao longo de 26 anos (1946-1972). Os seus artigos analisam a legislação e as reformas educativas, noticiam os debates na Assembleia Nacional sobre o ensino técnico, formulam opiniões sobre aspectos pedagógicos e didácticos e expõem situações, regulamentos e factos de várias escolas técnicas de todo o país. Este manancial de dados permite qualificar o boletim como um importante instrumento de síntese e reflexão sobre o ensino comercial, industrial, agrícola e artístico em Portugal. O boletim mantém uma estrutura interna análoga a outras publicações oficiais do Estado Novo, embora denotando um tom discursivo mais

«técnico». É composto, regularmente, por um conjunto de três a quatro artigos de fundo – acompanhados, por vezes, de mapas, relatórios, dados estatísticos, esquemas, formulários e fotografias –, bem como por algumas rubricas permanentes incluídas no final de cada número.

Os textos publicados inserem-se nas seguintes temáticas:

- Papel do ensino técnico no quadro da «política de educação nacional» e seus problemas: relações deste tipo de ensino com as entidades empregadoras (industriais); importância das reformas do ensino técnico-profissional de 1947-1948 (implementação, parecer da Câmara Corporativa e da Assembleia Nacional); teses e atitudes do Ministério da Educação e suas disposições legais;
- Exigências para a docência no ensino técnico e formação do professor;
- Modelos pedagógicos e definição de objectivos educacionais do ensino técnico: «Escola Activa», seus objectivos e requisitos; princípios da Escola Decroliana; centros de interesse e ensino programado; intervenção do trabalho manual como elemento integrante do processo educativo; análise e referências às teorias pedagógicas de Decroly, Kerchensteiner e Claparède;
- Ensino agrícola e funcionamento das Escolas de Regentes Agrícolas;
- Ensino comercial, com transcrição dos programas, organização curricular, escolas e empresas;
- Ensino industrial e artístico, destacando-se a divulgação das ideias educacionais de Langeviu e Jean Lombard;
- Orientação profissional no ensino técnico;
- «Educação social» e relacionamento escola-família;
- Meios e instalações de apoio à prática do ensino e aprendizagem, nomeadamente bibliotecas, jornais de turma, festas escolares, cinema educativo, etc.;
- Aproveitamento escolar e avaliação de conhecimentos nos estabelecimentos de ensino técnico-profissionais;
- Didáctica aplicada e metodologias educativas;
- Ensino técnico e organização do sistema educativo, em especial no que concerne à criação do ciclo preparatório;
- Educação e ensino técnicos feminino e masculino;
- «Compensação pedagógica» e dificuldades de aprendizagem, com a defesa do Decreto-Lei n.º 43333 e das teses de recuperação pedagógica através do ensino técnico como solução para o fim da marginalidade juvenil;
- Construções escolares e criação de novas escolas;
- Segurança e prevenção de acidentes nas instalações oficiais das escolas;
- Formação escolar, profissional e mercado de trabalho, sobretudo no sector industrial.

Os assuntos inscritos nestes temas e mesmo alguns outros são objecto de secções específicas do boletim, que, neste caso, importa enunciar:

- «Documentos» dedica-se à análise de vários problemas das escolas industriais, sendo aí igualmente transcritos debates, conferências, decretos, discursos de ministros da educação e das obras públicas em sessões escolares, ou ainda artigos que comparam o ensino técnico noutros países;
- «Novos Trabalhadores Portugueses», de grande valor para estudos sobre o ensino técnico, dá conta do número de técnicos graduados nos vários ramos do ensino técnico-profissional;

- «Actualidade», onde se noticiam iniciativas escolares e educativas nacionais e internacionais;
- «Leitura Mensal», divulga e comenta métodos pedagógicos;
- «Secção Bibliográfica» de obras pedagógicas e/ou necessárias à realização de estudos no âmbito do ensino técnico.

Escolas Técnicas publica ainda sobre aproveitamento escolar, resultados de testes, estatísticas de alunos, listagem dos docentes de várias escolas, materiais de apoio didáctico à acção educativa, etc. Os materiais fotográficos são também importantes porque servem de apoio à descrição de escolas, alunos, laboratórios, oficinas e trabalhos escolares (desenhos, sobretudo).

Ao longo dos anos foram editadas as seguintes separatas: «Regulamento dos exames de caligrafia e dactilografia» (n.º 19); «Comissão Permanente de Seguros Escolares» (n.º 25); «Aula do Comércio pelo Prof. Mário de Azevedo» (n.º 28); «Pessoal do quadro docente e auxiliar do ensino técnico» (n.º 27); «Problemas escolares – Organização do Caderno Diário» (n.º 16); «Organização dos exercícios de desenho do Ciclo Preparatório – Problemas escolares n.º 2» (n.º 17). O boletim contém ainda o Plano Geral do Ensino Técnico-Profissional e índices de matérias.

Cotas

BN J 5419 B (série incompleta)

BGUC A-10-17 (série completa)

BPMP P-A-206 (série completa)

ME – BHE EFB PP 1 (série incompleta)

ME – BHE BMEP PP 317 (série muito incompleta)

ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS <i>Boletim da Comissão Orientadora dos Estágios Pedagógicos</i> Lisboa 1971

Periodicidade

Indeterminada; só se publicou um número.

Responsáveis

A responsabilidade da publicação cabe à Comissão Orientadora dos Estágios, criada por despacho do Ministro da Educação Nacional.

Objectivo

«O aparecimento deste “Boletim” – *Estágios Pedagógicos* – surge em consequência do seguinte despacho de Sua Excelência o Ministro, cujo texto é suficientemente esclarecedor: “A fim de se ter conhecimento da forma como se desenvolve o estágio pedagógico deverá ser publicado um boletim de estágio que dê conta das actividades desenvolvidas em cada Zona e em cada estabelecimento de ensino”.

Neste primeiro número apenas se dará conta da orientação que se pretendeu imprimir aos estágios, das actividades sugeridas consideradas de maior interesse, das planificações gerais de trabalho elaboradas pelos conselhos de inspectores dos estágios dos três ramos de ensino, e ainda dos planos de trabalho ou guiões dos diferentes grupos e disciplinas dos mesmos três ramos de ensino. Em números futuros se iniciará a publicação de trabalhos elaborados no âmbito do funcionamento dos estágios dos vários estabelecimentos de ensino.

A produção tem sido tal que difícil se nos tornará a publicação de todos os trabalhos, e, por isso, embora com desgosto, ver-nos-emos forçados a uma selecção, para dar prioridade aos que venham a considerar-se de maior interesse pedagógico e didáctico no que respeita à matéria tratada e ao aspecto de actualidade da matéria ou doutrina versadas.

Se, porém, tal decisão nos for imposta, isso não significará nunca menos apreço pelos referidos trabalhos, nem pelo esforço dispendido pela grande maioria dos estagiários que felizmente, de um modo geral, têm sabido compreender a pesada tarefa que lhes é exigida, e a que, estamos convencidos, continuarão a dedicar-se com o mesmo entusiasmo, para assim obterem a preparação eficiente por que se honrarão e dignificarão

profissionalmente e se há-de honrar e dignificar a nossa juventude e com ela e por ela a Pátria que servimos e amamos» (n.º 1, ano lectivo 1971/72).

Conteúdo

Inserido no conjunto de medidas ministeriais tomadas em 1971, intentando a reformulação do «regime de estágios» dos ensinos liceal, técnico e preparatório, *Estágios Pedagógicos* visa o apoio e a informação dos diversos actores (estagiários, metodólogos e «assistentes»).

O boletim estrutura-se formalmente em três secções, correspondentes aos graus de ensino referidos, e contém:

- Planificações de acções de formação e guiões para execução de aulas;
- Lista de temas para dissertações de exame;
- Notas sobre o intercâmbio de professores-metodólogos e modelos de fichas informativas e de observação dos estagiários.

Cotas

BN PP 13576 V (série completa)

BGUC 10-17-29-17 (série completa)

BPMP P-A-81 (série completa)

FOCO INFORMAÇÃO

Lisboa

Novembro de 1996 – 1999

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: FOCO – PRODEP. Directora: Ernestina Sá. Redacção: Conceição Duarte, Irene Fontes, Henrique Machado (em todos os números), Isabel Melo e Silva, Lucília Gomes, Horácio Santos, A. Serra Vaz, Amílcar Braga, António Braga (em apenas alguns números).

Colaboradores

Maria Helena Cavaco, Maria Natália Carvalho, Teresa Bettencourt, Manuel Francisco Castelo Ramos, Margarida Elisa Moreira, Maria Eva Silva, Maria Fátima Pinto, Maria Elisa Patrocínio, Manuel Andrade, Maria Clara Nunes, Ana Isabel Boaventura, António Moreira, António Moderno, José Pacheco, Ana Cristina Madeira, Manuela Aleixo, Ana Luísa Balmori, Mário António, Jesus Leite, Ana Lopes, Helena Pinto, Amável dos Santos, Ana Maria Januário, Saul Neves de Jesus, Gracinda Castanheira, José Fernando Pinto, Jorge Lima, Ana Paula Bastos, José Verdasca, Joaquim Torres Costa, Carlos Ruela, José Luís Adriano, Judite da Silva, Ana Maria Silva Rodrigues, Fernando Martins, Gabriel Machado, António Bárbara, Adérito Ferreira, Maria de Lurdes Rodrigues, Paula Sinde, Fátima Neto, Maria Teresa Calçada, António Barreiras, Maria de Lurdes Gonçalves, Dina Machado, Agostinho Frias, Helena Moreira, Jorge Marinho, Jorge Fernando Machado, Raquel Magalhães, Domingos Oliveira, Fernanda Moreira, Lúcia Lima, Pedro Nunes da Silva, Ana Cristina Lhamas, João Silva, Maria João Coelho, Maria Arminda Pignatelli, Cristina Magalhães, Leonardo Charréu, António José de Oliveira, João Osvaldo Rodrigues, Maria Luísa Pimentel, Ana Maria Rocha, Maria José Brito, Maria José Baptista, António Júlio Andrade Rebelo, Arlete Jorge, Fernanda Salgueiro, Engrácia Castro, Ana Narciso, Valdemiro Marques, João Antunes, Manuela Oliveira, Adelina Pinto, Maria Fernanda Padeiro G., Ana Carrilho Martins, Artur José Vieira, Maria dos Anjos Faria, Alda Carvalho, Adão Flores, Pedro Rocha dos Reis, Adelino Cruz, Ana Brioso, Agostinho Azevedo, Isabel Ferreira, Júlia Gil, Fátima Braga, Manuela Tavares, Carolina Tomé, Maria Manuel Pessoa e Silva, Gertrudes Ferreira, Júlio Barbosa, Fernanda Pires, Olímpia Dias, Augusto Cadilhe, Ana Teresa Henriques, Elisabete Carriço, Maria Genelioux, António Resende, Carmo Amorim, Rita Sammer, Angélica Queiroz, Maria do Carmo Vieira, Júlia Nery, Margarida Cachado, Helena Lapa, Atília Rebelo.

Objectivo

«Criar um espaço para divulgação e apoio às respostas que os Centros de Formação estão dando na construção e valorização da profissionalidade dos docentes e dos responsáveis pela administração educacional, é o nosso objectivo ao lançar este Boletim.

Julgamos assim estar a contribuir para facilitar e estreitar contactos e canais de informação entre as diversas entidades preocupadas e envolvidas na problemática da formação contínua e de actualização permanente das competências pessoais e profissionais dos agentes educativos.

O desafio está lançado. Acreditamos que, em conjunto, podemos ir fazendo hoje os caminhos do amanhã» (n.º 0, Nov. 1996).

Conteúdo

O periódico surge como um órgão de difusão do Programa Foco, procurando assim promover a troca de informação entre entidades envolvidas na formação contínua (institucionalizada em 1992 pelo Decreto-Lei n.º 249, de 9 de Novembro). É curioso, embora não estranho, que o lançamento de *Foco Informação* coincida precisamente com a publicação do Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, que altera o Regime Jurídico da Formação Contínua de Educadores de Infância e de Professores dos ensinos Básico e Secundário. Em causa uma nova filosofia para a formação contínua, como então se defende, centrada na Escola e apostada numa dinâmica de formação em *projecto*. E a publicação faz exactamente eco dessa finalidade. De facto, estruturada a partir de um breve editorial (alguns deles escritos por personalidades como Guilherme de Oliveira Martins e Ana Benavente) e mantendo sistematicamente as rubricas «acontece/eu», «focagens» e «referências», publica no primeiro número um artigo intitulado «Projecto pedagógico e mudança de práticas na formação de professores», da autoria de Maria Helena Cavaco, que enfatiza a formação contínua centrada nas práticas profissionais e em relação com os contextos em que os docentes estão envolvidos. A rubrica «focagens», para além do citado texto, inclui ainda artigos dedicados às seguintes temáticas:

- Projecto educativo de escola e plano de formação de escola;
- Comunicação multimédia no contexto da formação contínua de professores;
- Papel dos centros de formação contínua das associações de escolas/modelos de formação;
- Escola e comunidade, contextos sociais e práticas de autonomia;
- Avaliação externa;
- Ensino experimental das ciências;
- Os museus e o ensino da história;
- Projecto curricular de turma;
- Desenvolvimento pessoal e social;
- Formação de professores no interior da sociedade de informação;
- «Círculos de estudos»;
- Trabalho de projecto;
- Programa da Rede de Bibliotecas Escolares;
- Importância da arte na formação dos jovens;

- Para uma relação positiva com a Língua Portuguesa.

As rubricas «referências» e «acontece/eu», como a própria designação deixa antever, dão respectivamente notícia de livros, artigos e legislação publicados e de acontecimentos significativos, em particular no campo educativo (conferências, seminários, cursos de formação, etc.).

O periódico integra também, embora de forma menos sistemática, duas importantes rubricas: «registos» e «interacções». Na primeira, por via de regra, são publicados artigos de opinião, abordando, entre outros temas, a autoformação e desenvolvimento profissional, a formação do pessoal não docente, a autonomia das escolas e a construção da qualidade educativa, as expressões e o desenvolvimento da criança, a utilização educativa do computador e o prazer da leitura; na segunda, são frequentemente apresentados artigos da autoria de directores ou membros de centros de formação, de formandos ou, mesmo, de coordenadores de projectos de âmbito nacional (caso, por exemplo, da Rede MATTIC – aprendizagem da matemática com as TIC); trata-se de artigos que reflectem sobre a prática e os contextos de intervenção desses actores.

Interessa ainda dizer que alguns números revelam uma inquestionável unidade temática (sem, no entanto, sistematizarem «dossiês»). Refiro-me, por um lado, ao n.º 9 (em grande parte dedicado ao tema das artes e das expressões) e, por outro, ao n.º 14 (em larga medida consagrado ao ensino da Língua Portuguesa).

Cotas

BN PP 23520 V (série completa)

DGIDC PP 74 (série completa)

FOLHA BIBLIOGRÁFICA

Lisboa

[1983] – 1997

Periodicidade

Trimestral (irregular na década de 1990).

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação, Secretaria-Geral/Divisão de Documentação; Direcção Geral de Extensão Educativa, Centro de Documentação, a partir de 1991; Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação Recorrente e Extra-Escolar, a partir de 1993; Departamento da Educação Básica, a partir de 1996.

Conteúdo

Folha Bibliográfica mantém sensivelmente a mesma estrutura ao longo da sua vida. Secciona-se, por via de regra, em duas partes: monografias e publicações periódicas. Na primeira, apresenta fichas bibliográficas ordenadas por campos semânticos; na segunda são divulgadas fichas de artigos seleccionados a partir das publicações periódicas recebidas. Em ambas são sistematicamente incluídos índices de autores, sendo que em alguns números os instrumentos de descrição são mais apurados. A partir do ano de 1994 é manifesta a intenção de criar novas rubricas e, mesmo, de publicar números temáticos. Por exemplo, a edição de Maio do citado ano é exclusivamente consagrada ao «Analfabetismo e Alfabetização». Trata-se de uma fonte importante para quem deseja abordar semelhantes temáticas, uma vez que, a esse respeito, a publicação contém as referências bibliográficas dos documentos existentes no Centro de Documentação. Por outro lado, no número de Dezembro de 1994 autonomiza-se um «capítulo» no qual se destaca um conjunto de monografias a respeito da educação de adultos.

Cotas

BN BPP 2239 V (série incompleta)

BGUC 10-53-6-1 (série incompleta)

BPMP SB-B-313 (série incompleta)

FOLHA INFORMATIVA DO SECRETARIADO
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lisboa

Janeiro de 1976 – Maio de 1976

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor: Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, Instituto de Tecnologia Educativa – Formação de Professores (no último número).

Objectivo

«Pretende esta *Folha Informativa* ser uma forma de contacto entre o Secretariado e os professores, a quem pedimos que nos mantenham informados sobre a vida das Escolas (dificuldades, experiências, sugestões, etc.). Só com a participação dos professores a *Folha Informativa* poderá cumprir a sua função e permitir um contacto constante entre as Escolas.

A *Folha Informativa* de que aqui se apresenta o primeiro número e que, em princípio, aparecerá mensalmente, deseja ser uma ocasião de formação. Trata-se de desencadear necessidades e de divulgar notícias.

Tem o Secretariado recebido, com satisfação, grande número de relatórios vindos das Escolas onde funciona o 7.º ano de escolaridade. Estes relatórios, que nos põem a par das experiências feitas, dificuldades encontradas, sugestões e críticas, ficariam limitados na sua função se, de algum modo, o seu conteúdo não fosse transmitido às outras escolas. Fizemos, por isso, uma análise pormenorizada de todos eles e pretendemos, através desta *Folha Informativa*, dar uma ideia das mensagens que nos chegaram.

Agradecemos, no entanto, que qualquer crítica ou sugestão dos professores (e não só) nos sejam transmitidas para podermos corrigir os erros ou faltas que eventualmente cometemos» (n.º 1, Jan. 1976).

Conteúdo

Trata-se de uma *Folha Informativa* de carácter oficial, lançada pelo Secretariado para a Formação de Professores, criado em Abril de 1975. No início, a *Folha* publica textos emanados do Ministério da Educação

(documentos de organização curricular, orientações sobre a formação de professores, despachos, etc.) e transcreve relatórios de grupos de estudo sobre experiências didáticas e inovações pedagógicas.

Os cinco números desta publicação estão ideologicamente marcados pelo período em que foram editados, destacando-se a abordagem dos seguintes temas:

- Experiências inovadoras no domínio dos currículos escolares em novas áreas (educação cívica e politécnica), nas metodologias de ensino («ciência-integrada» e «temas-problemas»), nos meios auxiliares (fantoques) ou na experiência do ensino unificado;
- «Educação comunitária» no âmbito da acção docente e das práticas pedagógicas (objecto de alguns relatórios escolares);
- Formação de professores (especialmente o último número).

Folha Informativa contém ainda pequenos artigos, citações e uma secção de «informações» (textos sobre avaliação, cooperativismo escolar, mudança social e pedagógica, actividades da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica, etc.).

Cotas

BN PP 3861 A (série incompleta; falta o número 1)

BGUC 10-27 A-48-3 (série completa)

BPMP P-B-653 (série completa)

FORMA

Lisboa

Janeiro-Fevereiro-Março de 1982 – Dezembro de 1993

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor e propriedade: Direcção-Geral de Educação de Adultos. Director: José Mercier Marques até Dez. 1984; J. Coelho Antunes de Mar. a Set. 1985; Maria Helena Valente Rosa desde Out. 1985. Coordenação: Maria Márcia Trigo até Fev. 1983; Vasco Alves de Mar. 1983 a Set. 1989; José Morais a partir de Mar. 1990. «Núcleo da revista»: Maria Ermelinda Távora Vilar (até Fev. 1983); Teresa Ramos, Maria João Lopes e António Macedo (Fev. 1983 a Set. 1989); Maria de Lurdes Marcelo (até Set. 1989); Teresa Mendes (desde Dez. 1986). A este grupo juntam-se, a partir de Mar. 1990, Hélder Moura Pereira, Irene Fontes e Margarida Bénard da Costa e, mais tarde, Manuela Ferreira da Costa, Luísa Sarmento de Matos e Teresa Mendes.

Colaboradores

Além de alguns responsáveis (coordenação e «núcleo da revista») verifica-se a colaboração esporádica de Maria João B. Lobo Antunes, José Maria Bravo, Luís Cardoso Pereira, Maria Bernardette Herdeiro, Om Shrivastava, Aldónio Gomes, Lisete de Matos, Mário Castrim, Eurico Lemos Pires, Lucília Salgado, Isabel Ferreira Martins, Maria Manuela Novais Santos, Lurdes Teresa, Carlos Vilar, Mário Ribeiro, Mariana Saragoça, Júlio Piscarreta, Maria Silvina C. Pereira, Luís Rebelo, Maria Hélder Valério, Maria Isabel de Paiva Boléo, João David Pinto Correia, Peter Easton, José Manuel E. Henriques, David R. Evans, João Cachado, António Salvado Morgado, António J. C. Vairinhas, Manuela Silva, João Paulo Velez, Carlos Alberto Henriques, Dantas Lima, Roby Amorim, José Afonso Baptista, Isabel Romão, Fátima S. Galvão, Clara Pinto Correia, Edite Estrela, Jacques Barrère, Isabel Guerra, Luíza Cortesão, Natércia Alves Pacheco, José Souto de Moura, Teresa Ximenez, Gustavo Rodrigues, Teresa Ramos, João Lopes Filho, Mário de Andrade, Carlos Cardoso, João Fazenda, Berta Bustorff Silva, Maria António Santos, João Bénard da Costa, Guilherme Ismael, Manuel Pina, B. Crowth, Manuel Ferreira, Luís Albuquerque, Luís Adão da Fonseca, Helena Vaz da Silva, José Florit, António Telmo, António Luís Alves Ferronha, Paula Bárcia, José Hermano Saraiva, Maria Alda S. Silva, Maria Cândida Proença, Eduardo Lourenço, Jacinto Prado Coelho, Castelo Branco Chaves, Rúben Leitão, António de Sousa, Maria Inês Morão, Jean-Michel Angebert, Maria Fernanda Antunes Paulo Teyssier, Armando Martins Janeira, A. da Silva

Rego, Lurdes Marcelo, Paulo Cid, Maria Isabel João, José Manuel Garcia, Margarida Nazaré Vaz, Ana Luciano Nunes, Maria do Céu Figueiredo, Léslie Piccolotto, J. David Correia, Maria Helena Mira Mateus, Duda Guennes, Maria de Lourdes Paulino Martins, Maria Luísa Sobral Mendes, Maria José Garção, Carol Padden, Kenneth Levin, Brian Street, Luísa Arsénio Nunes, José Alberto Leitão, Taichi Sasaoka, António Vaz Pinto, Elisabeth Satraubhaar, Maria de Lourdes Crispim, Alfonso Garcia Seguí, Bosley Crowther, Luciano Pereira, Antónia Trindade, Carlos Câmara Leme, Paula Torres Carvalho, Júlio Henriques, Carlinda Leite, Graça Pombeiro, Colette Revemond, François Marchessou, Margarida Castel-Branco, M. Adelina Villas-Boas, Maria Helena Marques, Dulce Pereira e Jean Pierre Liégeois.

Objectivo

«Quando esta publicação vos chegar às mãos, não será certamente para alguns uma surpresa. Nos seminários, nos estágios de integração, muitos dos Formadores, Monitores e Animadores presentes responderam a um pequeno questionário, se assim se pode chamar a duas folhas policopiadas que apresentavam o projecto desta revista e até títulos possíveis que ela poderia vir a ter. Era uma sondagem de opinião, era já uma forma de dizer, mesmo até antes de ela existir, que estaria virada para todos aqueles que se dedicam à tarefa, como classificá-la? Difícil, ingrata, sublime, corajosa, desesperante, incompreendida, solitária, da educação de adultos. Este é o primeiro ponto que deve ficar bem claro.

Forma não quer ser outra coisa senão aquilo que os Formadores/Animadores/Monitores a tornarem. Estas folhas que agora vos chegam às mãos-cheias de palavras que não são as vossas, podem rapidamente transformar-se em palavras vossas. Como? Será talvez a pergunta que surge de imediato. Se as experiências, as descobertas, feitas em campo, a descrição das dificuldades e das necessidades nos forem enviadas, poderão ser relatadas e outros Formadores, outros Animadores/Monitores, de pontos muito diferentes poderão responder. Responder não é solucionar, não é dizer *faz-se assim* ou *deste modo é que é certo*. Responder é, na maior parte dos casos, dizer lá do outro lado, Madeira, Algarve, Minho *nós por aqui também nos deparámos com esse problema* ou *neste aspecto particular nós fizemos assim e parece-nos que resultou... ou não*.

É, portanto, esta revista um elo entre todos os Formadores, um desafio à força de todos para resolver os problemas colectivos e individuais, para criar um projecto comum, um espaço de diálogo de Norte a Sul, do Continente às Ilhas. E ainda para que cada canto – aquele lugar mais escondido que só tem doze casas e não vem no mapa, onde só há quase pessoas da terceira idade, porque lugar de gente viva, tenha voz – a mesma voz que se ouve em Lisboa, no Porto, em Coimbra. Que terra é mais pátria neste território todo?» (n.º 1, Jan.-Fev.-Mar. 1982).

Conteúdo

Forma é uma revista directamente orientada para a educação de adultos, que se encontra associada a organismos oficiais do Ministério da Educação. Assume um teor formativo – quer em artigos «teóricos» quer nas reportagens entrevistas acerca de experiências efectuadas –, procurando articular as noções de alfabetização, educação recorrente e ensino profissional com as ideias da educação permanente. A revista apresenta boa qualidade gráfica, contém um número assinalável de fotografias e ilustrações, encontra-se subdividida em secções

regulares e está redigida numa linguagem que visa adequar-se ao seu público-alvo (agentes e dinamizadores do ensino de adultos).

Assim, esta *publicação para formadores e animadores/monitores* aborda quatro grandes áreas temáticas. A alfabetização e «educação de base» constituem o núcleo mais importante, sendo tratados assuntos referentes. Aos problemas didáctico-pedagógicos atinentes à relação entre formadores e formandos, à utilização de certos meios e materiais de apoio educativo, à complementaridade entre alfabetização e «educação de base» e à organização das «fichas pedagógicas»; aos factores socioeconómicos e culturais associados ao analfabetismo; às experiências nacionais realizadas no âmbito dos Centros de Educação de Base de Adultos e a iniciativas estrangeiras neste campo; à avaliação dos programas; aos níveis e padrões linguísticos a serem utilizados no processo educativo.

A educação corrente de jovens e adultos – em particular no «ensino preparatório» – constitui outro núcleo onde se incluem: registos de experiências efectuadas; indicações e análises sobre a organização curricular, avaliação e classificação dos formandos; reflexões sobre a formação de formadores, no caso tendo em conta o sistema de formação geral dos agentes do sistema educativo; estudos e orientações acerca de meios e métodos auxiliares de ensino, especialmente os audiovisuais; notas e reflexões no domínio do pensamento pedagógico sobre o ensino e aprendizagem de adultos (referências a autores como Paulo Freire, Illich, Rogers, Knowles e Bloom).

Um terceiro núcleo define-se pela intersecção das temáticas anteriores com um conjunto de ideias e reportagens sobre questões socioculturais, tendo a revista tendência para organizar números temáticos (a partir do n.º 21). Neste núcleo deparamo-nos com dois grandes grupos: o primeiro centrado no desenvolvimento das práticas e projectos educativos nos contextos dos planos de fomento, das potencialidades locais/regionais e do papel das empresas como promotoras de formação de adultos; o segundo servindo de apoio didáctico aos formadores e aos centros, verificando-se a abordagem de assuntos como a saúde, o jornalismo, o teatro, a alimentação, o ambiente ou o feminismo.

O quarto núcleo temático centra-se na animação sociocultural e compõe-se especificamente de: relatos de experiências realizadas em vários pontos do país e entre núcleos de emigrantes; orientações técnico-didácticas; análises sobre o «ofício de animador».

Em consonância com os temas focados, a revista publica várias notícias sobre organismos de educação/animação de adultos e sobre acordos promovidos pelo Ministério, e insere um importante conjunto de entrevistas e depoimentos (alguns retirados de outras publicações), nomeadamente, com Rosemary Mersick, Carman Hunter, P. Dominicé, Lyra Srinivasen, John Norbeck, Maria Helena Mira Mateus, Adriano Duarte Rodrigues, Mariano Gago, David Mourão Ferreira, Jorge Reis, Carlos Fragateiro, Sérgio Grácio, Agostinho da Silva, Fernanda Bacelar, António Vitorino de Almeida, Paulo Freire, António Pedro Vasconcelos, José Souto de Moura, Rui Vilar e Mário Soares.

Cotas

BN PP 16280 V (série incompleta)

BGUC 10-35-19-1 (série incompleta)

BPMP P-B-1989 (série incompleta)

DGIDC PP 197 (série incompleta; faltam os números 10 e 11)

GAERI INFORMAÇÃO

Lisboa

Janeiro de 1998 – 2003

Periodicidade

Trimestral; irregular a partir de 2000.

Responsáveis

Editor: Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais do Ministério da Educação (GAERI).

Directora: Maria Eduarda Boal. Coordenação editorial: Maria Natália Gonçalves.

Colaboradores

Bártolo Paiva Campos, Maria Emília Galvão, Isabel Tamen, Manuela Borralho Neves, Maria Fernanda Oliveira, Janina Costa, Maria de Jesus Filipe, Maria José Damião, José Venade, Teresa Pedroso, Madalena Martins, José M. Borges Palma, Angélica Ribeiro, Darnelle Nóbrega, Georgina Esteves.

Objectivo

«Iniciamos com este primeiro número de GAERI Informação a divulgação trimestral das actividades deste Gabinete, dando igualmente informação sobre a natureza, objectivos e iniciativas das instituições e organismos, de âmbito transnacional e internacional, com que o GAERI se relaciona e coopera» (n.º 1, Jan. 1998).

Conteúdo

O periódico procura afirmar o papel do GAERI (criado pelo Decreto-Lei n.º 56/96, de 27 de Maio) no sistema educativo português, papel prosseguido tanto a nível nacional como internacional. Nesse sentido, a publicação, que abre invariavelmente com um breve editorial, divulga as grandes linhas de actuação do citado Gabinete no que concerne aos assuntos comunitários, à cooperação para o desenvolvimento e às relações bilaterais e multilaterais – rubricas que estruturam, de resto, a publicação e que, por vezes, se entrecruzam na abordagem das notícias. Mas é, em larga medida, na cooperação para o desenvolvimento que a tónica é colocada. A esse respeito, sublinhem-se os seguintes assuntos abordados por *GAERI Informação*:

- Projecto de Apoio ao Ensino Técnico-Profissional em Cabo Verde;
- Formação de quadros e formadores para Angola;

- Encontros de técnicos da CPLP sobre educação a distância;
- Programa de Apoio ao Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau;
- Reestruturação da Escola de Estudos Laborais de Maputo;
- Projecto de Utilização Educativa das Novas Tecnologias de Informação (Cabo Verde);
- Apoio ao Liceu de Bissau;
- Projecto de Formação em Exercício (PROFOR) em Moçambique;
- Programa de Cooperação Luso-Angolana (2004-2006);
- Formação de técnicos angolanos em ensino especial;
- Instituto Internacional da Língua Portuguesa;
- Estatísticas da Educação;
- Avaliação educacional;
- Instituições de ensino superior portuguesas frequentadas por estudantes dos PALOP.

No que diz respeito às relações bilaterais e multilaterais, o periódico divulga notícias sobre o Fórum Mundial da Educação (Dakar, 2000), a X Conferência Ibero-Americana de Educação (Panamá, 2000), o Seminário sobre Ensino a Distância (Lisboa, 2000), bem como sobre as diversas Conferências dos Ministros da Educação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que foram tendo lugar a partir de 1997 (ano em que ocorreu a primeira, em Lisboa), para só referir alguns encontros de grande projecção internacional nos quais o GAERI esteve directamente envolvido.

Por outro lado, nas páginas da publicação recebem importante destaque os assuntos comunitários, ilustrando a presença interventiva do GAERI nos diversos órgãos comunitários. Neste âmbito, o da União Europeia, portanto, a publicação inclui notícias sobre reuniões do Conselho da Europa nas quais se debatem, por exemplo, os «Objectivos Futuros Concretos dos Sistemas de Educação e Formação» e o «Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida». De resto, os programas de aprendizagem ao longo da vida («Sócrates» e «Leonardo da Vinci»), muito noticiados, constituem uma das áreas de intervenção prioritária do GAERI. Mas surgem igualmente artigos que dão conta de iniciativas e recomendações da União Europeia e de organizações como sejam a UNESCO e a OCDE. Refira-se, a este propósito, o texto «Ensino Superior. Perspectivas da União Europeia e de Organizações Internacionais». No campo, ainda, de iniciativas conjuntas, no caso concreto do Conselho da Europa e da União Europeia, o periódico enfatiza os trabalhos de preparação e de celebração do Ano Europeu das Línguas (2001).

A partir de 2003, conforme se regista no editorial do único número publicado nesse ano, expressa-se a intenção de publicar um boletim em formato digital.

Cotas

BN PP 24069 V (série incompleta)

IGE (sem cota; série incompleta; falta o número 1)

GEDEPE*Boletim do Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar*

Lisboa

Setembro de 1997 – Novembro de 1998

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (GEDEPE). Directora: Teresa Vasconcelos.

Objectivo

«Pretende-se que este boletim possa ser um elo de comunicação entre as várias experiências e iniciativas em curso mas, também, uma forma de esclarecimento e informação pública das actividades que temos vindo a desenvolver.

Criado por Despacho Conjunto n.º 186/ME/MSSS/MEPAT/96, de 9 de Setembro, o Gabinete tem vindo sobretudo a trabalhar internamente na elaboração de legislação, na caracterização da rede nacional de educação pré-escolar e em diversas outras iniciativas» (n.º 1, Set. 1997).

Conteúdo

O periódico espelha a actividade do GEDEPE, organismo criado pelo supracitado Despacho e que decorre do Plano de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (ME, 1996). Sintomático, da vontade política de dotar o país de uma rede de educação pré-escolar, é o facto de o primeiro número ser publicado no mesmo ano da consagração do ordenamento jurídico desse nível de ensino (Lei 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar – e Decreto 147/97, de 11 de Junho). Em termos formais, os três números publicados manifestam uma certa unidade, não obstante, como seria, de resto, expectável, o primeiro número dedicar particular atenção à caracterização do Gabinete (funções; composição; conselho consultivo). A regularidade da organização interna resulta, no essencial, da inclusão de duas importantes rubricas, a saber: «actividades desenvolvidas» e «orientações curriculares para a educação pré-escolar». Na primeira, além de ser caracterizada a rede nacional de educação pré-escolar, divulga-se a produção legislativa e outro tipo de documentação, referindo-se ainda a colaboração entre vários serviços (articulação com as direcções regionais de educação, centros de segurança social, etc.); na segunda, e pelo facto de competir ao GEDEPE desenvolver medidas na área da intervenção pedagógica, divulgam-se acções de sensibilização às orientações curriculares, particularmente destinadas a educadores de infância e professores do 1.º Ciclo e organizadas pelo Departamento da Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-Escolar em parceria com os centros de formação de associação de

escolas. O boletim inclui ainda espaços destinados a noticiar os projectos em desenvolvimento, as publicações editadas pelo GEDEPE, sem esquecer a divulgação de seminários e encontros. Apesar de efémera, a publicação constitui uma fonte documental nuclear para se perceber o esforço político levado a cabo nos anos de 1997-1998 em prol da educação pré-escolar.

Cotas

DGIDC PP 80 (série completa)

GEP EDUCAÇÃO
*Boletim do Gabinete de Estudos e Planeamento do
 Ministério da Educação*

Lisboa

Abril de 1989 – Setembro de 1992

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação. Director: Luís Valadares Tavares (Abr. 1989 a Maio 1992); Mafalda Leónidas (Set. 1992). Coordenação: Maria José Rau (Abr. de 1989 a Dez. 1991); Luís Freitas da Costa (apenas em Abr. 1989); Mafalda Leónidas e Teresa Fontela (apenas em Dez. 1989); Manuela Nogueira, Elisa Frugnoli e Fernanda Godinho (Maio 1992 a Setembro de 1992). Redacção: Amélia Nunes (Abr. 1989); Artur Nunes, Cristina Ponte e Céu Pascoal (Abr. a Out. 1989); Helena Ribeiro da Silva (Out. a Dez. 1989); Amadeu G. Mendes (Abr. a Dez. 1990); Lourdes Fragateiro (Abr. 1990 a Jul. 1991); Manuela Nogueira e Fernanda Godinho (Dez. 1991).

Colaboradores

Para além dos artigos que não se encontram assinados, as páginas do boletim são ocupadas, essencialmente, com textos e entrevistas dos principais responsáveis pela política educativa: Roberto Carneiro (ministro da Educação), Pedro da Cunha (secretário de Estado da Reforma Educativa) e Luís Valadares (director do Gabinete de Estudos e Planeamento. Registe-se, no entanto, a colaboração esporádica de J. Bernardo Lemos, Fernanda Godinho, Filomena Pimenta, Élia Pereira de Almeida, Odete Santos, José Palha, Maria de Lourdes Paixão, Carlos Cardoso Alves, Rui D'Espiney, Joaquim Coelho Rosa, Alberto Melo, Inês Sim-Sim, Maria Joana Fernandes, Rui Leonardo, Carmo Clímaco, Cláudia Moreno, Célia Chamiça, Rogério Rocha, Virgínia Couvreur Smith, Bordalo da Rocha, Maria da Graça Fialho, Maria Luísa L. de Faria, Margarida Marques, Carvalho Guerra, Darnelle Nóbrega, Lourdes Neves, Carmen Castanheira, Mirandela da Costa, Fernanda Ramalhoto, Armando Rocha Trindade, Gabriela Bragança, Madalena Martins e F. Carvalho Guerra.

Objectivo

«A Reforma Educativa em curso é, tenhamos consciência, a transformação mais complexa a operar nos últimos 20 anos e, com certeza, nos próximos 20 anos. Em consequência, ela tem de ser cuidadosamente estudada, planeada, executada e avaliada [...]

O Ministério tem em fase de ulitimação dois estudos fundamentais. O PRODEP para o médio prazo (horizonte 1992) e o Plano de Largo Prazo (horizonte 2004). Num e noutro o GEP participa activamente; num e noutro se vaza o essencial das estratégias e das esperanças no futuro da educação portuguesa.

Para os nossos técnicos de planeamento e, porque não dizê-lo, para a nossa escola de planeamento educativo, os próximos tempos serão de grande intensidade de trabalho e exigência profissional. Como há 20 anos aconteceu, estou certo de que responderemos pela qualidade ao desafio indeclinável que nos coloca a edificação do sistema educativo do novo milénio» (Roberto Carneiro, n.º 1, Abr. 1989).

Conteúdo

Lançado em 1989, *GEP Educação* insere-se no processo de dinamização da reforma do sistema educativo, iniciado em 1986, procurando funcionar como elemento de divulgação das políticas educativas e das intenções governamentais. A «escola do planeamento educativo» marca uma presença importante nas páginas do periódico, que concede uma atenção particular aos incentivos comunitários e programas de apoio ao desenvolvimento do sistema educativo. Os títulos dos textos de abertura, da responsabilidade do ministro da Educação e do secretário de Estado da Reforma Educativa, são bem elucidativos da linha editorial do boletim. Atente-se, por exemplo, nos seguintes: «O planeamento educativo perante novos desafios», «O que é a reforma educativa», «Grandes opções do plano: investimento e desenvolvimento da educação em Portugal», «A investigação em educação como instrumento de decisão» e «Pela cooperação comunitária em educação».

O periódico privilegia as tomadas de posição do governo, através dos editoriais e de entrevistas com o director-geral do GEP. Por outro lado, os artigos abordam fundamentalmente as seguintes temáticas, que estruturam, em maior ou menor grau, os números publicados: GETAP (Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional), Projecto LINSSE (Linguagem Interactiva de Simulação do Sistema Educativo), MINERVA (Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Actualização), alargamento da escolaridade e reordenamento da rede escolar, programas comunitários de educação (EURYDICE, ERASMUS, PETRA, COMETT...), investigação educativa e decisão política, PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) e educação e mercado de trabalho. São ainda publicados textos/estudos que se prendem directamente com áreas de intervenção do GEP. Citem-se, a título de exemplo: «A batalha da escolarização até aos 15-17 anos de idade», «A avaliação e os indicadores de desempenho nas escolas», «Conta económica da educação» e «O impacto económico da educação sobre a produtividade do trabalho».

O número de Dezembro de 1989 constitui uma edição especial (tiragem de 210000 exemplares), destinada a uma ampla divulgação dos principais subprogramas de investimento e de desenvolvimento da educação em Portugal, designadamente: educação pré-escolar, nova rede escolar, conservação e reabilitação do parque escolar, espaços desportivos, acesso à informática, mediatecas escolares, ensino especial, ensino profissional, ensino superior, educação de adultos, promoção do sucesso educativo, informação e orientação vocacional e formação contínua dos professores dos ensinos básico e secundário.

A partir do n.º 4 (Abr. 1990), *GEP Educação* passa a incluir, de forma sistemática, um suplemento. O primeiro prende-se com a análise de uma publicação da OCDE: *Perspectives a Long Terme. Le Centre des Technologies de L'Information à Alford*. É manifesta, de resto, a tendência para analisar publicações nos suplementos subsequentes, embora da responsabilidade editorial do GEP, como sejam: *A Criança diferente*, manual de apoio aos educadores de infância e professores do Ensino Básico; *Análise conjuntural 87/88*; *Acções comunitárias em educação e formação. Guia para Portugal*; *Sistema educativo português. Situação e tendências 1990*. Apenas no último número se altera a citada tendência, consagrando-se um suplemento à presidência portuguesa na Comunidade Europeia (1.º semestre de 1992), nomeadamente em matéria de educação.

O periódico inclui ainda um espaço destinado a divulgar «Notícias diversas».

Cotas

BN PP 19217 V (série completa)

BGUC 10-43-6-7 (série completa)

BPMP P-B-6188 (série completa)

IGE INFORMAÇÃO
Lisboa
Dezembro de 1992 – Em publicação

Periodicidade

Dois números por ano (durante a década de 1990); quadrimestral (2000 a Outubro de 2001); mensal (Novembro de 2001 a Março de 2002); bimestral (Abril 2002 a 2003); trimestral, posteriormente.

Responsáveis

Editor e propriedade: Inspeção-Geral da Educação (IGE); o director da publicação é o respectivo Inspector-Geral da Educação. A partir do n.º 1 de 1994 é indicado um conselho redactorial composto por: Maria Helena Dias Ferreira (coordenadora), Maria Laura Frazão Dias Ferreira, Armando Madeira, José Bizarro, Fernando Baptista Paulo, Fernanda Conde e Eusébio Pimentel Alves. No final da década de 1990 (e até ao ano de 2000) é substituído por um conselho editorial, coordenado por Maria do Carmo Clímaco.

Colaboradores

Entre os principais colaboradores, a maioria, diga-se, pertencentes aos quadros da IGE, contam-se: Rui Hermida, Natércio Afonso, Maria do Carmo Clímaco, Maria Júlia Ferreira Neves, Alzira Caetano de Freitas, Luís António Sá, Ana Luís, Manuel Viegas Tavares, Amadeu Cordeiro Leal, João Moreno, João Figueiredo, Ana Maria Almeida Garrett, Maria Laura Frazão Dias Ferreira, Maria Helena Dias Ferreira, Marcial Rodrigues Mota, Odete do Carmo Cambóias Afonso, Jorge Carvalho Arroiteia, René Rodrigues da Silva, M. Castro Almeida, Luís António Pardal, Jorge Adelino Costa, Isabel Alarcão, Fernando Paulo do Carmo Baptista, J. E. Flores Andrade, Isabel Cabaço Antunes, Joaquim Veríssimo Serrão, José Ferreira Nunes Bizarro, Augusto Santos Silva, João Barroso, Carlos Vilar Estêvão, Leonel Silva, Maria da Conceição Bernardes, Maria Cristina Oliveira Fernandes, José Casqueiro Cardim, Mario Marín Bris, Isabel Salema Morgado, Maria Antónia Casanova, Maria de Fátima Silva Mendes, Joaquim Moreira Azevedo, Francisco Monteiro Fernandes, João Almeida Flor, Maria João Rodelo, Licínio Lima, Almerindo Janela Afonso, Amparo da Costa, Maria José Loureiro, Manuela Dias Ferreira Leite, Carlos de Assunção Silva, Jorgen Olsen, P. F. J. Irvine, Shophie Lunn, Cibele Torre, Olinda Fernandes, Adriano Vasco Rodrigues, Maria dos Anjos Polícia, Maurícia Macedo, Adriano Fonseca, Horácio de Matos Marques, Joaquim Simões Redinha, José Calçada, Maria Leonor Varandas, Bartolomeu Magro, Jorge Simões Dias, Júlio Torrão, José Luciano Paixão, Maria José Rau, J. Graça e Costa, António Laranjeira, Maria Leonor Duarte, Paulo Barata, Graciana Parente, José António Moreira, F. A. Fortunato Queirós, Catarina Maria Paiva, Carlos Percheiro, Hélder Pacheco, Margarida Veiga Simão, Guy Fino, António Ventura, Joaquim Melo, João Paulo Velez, António Barros Ferreira, Alice Coutinho, Marinho Neves, Maria Helena Dias Póvoa, Álvaro Gomes, Teresa Maria Martins, José Manuel Prostes da Fonseca, António Barbosa da Silva, António de Almeida Costa, Joaquim Coelho Rosa, Ivone Niza, Maria Inês Cosme, José Valadares Tavares, Clive Hopes, Adriano

Lourenço de Faria, P. Amadeu Pinto, João Santos, Lisete Pedrosa, João de Almeida Santos, Renato Araújo, Zita Henriques, Henriqueta Rodrigues Jorge, Manuel Cândido Faria e Carlos Taleço.

Objectivo

«Em boa hora, sugeriu-me a [...] Dr.^a Maria Helena Dias Ferreira a recriação do antigo, e modesto, boletim do Gabinete Jurídico da ex-Inspeção-Geral de Ensino, mas em moldes mais actantes e de maior impacte, com o objectivo primeiro de fazer chegar a todos os inspectores informação jurídica (legislação e doutrina), informação bibliográfica actualizada, informação geral sobre o fenómeno educativo (no País e no estrangeiro) e notícias actuais respeitantes a acções de formação a levar a cabo tanto pelo nosso Ministério como por outros organismos públicos ou privados» (n.º 1, 1992).

Conteúdo

Conforme ficou expresso no Objectivo, a publicação procura essencialmente, pelo menos numa fase inicial, divulgar a nível interno informações consideradas úteis para os inspectores de carreira. A resposta a esse desiderato é, de resto, manifesta na estrutura formal do boletim, que inclui, nos três primeiros números, as seguintes rubricas, além de um editorial redigido pela directora do Departamento Técnico da IGE: «Opinião», «Divulgação», «Formação Permanente», «Biblioteca», «Questão Jurídica» e «Legislação». A partir do número 1 de Maio de 1994, *IGE Informação* denota claramente maior abertura, sobretudo pelo facto de passar a contar com colaboradores externos e de incluir rubricas como «Carta ao (do) leitor» e «Cultura». Diversificam-se, em consequência, os temas abordados, apesar de continuar a ter importância na economia do periódico a divulgação de legislação e de bibliografia. Surge, ainda, uma rubrica intitulada «Interacções», mais direccionada para o interior da IGE. Até 1996, momento em que mantém a mesma orientação editorial e um grafismo visivelmente cuidado, os artigos respeitantes a temas educativos abarcam, no fundamental, os seguintes assuntos:

- Multiculturalismo;
- Projecto educativo e planificação escolar;
- Sucesso escolar;
- Supervisão de professores e reforma educativa;
- Princípios e metas para uma Inspeção-Geral da Educação de qualidade;
- Área-Escola e inovação curricular;
- Reforma da administração da educação;
- Direcção e gestão das escolas;
- Relação Escola/comunidade;
- Escolas europeias;
- Avaliação das escolas;
- Ensino superior politécnico;
- Formação de professores do ensino básico;
- Dimensão europeia na educação;
- Democraticidade no ensino.

No final dos anos de 1990, verifica-se nova mudança da linha editorial (acompanhada, de resto, de uma mudança no grafismo). É então dada prioridade à divulgação de actividades desenvolvidas pela IGE, designadamente no que concerne à formação de inspectores, à avaliação das escolas, bem como no capítulo da cooperação (europeia

e com os PALOP). Em 2001 (n.ºs 7-10, Jul.-Out.), é criado um novo grafismo (corresponde, dir-se-ia, a uma nova «série»), passando o periódico a ter um subtítulo: *Boletim Informativo da Inspeção-Geral da Educação*. A aposta, conforme estabelece Maria José Rau, Inspectora-Geral da Educação, é a da IGE «abrir-se ao exterior e estar atenta às grandes preocupações do debate educativo, tanto em Portugal como na Europa e no mundo» (Editorial, n.ºs 7-10, Jul.-Out. de 2001). Desde então, o boletim passa a dedicar especial atenção:

- Aos objectivos e planos de actividades da IGE;
- Às actividades inspectivas (por delegações regionais);
- Aos relatórios de avaliação externa das escolas;
- Aos relatórios nacionais relativos à organização dos anos lectivos;
- À Conferência Nacional da IGE;
- Ao balanço social (saídas e entradas de funcionários);
- Aos concursos internos/externos para a IGE;
- À cooperação com a inspecção dos PALOP.

Durante o triénio de 2005 a 2007 *IGE Informação* publica alguns suplementos: «Relatório de Actividades 2004» e «Plano de Actividades 2005» (2005); «Balanço Social» (2006); «Rede Syneva» (2007).

Cotas

BN PP 20992 V (série incompleta)

IGE PER003312 e PER008694/2006 (série completa)

Disponível online, a partir do n.º 1 de 2003 (www.ige.min-edu.pt)

IMAVE
 TECNOLOGIA EDUCATIVA (desde Out. 1971)
Boletim do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino
Tecnologia Educativa (Out. 1970 a Set. 1971)
Revista do IMAVE (desde Out. 1971)

Lisboa

Outubro-Novembro de 1965 – Setembro de 1974

Periodicidade

Mensal (até Out. 1970 não se publica durante as férias lectivas anuais).

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional, Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (IMAVE).

Colaboradores

São colaboradores assíduos deste boletim: Luís Andrade de Pina, Maria João Ataíde, Aldónio Gomes, Gil Montalverne, Maria Cândida Mendonça, Rui de Almeida Melo, Maria Helena de Seabra, Maria Emília Ricardo Marques, Jorge Pelayo e José Atalaya. Com participação menos regular, destaca-se o grupo formado por: J. Baptista Martins, Germano Neves, Carlos Ride, Beckert Assunção, Maria Helena Dá Mesquita, João Constantino e Eduardo Caetano. Colaborando muito esporadicamente, registem-se os casos de: Carlos Romariz, Ávila de Azevedo, Manuel Gama, Paulo Rendeiro Marques, J. M. Boavida Portugal, António Manuel Baptista, Ana Maria Bénard da Costa, Luís Teles, Maria Isabel de Mendonça Soares, Maria Clara Ramos Nunes, Delfim Santos, Maria Helena de Magalhães Dourado, Maria Augusta Reinas, Calvet de Magalhães, Clotilde Cunha Leão, Maria Luísa Cardoso, Manuel Benevides, Ernesto Veiga de Oliveira, Afonso Botelho, A. Roldão Santos, Fernando Neves da Silva, João de Matos e Silva, Leitão Fernandes, Alice Gabriela Gamito, J. Marques Henriques, Manuel Inácio Pestana, Francisco Esteves, José J. Campos, Maria Eveline Carreiro Duarte e C. Simões.

Objectivo

«Na sequência de várias e recentes disposições tomadas por S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional sobre a expansão das técnicas audiovisuais aplicadas ao ensino, surge agora *IMAVE*, boletim do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino. Trata-se, pois, de mais um contributo para o desenvolvimento dessa obra que deve

despertar o interesse e a simpatia não só dos que estão directamente ligados às actividades pedagógicas, como também de todos os que estão atentos ao progresso do País.

Nele se publicam, de começo, além dos esquemas e horários e demais informações referentes aos cursos e programas ministrados através da Rádio e Televisão (Curso Unificado da Telescola, Curso de Educação de Adultos, Rádio Escolar, Televisão Educativa) os planos das diversas lições, acompanhados de indicações de ordem didáctica indispensáveis aos monitores, especialmente no que se refere ao Curso Unificado da Telescola. Por meio desses elementos poder-se-á apreciar o que tem sido, e o que poderá vir a ser a acção do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino. Dela se espera muito, porventura mais do que é realizável. Mas é evidente que, pela própria natureza das suas actividades e sobretudo pelo desejo vincado de bem servir o País, o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino há-de tornar cada vez mais vasta e progressiva a sua acção» (n.º 1, Out.-Nov. 1965).

Conteúdo

Assumindo-se como um meio de divulgação da actividade do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, este boletim é simultaneamente uma forma de complementar a sua acção. Ao longo dos seus quase dez anos de publicação é, no entanto, possível detectar duas fases distintas que reflectem as transformações ocorridas no plano educativo com a «Reforma Veiga Simão».

Na primeira fase (até Out. 1970), o periódico é essencialmente o «boletim» do IMAVE. Criado na sequência das medidas tomadas pelo Ministério, nele se visa, de início, expandir as técnicas audiovisuais aplicadas ao ensino. Deste modo, o periódico cumpre a função de auxiliar dos cursos Unificado da Telescola e de Educação de Adultos, bem como da Televisão Educativa e da Rádio Escolar (no último caso só até Junho de 1969). Em termos formais é composto por um «Editorial», que publica os balanços, as perspectivas e define o estatuto do IMAVE no sistema educativo – e pela rubrica «Orientação», com indicações didáctico-pedagógicas para os formadores. São ainda de referir duas secções regulares que apresentam: os horários, resumos e planos das aulas da «Rádio e Televisão», depois «Telescola»; «Noticiário» diverso e análise bibliográfica sobre «cinema – fotografia – projecção fixa – gravação sonora». Após Out. 1970 a revista orienta-se no sentido da divulgação, reflexão e discussão de questões relativas à «Tecnologia Educativa», abandonando as secções de «Orientação» e «Rádio e Televisão», sendo agora visível o investimento em objectivos mais abrangentes.

Um primeiro grande núcleo temático, especificamente ligado ao sistema de ensino e à educação, inclui:

- Artigos de divulgação sobre a «comunicação e o ensino» e os «meios audiovisuais na actual conjuntura sociológica de transição», relacionando desenvolvimento e educação ou focando «A geração do filme», a universidade e a indústria, destacando-se as referências a Marshal McLuhan;
- Textos de psicopedagogia, centrados nos meios e técnicas audiovisuais, que reflectem o «problema dos métodos no ensino contemporâneo», a «unidade de linguagem e comunicação do pensamento», o processo de individualização do ensino baseado na relação pedagogia-professor-computador, os elementos da relação pedagógica (aluno, monitor, professor da TV) na «Telescola», os meios audiovisuais e a pedagogia de grupos, o «micro ensino e os mini cursos», etc.;

- Um importante conjunto de orientações didáticas que compreende textos sobre o «ensino de línguas», aplicações específicas da TV educativa a disciplinas como a história ou a educação física (indicações sobre a utilização de discos, filmes, teatro, etc.), referências ao uso do computador no ensino e formas de organização do intercâmbio epistolar escolar;
- Inúmeras alusões a métodos e autores pedagógicos, muito em especial no que se relaciona com as técnicas audiovisuais: reflexões sobre a formação de professores e monitores; textos sobre os sistemas «MIVR – Mediated Interaction Visual Response», «Teach & Test» (questionários de escolha múltipla), as «mudanças transformativas», os «sistemas multimédia para a educação de massas», o «Ensino modular», a «Escola Paralela», a «educação pela arte», as «Escolas comunitárias», etc.; referências a autores como Wittich & Schuller, C. Freinet, Georges Friedman, Gaston Mialaret, Rosen, Marc Soriano, Henri Dieuzeide ou E. Claparède (homenagem póstuma); resenhas críticas de obras portuguesas e estrangeiras;
- Artigos sobre o sistema educativo em Portugal e nas colónias, nomeadamente sobre o «ciclo preparatório da telescola e o sistema geral de ensino», os «novos rumos da gestão escolar» e as actividades do IMAVE, incluindo pequenas informações («Noticiário») e reportagens sobre a telescola;
- Comentários e descrições de outros sistemas educativos, atribuindo-se particular relevo aos E.U.A. e à Grã-Bretanha, mas referindo-se também o Canadá, Brasil, R.F.A., Japão e Espanha, para se assinalarem acontecimentos como o ensino por cabo ou a abertura da «Open University».

Um outro núcleo de assuntos associa-se aos próprios meios audiovisuais e subdivide-se em dois grandes grupos. O primeiro é relativo a textos mais técnicos e descritivos acerca da televisão, cinema, técnicas de filmagem, gravação, computador e teleprocessador, bem como a diverso material de projecção fixa de imagens e a técnicas específicas de fotografia. O segundo, pressupondo que as tecnologias audiovisuais são apenas meios de educação e socialização, aborda interacções diversas entre os meios e técnicas de comunicação e a sociedade e educação não formal. Neste âmbito surgem diversas rubricas de crítica discográfica e cinematográfica, resenhas históricas sobre o cinema nacional e educativo, reportagens e referências a vários criadores artísticos, textos acerca do teatro infantil, notícias sobre o «Auditório Juvenil» e a actividade sinfónica promovida pelo IMAVE, artigos sobre a influência da televisão nas crianças e jovens, divulgação de festivais cinematográficos, exposições, museus e outras actividades culturais.

Refiram-se ainda outras rubricas dedicadas à correspondência dos leitores – «Os leitores escrevem» – ou a material fotográfico. As fotografias (e demais ilustrações) são igualmente importantes – sobretudo depois de 1970 quando a revista passa a ser impressa a cores –, quer na apresentação gráfica das capas e dos textos, quer, através das «separatas», no apoio à actividade docente. A publicidade ocupa um espaço significativo às tecnologias e materiais de suporte à acção educativa divulgados pelo IMAVE.

A concluir, assinala-se a regularidade com que surgem artigos de autores estrangeiros como Robert Lefranc, Raymond Wyman, Margaret Thatcher, François Truffaut, Stanley Kauffman, Glória Bahrens e Luise Lehman, Gareth Williams, Joelle Allouche, L. D’Hainaut, T. Decaigny, Anna Maria Kylberg, Pier Francesco Listri, Gernot Krankenhagen e muitos outros. Mais frequentes após Outubro de 1970, e cobrindo a quase totalidade dos temas acima descritos, presume-se que se trata de traduções, embora a fonte nunca seja citada.

Cotas

BN PP 12070 V (série completa)

BGUC 10-7-A-3 (série incompleta; faltam três números)

BPMP P-B-311 e P-B-312 (série muito incompleta)

INFORMAÇÃO DOCUMENTAL

Lisboa

Janeiro-Fevereiro de 1974 – Novembro-Dezembro de 1974?

Continua *Boletim Bibliográfico* (ver ficha n.º 8).

Periodicidade

Bimestral.

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral/Divisão de Documentação.

Grupo responsável: Túlio Gonçalves, Margarida Cunha e Nuno Rosado.

Colaboradores

Teresa Caramelo, Isabel Gonçalves Pereira, Maria do Amparo Morais, Natália Vicente, Ana Paula Garrett, Teresa Barbosa, Ana Maria Banha da Silva, Maria do Carmo Silva, João B. D'Assumpção, Sebastião Aviz de Brito, Ana Maria Rebelo, Rita Pinto Leite.

Objectivo

«A necessidade de actualização constante que se faz sentir cada vez mais em todos os domínios, particularmente na educação, por uma relação causa efeito, torna notória a necessidade de uma informação rápida e seleccionada. Sentiu, por isso, a Divisão de Documentação ter de tornar dinâmica a informação a fornecer aos seus utilizadores. Nasce, assim, em substituição do *Boletim Bibliográfico*, que cessou com o número de Dezembro passado, uma nova publicação» (Jan./Fev. 1974).

Conteúdo

Em termos abrangentes, o periódico trata diversas questões ligadas à difusão e aos suportes de informação. Bem organizado, encontra-se dividido nas seguintes rubricas ou secções:

- Documentação em estudo;
- Publicações do Ministério da Educação Nacional;
- Livros e publicações periódicas bimestralmente registados na Divisão de Documentação;
- Resumos analíticos (das publicações que entram na Divisão de Documentação);
- Reuniões no estrangeiro (bimestre a bimestre);
- Destacáveis (sugestões para aquisição de publicações; pedidos de bibliografia; pedidos de fotocópias).

A rubrica «Documentação em estudo» é a que evidencia maior latitude nas abordagens temáticas, incluindo textos que versam os seguintes assuntos:

- A informação científica técnica e cultural;
- A difusão da informação entre professores e alunos;
- O suporte documental;
- Os especialistas de informação científica na URSS;
- A história da Biblioteca e Arquivo do Ministério da Educação e Cultura;
- A automatização dos serviços de empréstimo das bibliotecas;
- O que se deve considerar material para arquivo;
- O papel da documentação no ensino e na investigação;
- Os arquivos e a Escola;
- Centros de informação científica e bibliotecas de investigação numa perspectiva nacional.

Por outro lado, o periódico concede particular importância à opinião dos leitores. Há, de facto, da parte do grupo responsável por *Informação Documental* a ideia de estabelecer uma relação de proximidade com os destinatários da publicação, algo que passa também pela qualidade dos serviços prestados pela Divisão de Documentação (pesquisa bibliográfica, reprodução de documentos, etc.). É nesse sentido, aliás, que o primeiro e segundo números lançam um inquérito cujos resultados são sumariamente divulgados na edição de Novembro/Dezembro de 1974.

Cotas

IGE (sem cota; série completa?)

INFORMAÇÃO EDUCATIVA INTERNACIONAL

Lisboa

Abril de 1974

Periodicidade

Indeterminada. Foi localizado um único número.

Responsáveis

Editor: Secretaria-Geral do Ministério da Educação Nacional.

Conteúdo

Os artigos publicados em *Informação Educativa Internacional* (a análise, não o esqueçamos, teve por referência um único número) são agrupados em três grandes rubricas ou secções, a saber: «França»; «Espanha»; «Reino Unido». A nota dominante advém da selecção dos textos que são extraídos de publicações periódicas internacionais e divulgados nas rubricas. Não traduzem (as rubricas) um critério geográfico, uma vez que os assuntos abordados extravasam os universos francês, espanhol e britânico; indicam, sim, a fonte de origem (a nação, se quisermos) da imprensa periódica.

Assim, a revista abre com um artigo sobre a reforma do ensino secundário em França (Reforma Fontanet), no qual são reportadas as dificuldades sentidas na orientação profissional dos alunos. Divulgam-se, por outro lado, as posições dos diversos sindicatos relativamente ao dito movimento reformador. A mesma rubrica consagra um texto à missão do médico escolar, discutindo-se depois o tema da admissão à Universidade na Alemanha Federal; procura-se então demonstrar, numa perspectiva comparada, ser a admissão mais difícil no caso francês. No que diz respeito à área temática reservada à Espanha, o periódico, numa série de quatro artigos, debruça-se sobre os seguintes assuntos: selecção à entrada da universidade; política de juventude; análise do livro *Educación y subversión*. No primeiro caso, e dada a pressão que recai sobre as universidades (aumento do número de candidatos), defende-se a selectividade como forma de atender «decentemente» os alunos; uma abordagem que não deixa de fora as reacções dos alunos e do corpo docente. De outra parte, nas restantes páginas procura-se sublinhar o papel dos estudantes numa sociedade em profunda mudança.

Por fim, no que concerne ao «Reino Unido», são publicados um conjunto de artigos sobre os ensinos secundário e superior (a linha ordenadora, de resto, da edição em análise). Em escrutínio, por um lado, o firme propósito de o governo britânico impor o chamado «comprehensive system» no ensino secundário e, por outro, a educação superior na China sob uma tríplice perspectiva: i) luta contra o confucionismo; ii) formação política da juventude nas universidades; iii) condições de admissão ao ensino superior.

Cada rubrica fecha com breves notícias (de natureza muito diversa) e o correspondente índice dos artigos publicados (apresenta-se então a referência bibliográfica completa).

Cotas

BN PP 3735 A (série incompleta)

BPMP P-B-77 (não localizada)

INOVAÇÃO
Revista do Instituto de Inovação Educacional

Lisboa

1988 – 2002

Periodicidade

Trimestral; quadrimestral, a partir do n.º 1 de 1991.

Responsáveis

Editor: Instituto de Inovação Educacional (IIE), tendo como director o respectivo Presidente. Director: Manuel Ferreira Patrício (1988-1989), Joaquim Coelho Rosa (1990-1992), Bártolo Paiva Campos (1993-1997), Maria Emília Brederode Santos (1997-2002). Coordenadora de Redacção: Maria dos Anjos Cohen Caseiro, até ao último número de 1989, indicando-se a partir de então apenas os redactores. Alguns números são coordenados por um ou dois professores do ensino universitário ou, muito raramente, por uma entidade. Em 1991 surge um conselho editorial (n.º 2-3), que se alarga bastante em 1993, mantendo estabilidade até ao final da publicação.

Colaboradores

O periódico dispõe de um grupo de colaboradores permanentes, composto pelos seguintes professores do ensino universitário: Albano Estrela, Ana Benavente, António Nóvoa, Filipe Rocha, Isabel Alarcão, João Pedro da Ponte, Nicolau Raposo e, a partir do n.º 2, Maria de Fátima Sequeira e Manuel Viegas Abreu. A restante colaboração é assegurada a título individual, aparecendo trabalhos assinados por António Carrilho Ribeiro, Armando Rocha Trindade, Maria Odete Valente, Manuel Ferreira Patrício, Ramiro Marques, Ana Isabel Andrade, António Simões, José Ventura da Cruz Pereira, Maria da Graça Bidarra, Maria Helena de Araújo e Sá, Maria Rita Mendes Leal, Duarte Costa Pereira, Jorge Carvalho Arroiteia, Luís Cesariny Calafate, Maria Praia, Maria Rui de Vilar Correia, Adalberto Dias de Carvalho, Bártolo Paiva Campos, David Rodrigues, Júlia Oliveira Formosinho, António Carlos da Luz Correia, Catarina Raposo, Cristina Gonçalves, Domingos Valente, Emília Nadal, Guilherme d'Oliveira Martins, Isabel Assunção, Isabel Valente Pires, João Bellem Ribeiro, Joaquim Coelho Rosa, José A. Ibáñez Martín, José Carlos Abrantes, Leandro Almeida, Luís França, Maria João Costa, Pedro Gonzalez, Regina Queiroz, Sérgio Niza, Teresa Ambrósio, Joaquim Moreira de Azevedo, Augusta Santos, Francisco Jacinto, Luís Imaginário, Margarida Marques, José Matias Alves, Luísa Orvalho, Marina Graça, Domingos Fernandes, Isabel Branco, Maria Emília Brederode dos Santos, Leonor Cunha Leal, Paulo Abrantes, Maria Natália da Rocha, António de Deus Ramos Ponces de Carvalho, Óscar Serafini, Maria do Carmo Clímaco, Francisco Carreiro da Costa, Maria Teresa Estrela, Marcel Postic, Rui Canário, Luísa Cortesão, Manuela Esteves, Ernesto Candeias Martins, José Alberto Gonçalves, Carlos Marques Simões, José Alberto Correia,

Maria de Lurdes Mata, Jesuína Maria de Brito da Fonseca, Joseph Edward Conboy, Cristina Barroso, João Barroso, Maria do Carmo Correia de Oliveira, José António Sousa Tavares, Glória Ramalho, Brigitte Detry, Teresa Paula Lopo, Luís Souta, Licínio Lima, Almerindo Afonso, Carlos V. Estêvão, Berta Macedo, Mercês Relva, Vitória Videira, Cremilde Romão, Filomena Pintão, Manuel Meira, Inês Borges Reis, Lucília Salgado, Joaquim Bairrão, Maria Barbosa, Orlanda Cruz, Isabel Abreu-Lima, Margarida Rangel Henriques, Maria Isolina Borges, Maria Emília Nabuco, Isabel Cruz, João Lopes, Sylviane Angèle Rigolet Neves, M. Luísa Veiga, M. Filomena Teixeira, Ana M. Albuquerque, Fernando Costa, Teresa Maria Barreiros Leal, Helena Salema, John Nisbet, Maria Eduarda Moniz dos Santos, Olímpia Alda Carvalho, Maria Madalena P. Melo, José Viegas Brás, Isaura Abreu, Maria Norberta Falcão, Isolina Oliveira, Ana Paula Curado, Inácia Santana, António Cachapuz, Cecília Couto Bento, João Madeira, Teresa Vasconcelos, João Boavida, Carlos Barreira, Natércio Afonso, Olga Pombo, Maria Helena Cavaco, Carla Cibele Figueiredo, Isabel Murta Branco, Amélia Correia, António Abreu da Silva, Conceição Rocha, Cândida Hespanha, Eunice Góis, António Candeias, Pedro D'Orey da Cunha, Isabel Menezes, Maria do Céu Roldão, Ana Cadima, Isabel Felgueiras, Vítor Fonseca, Rui Santiago, Pierre Potvin, Lúcia Oliveira, Maria José Metello Seixas, Inês Sim-Sim, Patrícia Rosado Pinto, Abílio Cardoso, Armanda Costa, Inês Duarte, Maria José Ferraz, Ana Cristina Silva, Saul Neves de Jesus, Dulce Vale, M. Emília Costa, Jean Pierre Portois, Huguette Desmet, Christine Barras, Pedro Silva, Don Davies, Jean-Louis Derouet, Amália Garrido Bárrios, Mariana Dias, Augusto Santos Silva, Madalena Mendes, Carla Ferreira, Conceição Ribeiro, Maria Manuela Cruzeiro, José Machado Pais, Filomena Parada, Joaquim Luís Coimbra, José Fernandes Fafe, Jorge Sampaio, José Moura Carvalho, Luís Filipe Santos, Maria Fátima Chorão Sanches, Lídia Máximo, Joaquim Sá, Paula Marianela Cleto, José de Sousa Miguel Lopes, Maria Santos Silva, Ana Maria Morais, Domingos Alberto Macedo da Silva Bento, Fernando Ribeiro, Benedicta Maria Duque Vieira, Isabel Guerra, Agostinho Reis Monteiro, Maria Alfredo Moreira, Ana Maria Guimas de Almeida, Clara Vasconcelos, Isaura Pedro, Virgílio Amaral, Fr. Peixoto, Margarida Alves Martins, Maria Pereira, Maria de Fátima Simões, Maria Luísa Branco, Carina Franco, Maria Odete Emygdio da Silva, Ana Maria Bettencourt, Teresa Gaspar, Isabel Chagas, Paulo Dias, Vítor Duarte Teodoro, Maria Helena Ançã, Flávia Vieira, Sonsoles Fernández, Teresa Alegre, Maria Cabral de Sousa, Maria Ângela Miguel, Clara Ferrão Tavares, José Luís Coelho da Silva, Maria da Conceição Duarte, Maria da Conceição Clavel, José Luís Pires Ramos, Manuela Bacelar do Carmo, Isabel Macedo Fernandes, Marilyn Leask, Sarah Younie, Maria José Martins, José Augusto Pacheco, João Formosinho, Isabel Lopes Silva, Raquel Escórcio, Teresa Lopes, Maria José Barroso, Maria Helena, Dina Menezes, Alberto Filipe Araújo, Maria José Bruno Esteves, José Cardim, Paulo Pedroso, Ana Isabel Madeira, Mário Ribeiro, Maria da Conceição Cruz Mota, Orlanda Lourenço, Lisete Barbosa, Lucília Ramos, Carlos Manuel Neves Cardoso, João Barbosa, Stephen Stoer, Natércia Pacheco, Carlinda Leite, Maria da Natividade Pires, Dulcinea Gil, Fernanda Henriques, Ana Maria Bénard da Costa, Maria Beatriz Rocha Trindade, João Viegas Fernandes, Pedro Rocha dos Reis, Mariana Pereira, João Félix Praia, Luís Filipe Paulo e Ladeira, Lino Moreira da Silva, Teresa Isaltina Correia, Ernâni Lampert, Jorge Coelho, Regina Coutinho, J. Hamers, M. Th. Overtoom, Carla Silva, Isabel Portugal, Cláudia Lima, Armando Zenhas, Carlos Januário, Ana Paula Gonçalves, Luísa Faria, Liliana Sousa, José Morgado, Susana Félix, Rui Manuel Moura, José Isidro Morais, Lígia Amâncio, Élia Pereira de Almeida, Raul Iturra, Gertrudes Amaro, Helena Henriques, Maria Isabel Andrade, Cecília Galvão, Agostinho Ribeiro, Marcial Mota, Fernando Domingues Cardoso, Teresa Pinheiro, Fátima Paixão, Isabel Martins, Gonçalo Augusto Gomes Simões, Luísa Arsénio Nunes, Carmo Gregório, C. Lousada Subtil, Clara Gomes, Florbela

Sampaio, Isaura Bata, Isabel Costa, Ivone Barreto, Telmo Caria, Maria Isabel Lopes da Silva, Manuel Alvarez, Ivo Domingues, Leonor Torres, Virgínio Sá, Henrique Ferreira, entre outros.

Objectivo

«O Decreto-Lei n.º 3/87, de 3 de Janeiro, reestruturou os serviços do Ministério da Educação. Um dos serviços criados no quadro da redefinição organizacional operada por esse decreto-lei foi o Instituto de Inovação Educacional.

Enquadrado como serviço central de coordenação de investigação e desenvolvimento – juntamente com o Instituto Nacional de Investigação Científica, o Instituto de Investigação Científica Tropical e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – ao Instituto de Inovação Educacional foram dadas como atribuições principais o estudo e desenvolvimento de métodos e técnicas de inovação pedagógica, a concepção e experimentação de técnicas, equipamentos e material didáctico, incluindo o apoio à integração de jovens deficientes. A preparação do diploma orgânico do Instituto, as orientações superiores e a prática têm vindo a estabilizar como grandes áreas de atribuição do I.I.E. o desenvolvimento curricular, a formação de professores e a inovação e investigação educacionais.

Esta revista, *Inovação*, aparece neste contexto. Com o lançamento do seu primeiro número, apresenta-se ao leitor uma nova publicação, que se situa numa perspectiva de intervenção educativa, em termos de promoção da comunicação entre a comunidade científica e pedagógica e de incentivo da atitude de pesquisa.

Nesse sentido, propõe-se divulgar artigos científicos, projectos de investigação e experiências inovadoras, bem como informação sobre publicações recentes e acontecimentos que possam revestir-se de interesse para a comunidade educativa» (Manuel Ferreira Patrício – Presidente do IIE, n.º 1, 1988).

Conteúdo

A revista *Inovação* tem propósitos idênticos aos definidos para o Instituto que a publica, integrando-se assim no contexto do processo de reforma do sistema educativo iniciado em 1986. Deste modo, com o intuito de ampliar ou completar a acção decorrente dos objectivos estatutários do Instituto de Inovação Educacional, pretende-se através deste periódico apoiar e divulgar estudos e opiniões da comunidade científico-pedagógica em três áreas específicas: «desenvolvimento curricular», «formação de professores» e «inovação e investigação educacionais». Uma parte da revista é dedicada a resenhas e ao relato de eventos relacionados com as actividades do Instituto e a reforma do sistema educativo. A este plano editorial corresponde necessariamente uma organização interna das matérias comuns às publicações científicas do género: textos longos, complementados por artigos de síntese e resenhas que se inscrevem no segundo eixo antes assinalado.

Nos primeiros anos de publicação, isto é, até ao volume 6 (1993), momento em que a revista passa a seleccionar um tema/dossiê, os «estudos» abordam as seguintes temáticas:

- A psicopedagogia e a didáctica teóricas ou aplicadas, enquadradas eventualmente em «movimentos» do pensamento educacional («educação permanente», por exemplo) e privilegiando assuntos como a auto-estima, a

relação educativa, a orientação vocacional, a transmissão da informação cultural ou o papel do psicólogo nas escolas;

- A história e a sociologia da educação (problemas teóricos-metodológicos, estudos sobre as assimetrias regionais e a demografia, etc.);
- As metodologias e as tecnologias de informação aplicadas ao ensino;
- Os modelos de formação (inicial e contínua) dos agentes educativos, de par com algumas reflexões acerca da definição socioprofissional do professor;
- O desenvolvimento e organização curriculares do ensino pré-universitário;
- O contributo da escola para a «formação pessoal e social», numa óptica de análise dos seus *curricula* formais e dos seus aspectos informais ou não-formais (destaque-se um número especial de 1989, prefaciado por Michael Vorbeck, que regista algumas comunicações apresentadas ao Colóquio de Directores de Institutos de Inovação Educacional sobre «Socialização e Educação para os Valores Democráticos e os Direitos do Homem»);
- «Meta-análise» de artigos sobre educação especial.

Embora genericamente inscritos nos tópicos assinalados, a revista passa a publicar (a partir do volume 6, como se disse) «estudos» subordinados a um tema/dossiê, abandonando-se a estrutura formal em rubricas. Assinalem-se então os temas/dossiês versados nas páginas de *Inovação*:

- Interdisciplinaridade (Vol. 6, n.º 2, 1993);
- Formação pessoal e social (Vol. 6, n.º 3, 1993);
- Necessidades educativas especiais (Vol. 7, n.º 1, 1994);
- Aprender a ler (Vol. 7, n.º 2, 1994);
- Educação e família (Vol. 7, n.º 3, 1994);
- Administração escolar (Vol. 8, n.ºs 1-2, 1995);
- Formação contínua em contextos de trabalho (Vol. 8, n.º 3, 1995);
- Educação e diversidade (Vol. 9, n.ºs 1-2, 1996);
- Educação e formação ao longo da vida (Vol. 9, n.º 3, 1996);
- Educação pré-escolar (Vol. 10, n.º 1, 1997);
- Qualidade das escolas (Vol. 10, n.ºs 2-3, 1997);
- 1.º Ciclo do Ensino Básico (Vol. 11, n.º 1, 1998);
- Capacitação dos alunos para a aprendizagem (Vol. 11, n.º 2, 1998);
- Dossiê branco (Vol. 11, n.º 3, 1998);
- Direitos humanos: educação para a cidadania (Vol. 12, n.º 1, 1999);
- Dossiê branco (Vol. 12, n.º 2, 1999);
- Autonomia das escolas (Vol. 12, n.º 3, 1999);
- Dossiê branco (Vol. 13, n.º 1, 2000);
- Profissionalidade e formação de professores (Vol. 13, n.ºs 2-3, 2000);
- Preservar a memória: homenagem a Rui Grácio; inclui também «Ano Europeu das Línguas» (Vol. 14, n.ºs 1-2, 2001);
- Novas tecnologias na educação (Vol. 14, n.º 3, 2001);
- Dossiê branco (Vol. 15, n.ºs 1-2-3, 2002).

Numa vertente mais informativa, *Inovação* procede à divulgação de: projectos em curso (Minerva, ECO, VIDA, Petra, etc.); teses e investigações, frequentemente apoiadas pelo Instituto de Inovação Educacional; colóquios, congressos e encontros. Esta vertente, porém, perde-se claramente nos últimos anos de vida da publicação. Por outro lado, o periódico publica também recensões críticas (que assumem, aliás, particular importância ao longo de todo o período de vida da publicação).

Cotas

BN PP 19329 V (série incompleta; falta um número)

BGUC A-4-48 (série completa)

BPMP P-A-3548 (série completa)

DGIDC PP 1 (série completa)

INTEGRAÇÃO
Boletim de Educação Especial

Lisboa

Abril de 1992

Periodicidade

Quadrimestral; só foi publicado um número.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário. Directora: Maria de Lurdes Paixão. Subdirector: António Barroso. Coordenadora técnica: Ana Maria Bénard da Costa. Coordenadora de redacção: Cristina Miguel. Redacção: Ana Paula Ribeiro, António Tomás da Silva.

Colaboradores

Alfredo Tavares, Ana Lúcia Matos, Ana Maria Bénard da Costa, António Vieira, Betsy Macginnity, Cristina Miguel, Elsa Oliveira, Jorge Barbosa, Jorge Nascimento, Manuel António Xavier, Maria Adelaide Alves, Pilar de Albuquerque e Castro, Teresa Macedo, Vaz Pinto.

Objectivo

«Considerando que a Educação Especial e, mais precisamente, a Integração dos alunos com necessidades educativas especiais constitui ainda um difícil desafio para todos os que nela estão implicados e considerando que hoje, como há 20 anos, se sente a premente necessidade do confronto de ideias, da troca de experiências e da partilha de informação, o Departamento de Educação Especial da DGEBS propôs o lançamento de um Boletim a que chamou Integração» (n.º 1, Abril 1992).

Conteúdo

Integração, periódico que manifesta preocupações com as crianças deficientes, organiza-se para responder à necessidade de intercâmbio entre os vários docentes que trabalham na Educação Especial (cerca de 2850 professores, apoiando 27075 jovens nos diversos níveis de escolaridade). A publicação procura assim contrariar a dispersão dos profissionais, criando um espaço de contacto (e, obviamente, de unidade) entre eles. Nesse sentido, o único número publicado apresenta, depois de um extenso editorial, uma rubrica intitulada «relatos», na qual se abordam assuntos que passam pela:

- Educação de crianças e jovens cegos-surdos (dossiê);
- Integração de alunos deficientes na escolaridade obrigatória;
- Caracterização de uma «região especial» - o Norte.

A publicação dá ainda a palavra aos alunos, sugere leituras e divulga legislação e notícias sobre o tema da Educação Especial.

Cotas

BN PP 20927 V (série completa)

BGUC A-20-1-2 (série completa)

BPMP P-B-7906 (série completa)

DGIDC PP 206 (série completa)

LICEUS DE PORTUGAL
Boletim da Acção Educativa do Ensino Liceal

Lisboa

Maio de 1940 – Junho de 1946

Periodicidade

Mensal (publica-se apenas nos meses lectivos).

Responsáveis

Editor: Ministério da Educação Nacional. Director: o director-geral do ensino liceal, António Augusto Riley da Mota (até Abr. 1946). Subdirector: Francisco Júlio Martins Sequeira (professor liceal).

Colaboradores

Afora os responsáveis, prestam colaboração assídua ao boletim Augusta F. Gersão Ventura, Alfredo C. O. Carvalho, Manuel Duque Vieira, Orlando Ribeiro, João de Almeida Lucas, Álvaro de Ataíde, Júlio Martins e Manuel Carlos Martins.

Entre os demais colaboradores, distinguem-se, pela participação menos regular: José Joaquim Oliveira Guimarães, Atílio Rego Martins, A. Martins Afonso, J. Viegas Louro, A. de Medeiros Gouveia, Rómulo de Carvalho, Rui C. Simões da Costa, José Pereira Tavares, Carlota Almeida de Carvalho, António Augusto Pires, Dulce M. C. Perestrelo Conceição, António Leitão Figueiredo, Maria José Savedra, Joaquim Almeida Costa, F. A. Pinho de Almeida, José Augusto Cardoso, António Bartolomeu Gromicho, Alexandre Rodrigues, João Matilde Xavier Lobo, José de Figueiredo Vasconcelos, Ofélia M. S. Martins, Mateus Moreno, H. Amorim Ferreira, F. Costa Marques, Cruz Malpique e Álvaro Rodrigues.

Partindo da frequência com que escrevem para a revista, é ainda possível diferenciar um terceiro grupo, formado por colaboradores esporádicos: M. F. E. Louro, António Barbosa, David Lopes, C. Álvares Pereira, Francisco Prieto, Edmundo Corvelo, Daniel Monteiro, José Mendonça, João M. A. de Faria, José de Sousa Vieira, António Palma Fernandes, Adriano G. Cunha, Elísio F. de Sousa, Alfredo da Fonseca, A. A. Pires de Lima, José M. da Costa, Augusto C. Pires de Lima, Francisco Andrade, João H. Anglin, Júlio César Baptista, F. de Sena Esteves, Pedro Bragança Gil, Fernando A. Lima, António G. Matoso, J. F. Correia Monteiro, Alfredo S. Oliveira, José A. Teixeira, Maria Manuela B. H. S. de Albuquerque, Virgílio de S. Andrade, José Ascenso, Rafael Ávila de Azevedo, Dâmaso J. S. Gomes, Rui Dias Lapa, Celestino Maia, Horácio Afonso Mesquita, Lúcio Miranda, Manuel S. Moniz, F. M. Panaças, Abgard Renault, Albano C. Sardoeira, António M. Santos Silva, António Augusto Lopes, Rogério C. de Melo, Feliciano F. Ramos, Rui Barral, Octávio Neves Dordonat, Carlos C.

Guerra, Júlio L. Loureiro, Gaspar Machado, Manuel Alexandre Madruga, J. F. Medeiros, Armando S. Pereira, Sebastião José Raposo, Galiano Tavares, Túlio Lopes Tomás, António Ribeiro Carreira, António Esquível, Eliseu Pato François, Rui da Silva Leitão, Felisberto Martins, Alberto Serpa Neves, Américo Cortês Pinto, Luís Filipe Leite Pinto e Ângelo Augusto da Silva.

Objectivo

«Criaram-se os *Liceus de Portugal* com o fim de estabelecer um boletim orientador e coordenador de todo o ensino secundário em geral e do ensino liceal em particular.

Sem uma publicação que venha congregar todos os cultores deste ramo de ensino, coordenar os processos, unificar todas as boas vontades, regular num sentido comum e num pensamento uno todos quantos se votam à elevada missão de desbravar espíritos e formar caracteres, – sem essa publicação, muitos esforços se tornariam improficuos, muitos conhecimentos individuais ou parciais deixariam de aproveitar ao maior número, restringir-se-ia a difusão da inter-cultura, mais dificilmente se aperfeiçoariam os métodos didácticos e, quanto aos progressos gerais do ensino, muito se perderia, enfim, da eficiência com que o Estado Novo promove o renovamento de todas as modalidades da vida portuguesa.

Nos *Liceus de Portugal* encontrar-se-ão as directrizes que, na orientação do ensino, importa transmitir através da Direcção-Geral, visto que ela está em contacto imediato com os superiores dirigentes da educação nacional: e, por outro lado, os *Liceus de Portugal*, como o seu próprio nome traduz, tem de ser a voz de todos os liceus, a voz de todos os seus professores, que aqui se coordena e dirige com vista aos supremos interesses da política da Educação Nacional.

Assim, os *Liceus de Portugal* não são um órgão dos professores, mas um órgão para os professores.

Repositório de ensinamentos, – constituem a publicação onde todos e cada um deles pode apresentar os seus pontos de vista didácticos e pedagógicos, o resultado das suas observações e da sua experiência. Com o fim de que se atinja maior proficuidade e melhor rendimento dos métodos de ensino.

Veículo de doutrina, – levam a todos os estabelecimentos liceais as ideias sãs na ordem moral e na concepção nacionalista.

Revista de cultura, – abrem-se à expansão dos conhecimentos científicos e literários para todo quantos queiram afirmar as suas aptidões e difundir o resultado dos seus estudos ou das suas lucubrações, que interessam à cultura geral.

Deste modo, os *Liceus de Portugal*, a par do contributo que proporcionam para o aperfeiçoamento do ensino e dos que o ministram, vêm revelar onde existem os valores que podem e devem ser utilizados nos postos de responsabilidade que haja a preencher dentro da orgânica do Estado. Num regime em que se exige a selecção de valores mentais e morais, importa conhecer onde eles se encontram. E ninguém tem o direito de se esconder, quer por inacção, quer por abstencionismo oportunista, para recusar os serviços que à Nação pode e deve prestar. Nem se julgue, pelo carácter oficial que tem este boletim, que os trabalhos a publicar hajam de ser necessariamente laudatórios. Existe sempre a faculdade de discordar, de manifestar opiniões, de suscitar problemas, de sugerir correcções ou medidas novas, desde que se apresentem com objectividade os pontos de vista e que a intenção e a forma sejam compatíveis com a natureza desta publicação. A crítica também é susceptível de produzir bons frutos, quando exercida com espírito construtivo.

Nesta ordem de ideias, é de esperar que, devidamente compreendida a alta finalidade e o largo alcance que têm em vista os *Liceus de Portugal*, todos os professores venham contribuir, cada um nos assuntos que lhe sejam mais peculiares, para o progresso e elevação do ensino liceal e para um maior levantamento cultural e técnico dos que se dedicam a este ramo de ensino.

Os *Liceus de Portugal* serão o índice do valor e das possibilidades dos professores dos liceus» (n.º 1, Out. 1940).

Conteúdo

Liceus de Portugal é um «boletim de acção educativa» criado pela circular n.º 566 (24 Abr. 1940) da Direcção-Geral do Ensino Liceal. Inscreve-se no conjunto de iniciativas tomadas pelo Ministério da Educação durante o Estado Novo, tendo pois um carácter oficial e uma estrutura homóloga a outras publicações, cujo paradigma é a *Escola Portuguesa* (ver ficha n.º 51). Contudo, a sua duração deixa supor um menor êxito face a outros periódicos de natureza idêntica, apesar da referida circular indicar que a todos os professores «importa contribuir para a consecução do ideal a que ele [boletim] superiormente visa». Contrariamente à revista *Labor* – que, aliás, interrompe em 1940 a sua publicação –, este boletim afirma no seu objectivo não ser um «órgão dos professores, mas um órgão para os professores», orientando-se para a organização, funcionamento e controlo do ensino liceal numa perspectiva de (in)formação e direcção dos actores educativos. Os artigos, em geral longos, revelam deste modo os fundamentos ideológicos e as motivações pragmáticas do discurso oficial dominante nos anos de 1940. Do sumário temático dos assuntos focados em *Liceus de Portugal*, distinguimos:

- Os métodos, meios e práticas de ensino, onde se incluem estudos e referências aos insucesso, rendimento e selecção escolares – sendo dada especial atenção à problemática da avaliação de conhecimentos (mapas de exames, relatórios e análise de provas) –, aos programas, reformas e desenvolvimento curricular das matérias liceais, à importância da metodologia aplicada e a algumas questões pedagógicas;
- A organização escolar, quer em moldes comparativos com o estrangeiro (Brasil e Itália, nomeadamente), quer concretizando orientações do Ministério, quer focando a equiparação de habilitações, saúde escolar, tempos lectivos, ensino nas colónias, concursos, manuais aprovados, composição do corpo docente, etc.;
- A formação de professores, num âmbito informal que passa por uma reflexão sobre o que deveria ser um professor e pela divulgação de trabalhos vários (história, temas coloniais, geografia, literatura e linguística), bem como por notícias referentes ao Congresso Nacional de Ciências Naturais (1941), a cursos de férias, exames de estado e de admissão a estágio;
- O quotidiano escolar e as actividades circum-escolares, com a transcrição de mapas de frequência e de dados sobre instituições de ensino (rubrica «Os nossos liceus»), surgindo, paralelamente, reflexões circunstanciais sobre assuntos como «A Exposição do Mundo Português e a Mocidade Portuguesa» ou a campanha para a «entronização do crucifixo».

Além destes temas, encontramos uma secção que publica documentos do Ministério e o movimento do pessoal docente, denominada «Vida Oficial». Discursos e pequenas frases de Salazar estão sempre presentes, funcionando nos dois primeiros números como «lema» patente nas capas («A escola, sagrada oficina das almas»

e «Nós não compreenderíamos – nós não podemos compreender – que a escola, divorciada da Nação, não estivesse ao serviço da Nação»).

Liceus de Portugal oferece ainda alguma documentação fotográfica e iconográfica.

Cotas

BN CG 1244 V (série completa)

BGUC 10-1-7-5 (série completa)

BPMP P-A-233 (série completa)

ME – BHE BMEP PP ? (série incompleta)

<p>MAREZIA</p> <p>Viana do Castelo</p> <p>Julho de 1985 – Novembro de 1985</p>
--

Periodicidade

Mensal.

Responsáveis

Editor e propriedade: Direcção-Geral de Educação de Adultos (Coordenação Distrital de Viana do Castelo).

Director: José Rodrigues da Costa.

Objectivo

«Não somos mais uma publicação regionalista. Somos um jornal de apoio à educação básica de adultos no Alto Minho, por consequência, focando os temas que simultaneamente são trabalhados nos Cursos de Educação de Base em funcionamento no Distrito; divulgando actividades/experiências que nos pareçam de realçar; noticiando o que por cá se concretiza, numa perspectiva de educação permanente» (n.º 1, Julho de 1985).

Conteúdo

Maresia afirma-se como publicação atenta aos problemas específicos da educação de adultos no contexto da região do Alto Minho. Dir-se-ia que, em primeira instância, o intuito é divulgar as actividades desenvolvidas na esfera da coordenação distrital de Viana de Castelo. Compreende-se, assim, que uma boa parte do periódico seja consagrada à publicação de notícias, dando conta de acções de formação, cursos de alfabetização, colóquios, visitas de estudo, campos de trabalho, exposições, sessões cinematográficas e, mesmo, convívios. De resto, o primeiro número procura sintetizar o panorama da educação básica de adultos, indicando, inclusive, o número de pessoas que participou nas citadas acções. Por outro lado, o periódico assume uma importante vertente formativa ao abordar conteúdos como os que se seguem:

- Riscos da exposição solar e outro tipo de cuidados durante a época balnear;
- Acidentes rodoviários;
- Defesa do consumidor (conservação dos alimentos);
- Higiene e segurança no trabalho.

Maresia aposta igualmente na valorização dos costumes, usos e tradições regionais; nesta vertente, tratam-se, por exemplo, temas como as romarias do noroeste português e as tradições de Paredes de Coura.

A publicação reserva ainda espaço para notícias breves, designadamente de divulgação cultural a nível distrital (no primeiro número recebem destaque as comemorações do 1.º centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro), e inclui uma secção intitulada «tempos livres» (palavras cruzadas, aritegramas, etc.).

Cotas

BN J 2187 V (série completa)

BGUC 8-13-23-M 4 (série completa)

BPMP P-B-4404 (série completa)

NOESIS
A Revista do Professor

Lisboa

Dezembro 1986-Janeiro-Fevereiro de 1987 – Julho-
Dezembro 2002 / Abril-Junho 2006 – Em publicação

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Até Setembro-Novembro de 1989 a revista é dirigida por Ana Maria Fialho Ferreira, sendo propriedade de Noesis Editora. No número seguinte, a direcção está a cargo de Manuel Ferreira Patrício (até Fev. 1990), passando a revista a ser propriedade do Instituto de Inovação Educacional. Posteriormente são directores: Joaquim Coelho Rosa (Mar.-Ago. 1990 a Mar.-Abr.-Maio 1993); Bártolo Paiva Campos (Jun.-Jul.-Ago. 1993 a Abr.-Jun. 1997); Vasco Santos (Jul.-Dez. 2002); Maria Emília Brederode Santos (no cargo desde Abril-Junho 2006). Em 2002, a propriedade e a edição passam para o Ministério da Educação e, em 2006, depois de a publicação ter estado suspensa entre 2003 e 2005, à Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Da redacção fizeram parte, em determinados períodos da vida do periódico, Ana Maria Fialho Ferreira, Maria Helena Noronha, Helena Gelpi, Luísa Folques, Maria Júlia Pesão, Filipa Barreto, Maria Helena Torres, João Paulo Martins, Dora Santos, Elsa de Barros, Nina Martins, Paula Castro e Isabel Ventura.

Colaboradores

O grosso da colaboração prestada à revista provém de professores de diversos níveis de ensino, de investigadores e de técnicos superiores dos serviços centrais do Ministério da Educação. Figuram como colaboradores, constituindo uma lista assaz extensa, os seguintes nomes: Maria Madalena Humanes, A. Dias de Figueiredo, João Pedro da Ponte, Carlos Meireles Coelho, Ana Paula Mourão, Manuel Çuiça Sequeira, Luís Filipe Barreto, Carlos Carmo Silva, Isabel Alarcão, Leandro Almeida, Ana Isabel Andrade, M. Helena A. Sá, Mesquitela Lima, Luís Cesariny Calafate, Filipe do Paulo, J. Tavares Cabral, Mário Cruz Mouro, Ramiro Marques, Manuel Alte da Veiga, Aurora Farinha, Celeste Gomes, António Aresta, Elisa Vicente, Joaquina Ferreira, Amélia Pinto Pais, Carlos F. Brito, A. Carmo Reis, Paulo Bacellar, Ana Maduro, Ana Alice Lopes, Ana Maria Ribeiro dos Santos, Berta Bustroff, Catalina Pestana, Vito Carioca, Nigel Pena, J. Almeida Fernandes, Fernando Ribeiro Gonçalves, João Cachado, José Carlos Abrantes, João Evangelista, José Casqueiro Jardim, João Soares Tavares, Júlia Nery, Maria Eduarda Boal, Maria João Peres Costa, Paulo Carretas, Roberto Carneiro, Maria dos Anjos Cohen Caseiro, Alberto Gaspar, Alves Jana, Constança Machado, Graça Pomba, Guida Martins Ferreira, José Atalaya,

Rosa Pina Godinho, Ana Cristina Barbosa, Ana Fialho Ferreira, Ana Isabel Silveira, Ana Lúcia Coelho, Carlos Cardoso, Carlos Fontes, Cristina Beckert, Cristina Gonçalves, Cristina de Mello, Domingos Fernandes, Dóris Dias, Fátima Nunes, Fernanda Pinto, Filomena Cardoso, Filomena Viegas, Helena Gelpi, João Brites, Kenneth Levin, Manuel Campos Pinto, Margarida Belard, Margarida Mesquita, Maria Cândida Hespanha, Maria Helena Cavaco, Maria Helena Noronha, Maria José Balancho, Maria da Luz Azeitão, Rosete Lino, Rui D'Espiney, Teresa Quintela, Valter Lemos, Zita Magalhães, Alexandra Cahola, Américo Peças, Ana Benavente, Anabela Vaz Jacinto, António Cardoso Ferreira, António Guapo, Carmen Castanheira, Fernando Franco, Fernando Mota Pinto, Fátima Homem Cristo, Isabel Valente Pires, Isaura Abreu, Isolina Oliveira, José Cardim, José Manuel Garcia, Judith Silva Ferreira, Lourenço Ferreira, Lucília Salgado, Maria Luísa Folques, Maria Clara Bentes, Raul Itarra, Teresa Pais, Regina Queiroz, Sérgio Caldeira, João Santos, John Wolf, J. Bairrão, José Sales, Lauro António, Luís Souta, Ana Isabel Vieira, Ana Paula Carvalho, António de Deus Ponces de Carvalho, António Pedro Nunes da Silva, Carlos Alberto Medeiros, Conceição Coelho Ferreira, Conceição Moita, Deolinda Botelho, Elsa Coutinho, Esther Mucznik, Filipa Barreto, Inês Borges Reis, Isabel Barros, Isabel Cruz, Isabel Oliveira, Manuela Castro Neves, Margarida Alves Martins, Maria Alexandra Manso, Maria Antónia Vasconcelos, Maria do Carmo Carvalho Guerra, Maria Cerqueira Miranda, Maria Emília Brederode Santos, Maria Helena Morgado, Maria Isabel Lopes da Silva, Maria da Luz Ramos Ponces de Carvalho, Maria José Hespanha, Maria José Jardim, Maria Júlia Pesão, Mariana Grazina Cortez, Marlene Silva, Palmira Paixão, Teresa Oliveira, Teresa Vasconcelos, Zoé Barbeitos, Ana Maria Bénard da Costa, António Miguel da Costa Carvalho, Dulce Bento, Eduardo de Almeida, Fátima Álvares, Fernanda Torrinha, Fernando Mora Ramos, Francisco Costa Félix, Graça Wengorovius, Isabel Branco, Isabel Cottinelli Telmo, Isabel Felgueiras, Isabel Godinho Carranca, João Faria, José António Afonso, José Eduardo Boavida, José Manuel David, José Maria Moreno Afonso, Jorge Casimiro, Luís Borges de Castro, Maria Amália Chaves, Maria Antonieta Roque Gameiro, Maria do Carmo Lopes, Maria Fernanda Gonçalves, Maria de Fátima Cláudio, Maria José Baldaia Madeira, Maria Marcelo, Maria de Lourdes Simões, Maria Roque, Maria da Ressurreição Monge, Maria Virgínia Micaelo, Mário Relvas, Nuno Trancoso, Sérgio Niza, Teresa Gaspar, Teresa Vilhena, Zita Lima Veiga, Ana Caldas, Claude Dalbéra, Conceição Almeida, Custódia Mendes, Elisabete Sousa, Emília Nadal, Guilhermina Lobato, Henrique Guimarães, Idalina Melo, Irene Moreira, Isabel Pestana, Joana Porfírio, João Filipe Matos, José Folque, José Manuel Matos, Judith Pereira, Leonor Vieira, Maria Serápio, Maria do Céu Guerra, Maria Fernanda Cabral, Maria Helena Ançã, Maria Helena Torres, Maria de Lurdes Serrazina, Pedro Esteves, Teresa Olga Albuquerque, Vicente Borges de Sousa, Alexandra Gaspar, António Camões Gouveia, Camacho Barriga, Carla Cibele Figueiredo, Clara Lopes, Dalila Rodrigues, Francisco Faria Paulino, Jill Dias, José Carlos Alvarez, Madeira Luís, Manuela Alcântara, Maria Custódia Velez, Maria da Graça Mateus Ventura, Maria Ligeiro, Paula Bárcia, Teresa Cunha, Vítor Alaiz, Anabela Neves, Alda Carvalho, António Amaral, António M. Fonseca, Cecília A. Gonçalves, Filomena Teixeira, João Porteiro, Justino Magalhães, Manuela Neves, Manuela Tavares, Maria do Carmo Clímaco, Maria Luísa Matos, Raul Carvalho, Rui V. de Castro, Saul N. de Jesus, Adriana Calvet, Ana Landeiro, Cidália de Brito, Cecília Menano, Eunice Góis, Gil Mendo, Engrácia Castro, José Gil, Maria dos Anjos Lobato, Teresa Valente, Maria Augusta Santos, Vera Franco Nogueira, Abel Macedo, André Barrote Dourado, António Sousa Fernandes, Carlos Alberto Chagas, Hamilton Costa, João Paulo Martins, José Manuel Conceição, Jorge Bianchi, José Manuel Prostes da Fonseca, Manuela Vargas, Maria Celina Pinto, Ernestina Sá, Maria João Lopes, Paula Borges, Rui Pereira, Rui Centeno Dias, Vanda Esteves, Vítor

Manuel Farinha, Elisabete Oliveira, Filomena Coelho, Isabel Casinhas, Ivo Castro, Ivone Niza, Malaca Casteleiro, Leonor Buescu, Maria dos Anjos Flor Dias, Maria Fernanda Bacelar, Rogério Carrola, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Cadima, Ana Margarida Guimarães, Augusto Simão Martins, Jorge Santos Leonardo, Lisete Barbosa, Maria Emília Costa, Mário Ribeiro, Natália Caseiro, Noémia Félix, Paula Folhadela, Silva Pinto, Teresa Fonseca, Valdemar Castro Almeida, Ana Cristina Costa, Ana Isabel Madeira, Ana Curado, Ana Serra, Ana Teixeira, Bártolo Paiva Campos, Berta Macedo, Catarina Vaz Pinto, Cristina Campos, João Barroso, Gertrudes Amaro, Jorge Olímpio Bento, José Alberto Correia, Maria Alexandra Chaves, Madalena Victorino, Luís Mascarenhas Gaivão, Maria Beatriz Canário, Ana Roque, Célia Chamiça, Clara Botelho, Filomena Matos, Isabel Estevinha, Jorge Leitão Ramos, Jorge Neves, J. Orlando G. Freitas, José Ignacio Gomez, José Azevedo, José Paulo Viana, Leonor Areal, Lourdes Fragateiro, Luísa Arsénio Nunes, Luís Cruz Filipe, Maria Emília Infante, Maria Isabel Rosmaninho, Maria do Carmo Gregório, Maria do Carmo Proença, Maria do Rosário Lopes, Maria José Morgado, Maria Norberta Falcão, Maria Teresa Félix, Paulo Almeida, Miguel Falcão, Teresa Pires, Vítor Duarte Teodoro, António Santos, Celeste de Sousa Martins, Dulce Vale, Francisco Sena Santos, Helena Diniz, Isabel Menezes, J. Borges Palma, Maria João Amante, Maria de Lurdes Soares, Maria Teresa Estrela, Custódia Ribeiro, António Cachapuz, Cipriano Mendes, Eduardo Costa, Fernanda Traguil, José Carlos Cruz, José Manuel Carmo, Joaquim Sarmiento, José Pedro, Luís Filipe Santos, Manuela Carvalho, Manuel Botelho Mourão, Maria Eduarda Vaz, Maria José Casa Nova, Maria Odete Valente, Mário Freitas, Mário José de Carvalho, Natália de Sousa, Natacha Borzee, Albano Lemos Pires, Ana Carita, Ana Sampayo, António César de Sá, Carlos Manuel Gonçalves, Fernanda Damas Cabral, Helena Mendes, Isabel João, José Manuel Vera, Joaquim Luís Coimbra, José Pacheco, José Pereira Neto, José Tomás Patrocínio, Lucília Ramos, Luís Imaginário, Maria Helena Mira Mateus, Mário Mesquita, Rosália Vargas, Ana Paula Monteiro, Antónia Domingues de Almeida, Cristina Leão, Maria Arlete Fonseca, José Rebelo, Maria Cândida Proença, Maria do Céu Roldão, Maria Emília Diniz, Mendo Castro Henriques, Maria da Purificação Sebastião, Paulo Abrantes, Alberto Melo, Ana Maria Gaspar Rodrigues, Ana Maria Pessoa, Carlos Catalão Alves, Daniel Sampaio, Jorge Maia, José Cerca, Luísa Morgado, Maria de Jesus Sequeira, Maria Alzira Cabral, Paulo Marques, Olga Magalhães, Vasco Graça, Vitória Videira, Ana Isabel Boaventura, Ana Rita Rabaça, Ausenda Vieira, Cláudio Torres, Eurico Lemos Pires, Helena Vaz da Silva, Isabel Margarida Duarte, João da Silva Martins, Márcia Trigo, Maria Luísa Alonso, Maria Vitória Sousa, Rosário Oliveira, Isabel Chagas, Gabriela Alves, Eduarda Dionísio, Filipa Amendoeira, João Correia de Freitas, João Martins Sousa, José Cipriano Catarino, Luís Reis Torgal, Maria da Luz Figueiredo, Maria Raquel Delgado Martins, Alda Ruivo, Aura Gonçalves, Conceição Gonçalves, Dulce Pereira, Fernanda Leopoldina Viana, João Praia, Júlio Lucas Soares, Luís Marques, Maria de Fátima Lopes, Abi Feijó, Ana Catarina San Paio de Araújo, António Correia, Elsa Marques, Fátima Pais, Irene Neves, João Pedro Fróis, Josefa das Dores, Lígia Amâncio, Leonor Baeta Neves, Leonor Malik, Manuela Novais Santos, Maria da Conceição Chora, Maria José Rego, Maria Praia, Mário Cordeiro, Natália Pais, Nuno Leitão, Paulo Feytor Pinto, Ricardo Vasconcelos, Vanda Menezes Santos, Ana Maria Neto, António Manuel Andrade, Dulce Mourato, Elisabete da Costa, Fernanda Sales, Fernando Gameiro, Fernando Ribeiro, Fernando Santos Serra, Helena de Moura, Gerard de Selys, Helena Ferraz, José Brilha, José Fernandes Fafe, Manuel Almeida Sousa, Maria da Graça Fernandes, Manuel Gomes, Maria José Sequeira, Maria Inês Cosme, Rosário Pinto, Mário Caramujo, P. Legoinha, Isabel Alçada, Isabel Gameiro, Joana Cabral Rodrigues, Joaquim Moreira de Azevedo, José Augusto Pacheco, Joaquina Cadete, José António Calixto, José Júlio Gonçalves, Licínio Lima,

Maria Eduarda Neves, Pedro Ferro Meneses, Pedro Rocha dos Reis, Teresa Calçada, Albano Estrela, Alda Baldeiras, Ana Piedade, Ângela Cardoso, Angelina Carvalho, Cristina Figueira, Fernanda Freire, Filipa Freire de Andrade, Graça Aníbal, Inês Moreira da Silva, Isabel Antunes, Isabel S. Rosa, João Formosinho, João Sérgio Rodrigues, Júlia Formosinho, José Mattoso, Lucília Valente, Maria Armanda Rocha, Veiga Simão, Clara Oliveira, Fernando Ascenso, Isabel Paes, João Barbosa, João César das Neves, Luísa Nunes, Lagoa Henriques, Orlando Lourenço, Paulo Jorge Fonseca, Vera Gomes Santos, António Nóvoa, Beatriz Brandão, Joaquim Pintassilgo, Carla Barbosa, Delfina Porto, Diogo Pires Aurélio, Edith Sampaio, Elisabete Xavier, Fernando Regateiro, Filomena Duque, Helena Coutinho, Luísa Faria, Maria Gracinda Coelho de Sousa, Maria Isabel Machado Lopes, Maria Manuel Ricardo, Maria Manuela de Jesus, Maria Teresa Laranjo, Milice Ribeiro dos Santos, Natividade Neves, Olinto Silva, Paulo Felício, Teresa Macedo, Umbelina Barros, António Paulo Martins, Cristina Ponte, Cândido Varela de Freitas, Elvira Leite, Francisco Simão, Francisco Simões, Jorge Ferreira, Margarida Portugal, Maria Luísa Belloni, Paulo Toste, Ricardo Campos, Rute Barros, Sara Pereira, Teresa Paixão, Ana Margarida Magalhães, Águeda Sena, António Eloy, Carla Marisa, Isabel Graça, Cristina Kirkby, Cristina Loureiro, Fátima Veríssimo, Frederico Mayor, Hungria Gomes, Inácia Santana, José Cardoso Pires, João Montes, Marcos Pinheiro, Maria de Lourdes Neto, Mário Soares, Maria Rosinda Ferreira, Orlando Farinha, Pedro Xavier, Alexandra Figueiredo, Dulcinea Gil, Emília Sande Lemos, Emília Tavares, Fátima Costa, Helena Roque, Jorge Antão, José Trindade Santos, Júlia Miguel, Júlio Mendes, Lígia Fonseca, Luís Humberto Marcos, Luís Pardal, Luísa Orvalho, Madalena Mendes, Maria Luísa Veida, Maria Olívia Sousa, Maria Salomé Correia, Maria Virgílio Lopes, Paulo Pais, Pedro Bacelar de Vasconcelos, Vítor Boavida, Zélia Santos, Alexandra Marques, Ana Maria Bettencourt, Domingos Morais, Elisabeth da Costa, Graça Guedes, Luís Barbeiro, Isabel Raposo, Maria Ângela Miguel, Maria Isabel Lima Martins, Maria Luísa Barros de Sousa, Maria Paula Sousa Nunes, Miguel Velloso, Nilza Guimarães, Rogério Fernandes, Serge Tisseron, Rui Canário, Adelina Maina Gouveia, Aldónio Gomes, Fernanda Cavacas, Gertrudes Lino, Glicínia Quartin, Glória Fischer, José Bravo Nico, Júlio Manuel Duarte Quintas, Manuela Duque Vieira e Sousa, Maria Cecília Monteiro, Maria da Graça Baleizão, Maria da Luz Correia, Maria de Lourdes Crispim, Natércio Afonso, Maria José Metello de Seixas, Maria José Silvestre, Renato Borges de Sousa, Sérgio Nogueira, Tito de Morais, Urbana Pereira Bendilha, Alice Vieira, Ana Cristina Gomes, Arquimedes Santos, Catarina Leal, Cristina Lourenço, Elisa de Barros Marques, Francisca Soares, Guilherme de Oliveira Martins, Jorge Adelino Costa, Jorge Nunes, José António Marques Moreira, Judite Cruz, Maria Leonor Gundersen, Michael Parsons, Rui Mário Gonçalves, Alexandre Santos, Alfreda Cruz, Ana Campos, Ana Sofia, Augusto Abelaira, Élia Pereira de Almeida, Fernando Rafael, Francisco Carrapiço, Helena Rodrigues, Isabel Figueiredo, Jorge Fraga, Júlia Correia, Lucinda Silva, Simone Silva Araújo, Teresa Leite, Teresa Ricou, Adozinda Monteiro, António Dias de Almeida, Fernando Gameiro, Domenico Lenarduzzi, Irene Briote, Maria de Lourdes Paixão, Jeroen Dewulf, João Lopes da Silva, João Pereira Santos, Jorge Fernandes, José Caselas, Manuela Curado, Maria Emília Galvão, Maria Keil, Menno Postma, Sofia Veiga, Pedro Lourtie, Ana Mesquita, António Bernardes, Arlete Jorge, Armanda Camisão, Celeste Gabriel, Branca Silveira, Daniel Zaidam, Fernando Salgueiro, Hélia Oliveira, Joaquim Félix, Jorge Cotovio, Johnson Marques, Manuel Arala Chaves, Manuela Vieira, Margarida Moreira, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria Teresa Mónica, Rita Bastos, Rosa Maria Mangerão, Teresa Soares Correia, Agostinho Reis Monteiro, Ana Filipa Gomes, Ana Moreira, Carla Ferreira Conceição Ribeiro, Elsa Caldeira, Georgina Marques, Isabel Baptista, Jean Croissandeau, Joaquim Romero Magalhães, Joaquim Rosa, José Manuel Pureza, Luís

Machado, Luísa Cortesão, Maria Gracinda Marques, Paulo Fonseca, Ana Josefa Cardoso, Ana Paula Curado, Celina Tenreiro-Vieiro, Clara Félix, Conceição Rolo, Isabel Hub Faria, Maria Antónia Mota, Maria José Seixas, Pilar Pantoja, Regina Brasil, Rui Marques Vieira, Carlos Gargaté, Adelino Oliveira, Agostinho Tavares, Ana Paula Correia, Antónia Ilhéu, Cristina Pires, Francisco Rocha, Maria Fátima Sousa, Maria de Fátima Campos, Luísa Maria Janeirinho, Nina Martins, Mercês Pais, Maria Leonor Campos, Teresa Quirino da Fonseca, Cândida Matos, Alicia Salvi, Inês Sim-Sim, Inês Duarte, Cristina Durana, Maria Leonor Moreira, Jacques Gonnet, Luís Manuel Ramos Rodrigues, Maria Madalena Mendes, Maria Luís Laves Pereira, Ana Matias, Berta Bemhaja, Cristina Gomes da Silva, Fernando Baeta Neves, Georgina Lopes, João Lopes, João Sebastião, Laura Girão, Joana Gião, Joana Campos, Márcia Cristina Ferreira, Maria da Graça Silva, Maria João Correia, Maria João Vaz Silva, Maria Rosa Afonso, Mariana Gaio Alves, Ana Maria Veiga Simão, Ariana Cosme, Dulce Carrapiço, Emílio Eduardo Salgueiro, Fátima Matos Almeida, Fátima Mendes, Helena Duarte, Helena Simões, Isabel Candeias, Isabel Venâncio, José Camões, José Carlos Boto, Júlia Jau, Lina Vicente, Lourdes Parente, Lúcia Pinto, Olga Ferreira, Rui Trindade, Teresa Gouveia, Fernanda Lage, Fernando do Carmo, Filipe Barroso, Isabel Rosa, Isabel Serrano, José Manuel Borges Palma, Manuel Pinto, Márcia Ferreira, Margarida Coelho, Teresa Paiva Filipe, Ana Maria Runkel, Armindo Mesquita, Cristina Basto, Dora Isabel Batalim, Helena Ângelo Veríssimo, Helena Tapadinhas, Joaquim de Almeida e Pinho, José Barbosa Machado, José Oliveira, José Sousa Machado, Judite Soares, Leonor Tenreiro, Luciana Cativo, Maria da Natividade Pires, Luísa Fortes da Cunha, Margarida Fonseca Santos, Maria Cristina Prates, Maria Eduarda Keating, Mário José Louro, Maria Isabel Rogério, Maria João Machado, Maria José Alves Veiga, Paula Ochôa, Máximo Ferreira, Paulo França, Rute Santos, Dora Santos, Ana Ferreira, Fernanda Santos, Glória Ramalho, Maria João Queiroga, Nuno Soares, Rui Patrício, Alice Pina, Bárbara Duque, Carlos Batalha, Diclinda Baudouin, Graça Poseiro, Helena Gomes, Isabel Olivença, Isabel P. Martins, Madalena Mota, Manuel Rangel, Mariana Dias, Prazeres Fragoeiro, Ana Maria Magalhães, Carlinda Leite, Assunção Folque, Armanda Nunes, Armandina Soares, Ana M. Alvim Cortes, Frederico G. Carvalho, Helena Seabra, Magna Duro, Manuel Piçarra, Manuela Perdigão, Nelson Matias, Pedro Saragoça Martins, Rita de Salles Caldeira, Rita Mendes, Maria José Correia de Oliveira, Alberto Manguel, Anabela Martins, Eduardo Cintra Torres, Francisco Valadão, Isabel Cappelle Teixeira, Ivan Ivanov, Manuel Coutinho, Maria da Conceição de Meneses de Lima Vaz, Paulina Mata, Pedro Francisco González, Sónia Correia, Álvaro Siza, Ana Vaz Milheiro, Elza Pais, Christiane Lucas, Helena Gil, Henrique Santos, João Afonso, Raquel Mota, Rui Matias Lima, Sara Figueiredo, Ana Correia, Gisela Oliveira, Madalena Penedo, Fernanda Alves, Graça Lobo, João Paulo Mineiro, Joaquim Machado, José António Gomes, Lucília Guedes, Maria Amélia Lopes, Maria do Céu Alexandre, Maria José Martins, Paula Canha, Pedro Guedes de Oliveira, Dória Joana Santos, Graça Roque Tomé, Madalena Pinto dos Santos, Octávio Inácio, Sérgio Felizardo, Teresa Silva, António Valente, Nelson Ribeiro, Joana Horta, João Saltão, Jorge Borges, Luísa Costa Gomes, Luís Mourão, Paula Teixeira, Ana Margarida Abrantes, Bernard Charlot, Céu Gomes, Henriques Guimarães, Pascal Paulus, Rosário Tavares, Sandra Lameira, Neva Cerantola, Teresa Parreira, Adelina Moura, António Dias Figueiredo, Catarina Reininho, Eduardo Martins, José Alberto Gonçalves, José Cardoso, José Geraldo, Lúcia Santos, Sofia Correia, Susana Távora Almeida, Teresa Coutinho, Tiago Pinto, Cristovalina Afonso, João Carlos Sousa, Maria Adelina Laranjeiro, Márcia Mendes, Ana Pintão Correia, Carmo Cravo, Celeste Simões, Emanuel Furtado, Filipa Fonseca, Filipe Simões, Gina Tomé, Inês Camacho, José Alves Diniz, Isabel Lemos Carvalho, Isabel Pereira, Isabel Sousa, Jorge Cardoso, Guilherme Rodrigues, Margarida Gaspar de Matos, Mafalda Ferreira, Sandra

Sousa, Sofia Vitorino, Susana Faustino, José Manuel Nunes de Oliveira, José Moura de Carvalho, Maria da Luz Ferreira Gouveia, Ana Maria Canelas, Fátima Saloio, João Rodrigues, Jorge Martins Rosa, Júlio Pedrosa, Leandro Silva, Liliana Marques, Maria Fernanda Fontes, Manuela Braumann, Nuno Galhardo Leitão, Paula Oliveira, Paula Serra, Teresa Mateus, Ana Oom, Carla Ribeiro, Conceição Baptista, Jorge Pinto, Isabel Cabral Jacinta Moreira, José Verdasca, Luísa Marques, Rute Baptista, Susana Rolão, Edgar Freitas, Fernando Rodrigues, Jorge Marinho, Leonor Santos e Rosa Maria Fernandes.

Objectivo

«Os professores sentem necessidade de comunicar entre si, estar em constante formação e permanente actualização.

Noesis é a Revista dos Professores.

Noesis é a única Revista Portuguesa de divulgação cultural qualificada, absolutamente Grátis para professores.

Abrangendo este fundamental grupo profissional, esta Revista procura servir a Escola, dinamizando-a.

Noesis visa ser o elo de ligação entre todos os que a lêem e com ela colaboram, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências profissionais entre os que ensinam e investigam. Assim, *Noesis* publica artigos de interesse para a Escola, divulga actualidades e promove actividades de interesse cultural.

Porque de momento nos é impossível chegar de forma personalizada aos mais de 30000 professores dos ensinos Preparatório e Secundário, particular e oficial, o envio dos exemplares é feito para as 1101 escolas existentes, chegando um a cada Conselho Directivo, um a cada Sala de Professores, para que a ele assim todos os professores tenham acesso e os restantes exemplares são dirigidos a alguns professores destas escolas.

Colaborar com *Noesis* é contribuir para a valorização da nossa importante classe profissional» (n.º 1, Dez. 1986-Jan.-Fev. 1987).

«A NOESIS cá está de novo e de novo vestida, com um grafismo mais actual, um novo logótipo e, sobretudo, as seguintes linhas orientadoras:

A NOESIS quer ser, cada vez mais, uma revista das escolas e para as escolas. Ou seja: reconhece que há um saber específico que é produzido na própria escolas e que é útil para os professores conhecerem e trocarem entre si. Que há que valorizar o muito que se faz de bom nas escolas e dá-lo a conhecer à comunidade. E que há que tornar acessível e operacional aquilo que a investigação vai revelando sobre a aprendizagem dos alunos para a melhorar. A NOESIS quer ser este instrumento de relação entre as escolas, de ponte entre os professores, os investigadores e outros profissionais e de boas práticas junto da comunidade.

Para ser cada vez mais útil aos professores e aos alunos, a NOESIS passa a incluir uma separata com actividades para os alunos que os professores podem fotocopiar e utilizar nas aulas.

Porque se reconhece cada vez mais a importância do Jardim-de-Infância e do 1.º ciclo, a NOESIS passa a abranger também estes níveis, sem prejuízo do 2.º e 3º ciclos, do secundário, do ensino profissional e da educação de adultos, procurando um maior equilíbrio nos conteúdos e uma distribuição mais equitativa por todas as escolas.

Porque é cada vez mais importante saber o que se passa no mundo, uma nova rubrica “Lá fora” apresentará medidas de política educativa, debates ou estudos relevantes levados a cabo noutros países. E porque há que enriquecer o ensino com os resultados da investigação, uma nova rubrica “Reflexão e acção” apresentará estudos, procurando deles retirar conclusões e recomendações para a organização do sistema ou para o currículo educacional» (n.º 65, Abril/Junho 2006).

Conteúdo

Noesis é, neste momento, o periódico oficial que se encontra há mais tempo em publicação, se não considerarmos, bem entendido, o interregno registado entre 2003 e 2005. Trata-se de uma revista manifestamente importante pelas temáticas abordadas – sobretudo ligadas às práticas e às metodologias de ensino –, pela qualidade científica e pedagógica dos seus colaboradores, bem como pelo impacto que tem tido junto dos professores dos ensinos básico e secundário. Naturalmente, sendo publicada desde a segunda metade dos anos de 1980, *Noesis* foi sendo marcada por diferentes orientações editoriais, embora, convém desde logo destacá-lo, se tenha progressivamente registado um esforço para explicitar a realidade interna das escolas. Em termos de estrutura, a publicação abre com um editorial assinado pelo director, integrando depois uma série de rubricas – formalmente ausentes durante a década de 1980, mas que se mantêm mais ou menos estáveis durante a primeira metade dos anos de 1990 –, a saber: «Reportagens»; «Dossier», «Projectos (e experiências pedagógicas)»; «Estudos», «Vamos falar da reforma»; «As artes na educação»; «Notícias»; «Leituras»; «Agenda». De entre os temas abordados nesse período, em particular na rubrica «dossier», destacam-se:

- Avaliação da Reforma Curricular (n.º 16, 1990);
- O acesso ao ensino superior (n.º 17, 1990);
- O insucesso escolar (n.º 18, 1991);
- A educação pré-escolar (n.º 19, 1991);
- A educação especial (n.º 20, 1991);
- A educação matemática (n.º 21, 1991);
- Comemorar os Descobrimentos (n.º 22, 1992);
- Avaliação escolar (n.º 23, 1992);
- O ensino da educação artística (n.º 24, 1992);
- A gestão das escolas (n.º 25, 1992-1993);
- Promoção da Língua Portuguesa (n.º 26, 1993);
- Formação de professores (n.º 29, 1993-1994).

Como seria de esperar, as abordagens são muito tuteladas pela reforma educativa de Roberto Carneiro, lançada no ano de 1991. De resto, algumas páginas do periódico são consagradas ao citado movimento reformador, designadamente na rubrica «Vamos falar da reforma». O próprio organograma da reforma é publicado nos números 14/15 (1990). Por outro lado, merecem especial destaque os artigos publicados na rubrica «Estudos».

São analisados, ainda durante a primeira metade da década de 1990, temas como a alfabetização, a educação artística, a formação de professores, o sucesso escolar, a educação geográfica, a língua materna e o ensino, a educação ambiental, entre outros. Importantes são, do mesmo modo, sobretudo pelo contributo que trazem para o conhecimento da realidade escolar, as reportagens realizadas em várias escolas e reproduzidas nas páginas da revista. As preocupações centram-se na eficácia e potencialidades das escolas básicas integradas, nas questões da *inclusão*, bem como, genericamente, nas práticas educativas.

Em 1994, na direcção de Bárto Paiva Campos, surgem algumas modificações na estrutura formal da publicação. Desaparece, por exemplo, a rubrica «Reportagens», passando *Noesis* a sectionar-se da seguinte forma: «Práticas»; «Dossier»; «À conversa com...»; «Estudos»; «O saber ocupa lugar». No entanto, e até ao princípio da década seguinte, regista-se a tendência para circunscrever o periódico às três primeiras rubricas (sobretudo às «Práticas» e ao «Dossier»). Centra-se, assim, a atenção na prática lectiva dos professores e na realidade interna das escolas. Ao mesmo tempo, *Noesis* procura dar uma nota de abertura e de enriquecimento (cultural, dir-se-ia) ao *escutar* actores provenientes de diversos sectores profissionais e com evidente reconhecimento público (escritores, psiquiatras, investigadores...). Publica então entrevistas a personalidades como Lúcia Jorge, Daniel Sampaio, Joaquim Romero Magalhães, José Mattoso, Eduarda Dionísio, Lúcia Amâncio, José Cardoso Martins, Manuel de Oliveira, Maria Keil, entre outras.

Até ao final de 2002, momento a partir do qual se interrompe a publicação, é possível identificar um conjunto de assuntos que recebem particular destaque nas páginas de *Noesis* (nas rubricas «Práticas» e «Dossier»), reflectindo de facto, e por um lado, a preocupação em melhorar as práticas lectivas dos professores e, por outro, a transversalidade de temas como a autonomia das escolas, a reorganização curricular do ensino básico, as tecnologias de informação e de comunicação, a vivência de uma cidadania activa e responsável, sem esquecer a dimensão europeia da educação. Assinalem-se então os principais assuntos abordados:

- Ensino das ciências (n.º 34, 1995);
- Área-Escola (n.º 34 e n.º 35, 1995);
- Orientação escolar e profissional (n.º 35, 1995);
- Ensino da matemática (n.º 36, 1995; n.º 55, 2000);
- Educação para os media (n.º 37, 1996);
- A indisciplina (n.º 37, 1996; n.º 60, 2001)
- Reorganização curricular do ensino básico (n.º 41, 1997; n.º 58, 2001);
- Violência no espaço escolar (n.º 41, 1997; n.º 60, 2001);
- Internet na escola (n.º 43, 1997);
- Aprendizagem da leitura e da escrita (n.º 44, 1997);
- O ensino secundário (n.º 47, 1998);
- O 25 de Abril na educação (n.º 49, 1999);
- Autonomia das escolas (n.º 50, 1999);
- Português, língua não materna (n.º 51, 1999);
- As artes na educação (n.º 52 e n.º 53, 1999 e 2000);
- Dimensão europeia da educação (n.º 54, 2000);
- Direitos humanos (n.º 56, 2000);

- Comunicar em português (n.º 59, 2001);
- Áreas curriculares não disciplinares (n.º 61, 2002);
- Educação para os media (n.º 62, 2002);
- Literatura infanto-juvenil (n.ºs 63/64, 2002).

A publicação da revista é retomada em Abril/Junho de 2006 (n.º 65), dirigindo-a Maria Emília Brederode dos Santos. *Noesis* surge com um novo grafismo, passando a estar disponível em dois suportes (papel e online). A sua estrutura formal muda substancialmente, fruto de novas orientações editoriais. Na verdade, e apesar de manter os dossiers temáticos, inclui novas rubricas, fundamentalmente: «Lá fora», na qual se apresentam medidas de política educativa e estudos levados a cabo noutros países (por exemplo, Inglaterra, Escócia e EUA); «Diário de um professor», na qual, como se intui, se pretende dar a conhecer a vida profissional de docentes; «Reflexão e acção», espaço destinado a reflectir sobre: os resultados dos alunos em determinadas áreas e disciplinas, como forma de combater o insucesso, a violência nas escolas, os riscos da internet, a diversidade cultural dos estudantes, entre outros assuntos; «Com olhos de ver», na qual se faz apelo à leitura de «imagens», de publicidade, por exemplo; «Visita de estudo», rubrica que procura dar a conhecer experiências em espaços não escolares. Por outro lado, *Noesis* passa a integrar um destacável com actividades para os alunos (propostas de tarefas de matemática, exploração de poesias da autoria de António Gedeão, actividades no âmbito do ensino experimental das ciências, itinerários ambientais, etc.). Não deixa, ainda, de divulgar a opinião de personalidades das artes, da ciência, da cultura geral e do mundo da educação (entre os vários entrevistados, contam-se Jorge Sampaio, Ana Maria Bénard da Costa, Ana Maria Bettencourt, Marta Pais e Fernanda Marques).

Interessa, por outro lado, destacar os objectivos que foram sendo expressos na rubrica «dossier», desde 2006. Eis os títulos da citada rubrica:

- «Escolas que mexem» (Reflexão sobre práticas desenvolvidas por escolas que definiram propostas inovadoras para situações concretas) (n.º 65, 2006);
- «Ensino experimental das ciências» (n.º 66, 2006);
- «As artes na educação» (n.º 67, 2006);
- «Ler é poder» (n.º 68, 2007);
- «Cidadania e cidadanias» (n.º 69, 2007);
- «Autonomia das escolas e avaliação» (n.º 70, 2007);
- «Trabalho colaborativo dos professores» (n.º 71, 2007);
- «Escrita criativa» (n.º 72, 2008);
- «Uma vida diferente para toda a gente» (n.º 73, 2008);
- «Parcerias» (n.º 75, 2008);
- «O trabalho de projecto» (n.º 76, 2009);
- «Criatividade e inovação» (n.º 77, 2009);
- «Em busca do sucesso escolar» (n.º 78, 2009);
- «Educação mediática» (n.º 79, 2009).

Em suma, *Noesis* é um exemplo importante de uma publicação «das escolas e para as escolas», para parafrasear a sua actual directora; válida pela divulgação de temas/experiências que se prendem, particularmente nos últimos anos, com a organização do trabalho escolar, a vivência da autonomia das escolas, a criatividade, as *literacias*, a promoção do sucesso escolar, as práticas inovadoras e a cidadania.

Cotas

BN PP 18268 V (série incompleta)

BGUC 10-33-23-4 (série incompleta)

BPMP P-B-5090 (série incompleta)

DGIDC PP 2 (série completa)

Disponível online, a partir da edição de Abril/Junho de 2006 (http://sitio.dgdc.min-edu.pt/revista_noesis)

<p>NOTÍCIAS EDUCATIVAS</p> <p>Lisboa</p> <p>Julho de 1974 – Setembro de 1974?</p>

Periodicidade

Indeterminada; foram localizados dois números (hipoteticamente os únicos que foram publicados).

Responsáveis

Editor: Divisão de Relações Exteriores da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Cultura.

Objectivo

«Constitui objectivos desta nova publicação informar sobre a evolução educacional levada a cabo em vários países na convicção de que é da maior utilidade estabelecer o paralelismo das nossas realizações com as de outros sistemas educativos.

Assim, divulgaremos, numa forma genérica e com base em documentos de reconhecido valor, actividades de carácter educacional, com vista a uma melhor apreciação desses problemas, que hoje assumem uma escala mundial» (n.º 1, Jul. 1974).

Conteúdo

O periódico divulga notícias educativas de diversos países (predominantemente da Europa), no pressuposto de essa informação ser relevante para a renovação do sistema educativo português. Em termos formais, os dois números localizados abrem com uma breve apresentação, publicando depois uma série de notícias (textos traduzidos e adaptados para português) muito balizadas pela intervenção de organizações internacionais de referência (OCDE; ONU/UNESCO). De resto, o primeiro número consagra algumas páginas à explicação dos fundamentos da OCDE. No que concerne aos assuntos abordados, é conferido algum destaque ao ensino superior, sendo publicados, nos números 1 e 2, os seguintes artigos:

- «Relatório final da 27.ª conferência dos reitores das universidades europeias»;
- «Gestão dos estabelecimentos de ensino superior (OCDE)»;
- «O ensino do meio ambiente a nível universitário»;
- «Recomendações da XVIII sessão do Seminário Internacional Universidade de Hoje»;
- «O que falha na universidade – resultados de dois inquéritos internacionais da UNESCO»;
- «Itália: A Reforma Universitária de Outubro de 1973»;
- «Bélgica: Universidade “Aberta” para trabalhadores»;

Por outro lado, são divulgadas notícias no âmbito de outros seminários internacionais, por exemplo, sobre hábitos, níveis e interesses da leitura, prospectiva da educação e sistemas de radiodifusão por satélite ao serviço da educação. Igualmente realçado é o primeiro congresso nacional da educação pré-escolar realizado em Espanha. Fora desse contexto, merecem ainda abordagem a educação sexual na escola francesa, a alfabetização no Brasil, a investigação e desenvolvimento na América Latina e o plano global para a educação na República Federal Alemã.

Cotas

BN PP 14142 V (existem os números 1 e 2)

BPMP P-A-758 (existem os números 1 e 2)

UM NOVO FUTURO PARA A MINHA CIDADE

Porto

Dezembro de 1985

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Básico (delegação do Porto). Direcção e redacção: Gabriela Nieto, Aidé Rafael, Amélia Braga, Manuela Ramôa, Isabel Esteves, Adriano Pinto.

Objectivo

«O boletim *Um novo futuro para a minha cidade* é um órgão de formação e informação destinado não só aos professores inscritos no projecto com o mesmo nome, mas também a todos os que se interessam por uma educação ambiental urbana» (n.º 1, Dezembro de 1985).

Conteúdo

No editorial do único número publicado expõem-se, em termos muito gerais, as razões do desenvolvimento de um projecto – conduzido por um grupo de professores do Ensino Básico – que tem por objectivo a valorização dos ambientes urbanos; mais precisamente, como se indica no mesmo texto, «a aprendizagem da Cidade – manual vivo de recursos educativos» (n.º 1, Dezembro de 1985). Trata-se, aliás, de uma preocupação bem espelhada nas restantes páginas do periódico. De facto, seja numa rubrica intitulada «historial do projecto», seja nos artigos muito debruçados sobre as experiências de formação de professores em contexto urbano (descreve-se, por exemplo, um trabalho desenvolvido no Bairro da Sé, no Porto), seja ainda num texto que aborda as formas de apreciar sensorial e afectivamente a paisagem urbana, o que se defende é uma nova atitude da Escola face ao ambiente urbano; que contribua, no fundo, para a resolução dos problemas que afectam as comunidades urbanas.

Cotas

BN PP 17949 V (série completa)

BGUC 10-21-6-4 (série completa)

BPMP P-B-4729 (série completa)

PENSAR EDUCAÇÃO

Lisboa

[1976] – Janeiro de 2000?

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral de Educação de Adultos; no final dos anos de 1980, Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa; a partir de meados dos anos de 1990, Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Recorrente e Extra-Escolar.

Colaboradores

Ana Benavente, Helena Lopes, Maria Manuela da Silva, Alberto Silva, Paulo Freire, Erich From, Majid Rahnema, Abdun Noor, Johan Norbeck, Henri Janne, Carlos A. H. Cacela Fernandes, Manuela Silva, Ana Luísa de Oliveira Pires, Colin Titmus, J.J. Scheffknecht, José Mariano Gago, Karin Wall, Lucília Salgado, Gh. de Bièvre.

Conteúdo

Evidenciando grande estabilidade da linha editorial, *Pensar Educação* denota um assinalável esforço no sentido da divulgação de pontos de vista e sugestões referentes ao desenvolvimento da política de educação de adultos. Os textos publicados – por via de regra, apenas um por número – podem ser genericamente agrupados em três categorias, a saber: i) Documentos elaborados por grupos de trabalho na esfera da Direcção-Geral de Educação de Adultos e trabalhos de investigação realizados em Portugal sobre a temática da educação e formação de adultos; ii) Intervenções de organizações internacionais (UNESCO e Conselho da Europa); iii) Traduções ou adaptações de estudos estrangeiros sobre a problemática da educação de adultos.

Na primeira categoria merece especial referência o estudo «Política de educação sistemática de adultos», publicado em Março de 1982 (n.º 7), que caracteriza a situação da educação de adultos em Portugal desde 1972/73 até 1974/75 (cronologia que decorre do facto de o estudo ter sido concluído em 1976), lançando, inclusive, perspectivas de evolução. Merecem ainda particular destaque os seguintes textos: «Objectivos, situações e práticas a educação de adultos em Portugal – 1979» (n.º 6, 1980), assinado por Ana Benavente, Karin Wall, José Mariano Gago e Lucília Salgado; «Alfabetização Científica e Tecnológica» (n.º 16, 1995), da autoria de Cacela Fernandes; «Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Contextos e Processo de Formação das novas Competências Profissionais» (n.º 19, Janeiro de 2000), da responsabilidade de Ana Luísa de Oliveira Pires.

No que diz respeito à segunda categoria, *Pensar Educação* dedica dois números a intervenções da UNESCO: «Recomendação da UNESCO sobre a Educação de Adultos» (n.º 2, 1979); «Quarta Conferência Internacional da UNESCO sobre a Educação de Adultos» (n.º 14, 1986). Publica, por outro lado, e a propósito do Projecto de Mogadouro (relacionado com o Plano Nacional de Educação de Adultos), um relatório do Conselho da Europa (n.º 13, 1983).

Por outro lado, resultam de traduções ou adaptações de obras estrangeiras os seguintes textos (todos publicados, convém sublinhá-lo, nos anos de 1980):

- «As formações para adultos – princípios, inventário, problemas»;
- «Planificação regional – conhecimentos básicos»;
- «Alfabetizar para quê?» (que resulta, excepcionalmente, da compilação de vários artigos, escritos, entre outros autores, por Paulo Freire);
- «Associações populares para o desenvolvimento»;
- «Da rigidez à flexibilidade: trabalho, formação, relações sociais».

Trata-se de uma publicação essencial para se perceber, por um lado, as grandes referências internacionais da política de educação de adultos e, por outro, a situação portuguesa nesse mesmo campo, ao nível dos objectivos e das práticas, sobretudo durante as décadas de 1970-1980 (nas quais se publica a maior parte dos números de *Pensar Educação*). Mas também para se compreender, designadamente no caso do citado Projecto de Mogadouro, de que forma a educação de adultos se articula com projectos de desenvolvimento local.

Cotas

BN PP 16134 V (série incompleta)

BGUC A-16-33 (série incompleta)

DGIDC 373 DEB NEREE (série incompleta)

<p>PRÁTICAS</p> <p>Lisboa</p> <p>Março de 1998 – Março de 2001</p>
--

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Propriedade: Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL). Director: António Sardinha (no último número, José Manuel Revez). Coordenação editorial: Ana Queirós (n.º 0, Março de 1998); Rui Félix (n.º 1, Junho de 1998); Ana Queirós, Carlos Figueira, Maria de Carvalho Torres e Maria Emília Marques Mano (n.º 2, Outubro de 1998); Maria Adelaide Alves (nos restantes números).

Colaboradores

Entre os colaboradores a título individual, contam-se: Albino Queiroz, Alda Maria Albuquerque, Alexandra Reis, Amália Borges Gonçalves, Ana Isilda, Ana Luísa Cardoso, Ana Margarida Silva, Ana Narciso, Ana Pais, Ana Paula Candeias, Ana Paula Marques, Ana Paula Nobre Jacinto, Ana Pereira Caldas, Ana P. Conceição, Ana Rita Conduto, Ana Rita Matos, Anabela Neves, Anabela Morais, Andreia Santos, Annick Tamargo Quirós, Annie Marques dos Santos, António Fiúza Fraga, António Manuel Lourenço, António Miguel Borges, António Morais Branco, António Pinhão, Arcângela Catela, Arlete Cipriano, Aura Gonçalves, Avelina Gama Mendes, Bruno Forte, Bruno Graça, Carina, Carla Figueiredo, Carlos Alberto Garcia, Carlos Alberto Simões, Carlos Figueira, Carlos Pereira da Silva, Carmo Craveiro, Cátia Marina, Cecília Cavalheiro, Célia Eídio, Célia Figueira, Célia Maria Rodrigues, Celeste Paulino, Clara Reis, Cláudia Camacho, Conceição Fonseca, Conceição Pereira, Constantina Cristina Bento, Cristina de Melo, Cristina Pereira Redol, Cristina Rodrigues, Daniel Fernandes, David Rodrigues, Deolinda Cotralha, Deolinda Ferreira, Diana Mateus, Diogo Lucas, Dulce Saraiva, Édia Pinho, Eduardo Biscaia, Edviges Alexandre, Elisa Vieira, Elisabete Baptista, Elisária Vital Soares, Elsa Santos, Engrácia Torres, Ernestina Barbosa, Estela Silva, Eugénia Barreiros, Eulália Dias, Eurica Luz, Fátima Cruz, Fátima Sousa, Fátima Ribeiro Guimarães, Fernanda Arezes, Fernanda Miranda, Fernanda Rocha, Fernando Sobral, Filipa Magalhães, Filomena Cravo, Francisca Rebelo, Francisco Pereira, Francisco Ramos Leitão, Frederico Galinha, Gabriela Colaço, Glória Tomás, Gonçalo Carvalho, Guida Parra, Helena Alho, Helena Cruz, Helena Rebelo, Henrique Morais, Idalete Gonçalves, Idalina Dias, Inês Simão, Irene Briote, Irene Pinheiro, Isabel Araújo, Isabel Melo, Isabel Páscoa, Isabel Rufino, Isaura Xavier, Jaime Nobre, Joana Frasão, João Barbosa, João Cardoso, João Correia, João Henriques, João Lopes, João Manuel Alves Lima, João Neto Lopes, João Nunes, Jorge Andrade, José Fernando de Santa-Rita, José Ferreira, José Manuel Revez, José Maria Caselas, José Maria Costa, José Oliveira, José Pacífico, Júlia Peste, Juliana Pereira, Laura Silva, Leonilde Pires, Leonor Malik, Lívio de Morais, Lúcia Amador, Ludovina Costa, Luís Brito, Luís Filipe Garcez, Luís Tavares, Luísa

Cardoso, Luísa Maria Paisana, Luísa Romeiras, Manuel Cordeiro, Manuela Baptista, Manuela Lapa, Manuela Nunes, Manuela Sousa Tavares, Márcio Costa, Margarete Almeida, Margarida Gil, Margarida Ribeiro Correia, Margarida Teixeira, Maria Adelina Laranjeiro, Maria Alice Sampaio, Maria Alice Saraiva, Maria da Conceição Pereira, Maria da Conceição Rita da Cunha, Maria da Natividade Coelho, Maria de Fátima Souto, Maria do Carmo Pestana, Maria Elisa P. Santos, Maria Eulália Cordeiro, Maria Fernanda Carvalho, Maria Fernanda Fernandes, Maria Fernanda Pires, Maria Fernandes, Maria Gomes, Maria Gomes Pereira, Maria Inês Cosme, Maria João Mota da Veiga, Maria José Fernandes, Maria Judite Trindade, Maria Helena Barros, Maria Irene Pedroso, Maria Isabel F. Godinho, Maria Isabel Vaz Pereira, Maria Itália, Maria João Ferreira, Maria João Magalhães, Maria José Barbosa, Maria José de Almeida Cruz, Maria Filomena Direito, Maria Helena Rodrigues, Maria José Vitorino, Maria Madalena Fernandes, Maria Manuela Cruz, Maria Mascarenhas, Maria Odete Emygdio da Silva, Maria Prieto Santos, Maria Rodrigues de Almeida, Maria Romana Reis, Maria Salomé Rafael, Maria Teresa Fialho de Goes Dias, Maria Elisa Santos, Maria Georgina Palma, Mário Cabeças, Mário Passarinho, Marisa Nunes, Marques dos Santos, Matilde Carvalho, Mili Pires de Castro Pereira, Miriam Ruth, Mónica Dias, Natália Marques, Natividade Coelho, Nuno Dias, Nuno Miguel Cabral Graça, Paula Almeida, Paula Cristina Faustino, Paula Lima Duarte, Paula Silva, Paula Valente, Pedro Gomes, Pedro Queiroz, Pedro Torres Brás, Resgate Antunes Martins Varandas, Ricardo Santos, Roque Rodrigues Antunes, Rosa Ferreira, Rosário Sabido, Rute Bispo, Sílvia Alexandra Rosa T. Correia, Sónia Barbosa, Sónia Cabaço, Susana Amorim, Susana Figueiredo, Susana Homem, Susana Santos, Tânia Tavares, Teodora Tavares, Teresa Almeida, Teresa Alves Soares, Teresa Gilberta, Teresa Neves, Vasco Silvestre, Vera Martins, Vítor Ramalho Ferreira e Vitorina Martins.

Objectivo

«Ver nascer uma revista pela vontade de trocar experiências, caminhos, iniciativas é ter o privilégio de testemunhar a decisão de muitos que querem aprofundar as suas práticas educativas.

Não se trata, como constantemente tem sido dito, da revista de uma entidade, um serviço, um qualquer ministério. Trata-se, sim, da revista dos docentes, das escolas, das comunidades educativas, deste território, não muito grande, que é a DREL, mas que alberga quase um terço da população escolar do país» (n.º 0, Março 1998).

Conteúdo

Conforme ficou expresso no Objectivo, *Práticas* é uma publicação dirigida a uma vasta comunidade. No que diz respeito à linha editorial, que revela estabilidade ao longo dos sete números publicados, é clara a preocupação em abordar temas educativos que estão na ordem do dia no final da década de 1990, início da década seguinte, seja em artigos de opinião, seja, sobretudo, através do relato de experiências das escolas (a palavra é dada a professores, alunos e pais). De resto, a prioridade estabelecida pela direcção do periódico é a de que a escola deve ser o centro das políticas educativas, no sentido, entenda-se, de estas terem cada vez mais uma dimensão local – eco da publicação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. As páginas da publicação são fundamentalmente dedicadas aos seguintes conteúdos:

- Tecnologias de informação e comunicação, abordadas, no essencial, em torno das necessidades de formação do pessoal docente;
- Problemas com a formação e educação de adultos, designadamente no que diz respeito à criação de oportunidades de inserção profissional;
- Questões relativas à educação pela arte, passando, por exemplo, pela divulgação de projectos de alfabetização musical e de colóquios de história da arte;
- Análise de propostas de pedagogia diferenciada, sendo destacados, entre outros percursos de aprendizagem, os programas de tutoria e os currículos alternativos;
- Organização dos apoios educativos, no que concerne à intervenção precoce, às redes educativas, bem como à existência de centros de recursos especializados;
- Educação patrimonial, valorizando-se projectos de descoberta do património local;
- Educação pré-escolar, registando-se abordagens à componente socioeducativa, à educação rodoviária nos jardins-de-infância, ao desenvolvimento desse nível de ensino no concelho de Setúbal, etc.;
- Aspectos relacionados com os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), particularmente a divulgação de encontros (p. e., Encontro Territorial de Língua Portuguesa e de Matemática no TEIP de Almada Negreiros);
- Vivência da autonomia e gestão das escolas.

O periódico inclui ainda, embora de forma não sistemática, espaços para a divulgação de projectos de escolas e de actividades inter-escolas. Contam-se também abordagens pontuais à Expo 98 e a Timor Leste. Por outro lado, importa referir que a penúltima edição (Junho de 2000) assume características algo distintas pelo facto de dedicar a maior parte das suas páginas ao ensino profissional; caracteriza, de resto, projectos desenvolvidos nas Escolas Profissionais de Setúbal, Ourém e Montijo.

Trata-se de uma publicação fundamental para se perceber, no espaço de intervenção pedagógica da DREL, a forma como as escolas não agrupadas e os agrupamentos foram desenvolvendo os seus projectos educativos no quadro do já citado Decreto-Lei n.º 115-A/98.

Cotas

BN PP 20863 V (série incompleta; falta o número 3)

DGIDC PP 115 (série completa)

PRESENÇA
*Boletim Informativo da Direcção Regional de Educação
do Norte, Centro de Área Educativa de Braga*

Braga

[1991] – Maio de 1992 (?)

Periodicidade

Indeterminada. Foi localizado um único número.

Responsáveis

Editor: Direcção Regional de Educação do Norte, Centro de Área Educativa de Braga.

Conteúdo

O número localizado dedica-se exclusivamente ao tema da educação de adultos. De resto, no editorial, António Sardinha, subdirector-geral de Extensão Educativa, enfatiza que o subsistema da educação de adultos dispõe, desde 1990, de apoios significativos oriundos de fundos comunitários (PRODEP). E é, no fundo, em torno dessa ideia (a de divulgar o esforço desenvolvido em prol da formação de adultos e, conseqüentemente, os resultados obtidos) que se organiza o citado número. De facto, nas páginas de *Presença*, para além de ser referenciado o Dia Internacional da Alfabetização – 1991, debatem-se os contextos do ensino recorrente, caracteriza-se o público-alvo da educação de adultos, as actividades que, nesse âmbito, foram sendo desenvolvidas no distrito de Braga, relatando-se ainda, de forma mais específica, duas experiências: uma diz respeito ao projecto de alfabetização desenvolvido na comunidade cigana de S. Gregório; a outra à Biblioteca Popular de Cabeçudos. Inclui-se também uma secção reservada a notícias breves.

Cotas

BN PP 22140 V (série muito incompleta; existe apenas o número 6)

A RENASCENÇA URBANA E A ESCOLA

Porto

Dezembro de 1984 – Julho de 1985

Periodicidade

Eventual.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral do Ensino Básico (delegação do Porto).

Colaboradores

Gabriela Nieto, Márcia Ramalho, José Rebelo, Fernanda Vilarinho.

Objectivo

«Com este boletim pretendemos dar continuidade à publicação periódica de informações e resultados deste projecto pedagógico no qual participam voluntariamente alguns professores do ensino preparatório [...]

Discutem [esses mesmos professores] o papel da Escola numa educação para a participação do cidadão na recriação da cidade» (n.º 1, Dez. 1984).

Conteúdo

Trata-se, no essencial, da divulgação de um projecto iniciado no ano lectivo de 1982-1983, ligado a uma campanha do Conselho da Europa. A preocupação maior, patente, aliás, nos três números analisados (n.º 1, Dez. 1984; n.º 2, Maio 1985; n.º 3, Julho 1985), é a de educar para o ambiente urbano – a descoberta da cidade. Divulgam-se, assim, propostas que visam levar os alunos a apreciar a paisagem urbana; analisam-se obras de alguns autores com reflexos na filosofia e práticas da educação ambiental; valoriza-se a chamada «aula de rua».

Cotas

BN PP 12894 V (não localizada)

BGUC 10-7-A-19-84 (série completa)

EM REVISTA

Braga

Janeiro de 2000

Periodicidade

Indeterminada; foi publicado um único número.

Responsáveis

Editor: Direcção Regional de Educação do Norte, Centro de Área Educativa de Braga, Educação Recorrente e Extra-Escolar. Director: Jorge Martins.

Colaboradores

Ernesto Português, Jorge Martins, Fausto Farinha, Justino Magalhães, Luís Vale, Alcina Moreira, Maria Alcina Bulhões, Aida Pereira, Maria Margarida Malheiro, Maria Hermínia Palha, Maria Manuela Machado, José Machado, Maria Alice Freitas, Ana Margarida Costa, Fernando Melo Maria Manuel Martins, Júlio Fontes Sá, Augusto Silva, Anselmo Sousa, Ermelinda Mónica, João Salvador Costa, Arminda Ferreira, José Miranda, Maria de Fátima Cruz, Maria de Fátima Vieira da Silva, Maria Luísa dos Santos Silva, Abílio Guimarães, Maria da Graça Veloso, Francisco Alves, Sofia Carla Araújo, Luís Capela, Susana Diego, Adélia Vaz, Gorete Moreno, Carlos Alberto Figueira, Maria Alice Araújo, Eduardo Meira, Rui Araújo, Maria de Fátima Fernandes, Júlio Manuel F. de Sá, Maria de Fátima da Silva, J. Joaquim Cerqueira, Álvaro Moura, Alberto Vilela, Benvinda Magalhães, Manuel Silva.

Conteúdo

Em Revista organiza-se em cinco secções ou rubricas, a saber: «depoimentos»; «projectos em parceria»; «a voz dos formandos»; «opinião dos formadores»; «os concelhos em análise». A primeira secção inclui textos que visam, por um lado, caracterizar o CAE de Braga e, por outro, divulgar o contributo dos CAE da região para o reordenamento da rede educativa do 1.º Ciclo, designadamente na constituição de agrupamentos verticais e horizontais (o enquadramento é o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio). Nela se publicam ainda depoimentos sobre educação permanente, ensino recorrente e alfabetização; abordam-se, por exemplo, conteúdos como a educação multicultural no âmbito do ensino recorrente, a qualificação para o mercado de trabalho e o ensino por unidades capitalizáveis. Divulga-se também um «projecto interdisciplinar»: o Mestrado em Educação, área de especialização de Adultos, da Universidade do Minho.

De outra parte, na segunda rubrica mencionada divulgam-se projectos desenvolvidos pelo CAE de Braga em parceria com outras entidades. Contam-se, entre eles, o Projecto Homem (Centro de Solidariedade de Braga), o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho, um projecto desenvolvido com uma comunidade de etnia cigana e um outro de iniciação à leitura e escrita Braille.

No espaço consagrado aos formandos, além de testemunhos de natureza mais pessoal, são publicados textos que resultam de actividades lectivas dos alunos, versando temas como as vindimas e as feiras, entre outros.

A quarta rubrica, «opinião dos formadores», reúne um conjunto de sete artigos, nos quais os autores procuram realçar aspectos de sucesso na formação de adultos, sublinhando, em alguns casos, o trabalho de equipa e a solidariedade entre formandos e formadores.

Por fim, *Em Revista* traça um retrato dos vários concelhos do distrito de Braga no que concerne à educação recorrente e extra-escolar. São então recenseados os cursos ministrados, apresentando-se, por vezes, estatísticas de frequência e avaliação dos alunos e, mesmo, a evolução na procura dos cursos de alfabetização. Referem-se, por outro lado, os cursos de alfabetização para beneficiários do rendimento mínimo garantido. E analisa-se, numa perspectiva abrangente, o PRODEP II enquanto meio de reinserção social. Nessa mesma rubrica, são também incluídas notícias relativas a experiências de formação, a visitas de estudos, a festas convívio, etc.

O periódico inclui ainda um espaço destinado a reproduzir o organigrama da Direcção Regional de Educação do Norte.

Cotas

BN PP 25449 V (série completa)

<p>REVISTA EDUCATIVA</p> <p>Vila Real</p> <p>1995 – Julho de 1998?</p>
--

Periodicidade

Anual.

Responsáveis

Editor: Direcção Regional de Educação do Norte, Centro da Área Educativa (CAE) de Vila Real, Educação Recorrente e Extra-Escolar (EREE). Redacção: CAE de Vila Real, serviços distritais de EREE de Vila Real, coordenações concelhias de EREE do distrito de Vila Real e Gabinete Técnico-Pedagógico do CAE.

Colaboradores

João M. A. Almeida, Licínio Rio Costa, António Gentil Magalhães, O. Mesquita, Valdemar Pires, Ana Paula Pinto, Eduarda Sampaio, Susana Martins, António Souto.

Objectivo

O objectivo da publicação, segundo se lê no editorial do n.º 2 (Junho de 1996), consiste «na enumeração das actividades planificadas e concretizadas no âmbito da EREE, em termos de divulgação e avaliação, contribuindo-se assim para o correcto conhecimento deste subsistema educativo».

Conteúdo

A publicação assume que a educação de adultos não se coloca mais em termos de analfabetismo. A ambição deve ser a de adequar a formação dos adultos à problemática da vida moderna, valorizando-se o «conhecimento e a compreensão dos fenómenos da vida» (n.º 2, Junho de 1996). A estrutura do periódico (reflectindo, de resto, a orgânica dos serviços de EREE) faz exactamente eco desta preocupação ao apresentar as actividades de formação no contexto dos concelhos onde tiveram lugar. Trata-se de um seccionamento que sublinha a ligação entre a formação e as referências culturais dos alunos. Referem-se, assim, no âmbito das actividades lectivas, costumes e tradições, memórias, semanas temáticas, gastronomia, provérbios, visitas de estudo e actividades culturais de índole vária. Mas encontramos também abordagens às Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA) e a projectos de alfabetização e desenvolvimento das comunidades ciganas.

Por outro lado, em espaço autónomo a seguir ao editorial, são publicados artigos de natureza mais teórica e reflexiva, versando, entre outros assuntos, o ensino no estabelecimento prisional, o sistema de ensino por unidades capitalizáveis e a importância do diálogo na comunicação educativa.

Cotas

BN PP 23230 V (série incompleta; existem os números 2 e 4)

REVISTA ITE

Lisboa

[Maio de 1986] – Dezembro de 1988

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor e propriedade: Instituto de Tecnologia Educativa. Director: Presidente do Instituto de Tecnologia Educativa (dois primeiros números). Coordenadora e, desde o n.º 3, directora: Maria de Lurdes Teixeira Costa. Chefe de redacção: Maria Eugénia Pinheiro (desde o n.º 3). No «núcleo da revista» (mais tarde, redacção) colaboram, em diferentes períodos: António João Campos Rodrigues, Esperança Pereira, Isabel Baptista, José Miguel Contreiras, Olga Sousa, Delfina Trigueiros, José António Palma, Maria Manuela Maggioni e Otilia Proença.

Colaboradores

De uma forma geral os artigos não são assinados, sendo da responsabilidade da direcção. Transcrevem-se também excertos de textos de autores estrangeiros. A colaboração portuguesa é pontual, podendo assinalar-se os nomes de Ruy de Almeida e Mello, de Emílio A. Pires e Armando Rocha Trindade.

Objectivo

«A *Revista ITE* é um marco no caminho, um padrão que vai afirmar e testemunhar a nossa presença, a nossa esperança, a nossa fé.

A Revista é mais um pilar na construção do edifício do Instituto de Tecnologia Educativa e uma peça valiosa no projecto que nos anima [...]

A renovação e modernização do sistema educativo português, desde o primário ao superior universitário, têm que passar pela utilização das tecnologias educativas por alunos, professores e formadores a todos os níveis. O audiovisual e a informática têm uma dimensão e um impacto que não sofre qualquer contestação, até porque são «media», isto é, meios (para atingir fins, objectivos), constituindo a sua utilização quase imperativo nacional» (O Presidente do Instituto de Tecnologia Educativa, n.º 1, Maio de 1986).

«O imobilismo, as soluções únicas, a recusa da mudança são o medo da História. O ITE é ele próprio História e fez História no domínio das instituições educativas em Portugal.

Foi simultaneamente executor de mudança e gerador daquela.

Dentro em breve não seremos já ITE.

Mas, porque não temos medo da História, estamos prontos a construir a mudança» (n.º 6, Set. 1986).

Conteúdo

Como o seu próprio nome indica, o periódico em análise é da responsabilidade do Instituto de Tecnologia Educativa. Trata-se de uma revista de divulgação dos aspectos ligados às tecnologias educativas, dirigida essencialmente aos professores. Assumindo uma linguagem simples e profusamente ilustrada com esquemas e notas de explicação, a *Revista ITE* conhece uma grande difusão entre 1986 e 1988.

Cada número é consagrado a uma temática específica – o diapositivo (n.º 1). Audiografia/Retro projecção (n.º 2), o vídeo (n.º 3 a n.º 7-8) –, ainda que se publiquem também textos sobre outros assuntos. Prevalece a abordagem das questões educativas, através de artigos sobre temas como: a educação pelos media, a televisão como recurso do ensino, a educação e as novas tecnologias, o ensino pela televisão, o impacto social das novas tecnologias e a sua utilização em educação especial, os videogramas e as diversas técnicas audiovisuais, etc.

Paralelamente, a revista mantém algumas rubricas permanentes: glossário, telescola, noticiário, livros, e, na fase final, o «ITE e a escola» e «Correio do coração» (cartas dos leitores relatando experiências educativas). A revista publica descartáveis, normalmente com indicações de ordem técnica, e insere publicidade variada.

Cotas

BN PP 18177 V (série muito incompleta; só existe um número)

BGUC 10-39-24-5 (série muito incompleta; só existe um número)

BPMP P-B-4909 (série muito incompleta; só existe um número)

DGIDC PP 219 (série completa)

SAÚDE E ESCOLA

Lisboa

Junho de 1989 – Junho de 1992

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Propriedade e edição: Instituto de Apoio Sócio-Educativo do Ministério da Educação; a partir de Março de 1992 passa a designar-se Instituto dos Assuntos Sociais da Educação. Director: J. Coelho Antunes. Director Adjunto: Mário Leónidas. Coordenadora: Maria da Conceição Granate. Conselho de redacção: Filgueiras Soares, Filomena Figueiredo, Maria da Graça Camacho, Maria de Lourdes Prado e Castro, Maria Manuel Magro, Maria Manuela Mata, Oliva Teles e Pedro Ferreira Neto.

Colaboradores

Albano Estrela, Maria Manuela Santos Pardal, J. Coelho Antunes, Maria da Conceição Granate, António José Brito Avô, Maria Luísa Canelhas, Orlando Fialho, Filgueiras Soares, André Noel, Maria Manuel Magro, Francisco Vilhena e Silva, Ana Carlota Costa Cabral, Pedro Ferro Meneses, Maria José Gonçalves dos Santos, Eduardo Guia, M. Direito Gonçalves, E. Serrano Pimentel, A. Torres Pereira, João Gomes Pedro, Noémia Rolo, José Artur Borrego Beja, Maria Fernanda Navarro, Guilhermina Carneiro, João Pinto Lopes, Leonilde Correia, Amélia Gaspar, Edmundina Pimentel, Júlia Frota, Maria de Lurdes Conceição, Maria Manuela, Maria Olinda Sousa, Marinho da Silva Borges, Lígia Mexia Leitão, Luís Diego, Pinto de Matos, Dulce Fátima Lopes Seabra, Philippe Thieffry, Maria da Graça Grilo, Maria Manuela Santos Correia, Maria Margarida Moreira de Aguiar, Maria Fernanda Alexandre, Agostinho da Silva Costa, Luísa Machado Rodrigues, Ivone Silva, Maria Inês Cosme, Maria Antonieta Cardoso, Rosa Helena dos Santos, Maria Alcina Rita, Maria Celeste Mourão Guedes, Maria Madalena Sousa Alves, Cecília Barata Dias, J. Torgal Garcia, Maria Adelaide Pinto Correia, Maria Helena Farinha, Laura Ayres, Benjamim Veríssimo Pinto, Rui Manuel Calado, Maria Judite Bandeira Costa, Teresa de Barros Dores, Mário J. Cordeiro, Lisete Calado, J. Rosado Pinto, Maria Celsa Afonso de Carvalho, Graça Gonçalves, Ana Cristina Guerreiro, Fátima Carvalho, José M. Calado, Celeste Lourenço, Amândio S. Tavares, António Ricardo Mira, Maria Teresa Pereira Tomé, Joaquim Leitão Couto, Albino Luz Carreira, Óscar Valtueña Borque, Carlos Alberto Rapoula, Arminda Costa Motta, Ana Maria Gonçalves, Irene Francisco, Mercedes Pérez Dechent, Clara Abrantes, Maria Fernanda Ferreira, Lino Rosado, Amílcar Estrada, Maria Elisa Sacramento Monteiro, M. Cordeiro Ferreira.

Objectivo

«A Escola, um dos mais importantes pólos de formação do Homem, logo da formação de um ser apto e aberto à comunicação, tem ela mesma de ser receptiva, comunicante e polarizadora de ideias vivas e transmissíveis.

Julga-se não ser necessário dizer mais para justificar o aparecimento desta revista.

O I.A.S.E há muito que sentia a sua falta; mas tudo na vida tem uma gestação, um momento e uma circunstância que, uma vez reunidas, fazem nascer as obras, grandes ou pequenas.

“Saúde e Escola” aí está para ser feita pelos tempos fora, com regularidade e interesse, por todos aqueles que sintam o dever de lhe dar a achega de uma empenhada colaboração» (n.º 1, Jun. 1989).

Conteúdo

Na origem do periódico está o propósito geral de debater ideias sobre a forma como a Escola deve criar condições para o desenvolvimento da saúde dos alunos, numa tripla perspectiva: física, mental e social. Em termos formais, este programa é apresentado, número a número (e é manifesta a estabilidade da linha editorial), através de uma série de artigos de opinião, normalmente de autores de reconhecido mérito, versando, no essencial, temas da médico-pedagogia, a saber:

- Perspectivas de inserção da equipa médico-pedagógica na acção educativa;
- Estilos de vida saudáveis;
- Doenças transmissíveis na escola;
- O ensino da segurança;
- A formação dos médicos escolares;
- A criança maltratada;
- Adolescentes e álcool;
- O ensino da medicina escolar;
- A dependência tabágica;
- Sida-jovens-escola;
- O aluno epilético na escola;
- A educação sexual;
- Refeições escolares;
- Sucesso educativo;
- Enurese;
- Ansiedade em testes escolares;
- Educação para a saúde e prevenção do cancro nas escolas;
- A criança deficiente visual;
- Modelos de intervenção psicológica na educação;
- Os pais e a equipa de saúde escolar;
- Asma e escolaridade;
- Genética e rendimento escolar;
- O professor e a criança diabética;
- Profilaxia das deformidades do aparelho locomotor e coluna vertebral;
- A inter-relação professor-aluno.

Trata-se de temas que são abordados numa vertente formativa (a revista, impõe-se dizê-lo, assume uma importante função de apoio à docência). Muito raramente surgem assuntos que se afastam do enquadramento supramencionado. São exemplos um artigo sobre a «gênese da escrita e da arte» (n.º 1, Jun. 1989) e um outro sobre os descobrimentos portugueses (n.º 6, Set. 1990).

Por outro lado, há três rubricas que apresentam um carácter sistemático (incluídas, de resto, nos dez números publicados): «Ler é preciso...»; «Legislação»; «A equipa médico-pedagógica: casos do dia-a-dia»; sendo que a última tem o mérito de cruzar perspectivas teóricas com as experiências das equipas médico-pedagógicas.

Cotas

BN PP 19350 V (série completa)

BGUC A-11-34-1 (série completa)

BPMP P-B-6249 (série completa)

DGIDC PP 228 (série completa)

A SAÚDE ESCOLAR
Revista Médica e Pedagógica
Boletim de Acção Educativa (desde Abril de 1938)
*Boletim de Acção Educativa da Direcção-Geral da Saúde
 Escolar* (desde Março de 1942)

Lisboa

Março de 1936 – Junho de 1942

Periodicidade

Mensal (irregular).

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral da Saúde Escolar. Directores: João Serra e Silva, médico, professor universitário e Director-Geral da Saúde Escolar (até Março de 1938); e Daniel Sttau Monteiro, médico e professor do ensino médio (desde Março de 1942). Redactores: médicos e inspectores da Direcção-Geral da Saúde Escolar, entre os quais Américo Cortês Pinto, Fernando Correia e José Lopes Dias (desde Março de 1942).

Colaboradores

Para além dos responsáveis, colaboram nesta revista médicos e «visitadoras escolares» ao serviço da Direcção-Geral da Saúde Escolar, bem como alguns professores dos ensinos secundário e superior. Desse conjunto destacamos: Luís Guerreiro, F. Borges Calado Moura Relvas, M. de Assunção Teixeira, Artur Almada e Melo, Faria de Vasconcelos, F. Dias Agudo, Ângelo Vaz, Leonor Borlido, F. Forjaz de Sampaio, J. Paiva Boléo, Jaime Ferreira de Carvalho, João Côncio da Fonseca, Sobral Cid, Ludgero Lopes Parreira, Constantino A. de Almeida Carneiro, Vítor Fontes e Paul Descamps.

Objectivo

«Inicia-se hoje a publicação da *Saúde Escolar*, para a qual esperamos a colaboração de Médicos e Professores de todos os graus de ensino.

Destinada a divulgar doutrinas, práticas e resultados da medicina escolar e da pedagogia do ensino, *A Saúde Escolar* vem justamente evidenciar o esforço dos que lutam pela causa da Educação Nacional. O futuro das gerações novas tem de ser convenientemente preparado. O grave problema da sua educação interessa a todos os sectores da vida Nacional, e a sua difícil resolução será o melhor legado que poderemos deixar a Portugal.

A saúde integral da mocidade escolar é um imperativo para todos os que sentem a necessidade de dar às vastas terras Portuguesas o obreiro vigoroso e moço que as há-de moldar em realizações tais e tão duradouras que nelas se veja retratada, em grandeza, a Pátria sempre grande que as conquistou e descobriu.

Eis todo o programa da *Saúde Escolar*: contribuir para o engrandecimento do Império e para o ressurgimento da Pátria Portuguesa» (n.º 1, Março 1936).

«Na defesa do património que a Mocidade Escolar representa, seremos intransigentes.

Ao serviço da NAÇÃO, o nosso *IDEAL – A Pátria* – é intangível.

Perante a Nação, a Mocidade Escolar é uma força: a força viva – material e espiritual – que há-de engrandecer a Terra Portuguesa. Contribuir para a sua valorização – para a sua Educação Integral – é um dever de todos os Portugueses.

A Saúde Escolar – obra do Estado Novo – mostra-se deste modo absolutamente integrada na doutrina de Salazar: na defesa dos verdadeiros Interesses Nacionais já não governa apenas a vontade da Nação, domina-nos um imperativo mais alto – *Portugal*» (D. M., n.º 9, Janeiro 1937).

Conteúdo

A *Saúde Escolar* divulga e promove as modalidades de intervenção da Direcção-Geral da Saúde Escolar entre 1936 e 1942, sobretudo ao nível do ensino secundário, campo de acção considerado privilegiado para a educação da «futura elite do País». O periódico constitui uma fonte de informação indispensável para compreender uma das principais estratégias de enquadramento moral e de controlo social levadas a cabo pelo Estado Novo. Adoptando uma noção alargada de saúde e de medicina escolar – «obra da profilaxia social» que alia a «vigilância somática» à formação do carácter e do espírito –, o boletim apresenta cerca de seis artigos por número, que se diferenciam pelo seu teor científico (médico-pedagógico) ou pelo seu tom moralizante.

No que se refere à Direcção-Geral da Saúde Escolar, enquanto organismo oficial, são delineados:

- Os objectivos e princípios orientadores, bem como o seu funcionamento, quadros e estrutura orgânica (inspectores, médicos, visitadoras escolares e, a nível dos alunos, «corporações» dos Fiscais de Higiene, Zeladoras Morais e Donas de Casa);
- As dificuldades e resistências à sua implantação, assim como a tentativa de estabelecer uma acção concertada com algumas instituições – a Mocidade Portuguesa, a Obra das Mães e a Ordem dos Médicos;
- Os fundamentos científicos da sua acção, em termos pedagógicos, psicológicos e sociológicos, tratando *A Saúde Escolar* temas como a psicologia do ensino ou as técnicas sociométricas e diversos assuntos psicopedagógicos (a memória, a atenção, o raciocínio, a imaginação, a timidez, o medo, etc.).

Considerando que o Estado se deve preocupar com as gerações futuras e o «avigoramento da raça», o boletim enuncia projectos de política educativa nos diversos níveis de ensino, do pré-primário ao superior, incluindo o técnico-profissional. Assim a revista:

- Pronuncia-se detalhadamente sobre a reforma dos liceus e os principais objectivos a atingir;
- Analisa os programas das diferentes disciplinas (História, Geografia, Língua Portuguesa, etc.), definindo as respectivas funções e importância relativa, como destaque para a Educação Moral e Cívica e para a Educação Física;

- Defende uma maior intervenção da medicina escolar, particularmente na disciplina de Educação Física, debatendo o seu valor científico e pedagógico, a formação específica dos professores, as várias técnicas de ensino e as formas de avaliação.

A intervenção directa da Direcção-Geral da Saúde Escolar nos liceus é relatada com minúcia e profusamente documentada com dados estatísticos, mapas, inquéritos, estudos morfológicos e antropométricos, relatórios e balanços periódicos. A caracterização da população estudantil, com vista à sua formação e enquadramento, é efectuada através da articulação dos esforços da medicina, da educação moral e do serviço social escolar.

A medicina escolar, que se pretende de base profiláctica, cobre inúmeras áreas: oftalmologia, estomatologia, dermatologia, problemas da fala e da audição, combate às doenças infecto-contagiosas (varíola, tuberculose, sífilis, etc.) através da vacinação, clínica e patologia escolares. Cabe ainda ao médico escolar analisar os hábitos dos alunos e verificar as condições pedagógico-sanitárias do mobiliário e edifício escolares.

A educação moral que inclui, entre outros aspectos, a formação geral em puericultura e higiene e a educação sexual e do carácter, é ministrada em conferências, palestras e aulas pelos médicos e, por vezes, pelas visitadoras escolares. Esta acção pressupõe um trabalho interdisciplinar com os professores de educação moral e de educação física. O médico escolar dedica também uma atenção particular às questões do insucesso escolar, para além de intervir em domínios como a orientação profissional, as situações de indisciplina, a constituição de turmas «homogéneas» em termos de capacidades físicas e intelectuais (através da avaliação dos coeficientes de inteligência, da elaboração e estudos de caso ou da aplicação de testes).

O serviço social escolar, cuja responsabilidade pertence primordialmente às visitadoras escolares, procura desenvolver a relação com a família e com o meio em que os alunos se inserem. A intervenção na comunidade realiza-se através do apoio dos dispensários e de acções concretas e pontuais, pretendendo-se fazer repercutir na estrutura familiar e na sociedade a formação ministrada nas escolas. O contacto dos alunos das classes mais privilegiadas com a miséria e a indigência é, por vezes, estimulado como forma de promover a «correcta» formação do carácter.

Cotas

BN J 5191 B (série completa)

BGUC 10-1-7-6 e 10-1-77 (série completa)

BPMP P-A-1758 (série completa)

ME – BHE FV PP 1 (série incompleta)

SEIVA Barcelos Maio de 1985

Periodicidade

Indeterminada; foi publicado um único número.

Responsáveis

Editor: Direcção-Geral de Educação de Adultos (Coordenação Concelhia de Barcelos). Coordenação editorial: António Jardim, Maria do Sameiro Oliveira e Belmiro Martins.

Objectivo

«A publicação agora editada vem preencher uma lacuna existente nas actividades de desenvolvimento cultural realizadas no âmbito desta Coordenação Concelhia da Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Pretende pois ser um complemento útil às acções que têm vindo a ser progressivamente implementadas, em colaboração com outros organismos públicos, dentro da filosofia constante no Plano Nacional de Alfabetização e Educação Básica de Adultos» (n.º 1, Maio de 1985).

Conteúdo

Seiva orienta-se numa perspectiva de promoção da educação básica de adultos tendo em linha de conta, por um lado, a aquisição de conhecimentos básicos de leitura, escrita e cálculo e, por outro, o desenvolvimento da autonomia dos adultos e a sua participação na vida comunitária. E é, de facto, nesse sentido (no fundo, o da valorização das experiências pessoais dos adultos e da sua integração cívica) que se organiza o número analisado, relatando (e reflectindo sobre) as seguintes actividades:

- Consumidor responsável;
- Associativismo na freguesia da Silva;
- Artesanato – Olaria.

O periódico inclui ainda um espaço destinado a divulgar notícias breves.

Cotas

BN PP 4721 A (série completa)

BGUC 10-29 B-359 (série completa)

BPMP P-B-4235 (série completa)

SINAL – AVS
Revista do Instituto Português de Ensino a Distância
Revista do Projecto Universidade Aberta (desde Outubro-
 Novembro-Dezembro de 1986)

Lisboa

Outubro-Novembro-Dezembro de 1984 – [Outubro-
 Novembro-Dezembro de 1987]

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Editor: Instituto Português de Ensino a Distância (órgão do Ministério da Educação com estatuto de direcção-geral); a partir do n.º 6 associa-se ao Projecto Universidade Aberta. No n.º 0 é referido um corpo redactorial constituído por Maria Eduarda Leal Coelho, Maria Manuela Novais dos Santos e Maria Emília Ricardo Marques (responsável). Esta última, em conjunto com Maria Emília Cordeiro Ferreira, assegura também a direcção a partir do primeiro número.

Colaboradores

Quase todos os colaboradores são docentes (ensino secundário e superior) e investigadores, alguns ligados ao Instituto. A colaboração é geralmente esporádica – se exceptuarmos os casos de M. Emília Ricardo Marques, João M. Rocha de Sousa e Armando Rocha Trindade – sendo os vários artigos assinados por Vitorino Magalhães Godinho, António Gaspar, Maria Luísa R. Ferreira, Ana N. Piedade, M. Alice Mascarenhas, Margarida Matos, Manuel G. B. Antunes, Luiz Fagundes Duarte, M. Augusta Reis, M. Odete Porto, M. Manuela d'Oliveira, Julieta Nascimento Piedade, N. Belmira A. R. Dias, M. Luísa, A. Opitz, Rosa M. Barreto, M. Alice Gouveia, M. Helena S. Oliveira, M. Isabel Marmota, Margarida A. O. Carmo, M. Laura B. Pires, Maria João R. Afonso, Miguel Alarcão, M. Edite F. Melo, Gomes de Matos, Fahd Akkam, Claire Marmot-Benedetti, John Clark e B. Mezziane.

Objectivo

«*Sinal – AVS* é uma revista de divulgação científica que se propõe divulgar a um público alargado trabalhos originais (ou inéditos em português) que se inserem nas áreas da tecnologia e da pedagogia de um ensino universitário a distância, nas da comunicação e da linguagem mediatizada, naquelas, enfim, em que a análise do discurso didáctico se enraíza.

Pode interessar professores de vários tipos e níveis de ensino, investigadores e técnicos, não só pelo temário acima sumariado, mas também como órgão informativo do Instituto Português de Ensino a Distância. Assim divulgar-se-ão aí ainda diversas actividades do Instituto que podem vir a ser abertas a públicos especializados [...]

Assim, a primeira fase da nossa revista apresentará sobretudo problemas levantados, balanços informativos, relatos de investigações de terreno, reflexões críticas, hipóteses teóricas. Não existe da nossa parte, nem pode existir, a pretensão da síntese ou da enunciação mais ou menos rígida de sequências de preceitos metodológicos ou de regras normativas.

Isso seria contra a abertura que nos deve marcar. Abertura às novas Tecnologias [...]

Abertura, pois tanto a novas e diferentes linguagens (Áudio, Vídeo, Scripto), como a diferentes saberes, uns e outros em interacção, pedagógica, tecnológica, linguística, sociológica, psicológica, semiótica, histórica ou outra. Abertura também a reflexões, a vozes diferentes, a tentativas teóricas e metodológicas que saiam da rotina, estabelecida mesmo, e já, num domínio tão inovador como aquele em que nos colocamos.

Abertura enfim à transformação que a nós, docentes, é exigida: transformação em comportamentos, atitudes, e até em sistemas de valores talvez finalmente adequados ao significado etimológico de *ex-ducere*, ao significado real de educar.

Falámos de abertura, falemos ainda de diversidade.

Diversidade temática, diversidade nos tipos de intervenção (levantamento de problemáticas, balanços de investigações teóricas e de terreno, propostas de inovação pedagógica, recensões críticas, etc.), diversidade na autoria dos textos.

Que esta abertura e que esta diversidade permitam um diálogo autêntico entre todos os que crêem na educação, na formação e informação continuadas durante uma vida» (n.º 1, Jul.-Ago.-Set. 1985).

Conteúdo

Sinal é uma revista de divulgação científica directamente ligada às questões do ensino universitário a distância. Tal característica decorre da sua ligação ao Instituto Português de Ensino a Distância e ao «Projecto da Universidade Aberta». É constituída por trabalhos nas áreas da pedagogia, da comunicação e da tecnologia do ensino a distância, muitos deles realizados no âmbito das actividades do Instituto. Embora contenha algumas notícias e seja introduzida por um pequeno artigo editorial, são os textos longos, de tipo técnico-científico, que prevalecem no conjunto da publicação.

O ensino universitário e as metodologias do ensino a distância constituem, como se disse, o tema exclusivo da revista, embora esta unidade se diversifique a partir da abordagem específica dos seguintes assuntos:

- Teoria da comunicação vista na sua totalidade ou apreendida através das referências aos sistemas multimédia, às características linguísticas e fonéticas da comunicação social, aos modelos de processamento da informação (modelo de R. Gagné), à «leitura gráfica», etc.;

- Pedagogia e didáctica do ensino não presencial, quer no sentido da sua confrontação teórico-metodológica com as práticas presenciais, quer nas concretizações e projectos de aplicação pontual (com menções a problemas da relação psicopedagógica da aprendizagem);
- Aspectos sociotecnológicos decorrentes e determinantes da concretização do «Projecto da Universidade Aberta».

A revista conta com algumas reportagens, uma descrição dos «serviços operacionais» do Instituto Português de Ensino a Distância e uma resenha histórica do edifício onde está instalado o Instituto (Palácio Ceia).

Cotas

BN PP 17351 V (série completa)

BGUC A-2-23 (série completa)

BPMP P-B-4048 e P-B-5507 (série incompleta)

TERRITÓRIO EDUCATIVO

Porto

Maio de 1997 – Fevereiro de 2002

Periodicidade

Trimestral.

Responsáveis

Propriedade: Direcção Regional de Educação do Norte (DREN). Director: Jorge Martins. Coordenadora: Conceição Rocha.

Colaboradores

Conceição Rocha, João Estima, Jorge Barbosa, Lino Ferreira, Margarida Brandão, Natércia Carreiro, Norberta Falcão, Angelina Carvalho, António Sousa Fernandes, José Madureira Pinto, Mário de Almeida, Manuela Oliveira, Agostinho Ribeiro, Inês Moreira da Silva, José Alberto Correia, Luís Braga da Cruz, Maria da Graça Ferreira, Alcina Prada, António Monteiro Basílio, António Morais, Carolina Pascoal, Margarida Elisa Moreira, Zeferino Lemos, Ana Benavente, Augusto Santos Silva, Guilherme de Oliveira Martins, Ademar Ferreira dos Santos, Amália Peixoto, Ana Bertão, António José Carvalho, Arlete Gonçalves, César Augusto Rocha, Clementina Fernandes, Cristina Maria Martins, Domingos Oliveira, Fernando Teles, Goretti Martins, Helena Sofia Veiga, José Ferreira Alves, José Belo, José Cunha, José Pinho da Silva, Luís Filipe Santos, Maria Amélia Correia, Maria Gabriela Ribeiro, Miguel Augusto Santos, Alberto Coelho, Alcina Paiva Rodrigues, Augusto Cadilhe, Áurea Silva, Carlinda Leite, Fernando Leite, Horácio Mesquita, Idalina Cunha, Isabel Costa, Luís Nascimento, Madalena Araújo, Manuel Alberto Pereira, Manuel Silva Oliveira, Manuela Neto, Maria Alzira Queirós, Maria Gorete Sousa, Maria José Araújo, Maria Paulina Sousa, Maria Teresa Calçada, Ramiro Koehler, Adelino Furriel, Ana Fátima Araújo, Fátima Valério, Maria Filomena Lopes, Alice Araújo, Almerindo Afonso, Amândio Ferreira, Ana Marta Torres, António Maia, Eduardo Marçal Grilo, Elisa Moreira, Eva Machado, Fátima Meireles, Fátima Vilas, Fernanda Monteiro, Isabel Bessa, José Luís da Ponte, Lídia Menezes, Manuel Brito, Manuel S. Matos, Maria José Vieira, Nilza Taipa, Pedro Oliveira Pinto, Rosa Rocha, Sónia Veiga, Susana Duarte, Teresa Queirós, Fátima Correia Leite, Acácio Lopes, Albina Nogueira, Alice Lopes, Amílcar Pinheiro, Anabela Padrão, Armanda Freitas, Assunção Pinheiro, Berta Pinheiro, Dulcínio Martins, Elvira, Leite, Fátima Alves, Isabel Menezes, Isabel Zamith Passos, João Caramelo, José Maia, José Manuel dos Santos, Julieta Veloso, Luísa Pereira, Luísa Cortesão, Madalena Magalhães, Manuela Macedo Pinto, Manuela Seixas, Maria Margarida Coelho, Marília Fernandes, Maria José Vaz, Olinda Veloso, Palmira Ratão, Rui Trindade, Teresa Vicente, Maria de Lurdes Godinho, António Aresta, José Afonso Baptista, José Augusto Pacheco, Luísa Alonso, Maria Aurora Pereira, Arsélio Martins, Cristina Gonçalves, Iolanda Castro, Maria João Schumacher, Manuel Sarmiento, Vítor Tété Gonçalves, Adelina Pereira, Arcelina Santiago, Carla Cabral, Cristina Arteiro, Domingos

Fernandes, Fernando Coelho, José António Câmara, Manuel Ribeiro, Margarida Mello de Carvalho, Rosa Valente, Teresa Macedo Lima, Ariana Cosme, Conceição Pinto da Rocha, Isabel Margarida Duarte, Ismael Mendes, Luísa Mascarenhas Saraiva, Manuela Rezende, Rosa Guedes, Rosa Maria, Serafim Queirós, Sónia Barbosa, Susana Castanheira.

Objectivo

«Com esta publicação, que pretendemos de periodicidade trimestral, é nosso desejo chegar ao vasto auditório daqueles que, directa e indirectamente, têm algo a ver com a educação e o ensino. É, como primeiríssima prioridade, dar voz às experiências quotidianas realizadas nas e pelas escolas. É, em consequência, dar visibilidade ao “pequeno milagre” que, em todos os dias do ano, acontece na galáxia do ensino/aprendizagem. Mas não só: pretendemos, também, que estas páginas que agora se abrem promovam a participação dos diversos agentes e parceiros educativos – associações de pais, autarquias, organismos representativos de professores/educadores, instituições promotoras de ensino e cultura, etc. – nos grandes debates em curso sobre as finalidades da educação e a sua regulação, sobre a qualidade do desempenho das escolas e dos professores, sobre a inovação e as orientações mais recentes das políticas educativas» (n.º 1, Maio 1997).

Conteúdo

Território Educativo afirma-se como um periódico que procura chegar a um vasto público, no pressuposto de ser uma «janela aberta da administração educativa regional» (n.º 1, Maio de 1997). Cada número é organizado em cinco rubricas ou secções, a saber: «dossiê»; «por dentro e por fora»; «visita guiada»; «em foco»; «uma vida com história». No que concerne aos temas abordados no «dossiê», a primazia vai para as questões em torno da *territorialidade educativa*, discutidas, de resto, ao longo dos seis primeiros números (foram publicados dez) por personalidades como Luís Braga da Cruz, Ana Benavente, Eduardo Marçal Grilo, Guilherme de Oliveira Martins e Augusto Santos Silva, entre outras. São várias as perspectivas lançadas sobre *territorialização* – o mesmo é dizer, para seguir de perto Luís Braga da Cruz, sobre a adaptação do sistema educativo a públicos e realidades heterogéneas (cf. n.º 2, Dez. 1997). Citem-se, a título de exemplo, as seguintes abordagens:

- Descentralização educativa e projecto de regionalização;
- As políticas educativas e os territórios;
- A propósito da disciplina, da formação e dos territórios;
- A edificação da escola de amanhã e as mudanças necessárias na administração pública;
- A importância dos centros de formação de professores;
- A autonomia como tópico discursivo na história recente dos modelos de administração das escolas;
- A flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e mais inclusiva;
- O que está em causa na reorganização curricular do ensino básico?

Por outro lado, na rubrica «por dentro e por fora», o intuito é sobretudo o de identificar, frequentemente com recurso a organigramas, os actores da administração educativa regional, designadamente da DREN e dos vários CAE (Centros de Área Educativa). Mas surgem igualmente notícias sobre escolas em construção, bibliotecas escolares, práticas de formação de professores, formação contínua proposta pela DREN, acção social escolar, bolsas de mérito para alunos, preservação e salvaguarda do património escolar...

Particular destaque ocupa o tema dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) na rubrica «visita guiada». De facto, cada número da revista inclui notícias/testemunhos sobre um determinado TEIP da zona de influência pedagógica da DREN (o enquadramento legal à experiência dos TEIP é conferido pelo Despacho 147-B/ME/96); em causa a caracterização desses territórios (número de alunos e de professores, habilitações académicas dos encarregados de educação, problemas socioeducativos, etc.), bem como a divulgação de experiências e práticas enquanto resposta a problemas concretos. Não raro é surgirem, nessa mesma rubrica, artigos de carácter teórico sobre os TEIP.

Mais abrangente, pela diversidade de temas nela abordados, se revela a secção «em foco». Com efeito, nela são tratados assuntos tão diversos como os que a seguir se listam: educação em itinerância, educação especial, serviços de psicologia e orientação (SPO), benemerência escolar, educação artística, ensino recorrente, bibliotecas escolares, desporto escolar, pedagogia da saúde, educação para a cidadania, incluindo-se mesmo uma nota biográfica sobre Carolina Michaëllis de Vasconcelos.

De outra parte, «uma vida com história» transcreve entrevistas a personalidades de inegável mérito nos campos da pedagogia, da cultura e das artes portuguesas. Entre os entrevistados, contam-se Nuno Grande, Ilse Losa, Irene Cortesão, Manuela Bacelar, Armanda Passos, Alda Varela, Alberto Amaral, Júlio Resende, Pedro Burmester e Eurico Lemos Pires. Em dois números são ainda publicados testemunhos de professores jubilados.

Cotas

BN PP 23754 V (série incompleta, falta o n.º 5)

DGIDC PP 150 (série completa)

VIVA VOZ
Jornal da Direcção-Geral da Educação de Adultos
Jornal de Apoio à Educação Básica de Adultos
(desde Fevereiro de 1981)

Lisboa

1976 / Dezembro de 1980 – Out.-Nov.-Dez. de 1998

Periodicidade

Mensal (não se publica nos meses de Agosto e Setembro); bimestral nos últimos números, sendo o último trimestral.

Responsáveis

Propriedade: Direcção-Geral de Educação de Adultos (Direcção-Geral de Extensão Educativa, a partir de Março de 1989; Departamento da Educação Básica, a partir de Abril de 1993), estando a direcção do jornal a cargo do respectivo director-geral).

Colaboradores

Os poucos artigos assinados devem-se à eventual colaboração de alguns responsáveis de direcções-gerais com intervenção na área da educação de adultos. É ainda frequente a participação de núcleos de alfabetização e educação de adultos.

Objectivo

«Este jornal – que apareceu pela primeira vez em 1976 sem que depois a sua publicação tivesse sequência – pretende ser um complemento útil das actividades de desenvolvimento cultural e educação de base realizadas pela Direcção-Geral de Educação de Adultos.

O seu reaparecimento, que se pretende não seja efémero, não é fruto do acaso. Insere-se num conjunto amplo de acções, que se complementam mutuamente no quadro global de desenvolvimento da educação definido no Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, cujo projecto foi, como é sabido, elaborado no ano que passou.

Por todo o País foram iniciadas centenas de acções de alfabetização e educação básica elementar. Mau seria que – numa visão estreita, formal e ineficaz do processo educativo com adultos – as actividades se limitassem ao «aprender a ler, escrever e contar», no espaço apertado das instituições onde elas se desenvolvem.

Torna-se antes necessário estabelecer uma ligação entre as diversas realizações, entre estas e os serviços e com a população em geral. É este um dos objectivos principais desta publicação. Deverá ser espaço aberto à

participação, veículo do relato das múltiplas experiências, obra colectiva de animadores, técnicos, participantes das acções de educação básica de adultos, de todos, afinal. Reflexo do que se passa por todo o País – do Norte ao Sul –, tradução da diversidade geográfica e sociocultural que nós somos, deverá, pois, respeitar, albergar e estimular as iniciativas locais diversas, dando particular relevo à educação popular – gérmen de educação permanente. Mas também deverá constituir a síntese dum esforço colectivo.

Deixo nas vossas mãos este número do jornal, esperando que, com periodicidade regular, outros se lhe sigam, de modo a que, progressivamente, se possam atingir todos os objectivos que lhe foram fixados» (Manuel Lucas Estêvão, Director-Geral da Educação de Adultos, n.º 1, Dez. 1980).

Conteúdo

Viva Voz é um jornal produzido no contexto do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (1979/80). Elaborado por um núcleo constituído para o efeito na Direcção-Geral de Educação de Adultos, tem como objectivo primordial o apoio às actividades de «formação básica» previstas no *Plano*. Deste modo, o jornal divulga temáticas consideradas relevantes para esse processo, seja através de textos curtos, de fácil leitura e ilustrados – que podem funcionar como material de apoio à realização dos cursos e das acções –, seja pela reportagem e testemunhos de experiências em curso.

O Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos e os actos dele decorrentes são o objecto privilegiado dos editoriais, local onde se formulam orientações, balanços, e perspectivas de acção. Além deles, *Viva Voz* inclui: um conjunto de reportagens e entrevistas a grupos de formação de adultos; informações sobre os resultados obtidos, muito em especial noticiando o lançamento de vários jornais locais, dinamizados a partir de estruturas de Educação de Base de Adultos.

Relativamente às matérias tratadas no âmbito do apoio à própria acção educativa, são focadas as seguintes temáticas: educação sanitária e problemas da higiene pública e privada; educação, organização e defesa do consumidor; educação física, desporto e jogos tradicionais; educação familiar, quer considerando as características da infância e juventude, quer evidenciando «regras» de acção para os pais; prevenção de acidentes e normas de segurança doméstica e laboral; educação ambiental; planeamento familiar; formação profissional; problemáticas socioeconómicas e culturais; expressão dramática; Expo 98; educação e formação ao longo da vida; património cultural; exclusão social; rendimento mínimo garantido; cinema.

Viva Voz procura fomentar a participação dos leitores através de rubricas como «Vamos escrever», «Daqui e dali» (onde se publicam cartas dos leitores), «Tempo de folga» (passatempos) e de vários concursos. Essas e outras rubricas mantêm grande regularidade ao longo da vida da publicação. Merece, aliás, especial referência «A cor das palavras», na qual são divulgados poetas/escritores portugueses (Agustina Bessa-Luís, Jorge de Sena, José Craveirinha, Mía Couto, Manuel da Fonseca, Alexandre O'Neill, entre outros).

Cotas

BN J 4091 V (série incompleta)

BGUC B-58-A-5 (série incompleta)

BPMP P-C-590 (série incompleta)

DGIDC PP 225 (série incompleta)

ÍNDICES

ÍNDICE CRONOLÓGICO

A ordem cronológica das publicações respeita apenas o ano, sendo os títulos, com a mesma data, ordenados por ordem alfabética. À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

1861

Boletim Oficial de Instrução Pública (1861) – n.º 35.

1902

Boletim da Direcção-Geral de Instrução Pública (1902-1905) – n.º 14.

Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais (1902-1911) – n.º 15.

1914

Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal (1914-1964) – n.º 3.

1916

Boletim Oficial do Ministério de Instrução Pública (1916-1936) – n.º 36.

1924

Boletim Pedagógico (1924) – n.º 37.

1928

Boletim do Instituto de Orientação Profissional «Maria Luísa Barbosa de Carvalho» (1928-1969) – n.º 22.

1932

Boletim de Filologia (1932-1992) – n.º 16.

1934

Escola Portuguesa (1934-1974) – n.º 51.

1936

A Saúde Escolar (1936-1942) – n.º 80.

1940

Boletim do Instituto Nacional de Educação Física (1940-1973) – n.º 23.

Liceus de Portugal (1940-1946) – n.º 67.

1942

A Criança Portuguesa (1942-1963) – n.º 44.

1944

Boletim da Direcção-Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar (1944-1964) – n.º 13.

1946

Escolas Técnicas (1946-1972) – n.º 52.

1953

A Campanha (1953-1956) – n.º 42.

1956

Anais do Ministério da Educação Nacional (1956-1962) – n.º 4.

1965

Educação Física, Desportos e Saúde Escolar (1965-1973) – n.º 48.

IMAVE (1965-1974) – n.º 62.

1967

Boletim da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (1967-1975?) – n.º 12.

1968

Boletim Informativo – Telescola (1968) – n.º 33.

1969

Boletim dos Serviços das Bibliotecas e Arquivos da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes (1969-1979) – n.º 25.

Educação (1969-1972) – n.º 46.

1971

Cadernos de Pedagogia (1971) – n.º 39.

Estágios Pedagógicos (1971) – n.º 53.

1972

Boletim Bibliográfico (1972-1973) – n.º 8.

Boletim Oficial (1972-1973) – n.º 34.

1973

Boletim do Ensino Secundário (1973-1975) – n.º 20.

Boletim Informativo (1973-1974) – n.º 26.

1974

Boletim Bibliográfico (1974-1986) – n.º 9.

Boletim Informativo da Direcção-Geral do Ensino Básico (1974) – n.º 31.

Informação Documental (1974) – n.º 63.

Informação Educativa Internacional (1974) – n.º 64.

Notícias Educativas (1974) – n.º 70.

1975

Boletim do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e Cultura (1975-1978) – n.º 21.

Escola Democrática (1975-1992) – n.º 49.

1976

Boletim Bibliográfico (1976) – n.º 10.

Folha Informativa do Secretariado para a Formação de Professores (1976) – n.º 56.

Pensar Educação ([1976]-2000?) – n.º 72.

Viva Voz (1976-1998) – n.º 84.

1977

Boletim de Medicina Pedagógica (1977) – n.º 18.

1978

Boletim de Orientação de Monitores (1978-1990) – n.º 19.

1980

Boletim Informativo (1980-1983) – n.º 27.

1982

Cadernos IASE (1982-1991?) – n.º 41.

Forma (1982-1993) – n.º 57.

1983

Folha Bibliográfica ([1983]-1997) – n.º 55.

1984

A Renascença Urbana e a Escola (1984-1985) – n.º 75.

Sinal – AVS (1984-1987) – n.º 82.

1985

Boletim Projecto de Formação Contínua dos Professores do Ensino Primário (1985) – n.º 38.

Maresia (1985) – n.º 68.

Seiva (1985) – n.º 81.

Um Novo Futuro para a Minha Cidade (1985) – n.º 71.

1986

Noesis (1986-Em publicação) – n.º 69.

Revista ITE ([1986]-1988) – n.º 78.

1987

Cadernos do Instituto Nacional de Investigação Científica (1987) – n.º 40.

1988

Inovação (1988-2002) – n.º 65.

1989

Boletim de Informação GETAP (1989-1992) – n.º 17.

GEP Educação (1989-1992) – n.º 60.

Saúde e Escola (1989-1992) – n.º 79.

1990

Boletim Bibliográfico (1990-1991) – n.º 11.

Boletim Informativo (1990) – n.º 28.

1991

Boletim A Escola e os Descobrimentos (1991-2000) – n.º 7.

Presença ([1991]-1992?) – n.º 74.

1992

Boletim Informativo da Coordenação da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo (1992) – n.º 30.

IGE Informação (1992- Em publicação) – n.º 61.

Integração (1992) – n.º 66.

1993

A Escola é para Todos (1993-1998) – n.º 50.

1995

Na Crista da Onda (1995-2001) – n.º 45.

Revista Educativa (1995-1998?) – n.º 77.

1996

Área-Escola (1996-1998) – n.º 6.

Foco Informação (1996-1999) – n.º 54.

1997

Contactos/Currículos Alternativos (1997-1998) – n.º 43.

GEDEPE (1997-1998) – n.º 59.

Território Educativo (1997-2002) – n.º 83.

1998

Apoios Educativos (1998-2000) – n.º 5.

Educação no Centro (1998-2002) – n.º 47.

GAERI Informação (1998-2003) – n.º 58.

Práticas (1998-2001) – n.º 73.

2000

I40 (2000-2001) – n.º 1.

2000.PES (2000-2002) – n.º 2.

Em Revista (2000) – n.º 76.

2004

Boletim Informativo (2004- Em publicação) – n.º 29.

2005

O Boletim dos Professores (2005- Em publicação) – n.º 24.

2008

Boletim Informativo da Direcção Regional de Educação do Alentejo (2008- Em publicação) – n.º 32.

ÍNDICE GEOGRÁFICO

O índice geográfico indica os locais de publicação dos periódicos analisados. À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

Barcelos: 81.

Braga: 74, 76.

Coimbra: 15, 38, 47.

Cruz Quebrada: 23.

Évora: 32.

Lisboa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 84.

Porto: 17, 71, 75, 83.

Santarém?: 30.

Viana do Castelo: 68.

Vila Real: 77.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Constam neste índice os nomes dos colaboradores dos periódicos analisados. À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

- A. A. Pires de Lima: 67.
A. Alatorre: 16.
A. Badía-Margarit : 16.
A. Carmo Reis: 69.
A. da Silva Rego: 57.
A. de Medeiros Gouveia: 67.
A. Dias de Figueiredo: 69.
A. Fialho Jr.: 12.
A. Freire de Andrade: 36.
A. G. Christiaens: 22.
A. Gomes dos Santos: 51.
A. Leal de Oliveira: 48.
A. Martins Afonso: 67.
A. Opitz: 82.
A. Pinto de Matos: 18.
A. Pita Soares: 30.
A. Reis Machado: 3.
A. Roldão Santos: 62.
A. Torres Pereira: 79.
Abdun Noor: 72.
Abel Gonçalves Martins Viana: 51.
Abel Macedo: 69.
Abgard Renault: 67.
Abi Feijó: 69.
Abílio Cardoso: 65.
Abílio Guimarães: 76.
Abílio Roseira: 16.
Acácio Lopes: 83.
Adalberto Dias de Carvalho: 49, 65.
Adão Flores: 54.
Adelaide Terreno: 49.
Adélia Armés: 5.
Adélia Vaz: 76.
Adelina Angélica Pinto: 16.
Adelina Maina Gouveia: 69.
Adelina Moura: 69.
Adelina Pereira: 83.
Adelina Pinto: 54.
Adelino Cardoso: 49.
Adelino Cruz: 54.
Adelino de Matos Rosa: 51.
Adelino Furriel: 83.
Adelino Oliveira: 69.
Ademar Ferreira dos Santos: 83.
Adérito Ferreira: 54.
Adolfo Simões Müller: 51.
Adolph Kliynhout: 22.
Adolphe Ferrière: 22.
Adozinda Monteiro: 69.
Adriana Calvet: 69.
Adriana Rodrigues: 42.
Adriano Fonseca: 61.
Adriano G. Cunha: 67.
Adriano Lourenço de Faria: 61.
Adriano Pinto: 49.
Adriano Vasco Rodrigues: 20, 61.
Afonso Botelho: 62.
Afonso Brardo: 51.
Agostinho Azevedo: 54.
Agostinho da Silva Costa: 79.
Agostinho da Silva: 16.
Agostinho de Campos: 16, 22, 51.
Agostinho Frias: 54.
Agostinho Reis Monteiro: 65, 69.
Agostinho Ribeiro: 65, 83.
Agostinho Tavares: 69.
Águeda Sena: 69.
Aida Pereira: 76.
Aidé Rafael: 49.
Aires Augusto Nascimento: 16.
Alan Baxter: 16.
Albano C. Sardoeira: 67.
Albano Estrela: 23, 65, 69, 79.
Albano Lemos Pires: 69.
Albert Girard: 3.
Albert Govaerts: 23.
Alberto Abreu Lorie: 49.
Alberto Almeida Elias Costa: 52.
Alberto Araújo: 16.
Alberto Carvalho: 49.
Alberto Coelho: 83.
Alberto de Sousa: 3.
Alberto Eugénio Vaz Pires: 51.
Alberto Fialho Almeida: 52.
Alberto Filipe Araújo: 65.
Alberto Gaspar: 69.
Alberto Manguel: 69.
Alberto Marta Louro: 52.
Alberto Melo: 60, 69.
Alberto Serpa Neves: 67.
Alberto Silva: 72.
Alberto Vaz Pires: 51.
Alberto Vilela: 76.
Albin Beau: 16.
Albina Nogueira: 83.
Albino Luz Carreira: 79.
Albino Queiroz: 73.
Alcina Moreira: 76.
Alcina Paiva Rodrigues: 83.
Alcina Prada: 83.
Alcino Martins de Carvalho: 47.
Alda Baldeiras: 69.
Alda Carvalho: 54, 69.
Alda Cravo-Saúde: 49.
Alda Falcão Ribeiro: 47.
Alda Maria Albuquerque: 73.
Alda Ruivo: 69.
Aldónio Gomes: 22, 52, 57, 62, 69.
Alexandra Cahola: 69.
Alexandra Figueiredo: 69.
Alexandra Gaspar: 69.
Alexandra Maria Fonseca: 2.
Alexandra Marques: 69.
Alexandra Reis: 73.
Alexandre Loff: 47.
Alexandre Pires: 5.
Alexandre Rodrigues: 67.
Alexandre Santos: 69.
Alexandrino Miguel: 20.
Alfonso Garcia Seguí: 57.
Alfreda Cruz: 69.
Alfredo C. O. Carvalho: 67.
Alfredo Cabral: 51.
Alfredo da Fonseca: 67.
Alfredo Martins dos Reis: 51.
Alfredo Melo de Carvalho: 48.
Alfredo Reis: 44.
Alfredo S. Oliveira: 67.
Alfredo Serrão: 51.
Alfredo Tavares: 66.
Alice Araújo: 83.
Alice Coutinho: 61.
Alice de Melo Tavares: 44.
Alice Gabriela Gamito: 62.
Alice Lopes: 83.

Alice Pina: 69.
 Alice Vieira: 69.
 Alicia Salvi: 69.
 Almeida Rocha: 22.
 Almerindo Afonso: 61, 65, 83.
 Álvaro de Ataíde: 67.
 Álvaro G. de Fuentes: 16.
 Álvaro Gomes: 61.
 Álvaro Herculano Cunha: 23.
 Álvaro Moura: 76.
 Álvaro Perdigão: 47.
 Álvaro Ribeiro: 42.
 Álvaro Rodrigues: 67.
 Álvaro Siza: 69.
 Álvaro Viana de Lemos: 22.
 Alves Jana: 69.
 Alzira Caetano de Freitas: 61.
 Amadeu Cordeiro Leal: 61.
 Amália Borges Gonçalves: 73.
 Amália Garrido Bárrios: 65.
 Amália Peixoto: 83.
 Amândio Ferreira: 83.
 Amândio S. Tavares: 79.
 Amaro de Oliveira: 14, 36.
 Amável dos Santos: 54.
 Amélia Correia: 65.
 Amélia Gaspar: 79.
 Amélia Pinto Pais: 69.
 Américo Cortês Pinto: 13, 67, 80.
 Américo da Costa Ramalho: 16, 51.
 Américo José Cardoso Fonseca: 23.
 Américo Peças: 69.
 Amílcar Estrada: 79.
 Amílcar Pinheiro: 83.
 Amorim Ferreira: 51.
 Amorim Girão: 51.
 Amparo da Costa: 61.
 Ana Alice Lopes: 69.
 Ana Benavente: 65, 69, 72, 83.
 Ana Bertão: 83.
 Ana Brioso: 54.
 Ana Cadima: 5, 65, 69.
 Ana Caldas: 69.
 Ana Campos: 69.
 Ana Carita: 69.
 Ana Carlota Costa Cabral: 79.
 Ana Carrilho Martins: 54.
 Ana Catarina San Paio de Araújo: 69.
 Ana Correia: 69.
 Ana Cristina Barbosa: 69.
 Ana Cristina Costa: 69.
 Ana Cristina Gomes: 69.
 Ana Cristina Guerreiro: 79.
 Ana Cristina Lhamas: 54.
 Ana Cristina Linder Pereira: 6.
 Ana Cristina Madeira: 54.
 Ana Cristina Silva: 65.
 Ana Curado: 69.
 Ana Fátima Araújo: 83.
 Ana Ferreira: 69.
 Ana Fialho Ferreira: 69.
 Ana Filipa Gomes: 69.
 Ana Filipa Guedes dos Santos: 6.
 Ana Gabriela Freire: 6.
 Ana Gonçalves: 17.
 Ana Isabel Andrade: 65, 69.
 Ana Isabel Boaventura: 54, 69.
 Ana Isabel Madeira: 65, 69.
 Ana Isabel Silveira: 69.
 Ana Isabel Vieira: 69.
 Ana Isilda: 73.
 Ana Josefa Cardoso: 69.
 Ana Landeiro: 69.
 Ana Lídia Coelho: 69.
 Ana Lopes: 54.
 Ana Lúcia Matos: 66.
 Ana Luciano Nunes: 57.
 Ana Luís: 61.
 Ana Luísa Balmori: 54.
 Ana Luísa Cardoso: 73.
 Ana Luísa de Oliveira Pires: 72.
 Ana M. Albuquerque: 65.
 Ana M. Alvim Cortes: 69.
 Ana Maduro: 69.
 Ana Margarida Abrantes: 69.
 Ana Margarida Costa: 76.
 Ana Margarida Guimarães: 69.
 Ana Margarida Magalhães: 69.
 Ana Margarida Silva: 73.
 Ana Maria Almeida Garrett: 61.
 Ana Maria Athayde Brito: 12.
 Ana Maria Banha da Silva: 63.
 Ana Maria Bénard da Costa: 5, 49, 62, 65, 66, 69.
 Ana Maria Bettencourt: 65, 69.
 Ana Maria Brito: 16.
 Ana Maria Canelas: 69.
 Ana Maria Capa: 5.
 Ana Maria Gaspar Rodrigues: 69.
 Ana Maria Gonçalves: 79.
 Ana Maria Guimas de Almeida: 65.
 Ana Maria Januário: 54.
 Ana Maria Magalhães: 69.
 Ana Maria Marques: 5.
 Ana Maria Meira: 49.
 Ana Maria Morais: 65.
 Ana Maria Neto: 69.
 Ana Maria Pessoa: 69.
 Ana Maria Rebelo: 63.
 Ana Maria Ribeiro dos Santos: 69.
 Ana Maria Ribeiro Moreira: 12.
 Ana Maria Rocha: 54.
 Ana Maria Runkel: 69.
 Ana Maria Silva Rodrigues: 54.
 Ana Maria Veiga Simão: 69.
 Ana Marta Torres: 83.
 Ana Matias: 69.
 Ana Mesquita: 69.
 Ana Moreira: 69.
 Ana N. Piedade: 82.
 Ana Narciso: 54, 73.
 Ana Oom: 69.
 Ana P. Conceição: 73.
 Ana Pais: 73.
 Ana Paula Bastos: 54.
 Ana Paula Candeias: 73.
 Ana Paula Carvalho: 69.
 Ana Paula Correia: 69.
 Ana Paula Curado: 65, 69.
 Ana Paula de Oliveira Lopes: 49.
 Ana Paula Garrett: 63.
 Ana Paula Gonçalves: 65.
 Ana Paula Marques: 73.
 Ana Paula Monteiro: 69.
 Ana Paula Mourão: 69.
 Ana Paula Nobre Jacinto: 73.
 Ana Paula Pinto: 47, 77.
 Ana Pereira Caldas: 73.
 Ana Piedade: 69.
 Ana Pintão Correia: 69.
 Ana Rita Conduto: 73.
 Ana Rita Matos: 73.
 Ana Rita Rabaça: 69.
 Ana Roque: 69.
 Ana Sampayo: 69.
 Ana Serra: 69.
 Ana Sofia: 69.
 Ana Teixeira: 69.
 Ana Teresa Henriques: 54.
 Ana Vaz Milheiro: 69.
 Anabela Dias Castelo: 49.
 Anabela Martins: 69.
 Anabela Morais: 73.
 Anabela Neves: 69, 73.
 Anabela Padrão: 83.
 Anabela Vaz Jacinto: 69.
 André Barrote Dourado: 69.
 André Noel: 79.
 Andreia Santos: 73.
 Ângela Cardoso: 69.
 Angélica Queiroz: 54.
 Angélica Ribeiro: 58.
 Angelina Cardoso: 49.
 Angelina Carvalho: 69, 83.
 Ângelo Augusto da Silva: 67.

Ângelo Vaz: 80.
 Aníbal da Silva Pereira: 51.
 Aníbal Falcato Alves: 12.
 Aníbal Otero: 16.
 Anna Ferrari: 16.
 Annick Tamargo Quirós: 73.
 Annie Marques dos Santos: 73.
 Anselmo Sousa: 76.
 Antenor Nascentes: 16.
 Antero Monteiro: 49.
 Antónia Domingues de Almeida: 69.
 Antónia Ilhéu: 69.
 Antónia Trindade: 57.
 António Abreu da Silva: 65.
 António Almodovar: 51.
 António Amaral: 69.
 António Andrade: 12.
 António Anselmo: 3.
 António Aresta: 69, 83.
 António Augusto Lopes: 67.
 António Augusto Pires: 67.
 António Augusto Riley da Mota: 51
 António Augusto Simões Rodrigues: 47.
 António Aureliano de Almeida Melo: 51.
 António Aurélio da Costa Ferreira: 36.
 António Baião: 3.
 António Bárbara: 54.
 António Barbosa da Silva: 61.
 António Barbosa: 67.
 António Barreiras: 54.
 António Barros Ferreira: 61.
 António Bartolomeu Gromicho: 67.
 António Bernardes: 69.
 António Bernardo Barata: 49.
 António Boaventura da Silva: 13.
 António Cachapuz: 65, 69.
 António Camões Gouveia: 69.
 António Candeias: 65.
 António Cardoso Ferreira: 69.
 António Carlos da Luz Correia: 65.
 António Carrilho Ribeiro: 65.
 António César de Sá: 69.
 António Correia: 48, 69.
 António Costa Gomes: 49.
 António de Almeida Costa: 61.
 António de Deus Ponces de Carvalho: 65, 69.
 António de Paula Brito: 48
 António de Sousa Silva Costa Lobo: 3.
 António de Sousa: 57.
 António Dias de Almeida: 69.
 António Dias Figueiredo: 69.
 António Duarte: 52.
 António Eloy: 69.
 António Esquível: 67.
 António Ferra: 6.
 António Ferrão: 3.
 António Fiúza Fraga: 73.
 António Freire Maurício: 42.
 António Fróis: 49.
 António G. Matoso: 67.
 António Gaspar: 82.
 António Gentil Magalhães: 77.
 António Gomes Ferreira: 47, 51.
 António Gonçalves Matoso: 52.
 António Guapo: 69.
 António J. C. Vairinhas: 57.
 António J. de Oliveira: 51.
 António João Bispo: 42, 51.
 António José Brito Avô: 41, 79.
 António José Carvalho: 83.
 António José de Oliveira: 54.
 António José Escarameia: 51.
 António José Oliveira: 51,
 António José Saraiva: 16.
 António Júlio Andrade Rebelo: 54.
 António Laranjeira: 61.
 António Leal de Oliveira: 13.
 António Leitão Figueiredo: 67.
 António Liberato de Oliveira: 51.
 António Luís Alves Ferronha: 49, 57.
 António M. Fonseca: 69.
 António M. Santos Silva: 67.
 António Maia: 83.
 António Malcato: 6.
 António Manuel Andrade: 69.
 António Manuel Baptista: 62.
 António Manuel Cabral: 20.
 António Manuel Couto Viana: 42.
 António Manuel Lourenço: 73.
 António Manuel Tomás da Silva: 49.
 António Marques Matos: 52.
 António Martinho do Rosário: 22.
 António Miguel Borges: 73.
 António Miguel Caeiro: 22.
 António Miguel da Costa Carvalho: 69.
 António Moderno: 54.
 António Monteiro Basílio: 83.
 António Mora Ramos: 52.
 António Morais Branco: 73.
 António Morais: 83.
 António Moreira: 54.
 António Nazaré Oliveira: 47.
 António Nóvoa: 65, 69.
 António Oleiro Santos Heitor: 52.
 António Palma Fernandes: 67.
 António Paulo Martins: 69.
 António Pedro Nunes da Silva: 69.
 António Pimentel: 51.
 António Pinhão: 73.
 António Pinto de Matos: 47.
 António Resende: 54.
 António Ribeiro Carreira: 67.
 António Ricardo Mira: 79.
 António Salvado Morgado: 57.
 António Santos: 69.
 António Simões: 65.
 António Sousa Fernandes: 69, 83.
 António Souto: 77.
 António Telmo: 57.
 António Valente: 69.
 António Vaz Pinto: 57.
 António Ventura: 61.
 António Vieira Ferreira: 49.
 António Vieira: 66.
 Apolino Marques: 14.
 Aquarone: 16.
 Aquilino Ribeiro: 3.
 Arcângela Catela: 73.
 Arcelina Santiago: 83.
 Ariana Cosme: 69, 83.
 Arlete Cipriano: 73.
 Arlete Gonçalves: 83.
 Arlete Jorge: 54, 69.
 Armanda Camisão: 69.
 Armanda Costa: 65.
 Armanda Freitas: 83.
 Armanda Nunes: 69.
 Armandina Soares: 69.
 Armando Cardoso: 22.
 Armando de Lacerda: 16.
 Armando Manuel Pereira Mendes: 52.
 Armando Martins Janeira: 57.
 Armando Menezes: 52.
 Armando Rocha Trindade: 60, 65, 78, 82.
 Armando S. Pereira: 67.
 Armando Zenhas: 65.
 Arménio Gomes dos Santos: 51.
 Arminda Costa Motta: 79.
 Arminda Ferreira: 76.
 Armindo Mesquita: 69.
 Armindo Santos: 49.

Arquimedes Santos: 69.
 Arsélio Martins: 83.
 Artur Almada e Melo: 80.
 Artur Bívar: 51.
 Artur David: 47.
 Artur de Oliveira Ramos: 22.
 Artur José Vieira: 54.
 Assunção Folque: 69.
 Assunção Pinheiro: 83.
 Ataíde e Melo: 3.
 Atília Rebelo: 54.
 Atílio Rego Martins: 67
 Augusta F. Gersão Ventura: 67.
 Augusta Santos: 65.
 Augusto Abelaira: 69.
 Augusto C. Pires de Lima: 67.
 Augusto C.D. Sampaio: 22.
 Augusto Cadilhe: 54, 83.
 Augusto da Costa: 22.
 Augusto Góis: 52.
 Augusto José Monteiro: 47.
 Augusto Santos Silva: 47, 61, 65, 83.
 Augusto Silva: 76.
 Augusto Simão Martins: 69.
 Aura Gonçalves: 69, 73.
 Aura Montenegro: 22.
 Áurea Judite do Amaral: 51.
 Áurea Silva: 83.
 Aurelio Roncaglia: 16.
 Aurora Farinha: 69.
 Aurora Ferreira: 44.
 Ausenda Vieira: 69.
 Avelina Gama Mendes: 73.
 Avelino Poole da Costa: 52.
 Azevedo Ferreira: 16.
 Azinhal Abelho: 42.
 B. Crowth: 57.
 B. Mezziane: 82.
 Bairrão Ruivo: 12.
 Barahona Fernandes: 44.
 Bárbara Duque: 69.
 Bártolo Paiva Campos: 58, 65, 69.
 Bartolomeu Magro: 61.
 Beatriz Brandão: 69.
 Beckert Assunção: 62.
 Benedicta Maria Duque Vieira: 65.
 Benjamim Veríssimo Pinto: 79.
 Bento Carqueja: 36.
 Bento da Costa: 14.
 Bento Roque: 52.
 Benvinda Magalhães: 76.
 Bernard Charlot: 69.
 Bernard Montelh: 50.
 Bernardina Martins: 43.
 Berta Bemhaja: 69.
 Berta Bustorff Silva: 57, 69.
 Berta Macedo: 65, 69.
 Berta Pinheiro: 83.
 Bertil Maler: 16.
 Betsy Macginnity: 66.
 Bordalo da Rocha: 60.
 Borges de Sousa: 22.
 Bosley Crowther: 57.
 Branca Horta Ferreira: 26.
 Branca Silveira: 69.
 Brian Street: 57.
 Brigitte Detry: 65.
 Brüdt Kate: 16.
 Bruno Forte: 73.
 Bruno Graça: 73.
 C. Álvares Pereira: 67.
 C. Lousada Subtil: 65.
 C. Simões: 62.
 Calvet de Magalhães: 12, 42, 51, 52, 62.
 Camacho Barriga: 69.
 Camilo de Oliveira e Silva: 22.
 Campos Constantino: 51.
 Cândida Hespanha: 65.
 Cândida Matos: 69.
 Cândido Varela de Freitas: 69.
 Carina Franco: 65.
 Carina: 73.
 Carla Barbosa: 69.
 Carla Cabral: 83.
 Carla Cibele Figueiredo: 65, 69.
 Carla Ferreira Conceição Ribeiro: 69.
 Carla Ferreira: 65.
 Carla Figueiredo: 73.
 Carla Marisa: 69.
 Carla Ribeiro: 69.
 Carla Silva: 65.
 Carlinda Leite: 49, 57, 65, 69, 83.
 Carlos Alberto Chagas: 69.
 Carlos Alberto Figueira: 76.
 Carlos Alberto Garcia: 73.
 Carlos Alberto Henriques: 57.
 Carlos Alberto Medeiros: 69.
 Carlos Alberto Rapoula: 79.
 Carlos Alberto Simões: 73.
 Carlos Babo: 36.
 Carlos Barreira: 65.
 Carlos Batalha: 69.
 Carlos C. Guerra: 67.
 Carlos Cacela Fernandes: 26, 72.
 Carlos Câmara Leme: 57.
 Carlos Cardoso Alves: 60.
 Carlos Cardoso: 57, 69.
 Carlos Carmo Silva: 69.
 Carlos Catalão Alves: 69.
 Carlos de Assunção Silva: 61.
 Carlos de Campos Sobrinho: 23.
 Carlos de Passos: 3.
 Carlos Eduardo Soveral: 51.
 Carlos F. Brito: 69.
 Carlos Figueira: 73.
 Carlos Fontes: 69.
 Carlos Gargaté: 69.
 Carlos Januário: 65.
 Carlos Jorge Gomes: 47.
 Carlos Lusitano: 51.
 Carlos Manuel Gonçalves: 69.
 Carlos Manuel Neves Cardoso: 65.
 Carlos Marques de Almeida: 12.
 Carlos Marques Simões: 65.
 Carlos Meireles Coelho: 69.
 Carlos Montenegro Miguel: 52.
 Carlos Percheiro: 61.
 Carlos Pereira da Silva: 73.
 Carlos Proença: 52.
 Carlos Ride: 62.
 Carlos Rodrigues: 47.
 Carlos Romariz: 62.
 Carlos Ruela: 54.
 Carlos Taleço: 61.
 Carlos Torre de Assunção: 20.
 Carlos V. Estêvão: 61, 65.
 Carlos Vilar: 57.
 Carlota Almeida de Carvalho: 16, 67.
 Carmen Castanheira: 60, 69.
 Carmo Amorim: 54.
 Carmo Craveiro: 73.
 Carmo Cravo: 69.
 Carmo Gregório: 65.
 Carol Padden: 57.
 Carolina Pascoal: 83.
 Carolina Tomé: 54.
 Carvalho Guerra: 60.
 Castelo Branco Chaves: 57.
 Catalina Pestana: 69.
 Catarina Leal: 69.
 Catarina Maria Paiva: 61.
 Catarina Raposo: 65.
 Catarina Reininho: 69.
 Catarina Vaz Pinto: 69.
 Cátia Marina: 73.
 Cecília A. Gonçalves: 69.
 Cecília Barata Dias: 79.
 Cecília Cavalheiro: 73.
 Cecília Couto Bento: 65.
 Cecília Galvão: 65.
 Cecília Menano: 69.
 Celeste Costa: 42.
 Celeste de Sousa Martins: 69.
 Celeste Gabriel: 69.
 Celeste Gomes: 69.

Celeste Lourenço: 79.
 Celeste Paulino: 73.
 Celeste Simões: 69.
 Celestino Maia: 67.
 Celestino Marques Pereira: 23, 48.
 Célia Chamiça: 60, 69.
 Célia Eídio: 73.
 Célia Figueira: 73.
 Célia Maria Rodrigues: 73.
 Célia Vouga: 17.
 Celina Tenreiro-Vieiro: 69.
 Celso Cunha: 16.
 César Augusto Rocha: 83.
 César Porto: 22.
 Céu Gomes: 69.
 Charles Aubrun : 16.
 Chora Barroso: 42.
 Christiane Lucas: 69.
 Christine Barras : 65.
 Christopher Lund: 16.
 Cibele Torre: 61.
 Cidália de Brito: 69.
 Cipriano Mendes: 69.
 Claire Blanche-Benveniste: 16.
 Claire Marmot-Benedetti: 82.
 Clara Abrantes: 79.
 Clara Botelho: 69.
 Clara Félix: 69.
 Clara Ferrão Tavares: 65.
 Clara Gomes: 65.
 Clara Lopes: 69.
 Clara Oliveira: 69.
 Clara Pinto Correia: 57.
 Clara Reis: 73.
 Clara Vasconcelos: 65.
 Clarisse Alexandrino: 5.
 Claude Dalbéra: 69.
 Claude-Henri Frèches: 16.
 Cláudia Camacho: 73.
 Cláudia Lima: 65.
 Cláudia Moreno: 60.
 Cláudia Sofia Marto: 2.
 Claudino de Almeida: 14.
 Cláudio Fernandes: 49.
 Cláudio Torres: 69.
 Clemente Merlo: 16.
 Clementina Fernandes: 83.
 Clementina Figueiredo: 49.
 Clive Hopes: 61.
 Clotilde Cunha Leão: 62.
 Clotilde Mateus: 51.
 Coelho do Valle: 42.
 Colette Revemond: 57.
 Colin Titmus: 72.
 Conceição Almeida: 69.
 Conceição Baptista: 69.
 Conceição Coelho Ferreira: 69.
 Conceição Fonseca: 73.
 Conceição Freitas: 49.
 Conceição Gonçalves: 69.
 Conceição Moita: 69.
 Conceição Pereira: 73.
 Conceição Pinto da Rocha: 83.
 Conceição Ribeiro: 65.
 Conceição Rocha: 17, 65, 83.
 Conceição Rolo: 69.
 Constança Machado: 69.
 Constantina Cristina Bento: 73.
 Constantino A. de Almeida Carneiro: 80.
 Costa Sacadura: 14, 36.
 Cremilde Romão: 65.
 Cristina Arteiro: 83.
 Cristina Barroso: 65.
 Cristina Basto: 69.
 Cristina Beckert: 69.
 Cristina Campos: 69.
 Cristina de Mello: 69, 73.
 Cristina Durana: 69.
 Cristina Figueira: 69.
 Cristina Gomes da Silva: 69.
 Cristina Gonçalves: 65, 69, 83.
 Cristina Kirkby: 69.
 Cristina Leão: 69.
 Cristina Loureiro: 69.
 Cristina Lourenço: 69.
 Cristina Magalhães: 54.
 Cristina Maria Martins: 83.
 Cristina Miguel: 66.
 Cristina Pereira Redol: 73.
 Cristina Pires: 69.
 Cristina Ponte: 69.
 Cristina Rodrigues: 73.
 Cristovalina Afonso: 69.
 Cruz Gonçalves: 47.
 Cruz Malpique: 67.
 Custódia Mendes: 69.
 Custódia Ribeiro: 69.
 D. José da Silva Pessanha: 3.
 Dália Peixe: 5.
 Dalila Rodrigues: 69.
 Dâmaso J. S. Gomes: 67.
 Daniel Balbino: 49.
 Daniel Fernandes: 73.
 Daniel Monteiro: 67.
 Daniel Sampaio: 69.
 Daniel Zaidam: 69.
 Danillo Rodrigues da Silva: 22.
 Dantas Lima: 57.
 Darnelle Nóbrega: 58, 60.
 David Correia: 57.
 David Lopes: 16, 67.
 David R. Evans: 57.
 David Rodrigues: 65, 73.
 Delfim Santos: 44, 51, 62.
 Delfina Porto: 69.
 Deolinda Botelho: 69.
 Deolinda Cotralha: 73.
 Deolinda de Oliveira Fonseca: 52.
 Deolinda Ferreira: 73.
 Diana Mateus: 73.
 Dielinda Baudouin: 69.
 Dieter Messner: 16.
 Dina Machado: 54.
 Dina Marques: 47.
 Dina Menezes: 65.
 Diogo Lucas: 73.
 Diogo Pires Aurélio: 69.
 Dionísio Cebola: 49.
 Dirce M. C. Guimarães: 22.
 Domenico Lenarduzzi: 69.
 Domingos Alberto Macedo da Silva Bento: 65.
 Domingos Evangelista: 51.
 Domingos Fernandes: 65, 69, 83.
 Domingos Morais: 69.
 Domingos Oliveira: 54, 83.
 Domingos Valente: 65.
 Don Davies: 65.
 Dora Isabel Batalim: 69.
 Dora Santos: 69.
 Dória Joana Santos: 69.
 Dóris Dias: 69.
 Duarte Costa Pereira: 65.
 Duda Guennes: 57.
 Dulce Bento: 69.
 Dulce Carrapiço: 69.
 Dulce Fátima Lopes Seabra: 79.
 Dulce M. C. Perestrelo Conceição: 67.
 Dulce Mourato: 69.
 Dulce Pereira: 57, 69.
 Dulce Saraiva: 73.
 Dulce Vale: 65, 69.
 Dulcinea Gil: 65, 69.
 Dulcinea Martim: 29.
 Dulcínio Martins: 83.
 E. J. F. Sampaio: 3.
 E. Serrano Pimentel: 79.
 E. W. Baader: 22.
 Edgar Freitas: 69.
 Édia Pinho: 73.
 Edite Estrela: 57.
 Edith Sampaio: 69.
 Edmundina Pimentel: 79.
 Edmundo Corvelo: 22, 67.
 Eduarda Dionísio: 69.
 Eduarda Ferreira: 6.
 Eduarda Marques: 29.
 Eduarda Sampaio: 77.
 Eduardo Andrea: 14.
 Eduardo António Martins Costa: 49.

Eduardo Biscaia: 73.
 Eduardo Caetano: 62.
 Eduardo Cintra Torres: 69.
 Eduardo Costa: 69.
 Eduardo de Almeida: 69.
 Eduardo Guia: 79.
 Eduardo Lourenço: 57.
 Eduardo Marçal Grilo: 47, 83.
 Eduardo Marrecas Ferreira: 22.
 Eduardo Martins: 69.
 Eduardo Meira: 76.
 Eduardo Paiva Raposo: 16.
 Eduardo Rodrigues da Silva: 52.
 Eduardo S. Abranches Soveral: 51.
 Edviges Alexandre: 73.
 Edward A. Pires: 49.
 Elena Alvar: 16.
 Elena Wolf: 16.
 Élia Pereira de Almeida: 60, 65, 69.
 Elisa de Barros Marques: 69.
 Elisa Moreira: 83.
 Elisa Parreira Nunes: 6.
 Elisa Vicente: 69.
 Elisa Vieira: 73.
 Elisabete Baptista: 73.
 Elisabete Carriço: 49, 54.
 Elisabete Oliveira: 69.
 Elisabete Sousa: 69.
 Elisabete Xavier: 69.
 Elisabeth da Costa: 69.
 Elisabeth Satraubhaar: 57.
 Elisabeth da Costa: 69.
 Elisária Vital Soares: 73.
 Elisete Alves: 49.
 Eliseu Beja: 23.
 Eliseu Pato François: 67.
 Elísio F. de Sousa: 67.
 Elsa Caldeira: 69.
 Elsa Coutinho: 69.
 Elsa M. Redondo Pinto Pereira: 12.
 Elsa Marques: 69.
 Elsa Oliveira: 66.
 Elsa Santos: 73.
 Elvira Leite: 17, 69, 83.
 Elvira Moreira Brandão: 26.
 Elza Pais: 69.
 Elza Paxeco: 16.
 Elzira Machado Rosa: 49.
 Emanuel Furtado: 69.
 Émile Planchard: 22, 44.
 Emília Nadal: 65, 69.
 Emília Sande Lemos: 69.
 Emília Tavares: 69.
 Emílio A. Pires: 78.
 Emílio Costa: 22.
 Emílio Eduardo Salgueiro: 69.
 Emílio Peres: 49.
 Engrácia Castro: 54, 69.
 Engrácia Torres: 73.
 Erich From: 72.
 Ermelinda Mónica: 76.
 Ernâni Lampert: 65.
 Ernestina Barbosa: 73.
 Ernestina Sá: 69.
 Ernesto Candeias Martins: 65.
 Ernesto Korrodi: 36.
 Ernesto Português: 76.
 Ernesto Veiga de Oliveira: 62.
 Ernst Gamillscheg: 16.
 Estela Silva: 73.
 Ester Luís Rodrigues Dias: 52.
 Esther Mucznik: 69.
 Euclides Goulart da Costa: 36.
 Eugénia Barreiros: 73.
 Eugénio Pacheco: 14.
 Eugénio Ribeiro Rosa: 41.
 Eugénio Ribeiro Rosa: 48.
 Eulália Dias: 73.
 Eunice Góis: 65, 69.
 Eurica Luz: 73.
 Eurico de Seabra: 14.
 Eurico Lemos Pires: 57, 69.
 Eva Machado: 83.
 Evelina Verdelho: 16.
 F. A. da Costa Cabral: 36.
 F. A. Fortunato Queirós: 61.
 F. A. Pinho de Almeida: 67.
 F. Borges Calado Moura Relvas: 80.
 F. Carvalho Guerra: 60.
 F. Costa Marques: 67.
 F. de Sena Esteves: 67.
 F. Dias Agudo: 80.
 F. Forjaz de Sampaio: 80.
 F. Krüger: 16.
 F. M. Panaças: 67.
 F. Rebelo Gonçalves: 16.
 Fahd Akkam: 82.
 Fanni Bogdanow: 16.
 Faria de Vasconcelos: 3, 22, 80.
 Fátima Álvares: 69.
 Fátima Alves: 83.
 Fátima Braga: 54.
 Fátima Cabral Castro: 47.
 Fátima Carvalho: 79.
 Fátima Correia Leite: 83.
 Fátima Costa: 69.
 Fátima Cruz: 73.
 Fátima Homem Cristo: 69.
 Fátima Matos Almeida: 69.
 Fátima Meireles: 83.
 Fátima Mendes: 69.
 Fátima Neto: 54.
 Fátima Nunes: 69.
 Fátima Pais: 69.
 Fátima Paixão: 65.
 Fátima Ribeiro Guimarães: 73.
 Fátima S. Galvão: 57.
 Fátima Salgueiro: 47.
 Fátima Saloio: 69.
 Fátima Sousa: 73.
 Fátima Valério: 83.
 Fátima Veríssimo: 69.
 Fátima Vilas: 83.
 Fausto Farinha: 76.
 Feliciano F. Ramos: 67.
 Felisberto Martins: 67.
 Felismina Oliveira: 51.
 Fernanda Agathão: 49.
 Fernanda Alhinho: 49.
 Fernanda Alves: 69.
 Fernanda Arezes: 73.
 Fernanda Cavacas: 69.
 Fernanda Cruz Gomes: 20.
 Fernanda Damas Cabral: 69.
 Fernanda Freire: 69.
 Fernanda Godinho: 60.
 Fernanda Henriques: 65.
 Fernanda Lage: 69.
 Fernanda Leopoldina Viana: 69.
 Fernanda Miranda: 73.
 Fernanda Monteiro: 83.
 Fernanda Moreira: 54.
 Fernanda Nascimento: 49.
 Fernanda Paula: 6.
 Fernanda Pinto: 69.
 Fernanda Pires: 54.
 Fernanda Ramalhoto: 60.
 Fernanda Rocha: 73.
 Fernanda Sales: 69.
 Fernanda Salgueiro: 54.
 Fernanda Santos: 69.
 Fernanda Torrinha: 69.
 Fernanda Traguil: 69.
 Fernanda Vilarinho: 75.
 Fernando A. Lima: 67.
 Fernando Agostinho Figueiredo: 51.
 Fernando Amado: 42.
 Fernando Andrade Pires de Lima: 52.
 Fernando Ascenso: 69.
 Fernando Augusto Machado: 38.
 Fernando Baeta Neves: 69.
 Fernando Carvalho Costa: 20, 52.
 Fernando Coelho: 83.
 Fernando Correia: 22.
 Fernando Costa: 65.
 Fernando do Carmo: 69.

Fernando Domingues Cardoso: 65.
 Fernando Falcão Machado: 22.
 Fernando Franco: 69.
 Fernando Gameiro: 69.
 Fernando Guimarães: 20.
 Fernando Ilharco: 22.
 Fernando Leite: 83.
 Fernando Martins: 54.
 Fernando Melo Maria Manuel Martins: 76.
 Fernando Midões: 51.
 Fernando Mora Ramos: 69.
 Fernando Mota Pinto: 69.
 Fernando Neves da Silva: 62.
 Fernando Pamplona: 52.
 Fernando Paulo do Carmo Baptista: 61.
 Fernando Rafael: 69.
 Fernando Regateiro: 69.
 Fernando Ribeiro Gonçalves: 69.
 Fernando Ribeiro: 65, 69.
 Fernando Rodrigues: 69.
 Fernando Salgueiro: 69.
 Fernando Santos Serra: 69.
 Fernando Sobral: 73.
 Fernando Teles: 83.
 Fiama Hasse Pais Brandão: 16.
 Filgueiras Soares: 79.
 Filipa Amendoeira: 69.
 Filipa Barreto: 69.
 Filipa Fonseca: 69.
 Filipa Freire de Andrade: 69.
 Filipa Magalhães: 73.
 Filipe Barroso: 69.
 Filipe Correia: 49.
 Filipe do Paulo: 69.
 Filipe Rocha: 65.
 Filipe Rosa: 26.
 Filipe Simões: 69.
 Filomena Cardoso: 69.
 Filomena Coelho: 69.
 Filomena Cravo: 73.
 Filomena Duque: 69.
 Filomena Matos: 69.
 Filomena Parada: 65.
 Filomena Pereira: 5.
 Filomena Pimenta: 60.
 Filomena Pintão: 65.
 Filomena Teixeira: 69.
 Filomena Viegas: 69.
 Firmino Crespo: 39.
 Flávia Lopes Guimarães: 38.
 Flávia Vieira: 65.
 Florbela Sampaio: 65.
 Flórido de Vasconcelos: 51.
 Fr. Peixoto: 65.
 Francis Millet Rogers: 16.
 Francisca de Barros: 16.
 Francisca Rebelo: 73.
 Francisca Soares: 69.
 Francisco Adolfo Coelho: 14, 36.
 Francisco Alves: 76.
 Francisco Andrade: 67.
 Francisco António Aguiar: 51.
 Francisco Carrapiço: 69.
 Francisco Carreiro da Costa: 65.
 Francisco Catarro: 49.
 Francisco Costa Félix: 69.
 Francisco da Cunha Leão: 51.
 Francisco de Paula Leite Pinto: 52.
 Francisco Esteves: 62.
 Francisco Faria Paulino: 69.
 Francisco Henriques dos Santos: 52.
 Francisco Jacinto: 65.
 Francisco Monteiro Fernandes: 61.
 Francisco Nogueira de Brito: 3.
 Francisco Pereira: 73.
 Francisco Prieto: 67.
 Francisco Ramos Leitão: 73.
 Francisco Rocha: 69.
 Francisco Sena Santos: 69.
 Francisco Silveira Amaral: 52.
 Francisco Simão: 69.
 Francisco Simões: 69.
 Francisco Sintra da Encarnação: 49.
 Francisco Soares de Lacerda: 20.
 Francisco Valadão: 69.
 Francisco Vaz da Silva: 5.
 Francisco Vilhena e Silva: 79.
 Francisco Xavier Roberto: 52.
 François Marchessou: 57.
 Fray Martín Sarmiento: 16.
 Frederico António Ferreira de Simas: 51.
 Frederico G. Carvalho: 69.
 Frederico Galinha: 73.
 Frederico Mayor: 69.
 Frederico Oom: 14.
 Freitas e Silva: 14.
 G. Colón: 16.
 Gabriel Machado: 54.
 Gabriela Alves: 69.
 Gabriela Bragança: 60.
 Gabriela Colaço: 73.
 Gabriela Nieto: 49, 75.
 Galiano Tavares: 67.
 Gaspar Machado: 67.
 Georgina Esteves: 58.
 Georgina Lopes: 69.
 Georgina Marques: 69.
 Gerald Moser: 16.
 Gerard de Selys: 69.
 Gerhard Rohlf: 16.
 Germano Neves: 52, 62.
 Gertrudes Amaro: 65, 69.
 Gertrudes Ferreira: 54.
 Gertrudes Lino: 69.
 Gh. de Bièvre: 72.
 Giacomo Devoto: 16.
 Gil Mendo: 69.
 Gil Montalverne: 62.
 Gina Correia: 29.
 Gina Tomé: 69.
 Gisela Oliveira: 69.
 Giuseppe Tavani: 16.
 Glicínia Quartín: 69.
 Glória Fischer: 69.
 Glória Ramalho: 65, 69.
 Glória Tomás: 73.
 Gomes de Matos: 82.
 Gomes Fradinho: 14.
 Gomes Teixeira: 14.
 Gonçalo Augusto Gomes Simões: 65.
 Gonçalo Carvalho: 73.
 Gorete Moreno: 76.
 Goretti Martins
 Graça Aníbal: 69.
 Graça Gonçalves: 79.
 Graça Guedes: 69.
 Graça Lobo: 69.
 Graça Pomba: 69.
 Graça Pombeiro: 57.
 Graça Poseiro: 69.
 Graça Roque Tomé: 69.
 Graça Wengorovius: 69.
 Graciana Parente: 61.
 Gracinda Castanheira: 54.
 Guida Martins Ferreira: 69.
 Guida Parra: 73.
 Guilherme de Oliveira Martins: 47, 65, 69, 83.
 Guilherme Ismael: 57.
 Guilherme Rodrigues: 69.
 Guilhermina Carneiro: 79.
 Guilhermina Lobato: 69.
 Gunnar Tilander: 16.
 Gustavo Rodrigues: 57.
 Guy Fino: 61.
 H. Amorim Ferreira: 67.
 H. Nunes da Silva: 44.
 Hamilton Costa: 69.
 Hans Lipka: 23.
 Harri Meier: 16.
 Heitor Antunes Duarte: 22.
 Heitor Megale: 16.
 Hélder Pacheco: 49, 61.
 Helena Alho: 73.

Helena Ângelo Veríssimo: 69.
 Helena Cidade Moura: 51.
 Helena Coutinho: 69.
 Helena Cruz: 73.
 Helena de Moura: 69.
 Helena Diniz: 69.
 Helena Duarte: 69.
 Helena Ferraz: 69.
 Helena Gelpi: 69.
 Helena Gil: 69.
 Helena Gomes: 69.
 Helena Henriques: 65.
 Helena Lapa: 54.
 Helena Lopes: 72.
 Helena Mendes: 69.
 Helena Moreira: 54.
 Helena Pinto: 54.
 Helena Rebelo: 73.
 Helena Rodrigues: 69.
 Helena Roque: 69.
 Helena Salema: 65.
 Helena Santos: 47.
 Helena Seabra: 69.
 Helena Simões: 69.
 Helena Sofia Veiga: 83.
 Helena Tapadinhas: 69.
 Helena Vaz da Silva: 57, 69.
 Helena Veiga de Oliveira: 16.
 Hélia Marques Lopes: 49.
 Hélia Oliveira: 69.
 Henri Janne: 72.
 Henrique Barrilaro Ruas: 51.
 Henrique de Campos Ferreira de Lima: 3.
 Henrique Ferreira: 65.
 Henrique Guimarães: 69.
 Henrique Machado da Fonseca: 20.
 Henrique Marques Júnior: 3.
 Henrique Morais: 73.
 Henrique Santos: 69.
 Henrique Veiga de Macedo: 51.
 Henriques Guimarães: 69.
 Henriqueta Costa Campos: 16.
 Henriqueta Rodrigues Jorge: 61.
 Hernâni Cidade: 16, 51.
 Horácio Afonso Mesquita: 67.
 Horácio de Matos Marques: 61.
 Horácio Mesquita: 83.
 Huarte de San Juan: 22.
 Huguette Desmet : 65.
 Hungria Gomes: 69.
 I. González Fernández: 16.
 Idalete Gonçalves: 73.
 Idalina Bento: 5.
 Idalina Cunha: 83.
 Idalina Dias: 73.
 Idalina Melo: 69.
 Ilda Neves: 41.
 Ilídio Falcão: 49.
 Inácia Santana: 65, 69.
 Inês Borges Reis: 65, 69.
 Inês Camacho: 69.
 Inês Duarte: 65, 69.
 Inês Filipe: 5.
 Inês Moreira da Silva: 69, 83.
 Inês Silva Duarte: 16.
 Inês Simão: 73.
 Inês Sim-Sim: 60, 65, 69.
 Ingrid Figueiredo: 23.
 Iolanda Castro: 83.
 Irene Briote: 69, 73.
 Irene Francisco: 79.
 Irene Lisboa: 51.
 Irene Moreira: 69.
 Irene Neves: 69.
 Irene Pinheiro: 73.
 Isaac Alonso Estravís: 16.
 Isabel Abreu-Lima: 65.
 Isabel Alarcão: 61, 65, 69.
 Isabel Alçada: 69.
 Isabel Amaral: 5.
 Isabel Antunes: 69.
 Isabel Araújo: 73.
 Isabel Assunção: 65.
 Isabel Baptista: 69.
 Isabel Barata: 49.
 Isabel Barros: 69.
 Isabel Bessa: 83.
 Isabel Branco: 65, 69.
 Isabel Cabaço Antunes: 61.
 Isabel Cabral Jacinta Moreira: 69.
 Isabel Candeias: 69.
 Isabel Cappelle Teixeira: 69.
 Isabel Casinhas: 69.
 Isabel Catalão: 49.
 Isabel Chagas: 65, 69.
 Isabel Costa: 65, 83.
 Isabel Cottinelli Telmo: 69.
 Isabel Cruz: 65, 69.
 Isabel de Almeida Carneiro: 12.
 Isabel Esteves: 49.
 Isabel Estevinha: 69.
 Isabel Felgueiras: 65, 69.
 Isabel Ferreira Martins: 57.
 Isabel Ferreira: 54.
 Isabel Figueiredo: 69.
 Isabel Gameiro: 69.
 Isabel Godinho Carranca: 69.
 Isabel Gonçalves Pereira: 63.
 Isabel Graça: 69.
 Isabel Guerra: 57, 65.
 Isabel Hub Faria: 16, 69.
 Isabel João: 69.
 Isabel Lemos Carvalho: 69.
 Isabel Lopes Silva: 65.
 Isabel Macedo Fernandes: 65.
 Isabel Margarida Duarte: 69, 83.
 Isabel Maria Corte-Rea: 51.
 Isabel Maria Quitério: 43.
 Isabel Martins: 6, 65.
 Isabel Melo: 73.
 Isabel Menezes: 65, 69, 83.
 Isabel Murta Branco: 65.
 Isabel Oliveira: 69.
 Isabel Olivença: 69.
 Isabel P. Martins: 69.
 Isabel Paes: 69.
 Isabel Páscoa: 73.
 Isabel Peneque: 49.
 Isabel Pereira: 69.
 Isabel Pestana: 69.
 Isabel Portugal: 65.
 Isabel Raposo: 69.
 Isabel Romão: 49, 57.
 Isabel Rosa: 69.
 Isabel Rufino: 73.
 Isabel S. Rosa: 69.
 Isabel Salema Morgado: 61.
 Isabel Serrano: 69.
 Isabel Silveira: 29.
 Isabel Sousa: 69.
 Isabel Tamen: 58.
 Isabel Valente Pires: 65, 69.
 Isabel Venâncio: 69.
 Isabel Vilares Cepeda: 16.
 Isabel Zamith Passos: 83.
 Isabelle Delfau: 17.
 Isaura Abreu: 65, 69.
 Isaura Bata: 65.
 Isaura Pedro: 65.
 Isaura Xavier: 73.
 Isilda Maria Candeias da Costa Videira Gonçalves: 6.
 Isilda Videira Gonçalves: 6.
 Ismael Mendes: 83.
 Isolina Oliveira: 65, 69.
 Ivan Ivanov: 69.
 Ivo Castro: 69.
 Ivo Domingues: 65.
 Ivone Barreto: 65.
 Ivone Niza: 61, 69, 79.
 J. A. Matos Romão: 22.
 J. Almeida Fernandes: 69.
 J. Alvarez Delgado: 16.
 J. Andresen Leitão: 13.
 J. Bairrão: 69.
 J. Bernardo Lemos: 60.
 J. Borges Palma: 69.
 J. Calado: 49.
 J. Carreira da Silva: 44.
 J. Coelho Antunes: 79.

J. Correia Silva: 51.
 J. David Pinto-Correia: 16.
 J. Díaz Bustamente: 16.
 J. E. Flores Andrade: 61.
 J. E. Mendes Ferrão: 41.
 J. F. Correia Monteiro: 67.
 J. F. Medeiros: 67.
 J. F. Nereu: 49.
 J. G. Tulin: 23.
 J. Gomes Branco: 22.
 J. Graça e Costa: 61.
 J. Hamers: 65.
 J. J. Correia da Silva: 42, 51.
 J. J. de Oliveira Guimarães: 51.
 J. J. Dias Marques: 16.
 J. Joaquim Cerqueira: 76.
 J. M. Baptista: 14.
 J. M. Boavida Portugal: 62.
 J. M. D'Heur: 16.
 J. M. Gaspar: 42.
 J. Marouzeau: 16.
 J. Marques Henriques: 62.
 J. Orlando G. Freitas: 69.
 J. P. Martins Barata: 34.
 J. Rosado Pinto: 79.
 J. Salazar Carreira: 13.
 J. Salvado Sampaio: 49.
 J. Schneeberger de Ataíde: 48.
 J. Seabra Diniz: 51.
 J. Simões Neves: 16.
 J. Tavares Cabral: 69.
 J. Torgal Garcia: 79.
 J. Veny Clar: 16.
 J. Viegas Louro: 67.
 J. Vieira Marques: 12.
 J.J. Scheffknecht: 72.
 Jacinto Prado Coelho: 16, 57.
 Jacques Barrère: 57.
 Jacques Gonnet: 69.
 Jaime Cortesão: 3.
 Jaime Ferreira de Carvalho: 13, 80.
 Jaime Nobre: 73.
 Jaime Sousa: 12.
 Manuel António Janeiro Acabado: 44.
 Janina Costa: 58.
 Jaromír Tláskal: 16.
 Jean Croissandeau: 69.
 Jean Pierre Liégeois: 57.
 Jean Pierre Portois : 65.
 Jean-Baptiste: 16.
 Jean-Louis Derouet: 65.
 Jean-Michel Angebert: 57.
 Jeroen Dewulf: 69.
 Jesuína Maria de Brito da Fonseca: 65.
 Jesus Leite: 54.
 Jill Dias: 69.
 Joan Corominas : 16.
 Joana Alves: 12.
 Joana Cabral Rodrigues: 69.
 Joana Campos: 69.
 Joana Frasão: 73.
 Joana Gião: 69.
 Joana Horta: 69.
 Joana Mendes Leite: 42.
 Joana Porfírio: 69.
 João Afonso: 69.
 João Almeida Flor: 61.
 João Amado: 47.
 João Antunes: 54.
 João Augusto dos Santos: 44.
 João B. D'Assumpção: 63.
 João Barbosa: 65, 69, 73.
 João Barroso: 61, 65, 69.
 João Bellem Ribeiro: 65.
 João Bénard da Costa: 57.
 João Boavida: 65.
 João Brites: 69.
 João Cachado: 57, 69.
 João Camilo: 16.
 João Camoesas: 22.
 João Caramelo: 83.
 João Cardoso: 73.
 João Carlos Sousa: 69.
 João César das Neves: 69.
 João Cêncio da Fonseca: 80.
 João Constantino: 62.
 João Correia Boaventura: 51.
 João Correia de Freitas: 69.
 João Correia: 73.
 João Corte Real: 5.
 João da Silva Correia: 16.
 João da Silva Martins: 69.
 João David Pinto Correia: 57.
 João de Almeida Lucas: 67.
 João de Almeida Santos: 61.
 João de Matos e Silva: 62.
 João dos Santos: 18, 22.
 João Estima: 83.
 João Evangelista: 69.
 João Faria: 69.
 João Fazenda: 57.
 João Félix Praia: 65.
 João Ferrão: 50.
 João Ferreira Brandão: 52.
 João Figueiredo: 61.
 João Filipe Matos: 69.
 João Formosinho: 65, 69.
 João Gomes Pedro: 79.
 João Guimarães de Carvalho: 13.
 João H. Anglin: 67.
 João Henriques: 73.
 João Infante: 23.
 João Lopes da Silva: 69.
 João Lopes Filho: 57.
 João Lopes: 65, 69, 73.
 João M. A. Almeida: 77.
 João M. A. de Faria: 67.
 João M. Rocha de Sousa: 82.
 João Madeira: 65.
 João Malaca Casteleiro: 49, 69.
 João Manuel Alves Lima: 73.
 João Martins Sousa: 69.
 João Matilde Xavier Lobo: 67.
 João Montes: 69.
 João Moreno: 61.
 João Neto Lopes: 73.
 João Nunes: 73.
 João Osvaldo Rodrigues: 54.
 João Paulo Martins: 69.
 João Paulo Mineiro: 69.
 João Paulo Velez: 57, 61.
 João Pedro da Ponte: 65, 69.
 João Pedro Fróis: 69.
 João Pereira Santos: 69.
 João Pinto da Rocha: 20.
 João Pinto Lopes: 79.
 João Porteiro: 69.
 João Praia: 69.
 João Ribeiro Cristino da Silva: 36.
 João Rodrigues: 69.
 João Saltão: 69.
 João Salvador Costa: 76.
 João Santos: 61, 69.
 João Sebastião: 69.
 João Sérgio Rodrigues: 69.
 João Silva: 54.
 João Soares Tavares: 69.
 João Viegas Fernandes: 65.
 Joaquim Almeida Costa: 67.
 Joaquim B. Bairrão Ruivo: 22.
 Joaquim Bairrão: 65.
 Joaquim Brandão de Carvalho: 16.
 Joaquim Coelho Rosa: 60, 61, 65.
 Joaquim Colôa: 5.
 Joaquim de Almeida e Pinho: 47, 69.
 Joaquim Félix: 69.
 Joaquim Fonseca: 16.
 Joaquim Leitão Couto: 79.
 Joaquim Luís Coimbra: 65, 69.
 Joaquim Machado: 69.
 Joaquim Martins Grácio: 49, 51.
 Joaquim Melo: 61.
 Joaquim Moreira de Azevedo: 17, 61, 65, 69.
 Joaquim Pintassilgo: 69.
 Joaquim Romero Magalhães: 69.
 Joaquim Rosa: 69.

Joaquim Sá: 65.
 Joaquim Sarmiento: 69.
 Joaquim Simões Redinha: 61.
 Joaquim Torres Costa: 54.
 Joaquim Veríssimo Serrão: 61.
 Joaquina Cadete: 69.
 Joaquina Ferreira: 69.
 Joel Serrão: 20.
 Johan Norbeck: 72.
 Johannes C. Brengelman: 22.
 Johannes Roth: 51.
 John Clark: 82.
 John Nisbet: 65.
 John Wolf: 69.
 Johnson Marques: 69.
 Jorge Adelino Costa: 61, 69.
 Jorge Alves Pais: 52.
 Jorge Andrade: 73.
 Jorge Antão: 69.
 Jorge Babo: 12.
 Jorge Barbosa: 66, 83.
 Jorge Bianchi: 69.
 Jorge Borges: 69.
 Jorge Cardoso: 69.
 Jorge Carvalho Arroteia: 61, 65.
 Jorge Casimiro: 69.
 Jorge Coelho: 65.
 Jorge Cotovio: 69.
 Jorge Crespo: 48.
 Jorge Dias: 16.
 Jorge dos Santos Bessa: 48.
 Jorge Fernandes: 69.
 Jorge Fernando Machado: 54.
 Jorge Ferreira: 69.
 Jorge Fraga: 69.
 Jorge Leitão Ramos: 69.
 Jorge Lima: 54.
 Jorge Maia: 69.
 Jorge Marinho: 54, 69.
 Jorge Martins Rosa: 69.
 Jorge Martins: 76.
 Jorge Nascimento: 66.
 Jorge Nazareth Pinheiro: 47.
 Jorge Neves: 69.
 Jorge Nunes: 69.
 Jorge Olímpio Bento: 69.
 Jorge Pelayo: 62.
 Jorge Pinto: 69.
 Jorge R. Marques da Silva: 20.
 Jorge Sampaio: 65.
 Jorge Santos Leonardo: 69.
 Jorge Simões Dias: 61.
 Jorgen Olsen: 61.
 José A. Ibáñez Martín: 65.
 José A. Teixeira: 67.
 José Afonso Baptista: 57, 83.
 José Alberto Carvalho: 51.
 José Alberto Correia: 65, 69, 83.
 José Alberto Gonçalves: 65, 69.
 José Alberto Leitão: 57.
 José Albuquerque Ângelo: 43.
 José Alves Diniz: 69.
 José António Afonso: 69.
 José António Calixto: 69.
 José António Câmara: 83.
 José António Gomes: 69.
 José António Marques Moreira: 69.
 José António Moreira: 61.
 José António Sousa Tavares: 65.
 José Artur Borrego Beja: 79.
 José Ascenso: 67.
 José Atalaya: 62, 69.
 José Augusto Cardoso: 67.
 José Augusto Pacheco: 65, 69, 83.
 José Azevedo: 69.
 José Baptista Martins: 51, 62.
 José Barbosa Machado: 69.
 José Belo: 83.
 José Bravo Nico: 69.
 José Brilha: 69.
 José Calçada: 61.
 José Camões: 69.
 José Cardim: 65, 69.
 José Cardoso Pires: 69.
 José Cardoso: 69.
 José Carlos Abrantes: 65, 69.
 José Carlos Alvarez: 69.
 José Carlos Boto: 69.
 José Carlos Cruz: 69.
 José Carlos Curado Mocito: 49.
 José Carlos Martins Moreira: 51.
 José Carlos Morais: 5.
 José Carlos Picoto: 51.
 José Caselas: 69.
 José Casqueiro Jardim: 61, 69.
 José Cerca: 69.
 José Cipriano Catarino: 69.
 José Cunha: 83.
 José da Costa Miranda: 16.
 José de Almeida Correia: 51.
 José de Araújo Correia: 36.
 José de Azevedo Ferreira: 16.
 José de Figueiredo Vasconcelos: 67.
 José de Lemos: 42.
 José de Sá Nogueira Saraiva: 34.
 José de Sousa Esteves: 23.
 José de Sousa Miguel Lopes: 65.
 José de Sousa Vieira: 67.
 José do Nascimento Costa: 48.
 José Domingos Garcia: 51.
 José Eduardo Boavida: 69.
 José Eduardo Moreirinhas Pinheiro: 49, 51.
 José Fernandes Fafe: 65, 69.
 José Fernando de Santa-Rita: 73.
 José Fernando Pinto: 54.
 José Ferreira Alves: 83.
 José Ferreira Nunes Bizarro: 61.
 José Ferreira: 73.
 José Firmino de Morais Soares: 12.
 José Florit: 57.
 José Folque: 69.
 José Francisco Moura: 51.
 José Francisco Rodrigues: 42.
 José Geraldo: 69.
 José Gil: 69.
 José Godinho Cunha: 49.
 José Gomes Branco: 51.
 José Herculano de Carvalho: 16.
 José Hermano Saraiva: 57.
 José Ignacio Gomez: 69.
 José Inês Louro: 16.
 José Isidro Morais: 65.
 José J. Campos: 62.
 José Joaquim de Ascensão Valdez: 3.
 José Joaquim Oliveira Guimarães: 67.
 José Júlio Gonçalves: 69.
 José Júlio Rodrigues: 36.
 José Lança Coelho: 49.
 José Leite de Vasconcelos: 16.
 José Luciano Paixão: 61.
 José Luís Adriano: 54.
 José Luís Coelho da Silva: 65.
 José Luís da Ponte: 83.
 José Luís Pensado: 16.
 José Luís Pires Ramos: 65.
 José Luís Ribeiro: 49.
 José Luís Rodríguez: 16.
 José M. Borges Palma: 58.
 José M. Calado: 79.
 José M. da Costa: 67.
 José Machado Pais: 65.
 José Machado: 76.
 José Madureira Pinto: 83.
 José Maia: 83.
 José Mallart: 22.
 José Manuel Borges Palma: 69.
 José Manuel Carmo: 69.
 José Manuel Castro: 17.
 José Manuel Conceição: 69.

José Manuel David: 69.
 José Manuel dos Santos: 83.
 José Manuel E. Henriques: 57.
 José Manuel Feio: 16.
 José Manuel Garcia: 49, 57, 69.
 José Manuel Landeiro: 51.
 José Manuel Matos: 69.
 José Manuel Nunes de Oliveira: 69.
 José Manuel Prostes da Fonseca: 61, 69.
 José Manuel Pureza: 69.
 José Manuel Revez: 73.
 José Manuel Vera: 69.
 José Maria Bravo: 42, 57.
 José Maria Caselas: 73.
 José Maria Costa: 73.
 José Maria Gaspar: 51.
 José Maria Moreno Afonso: 69.
 José Maria Rodrigues: 16.
 José Mariano Gago: 72.
 José Matias Alves: 65.
 José Mattoso: 16, 69.
 José Mendonça: 67.
 José Miranda: 76.
 José Mondéjar: 16.
 José Monteiro dos Santos: 52.
 José Morgado: 65.
 José Moura Carvalho: 65, 69.
 José Neves Henriques: 49.
 José Nunes Brito: 51.
 José Oliveira: 69, 73.
 José Pacheco: 54, 69.
 José Pacífico: 73
 José Paiva Boléo: 48, 52, 80.
 José Palha: 60.
 José Paulo Viana: 69.
 José Pedro Machado: 16, 52.
 José Pedro: 69.
 José Pereira Neto: 69.
 José Pereira Tavares: 67.
 José Pereira: 36.
 José Pinho da Silva: 83.
 José Rebelo: 69, 75.
 José Sales: 69.
 José Salvado Sampaio: 12.
 José Sousa Machado: 69.
 José Souto de Moura: 57.
 José Teotónio Lima: 23.
 José Tomás Patrocínio: 69.
 José Trindade Santos: 69.
 José V. de Pina Martins: 16.
 José Valadares Tavares: 61.
 José Venade: 58.
 José Ventura da Cruz Pereira: 65.
 José Verdasca: 54, 69.
 José Viegas Brás: 65.
 Josefa das Dores: 69.
 Joseph Brüch: 16.
 Joseph Edward Conboy: 65.
 Joseph Piel: 16.
 Josiah Blackmore: 16.
 Judite Cruz: 69.
 Judite da Silva: 54.
 Judite Soares: 69.
 Judith Pereira: 69.
 Judith Silva Ferreira: 69.
 Júlia Correia: 69.
 Júlia Formosinho: 69.
 Júlia Frota: 79.
 Júlia Gil: 54.
 Júlia Jau: 69.
 Júlia Maria Freire Moura Rocha: 5, 49.
 Júlia Maury: 51.
 Júlia Miguel: 69.
 Júlia Nery: 54, 69.
 Júlia Oliveira Formosinho: 65.
 Júlia Peste: 73.
 Júlia Soares: 5.
 Juliana Pereira: 73.
 Julieta Nascimento Piedade: 82.
 Julieta Veloso: 83.
 Júlio Barbosa: 54.
 Júlio César Baptista: 67.
 Júlio Dantas: 3, 51.
 Júlio Fontes Sá: 76.
 Júlio Henriques: 57.
 Júlio L. Loureiro: 67.
 Júlio Lucas Soares: 69.
 Júlio Manuel Duarte Quintas: 69.
 Júlio Manuel F. de Sá: 76.
 Júlio Martins: 67.
 Júlio Mendes: 69.
 Júlio Pedrosa: 47, 69.
 Júlio Piscarreta: 57.
 Júlio Rolando Coelho: 17.
 Júlio Santos: 23.
 Júlio Torrão: 61.
 Justino Magalhães: 69, 76.
 Karin Wall: 72.
 Kenneth Levin: 57, 69.
 L. de Figueiredo da Guerra: 3.
 L. G. Fuchs: 22.
 L. Lopes Parreira: 48.
 L. M. Bessa Carvalho: 20.
 L. Rodríguez Castellano: 16.
 Lagoa Henriques: 69.
 Laura Ayres: 79.
 Laura Girão: 69.
 Laura Silva: 73.
 Lauro António: 69.
 Leal de Oliveira: 23.
 Leandro Almeida: 65, 69.
 Leandro C. Alvarells: 16.
 Leandro Silva: 69.
 Leitão Fernandes: 62.
 Leo Sptizer: 16.
 Leodegário Filho: 16.
 Leonarda Cardoso: 49.
 Leonardo Charréu: 54.
 Leonel Silva: 61.
 Leonilde Correia: 79.
 Leonilde Pires: 73.
 Leonilde Ribeiro: 51.
 Leonor Areal: 69.
 Leonor Baeta Neves: 69.
 Leonor Borlido: 80.
 Leonor Buescu: 69.
 Leonor Cunha Leal: 65.
 Leonor Malik: 69, 73.
 Leonor Santos: 69.
 Leonor Tenreiro: 69.
 Leonor Torres: 65.
 Leonor Vieira: 69.
 Léslie Piccolotto, : 57.
 Li Ching: 16.
 Licínio Lima: 61, 65, 69.
 Licínio Rio Costa: 77.
 Lídia Máximo: 65.
 Lídia Menezes: 83.
 Lígia Amâncio: 65, 69.
 Lígia Fonseca: 69.
 Lígia Mexia Leitão: 79.
 Lígia Santos: 6.
 Liliana Marques: 69.
 Liliana Sousa: 65.
 Lima Nobre: 14.
 Lina Vicente: 69.
 Linhares de Castro: 47.
 Lino Ferreira: 83.
 Lino Moreira da Silva: 65.
 Lino Rosado: 79.
 Lisete Barbosa: 65, 69.
 Lisete Calado: 79.
 Lisete de Matos: 47, 50, 57.
 Lisete Pedrosa: 61.
 Lívio de Moraes: 73.
 Lourdes Fragateiro: 69.
 Lourdes Neves: 60.
 Lourdes Parente: 69.
 Lourenço Ferreira: 69.
 Luc Giroux: 50.
 Lúcia Amador: 73.
 Lúcia Canha: 43.
 Lúcia Lima: 54.
 Lúcia Oliveira: 65.
 Lúcia Pinto: 69.
 Lúcia Santos: 69.
 Luciana Cativo: 69.
 Luciano Pereira da Silva: 3.
 Luciano Pereira: 57.
 Lucien Dehoux: 23.
 Lucien Wellens: 22.

Lucília Guedes: 69.
 Lucília Ramos: 65, 69.
 Lucília Salgado: 57, 65, 69, 72.
 Lucília Valente: 69.
 Lucinda Ferreira Guia: 38.
 Lucinda Silva: 69.
 Lúcio Miranda: 67.
 Ludgero Lopes Parreira: 80.
 Ludovico de Menezes: 3.
 Ludovina Costa: 73.
 Luís Adão da Fonseca: 57.
 Luís Albuquerque: 57.
 Luís Andrade de Pina: 62.
 Luís António Pardal: 61.
 Luís António Sá: 61.
 Luís Azevedo: 49.
 Luís Barbeiro: 69.
 Luís Borges de Castro: 69.
 Luís Braga da Cruz: 83.
 Luís Brito: 73.
 Luís Capela: 76.
 Luís Cardim: 36.
 Luís Cardoso Pereira: 57.
 Luís Castro: 5.
 Luís Cesariny Calafate: 65, 69.
 Luís Chaves: 16, 51.
 Luís Cruz Filipe: 69.
 Luís de Albuquerque: 49.
 Luís de Andrade Pina: 51.
 Luís de Magalhães Adão: 23.
 Luís Diego: 79.
 Luís Fernandes: 52.
 Luís Filipe Barreto: 69.
 Luís Filipe Garcez: 73.
 Luís Filipe Leite Pinto: 67.
 Luís Filipe Oliveira: 20.
 Luís Filipe Paulo e Ladeira: 65.
 Luís Filipe Santos: 65, 69, 83.
 Luís Forjaz Trigueiros: 51.
 Luís França: 65.
 Luís Guerreiro: 80.
 Luís Humberto Marcos: 69.
 Luís Imaginário: 17, 65, 69.
 Luís M. F. da Silva Marques: 52.
 Luís Machado: 69.
 Luís Manuel Ramos Rodrigues: 69.
 Luís Marques: 69.
 Luís Mascarenhas Gaivão: 69.
 Luís Miguel Pereira Sena: 2.
 Luís Moita: 22.
 Luís Mourão: 69.
 Luís Nascimento: 83.
 Luís Navarro Soeiro: 22.
 Luís Pardal: 69.
 Luís Pinto Leite: 51.
 Luís Quartin Graça: 51.
 Luís Raposo: 49.
 Luís Rebelo: 57.
 Luís Reis Torgal: 69.
 Luís Ribeiro Soares: 51.
 Luís Souta: 65, 69.
 Luís Tavares: 73.
 Luís Teles: 62.
 Luís Valadares: 60.
 Luís Vale: 76.
 Luísa Alonso: 83.
 Luísa Arsénio Nunes: 57, 65, 69.
 Luísa Cardoso: 73.
 Luísa Cortesão: 65, 69, 83.
 Luísa Costa Gomes: 69.
 Luísa DaCosta: 12.
 Luísa Faria: 65, 69.
 Luísa Fortes da Cunha: 69.
 Luísa Machado Rodrigues: 79.
 Luísa Maria Janeirinho: 69.
 Luísa Maria Paisana: 73.
 Luísa Marques: 69.
 Luísa Mascarenhas Saraiva: 83.
 Luísa Morgado: 69.
 Luísa Nunes: 69.
 Luísa Orvalho: 17, 47, 65, 69.
 Luísa Pereira: 83.
 Luísa Prina: 5.
 Luísa Romeiras: 73.
 Luiz Fagundes Duarte: 16, 82.
 Luiz Witnich Carrisso: 51.
 Luíza Cortesão: 57.
 Lurdes Marcelo: 57.
 Lurdes Teresa: 57.
 Lurdes Viana: 30.
 M. Adelina Villas-Boas: 57.
 M. Alice Gouveia: 82.
 M. Alice Mascarenhas: 82.
 M. Assunção Teixeira: 48.
 M. Augusta Reis: 82.
 M. Brea López: 16.
 M. Castro Almeida: 61.
 M. Cordeiro Ferreira: 79.
 M. de Assunção Teixeira: 80.
 M. Direito Gonçalves: 79.
 M. Edite F. Melo: 82.
 M. Emília Costa: 65.
 M. Emília Ricardo Marques: 82.
 M. F. E. Louro: 67.
 M. Filomena Teixeira: 65.
 M. Helena A. Sá: 69.
 M. Helena S. Oliveira: 82.
 M. Isabel Marmota: 82.
 M. Jean Louis Malandain: 12.
 M. Laura B. Pires: 82.
 M. Luísa Veiga: 65.
 M. Luísa: 82.
 M. Manuela d'Oliveira: 82.
 M. Odete Porto: 82.
 M. Sanchis Guarner: 16.
 M. Th. Overtoom: 65.
 Madalena Abreu Oliveira: 12.
 Madalena Araújo: 83.
 Madalena Magalhães: 83.
 Madalena Martins: 58, 60.
 Madalena Mendes: 65, 69.
 Madalena Mota: 69.
 Madalena Penedo: 69.
 Madalena Pinto dos Santos: 69.
 Madalena Victorino: 69.
 Madeira Luís: 69.
 Mafalda Ferreira: 69.
 Magna Duro: 69.
 Majid Rahnama: 72.
 Manuel Alberto Pereira: 83.
 Manuel Alexandre Madruga: 67.
 Manuel Almeida Sousa: 69.
 Manuel Alte da Veiga: 69.
 Manuel Alvar: 16.
 Manuel Alvarez: 65.
 Manuel Andrade: 54.
 Manuel António de Quadros Fernandes: 52.
 Manuel António Janeiro Acabado: 51.
 Manuel António Xavier: 66.
 Manuel Arala Chaves: 69.
 Manuel Barbosa da Silveira: 38.
 Manuel Benevides: 62.
 Manuel Botelho Mourão: 69.
 Manuel Brito: 83.
 Manuel Campos Pinto: 69.
 Manuel Cândido Faria: 61.
 Manuel Caramona: 51.
 Manuel Carlos Janardo: 5.
 Manuel Carlos Martins: 67.
 Manuel Companys: 16.
 Manuel Cordeiro: 73.
 Manuel Coutinho: 69.
 Manuel Cristiano de Sousa: 51.
 Manuel Çuiça Sequeira: 69.
 Manuel da Rocha Parente de Figueiredo: 51.
 Manuel da Silva Castelo Branco: 16.
 Manuel de Paiva Boléo: 16, 51.
 Manuel Duque Vieira: 67.
 Manuel Ferreira Patrício: 65.
 Manuel Ferreira: 57.
 Manuel Filgueiras Soares: 41.
 Manuel Francisco Castelo Ramos: 54.
 Manuel G. B. Antunes: 82.
 Manuel Gama: 62.
 Manuel Gomes: 69.
 Manuel Gonçalves: 20.

Manuel Inácio Pestana: 51, 62.
 Manuel Lopes de Almeida: 51.
 Manuel Meira: 65.
 Manuel Múrias: 51.
 Manuel Piçarra: 69.
 Manuel Pina: 57.
 Manuel Pinto: 69.
 Manuel Porfírio Santos: 12.
 Manuel Rangel: 69.
 Manuel Ribeiro: 83.
 Manuel S. Matos: 83.
 Manuel S. Moniz: 67.
 Manuel Said Ali: 16.
 Manuel Sarmiento: 83.
 Manuel Sérgio: 48.
 Manuel Silva Oliveira: 83.
 Manuel Silva: 76.
 Manuel Silvestre: 47.
 Manuel Sousa Ventura: 20.
 Manuel Subtil: 22, 51.
 Manuel Viegas Abreu: 65.
 Manuel Viegas Tavares: 61.
 Manuel Xisto Pires da Silva: 48.
 Manuela Alcântara: 69.
 Manuela Aleixo: 54.
 Manuela Andrade Pinto: 20.
 Manuela Bacelar do Carmo: 65.
 Manuela Baptista: 73.
 Manuela Borralho Neves: 58.
 Manuela Brasil Soares Malpique: 12.
 Manuela Braumann: 69.
 Manuela Carvalho: 69.
 Manuela Castro Neves: 69.
 Manuela Cruzinha: 49.
 Manuela Curado: 69.
 Manuela Dias Ferreira Leite: 61.
 Manuela Duque Vieira e Sousa: 69.
 Manuela Esteves: 65.
 Manuela Grade: 5.
 Manuela Lapa: 73.
 Manuela Macedo Pinto: 83.
 Manuela Marques: 2.
 Manuela Neto: 83.
 Manuela Neves: 69.
 Manuela Novais Santos: 69.
 Manuela Nunes: 73.
 Manuela Oliveira: 54, 83.
 Manuela Perdigão: 69.
 Manuela Pires Vítor: 49.
 Manuela Ramôa: 49.
 Manuela Rezende: 83.
 Manuela Ribeiro: 49.
 Manuela Seixas: 83.
 Manuela Silva: 57, 72.
 Manuela Sousa Tavares: 73.
 Manuela Tavares: 54, 69.
 Manuela Vargas: 69.
 Manuela Vieira: 69.
 Marcel Postic: 65.
 Marcelo Caetano: 51.
 Marcelo Morais: 42.
 Márcia Cristina Ferreira: 69.
 Márcia Ferreira: 69.
 Márcia Mendes: 69.
 Márcia Ramalho: 75.
 Márcia Trigo: 69.
 Marcial Mota: 65.
 Marcial Rodrigues Mota: 61.
 Márcio Costa: 73.
 Marcos Pinheiro: 69.
 Marek Gawelko: 16.
 Margarete Almeida: 73.
 Margarida A. O. Carmo: 82.
 Margarida Alves Martins: 65, 69.
 Margarida Belard: 69.
 Margarida Brandão: 83.
 Margarida Cachado: 54.
 Margarida Castel-Branco: 57.
 Margarida Coelho: 69.
 Margarida Costa: 49.
 Margarida Elisa Moreira: 54, 83.
 Margarida Fonseca Santos: 69.
 Margarida Gaspar de Matos: 43, 69.
 Margarida Gil: 73.
 Margarida Lima: 49.
 Margarida Marques: 17, 60, 65.
 Margarida Matos: 82.
 Margarida Mello de Carvalho: 83.
 Margarida Mesquita: 69.
 Margarida Moreira: 69.
 Margarida Nazaré Vaz: 57.
 Margarida Pinheiro: 47.
 Margarida Portugal: 69.
 Margarida Quinas Guerra: 49.
 Margarida Rangel Henriques: 65.
 Margarida Ribeiro Correia: 73.
 Margarida Roque Gameiro Mendo: 13.
 Margarida S. Silva: 49.
 Margarida Teixeira: 73.
 Margarida Veiga Simão: 61.
 Maria Adelaide Alves: 66.
 Maria Adelaide Pinto Correia: 49, 79.
 Maria Adelina Laranjeiro: 69, 73.
 Maria Adília Ribeiro: 49.
 Maria Alcina Bulhões: 76.
 Maria Alcina Carvalho: 17.
 Maria Alcina Rita: 79.
 Maria Alda S. Silva: 57.
 Maria Alexandra Chaves: 69.
 Maria Alexandra Manso: 69.
 Maria Alfreda Cruz: 50.
 Maria Alfredo Moreira: 65.
 Maria Alice Araújo: 76.
 Maria Alice Cavadinha Gomes: 2.
 Maria Alice Freitas: 76.
 Maria Alice Guimarães: 38.
 Maria Alice Q. B. Jacob: 49.
 Maria Alice Sampaio: 73.
 Maria Alice Saraiva: 73.
 Maria Alzira Cabral: 69.
 Maria Alzira Queirós: 83.
 Maria Amália Chaves: 69.
 Maria Amélia Braga: 49.
 Maria Amélia Correia: 83.
 Maria Amélia Lopes: 69.
 Maria Ana Ramos: 16.
 Maria Ângela Miguel: 65, 69.
 Maria Antónia Casanova: 61.
 Maria Antónia Fonseca: 12.
 Maria Antónia Mota: 69.
 Maria Antónia Vasconcelos: 69.
 Maria Antonieta Cardoso: 79.
 Maria Antonieta Reis: 48.
 Maria Antonieta Roque Gameiro: 69.
 Maria Antonieta Tenreiro: 17.
 Maria António Santos: 57.
 Maria Arlete Fonseca: 69.
 Maria Arminda Rocha: 69.
 Maria Arminda Pignatelli: 54.
 Maria Augusta Diniz: 49.
 Maria Augusta Reinas: 62.
 Maria Augusta Santos: 69.
 Maria Aurélia Escada: 12.
 Maria Aurora Pereira: 83.
 Maria Barbosa: 65.
 Maria Beatriz Canário: 69.
 Maria Beatriz Rocha Trindade: 65.
 Maria Benedita L. Fernandes: 41.
 Maria Bernardette Herdeiro: 57.
 Maria Borges: 22.
 Maria Cabral de Sousa: 65.
 Maria Cândida Hespanha: 69.
 Maria Cândida Mendonça: 62.
 Maria Cândida Proença: 57.
 Maria Cândida Proença: 69.
 Maria Carina Rodrigues: 2.
 Maria Cecília Monteiro: 69.

Maria Celeste Mourão Guedes: 79.
 Maria Celina Frias de Sá: 22.
 Maria Celina Pinto: 69.
 Maria Celsa Afonso de Carvalho: 79.
 Maria Cerqueira Miranda: 69.
 Maria Clara Bentes: 69.
 Maria Clara Nunes: 54.
 Maria Clara Ramos Nunes: 62.
 Maria Clara Rosado: 5.
 Maria Clementina Carneiro de Moura: 52.
 Maria Conceição Maia: 49.
 Maria Constança Múrias de Freitas: 39.
 Maria Cristina Barroso: 12.
 Maria Cristina Campos de Sousa Faria: 2.
 Maria Cristina Oliveira Fernandes: 61.
 Maria Cristina Prates: 69.
 Maria Custódia Velez: 69.
 Maria da Assunção Ochôa: 51.
 Maria da Conceição Bernardes: 61.
 Maria da Conceição Chora: 69.
 Maria da Conceição Clavel: 65.
 Maria da Conceição Cruz Mota: 65.
 Maria da Conceição de Meneses de Lima Vaz: 69.
 Maria da Conceição Duarte: 65.
 Maria da Conceição G. Gama: 20.
 Maria da Conceição Granate: 18, 41, 49, 79.
 Maria da Conceição Moraes Sarmiento: 47.
 Maria da Conceição Pereira: 73.
 Maria da Conceição Pires Coelho: 34.
 Maria da Conceição Pires: 6.
 Maria da Conceição Rita da Cunha: 73.
 Maria da Graça Baleizão: 69.
 Maria da Graça Bidarra: 65.
 Maria da Graça Fernandes: 69.
 Maria da Graça Ferreira: 83.
 Maria da Graça Fialho: 60.
 Maria da Graça Grilo: 79.
 Maria da Graça Manita: 43.
 Maria da Graça Mateus Ventura: 69.
 Maria da Graça Ribeiro de Sousa Guedes: 48.
 Maria da Graça Silva: 69.
 Maria da Graça Veloso: 76.
 Maria da Luz Azeitão: 69.
 Maria da Luz Correia: 69.
 Maria da Luz Ferreira Gouveia: 69.
 Maria da Luz Figueiredo: 69.
 Maria da Luz Leitão: 49.
 Maria da Luz Ramos Ponces de Carvalho: 69.
 Maria da Luz Tudella: 12.
 Maria da Natividade Coelho: 73.
 Maria da Natividade Pires: 65, 69.
 Maria da Natividade Pires: 69.
 Maria da Natividade Tavares Lopes: 41.
 Maria da Purificação Sebastião: 69.
 Maria da Ressurreição Monge: 69.
 Maria de Fátima Campos: 69.
 Maria de Fátima Cláudio: 69.
 Maria de Fátima Cruz: 76.
 Maria de Fátima da Silva: 76.
 Maria de Fátima de Brito Pina Avelino: 12.
 Maria de Fátima Fernandes: 76.
 Maria de Fátima Lopes: 69.
 Maria de Fátima Sequeira: 65.
 Maria de Fátima Serrano: 26.
 Maria de Fátima Silva Mendes: 61.
 Maria de Fátima Simões: 65.
 Maria de Fátima Souto: 73.
 Maria de Fátima Vieira da Silva: 76.
 Maria de Jesus Filipe: 58.
 Maria de Jesus Lima: 50.
 Maria de Jesus Ruivo: 30.
 Maria de Jesus Sequeira: 69.
 Maria de Lourdes Belchior: 16, 51.
 Maria de Lourdes Crispim: 57, 69.
 Maria de Lourdes Neto: 69.
 Maria de Lourdes Paixão: 60, 69.
 Maria de Lourdes Paulino Martins: 57.
 Maria de Lourdes Simões: 69.
 Maria de Lurdes Conceição: 79.
 Maria de Lurdes Figueira: 47.
 Maria de Lurdes Gil: 49.
 Maria de Lurdes Godinho: 83.
 Maria de Lurdes Gonçalves: 54.
 Maria de Lurdes Mata: 65.
 Maria de Lurdes Mira Feio: 46.
 Maria de Lurdes Rodrigues: 54.
 Maria de Lurdes Serrazina: 69.
 Maria de Lurdes Soares: 69.
 Maria do Amparo Moraes: 63.
 Maria do Bom Sucesso F. de Medeiros Franco: 12.
 Maria do Carmo Carvalho Guerra: 69.
 Maria do Carmo Clímaco: 60, 61, 65, 69.
 Maria do Carmo Correia de Oliveira: 65.
 Maria do Carmo Gregório: 69.
 Maria do Carmo Lancastre: 49.
 Maria do Carmo Lopes: 69.
 Maria do Carmo Pestana: 73.
 Maria do Carmo Proença: 69.
 Maria do Carmo Silva: 63.
 Maria do Carmo Vieira: 54.
 Maria do Céu Alexandre: 69.
 Maria do Céu Azevedo: 2.
 Maria do Céu Figueiredo: 57.
 Maria do Céu Garcia Silva: 47.
 Maria do Céu Guerra: 69.
 Maria do Céu Roldão: 65, 69.
 Maria do Céu Saraiva Jorge: 39.
 Maria do Céu Seródio: 12.
 Maria do Rosário Baptista: 26.
 Maria do Rosário Lopes: 69.
 Maria dos Anjos Cohen Caseiro: 69.
 Maria dos Anjos Faria: 54.
 Maria dos Anjos Flor Dias: 69.
 Maria dos Anjos Lobato: 69.
 Maria dos Anjos Polfícia: 61.
 Maria dos Reis Campos: 36.
 Maria dos Santos Gamboa Paixão: 47.
 Maria Eduarda Boal: 69.
 Maria Eduarda Keating: 69.
 Maria Eduarda Moniz dos Santos: 65.
 Maria Eduarda Neves: 69.
 Maria Eduarda Vaz: 69.
 Maria Elisa P. Santos: 73.
 Maria Elisa Patrocínio: 54.
 Maria Elisa Sacramento Monteiro: 79.
 Maria Elisa Santos: 73.
 Maria Elisa Teles: 49.
 Maria Elisabete Ranchhod: 16.
 Maria Ema Tarracha Ferreira: 39.
 Maria Emília Brederode dos Santos: 65, 69.
 Maria Emília Cordeiro Ferreira: 22.

Maria Emília Costa: 69.
 Maria Emília Diniz: 69.
 Maria Emília Galvão: 58, 69.
 Maria Emília Infante: 69.
 Maria Emília Mendonça: 49.
 Maria Emília Nabuco: 65.
 Maria Emília Ricardo Marques: 16, 46, 62.
 Maria Eulália Cordeiro: 73.
 Maria Eva Silva: 54.
 Maria Eveline Carreiro Duarte: 62.
 Maria Fátima Chorão Sanches: 65.
 Maria Fátima Pinto: 54.
 Maria Fátima Sousa: 69.
 Maria Fernanda Alexandre: 79.
 Maria Fernanda Antunes Paulo Teyssier: 57.
 Maria Fernanda Bacelar: 69.
 Maria Fernanda Cabral: 69.
 Maria Fernanda Carvalho: 73.
 Maria Fernanda de Araújo Correia: 12.
 Maria Fernanda Fernandes: 73.
 Maria Fernanda Ferreira: 79.
 Maria Fernanda Fontes: 69.
 Maria Fernanda Gonçalves: 69.
 Maria Fernanda Leal Correia: 41.
 Maria Fernanda Navarro: 49, 79.
 Maria Fernanda Oliveira: 58.
 Maria Fernanda Padeiro G.: 54.
 Maria Fernanda Pires: 73.
 Maria Fernandes: 73.
 Maria Ferro e Maria Luísa Guerra: 39.
 Maria Filomena Direito: 73.
 Maria Filomena G. Mendes: 41.
 Maria Filomena Lopes: 83.
 Maria Filomena Magalhães: 12.
 Maria Gabriela Ribeiro: 83.
 Maria Genelioux: 54.
 Maria Georgina Palma: 73.
 Maria Gomes Pereira: 73.
 Maria Gomes: 73.
 Maria Gorete Sousa: 83.
 Maria Graça Aníbal: 49.
 Maria Gracinda Coelho de Sousa: 69.
 Maria Gracinda Marques: 69.
 Maria Guardiola: 51.
 Maria Hélder Valério: 57.
 Maria Helena Ançã: 65, 69.
 Maria Helena Barros: 73.
 Maria Helena Cavaco: 54, 65, 69.
 Maria Helena Dá Mesquita: 62.
 Maria Helena de Araújo e Sá: 65.
 Maria Helena de Magalhães Dourado: 62.
 Maria Helena de Seabra: 62.
 Maria Helena Dias Ferreira: 61.
 Maria Helena Dias Póvoa: 61.
 Maria Helena Farinha: 79.
 Maria Helena Marques: 57.
 Maria Helena Martinho: 69.
 Maria Helena Mira Mateus: 16, 57, 69.
 Maria Helena Morgado: 69.
 Maria Helena Noronha: 69.
 Maria Helena Rodrigues: 73.
 Maria Helena Santos Silva: 16.
 Maria Helena Seabra: 49.
 Maria Helena Torres: 69.
 Maria Helena: 65.
 Maria Hermínia Palha: 76.
 Maria Inês Cosme: 61, 69, 73, 79.
 Maria Inês Cunha: 2.
 Maria Inês Morão: 57.
 Maria Irene Leite da Costa: 22, 44.
 Maria Irene Pedroso: 73.
 Maria Irene Valente Costa: 42.
 Maria Isabel Andrade: 49, 65.
 Maria Isabel de Mendonça Soares: 62.
 Maria Isabel de Paiva Boléo: 57.
 Maria Isabel F. Godinho: 73.
 Maria Isabel Filipe Lara Ferreira: 12.
 Maria Isabel João: 57.
 Maria Isabel Lima Martins: 69.
 Maria Isabel Lopes da Silva: 65, 69.
 Maria Isabel Machado Lopes: 69.
 Maria Isabel Prata: 49.
 Maria Isabel Raposo de Almeida: 49.
 Maria Isabel Rogério: 69.
 Maria Isabel Rosmaninho: 69.
 Maria Isabel Saraiva: 12.
 Maria Isabel Vaz Pereira: 73.
 Maria Isolina Borges: 65.
 Maria Itália: 73.
 Maria Ivone Gaspar: 69.
 Maria Jesus Barracosa: 2.
 Maria Joana Fernandes: 60.
 Maria João Amante: 69.
 Maria João Ataíde: 62.
 Maria João B. Lobo Antunes: 57.
 Maria João Cadete: 17.
 Maria João Coelho: 54.
 Maria João Correia: 69.
 Maria João Costa: 65.
 Maria João Dimas: 47.
 Maria João Ferreira: 73.
 Maria João Freitas: 49.
 Maria João Galeno: 49.
 Maria João Gama: 17.
 Maria João Lopes: 69.
 Maria João Machado: 69.
 Maria João Magalhães: 73.
 Maria João Mota da Veiga: 73.
 Maria João Peres Costa: 69.
 Maria João Queiroga: 69.
 Maria João R. Afonso: 82.
 Maria João Reis: 5.
 Maria João Rodelo: 61.
 Maria João Schumacher: 83.
 Maria João Vaz Silva: 69.
 Maria José Albarran Carvalho: 16.
 Maria José Alves da Costa: 2.
 Maria José Alves Veiga: 69.
 Maria José Araújo: 83.
 Maria José Balancho: 69.
 Maria José Baldaia Madeira: 5, 69.
 Maria José Baptista: 54.
 Maria José Barbosa: 73.
 Maria José Barroso: 65.
 Maria José Brito: 54.
 Maria José Bruno Esteves: 65.
 Maria José Casa Nova: 69.
 Maria José Correia de Oliveira: 69.
 Maria José Costa: 47.
 Maria José Damião: 58.
 Maria José Dantas Maya: 39.
 Maria José de Almeida Cruz: 73.
 Maria José Fernandes: 73.
 Maria José Ferraz: 65.
 Maria José Garção: 57.
 Maria José Gonçalves dos Santos: 79.
 Maria José Hespanha: 69.
 Maria José Jardim: 69.
 Maria José Loureiro: 61.
 Maria José Martins: 65, 69.
 Maria José Matoso: 51.
 Maria José Metello de Seixas: 65, 69.
 Maria José Morgado: 69.
 Maria José Oliveira: 41.
 Maria José Pires: 29.
 Maria José Rau: 61.
 Maria José Rego: 69.
 Maria José Savedra: 67.
 Maria José Seixas: 69.
 Maria José Sequeira: 69.

Maria José Silvestre: 69.
 Maria José Vaz: 83.
 Maria José Vieira: 83.
 Maria José Vitorino: 73.
 Maria Josefina Teixeira: 49.
 Maria Judite Bandeira Costa: 79.
 Maria Judite Trindade: 73.
 Maria Júlia Ferreira Neves: 61.
 Maria Júlia Pesão: 69.
 Maria Keil: 69.
 Maria Laura Frazão Dias Ferreira: 61.
 Maria Laura Maia: 2.
 Maria Laura V. F. Caetano: 20.
 Maria Leonor C. Lima: 12.
 Maria Leonor Campos: 69.
 Maria Leonor Carvalhão Buescu: 16.
 Maria Leonor Duarte: 61.
 Maria Leonor Gundersen: 69.
 Maria Leonor Moreira: 69.
 Maria Leonor Varandas: 61.
 Maria Ligeiro: 69.
 Maria Lúcia Nobre: 49.
 Maria Lúcia Serralheiro: 49.
 Maria Lúcia: 22.
 Maria Luís Laves Pereira: 69.
 Maria Luísa Alonso: 69.
 Maria Luísa Barros de Sousa: 69.
 Maria Luísa Belloni: 69.
 Maria Luísa Branco: 65.
 Maria Luísa Canelhas: 79.
 Maria Luísa Cardoso: 62.
 Maria Luísa dos Santos Silva: 76.
 Maria Luísa Folques: 69.
 Maria Luísa Guerra: 20.
 Maria Luísa L. de Faria: 60.
 Maria Luísa Matos: 69.
 Maria Luísa Pimentel: 54.
 Maria Luísa R. Ferreira: 82.
 Maria Luísa Sobral Mendes: 57.
 Maria Luísa Veida: 69.
 Maria Madalena Fernandes: 73.
 Maria Madalena Humanes: 69.
 Maria Madalena Mendes: 69.
 Maria Madalena P. Melo: 65.
 Maria Madalena Sousa Alves: 79.
 Maria Manoliu-Manea: 16.
 Maria Manuel Magro: 79.
 Maria Manuel Pessoa e Silva: 54.
 Maria Manuel Ricardo: 69.
 Maria Manuela Almeida Coimbra: 41.
 Maria Manuela B. H. S. de Albuquerque: 67.
 Maria Manuela Costa: 51.
 Maria Manuela Cruz: 73.
 Maria Manuela Cruzeiro: 65.
 Maria Manuela da Silva: 72.
 Maria Manuela de Jesus: 69.
 Maria Manuela Machado: 76.
 Maria Manuela Mendonça: 18.
 Maria Manuela Novais Santos: 57.
 Maria Manuela Santos Correia: 79.
 Maria Manuela Santos Parda: 79.
 Maria Manuela Santos: 12.
 Maria Manuela Trindade Ferro: 12.
 Maria Manuela V. Noro: 20.
 Maria Manuela Vilas-Boas e Costa: 12.
 Maria Manuela: 79.
 Maria Marcelo: 69.
 Maria Márcia Trigo: 47.
 Maria Margarida Branco: 26.
 Maria Margarida Coelho: 83.
 Maria Margarida Malheiro: 76.
 Maria Margarida Moreira de Aguiar: 79.
 Maria Margarida Viegas de Almeida: 48.
 Maria Mascarenhas: 73.
 Maria Montessori: 51.
 Maria Múrias de Freitas: 16.
 Maria Natália Carvalho: 54.
 Maria Natália da Rocha: 65.
 Maria Natália Vaz: 12.
 Maria Noémia Fino: 5.
 Maria Norberta Falcão: 65, 69.
 Maria Odete Emygdio da Silva: 65, 73.
 Maria Odete Maia: 12.
 Maria Odete Valente: 65, 69.
 Maria Olinda Sousa: 79.
 Maria Olívia Sousa: 69.
 Maria Paula Sousa Nunes: 69.
 Maria Paulina Sousa: 83.
 Maria Pereira: 65.
 Maria Praia: 65, 69.
 Maria Prieto Santos: 73.
 Maria Raquel Delgado Martins: 16, 69.
 Maria Rita Mendes Leal: 65.
 Maria Rodrigues de Almeida: 73.
 Maria Romana Reis: 73.
 Maria Roque: 69.
 Maria Rosa Afonso: 69.
 Maria Rosa Colaço: 51.
 Maria Rosinda Ferreira: 69.
 Maria Rui de Vilar Correia: 65.
 Maria Ruth Branco Rodrigues: 49.
 Maria Salomé Correia: 69.
 Maria Salomé Rafael: 73.
 Maria Santos Silva: 65.
 Maria Serápio: 69.
 Maria Sílvia Lopes: 49.
 Maria Silvina C. Pereira: 57.
 Maria Teresa Andrade Santos: 42.
 Maria Teresa Calado: 38.
 Maria Teresa Calçada: 54, 69, 83.
 Maria Teresa Corte-Real: 12.
 Maria Teresa Cottinelli Telmo: 12.
 Maria Teresa Coutinho: 12.
 Maria Teresa Estrela: 65, 69.
 Maria Teresa Félix: 69.
 Maria Teresa Fialho de Goes Dias: 73.
 Maria Teresa Laranjo: 69.
 Maria Teresa Meira Costa: 49.
 Maria Teresa Mónica: 69.
 Maria Teresa Morais Neves: 49.
 Maria Teresa Pais Ribeiro: 52.
 Maria Teresa Pereira Tomé: 79.
 Maria Teresa Sá: 12.
 Maria Virgílio Lopes: 69.
 Maria Virgínia Micaelo: 69.
 Maria Vitória Sousa: 69.
 Maria Zaluar Nunes: 16.
 Mariana Dias: 65, 69.
 Mariana Gaio Alves: 69.
 Mariana Grazina Cortez: 69.
 Mariana Pereira: 65.
 Mariana Saragoça: 57.
 Marie-Louise Dufrenoy : 16.
 Marília Fernandes: 83.
 Marilyn Leask: 65.
 Marina Graça: 65.
 Marinho da Silva Borges: 79.
 Marinho Neves: 61.
 Mário António: 54.
 Mário C. Azevedo: 52.
 Mário Cabeças: 73.
 Mário Caramujo: 69.
 Mário Castrim: 57.
 Mário Cordeiro: 69.
 Mário Cruz Mouro: 69.
 Mário da Silva Freire: 22.
 Mário de Alegria: 52.
 Mário de Almeida: 83.
 Mário de Andrade: 57.
 Mário Fiúza da Silva Pinto: 16.
 Mário Freire: 20.

Mário Freitas: 69.
 Mário Gonçalves Viana: 13, 23, 48, 51.
 Mário J. Cordeiro: 79.
 Mário José de Carvalho: 69
 Mário José Louro: 69.
 Mario Marín Bris: 61.
 Mário Martins: 16.
 Mário Mesquita: 69.
 Mário Passarinho: 73.
 Mário Relvas: 69.
 Mário Ribeiro: 57, 65, 69.
 Mário Silvestre: 51.
 Mário Simas: 42.
 Mário Soares: 52.
 Mário Soares: 69.
 Mário Trigueiros: 12, 20.
 Mário Vilela: 16.
 Marisa Nunes: 73.
 Marlene Silva: 69.
 Marques Braga: 14.
 Marques dos Santos: 73.
 Martin Dubois: 22.
 Mary Kato: 16.
 Mateus Moreno: 67.
 Matilde Carvalho: 73.
 Matilde Rosa Araújo: 20, 52.
 Maurice Demart: 17.
 Maurícia Macedo: 61.
 Max Wagner : 16.
 Máximo Ferreira: 69.
 Mendo Castro Henriques: 69.
 Menno Postma: 69.
 Mercedes Pérez Dechent: 79.
 Mercês Pais: 69.
 Mercês Relva: 65.
 Merícia Nunes: 44.
 Mesquita Guimarães: 23.
 Mesquitela Lima: 69.
 Micaleff Pace: 14.
 Michael Parsons: 69.
 Miguel Alarcão: 82.
 Miguel Augusto Santos: 83.
 Miguel Falcão: 69.
 Miguel Maria da Silva Portugal: 51.
 Miguel Velloso: 69.
 Mili Pires de Castro Pereira: 73.
 Milice Ribeiro dos Santos: 69.
 Mirandela da Costa: 60.
 Miriam Ruth: 73.
 Mónica Dias: 73.
 Morris S. Viteles: 22.
 Moura Relvas: 48.
 Myriam Barbosa da Silva: 16.
 N. Belmira A. R. Dias: 82.
 Natacha Borzee: 69
 Natália Campos Marques: 12.
 Natália Caseiro: 69.
 Natália de Sousa: 69.
 Natália Marques: 73.
 Natália Pais: 69.
 Natália Vicente: 63.
 Natércia Alves Pacheco: 57.
 Natércia Carreiro: 83.
 Natércia Pacheco: 65.
 Natércia Rocha: 12, 49, 51.
 Natércio Afonso: 61, 65, 69.
 Natividade Coelho: 73.
 Natividade Neves: 69.
 Nelson Matias: 69.
 Nelson Ribeiro: 69.
 Neva Cerantola: 69.
 Neyrink: 51.
 Nicolau Raposo: 65.
 Nídia Estreia: 47.
 Nigel Pena: 69.
 Nilza Guimarães: 69.
 Nilza Taipa: 83.
 Nina Martins: 69.
 Noémia Félix: 69.
 Noémia Rolo: 79.
 Norberta Falcão: 83.
 Norberto Bottani: 17.
 Nunes Teixeira: 49.
 Nuno de Sampaio: 51.
 Nuno Dias: 73.
 Nuno Galhardo Leitão: 69.
 Nuno Leitão: 69.
 Nuno Miguel Cabral Graça: 73.
 Nuno Soares: 69.
 Nuno Trancoso: 69.
 Nuno Vieira: 42.
 O. Mesquita: 77.
 Octávio Inácio: 69.
 Octávio Neves Dordonat: 67.
 Odete do Carmo Cambóias Afonso: 61.
 Odete Fachada: 49.
 Odete João: 47.
 Odete Santos: 60.
 Ofélia M. S. Martins: 67.
 Olaf Deutschmann: 16.
 Olga de Freitas: 47.
 Olga Ferreira: 69.
 Olga Magalhães: 69.
 Olga Pombo: 65.
 Olímpia Alda Carvalho: 65.
 Olímpia Dias: 54.
 Olímpio Nunes: 49.
 Olinda Assis de Pacheco: 44.
 Olinda Fernandes: 61.
 Olinda Veloso: 83.
 Olinto Silva: 69.
 Oliveira Guimarães: 22, 36, 52.
 Oliveira Parreira: 14.
 Om Shrivastava: 57.
 Oom do Vale: 46.
 Orlanda Cruz: 65.
 Orlanda Lourenço: 65.
 Orlando Farinha: 69.
 Orlando Fialho: 79.
 Orlando Lourenço: 69.
 Orlando Ribeiro: 67.
 Óscar Serafini: 65.
 Óscar Valtueña Borque: 79.
 Otília Marques: 5.
 P. Amadeu Pinto: 61.
 P. Arnaldo Duarte: 51.
 P. F. J. Irvine: 61.
 P. Legoinha: 69.
 P.º João de Sousa: 51.
 Padre Américo: 42.
 Palmira Martins: 5.
 Palmira Paixão: 69.
 Palmira Ratão: 83.
 Pascal Paulus: 69.
 Patrícia Rosado Pinto: 65.
 Patrícia Villaverde Gonçalves: 16.
 Paul Descamps: 80.
 Paula Almeida: 73.
 Paula Bárcia: 49, 57, 69.
 Paula Borges: 69.
 Paula Canha: 69.
 Paula Cristina Faustino: 73.
 Paula Cristina Igreja: 2.
 Paula Folhadela: 69.
 Paula Lima Duarte: 73.
 Paula Marianela Cleto: 65.
 Paula Ochôa: 69.
 Paula Oliveira: 69.
 Paula Serra: 69.
 Paula Silva: 73.
 Paula Sinde: 54.
 Paula Teixeira: 69.
 Paula Torres Carvalho: 57.
 Paula Valente: 73.
 Paulina Mata: 69.
 Paulo Abrantes: 2, 65, 69.
 Paulo Almeida: 69.
 Paulo Bacellar: 69.
 Paulo Barata: 61.
 Paulo Bárcia: 46.
 Paulo Caratão Soromenho: 52.
 Paulo Carretas: 69.
 Paulo Cid: 57.
 Paulo Dias: 65.
 Paulo Felício: 69.
 Paulo Feytor Pinto: 69.
 Paulo Fonseca: 69.
 Paulo França: 69.
 Paulo Freire: 72.
 Paulo Jorge Fonseca: 69.
 Paulo Marques: 69.
 Paulo Merea: 16, 51.

Paulo Pais: 69.
 Paulo Pedroso: 65.
 Paulo Rendeiro Marques: 62.
 Paulo Toste: 69.
 Pedro Bacelar de Vasconcelos: 69.
 Pedro Barbosa: 49.
 Pedro Bragança Gil: 67.
 Pedro Cascales Soro Painho: 12.
 Pedro Cunha Serra: 16.
 Pedro D'Orey da Cunha: 65.
 Pedro da Cunha: 60.
 Pedro de Azevedo: 16.
 Pedro de Azevedo: 3.
 Pedro Esteves: 69.
 Pedro Ferro Meneses: 41, 69, 79.
 Pedro Francisco González: 69.
 Pedro Gomes: 73.
 Pedro Gonzalez: 65.
 Pedro Guedes de Oliveira: 69.
 Pedro José da Cunha: 36.
 Pedro Loff: 46.
 Pedro Lourtie: 69.
 Pedro Nunes da Silva: 54.
 Pedro Oliveira Pinto: 83.
 Pedro Painho: 51.
 Pedro Queiroz: 73.
 Pedro Rocha dos Reis: 54, 65, 69.
 Pedro Saragoça Martins: 69.
 Pedro Silva: 65.
 Pedro Torres Brás: 73.
 Pedro Xavier: 69.
 Pere Ferré: 16.
 Pereira da Cruz: 20.
 Peter Easton: 57.
 Philippe Thieffry: 79.
 Piedade Guerreiro: 48.
 Pierre Potvin: 65.
 Pierre Weil: 22.
 Pilar de Albuquerque e Castro: 66.
 Pilar Pantoja: 69.
 Pim Van der Eijk: 16.
 Pinto de Matos: 79.
 Prazeres Fragoeiro: 69.
 Quintino Costa: 23.
 R. Olbrich: 16.
 Rafael Ávila de Azevedo: 62, 67.
 Rafael de Barros Soeiro: 51.
 Rafael Salinas Calado: 49.
 Ramiro Koehler: 83.
 Ramiro Marques: 65, 69.
 Ramón Cerdà Massó: 16.
 Raquel Colaço: 29.
 Raquel Escórcio: 65.
 Raquel Magalhães: 54.
 Raquel Mota: 69.
 Raul Carvalho: 69.
 Raul Gomes: 12, 20.
 Raul Itarra: 65, 69.
 Raul Proença: 3.
 Regina Brasil: 69.
 Regina Coutinho: 65.
 Regina da Silva Pereira: 51.
 Regina Queiroz: 65, 69.
 Reinaldo dos Santos: 36.
 Renato Araújo: 61.
 Renato Borges de Sousa: 69.
 René Rodrigues da Silva: 61.
 Resgate Antunes Martins Varandas: 73.
 Ricardo Bensaúde: 51.
 Ricardo Campos: 69.
 Ricardo Carvalho Calero: 16.
 Ricardo Ibarrola: 22.
 Ricardo Santos: 73.
 Ricardo Vasconcelos: 69.
 Rita Bastos: 69.
 Rita de Salles Caldeira: 69.
 Rita Mendes: 69.
 Rita Pinto Leite: 63.
 Rita Sammer: 54.
 Roberto Carneiro: 17, 46, 60, 69.
 Roby Amorim: 57.
 Rocha Parreira: 51.
 Rodica Pop: 16.
 Rodolfo Oroz: 16.
 Rodrigo de Sá Nogueira: 16.
 Rodrigues da Silva: 52.
 Rodrigues Lapa: 16.
 Rogério C. de Melo: 67.
 Rogério Carrola: 69.
 Rogério Fernandes: 51, 69.
 Rogério Ribeiro: 22.
 Rogério Rocha: 60.
 Rómulo de Carvalho: 20, 67.
 Roque Gameiro: 42.
 Roque Rodrigues Antunes: 73.
 Rosa Ferreira: 73.
 Rosa Guedes: 83.
 Rosa Helena dos Santos: 79.
 Rosa M. Barreto: 82.
 Rosa Maria Fernandes: 69.
 Rosa Maria Mangerão: 69.
 Rosa Maria: 83.
 Rosa Pina Godinho: 69.
 Rosa Pombo: 12.
 Rosa Rocha: 83.
 Rosa Valente: 83.
 Rosa Virgínia Mattos e Silva: 16.
 Rosália Vargas: 69.
 Rosário Oliveira: 69.
 Rosário Pinto: 69.
 Rosário Sabido: 73.
 Rosário Tavares: 69.
 Rosete Lino: 69.
 Rúben Leitão: 57.
 Rudolf Rubecamp: 16.
 Rudolfo Guimarães: 36.
 Rui Alberto Santos: 47.
 Rui Araújo: 76.
 Rui Barral: 67.
 Rui C. Simões da Costa: 67.
 Rui Canário: 65, 69.
 Rui Carrington da Costa: 22, 44.
 Rui Casquilho: 49.
 Rui Centeno Dias: 69.
 Rui D'Espiney: 60, 69.
 Rui da Silva Leitão: 67.
 Rui de Almeida Melo: 62.
 Rui Dias Lapa: 67.
 Rui Grácio: 51.
 Rui Grilo Capelo: 47.
 Rui Hermida: 61.
 Rui Leonardo: 60.
 Rui Loureiro: 49.
 Rui Manuel Calado: 79.
 Rui Manuel Moura: 65.
 Rui Mário Gonçalves: 69.
 Rui Marques Vieira: 69.
 Rui Matias Lima: 69.
 Rui Patrício: 69.
 Rui Pereira: 69.
 Rui Santiago: 65.
 Rui Santos: 47.
 Rui Trindade: 69, 83.
 Rui V. de Castro: 69.
 Rute Baptista: 69.
 Rute Barros: 69.
 Rute Bispo: 73.
 Rute Santos: 69.
 Ruy de Almeida e Mello: 78.
 Sá Oliveira: 14.
 Salazar Carreira: 23.
 Sandra Lameira: 69.
 Sandra Santos: 43.
 Sandra Sousa: 69.
 Santana Carlos: 22.
 Santana Castilho: 49.
 Santos Heitor: 49.
 Sara Figueiredo: 69.
 Sara Pereira: 69.
 Sarah Younie: 65.
 Saul Neves de Jesus: 54, 65, 69.
 Schneeberger de Ataíde: 22, 44.
 Sebastião Aviz de Brito: 63.
 Sebastião José Raposo: 67.
 Sebastião Morão Correia: 16.

Serafim Queirós: 83.
 Serafim Silva Neto: 16.
 Serge Tisseron: 69.
 Sérgio Caldeira: 69.
 Sérgio Felizardo: 69.
 Sérgio M. Marques: 46.
 Sérgio Niza: 65, 69.
 Sérgio Nogueira: 69.
 Serras Silva: 51.
 Sever Pop: 16.
 Shophie Lunn: 61.
 Silva Graça: 51.
 Silva Pinto: 69.
 Sílvia Alexandra Rosa T. Correia: 73.
 Sílvio Pellegrini: 16.
 Simões Gonçalves: 44.
 Tânia Tavares: 73.
 Tavares Cabral: 23.
 Teixeira de Matos: 12.
 Telmo Caria: 65.
 Teodora Tavares: 73.
 Teresa Alegre: 65.
 Teresa Almeida: 73.
 Teresa Alves Soares: 73.
 Teresa Ambrósio: 65.
 Teresa Barbosa: 63.
 Teresa Bettencourt: 54.
 Teresa Caramelo: 63.
 Teresa Coutinho: 69.
 Teresa Cunha: 69.
 Teresa de Barros Dolores: 79.
 Teresa Fonseca: 69.
 Teresa Gaspar: 65, 69.
 Teresa Gilberta: 73.
 Teresa Gouveia: 69.
 Teresa Isaltina Correia: 65.
 Teresa Leite: 69.
 Teresa Lopes Vieira: 5.
 Teresa Lopes: 65.
 Teresa Macedo Lima: 83.
 Teresa Macedo: 66, 69.
 Teresa Maria Barreiros Leal: 65.
 Teresa Maria Martins: 61.
 Teresa Maria Varanda: 12.
 Teresa Mateus: 69.
 Teresa Neves: 73.
 Teresa Olga Albuquerque: 69.
 Teresa Oliveira: 69.
 Teresa Pais: 69.
 Teresa Paiva Filipe: 69.
 Teresa Paixão: 69.
 Teresa Parreira: 69.
 Teresa Patrício: 17.
 Teresa Paula Lopo: 65.
 Teresa Pedroso: 58.
 Teresa Pinheiro: 65.
 Simões Redinha: 12, 49.
 Simone Silva Araújo: 69.
 Sobral Cid: 80.
 Sofia Carla Araújo: 76.
 Sofia Correia: 69.
 Sofia Morais: 49.
 Sofia Veiga: 69.
 Sofia Vitorino: 69.
 Sónia Barbosa: 73, 83.
 Sónia Cabaço: 73.
 Sónia Correia: 69.
 Sónia Veiga: 83.
 Sonsoles Fernández: 65.
 Sophia de Mello Breyner Andresen: 69.
 Stephen Parkinson: 16.
 Stephen Stoer: 65.
 Teresa Pires: 69.
 Teresa Queirós: 83.
 Teresa Quintela: 69.
 Teresa Quirino da Fonseca: 69.
 Teresa Ramos: 57.
 Teresa Ricou: 69.
 Teresa Rodrigues Pereira: 43.
 Teresa Silva: 69.
 Teresa Soares Correia: 69.
 Teresa Valente: 69.
 Teresa Vasconcelos: 65, 69.
 Teresa Vicente: 83.
 Teresa Vieira da Cunha: 6.
 Teresa Vilhena: 69.
 Teresa Ximenez: 57.
 Thomas R. Hart: 16.
 Tiago da Fonseca: 14.
 Tiago Pinto: 69.
 Tibério Antunes: 48.
 Tito de Morais: 69.
 Tomé de Andrade: 12.
 Tude M. de Sousa: 36.
 Túlio Lopes Tomás: 67.
 Ulisses Machado: 14.
 Umbelina Barros: 69.
 Urbana Pereira Bendilha: 69.
 V. M. Santana Carlos: 44.
 Valdemar Castro Almeida: 69.
 Valdemar Pires: 77.
 Valdemiro Marques: 54.
 Valter Lemos: 69.
 Vanda Almeida: 49.
 Vanda Esteves: 69.
 Vanda Menezes Santos: 69.
 Vasco Graça: 69.
 Vasco Silvestre: 73.
 Vaz Pinto: 66.
 Veiga Simão: 69.
 Venâncio Figueira: 51.
 Vera Franco Nogueira: 69.
 Vera Gomes Santos: 69.
 Susana Amorim: 73.
 Susana Castanheira: 83.
 Susana Diego: 76.
 Susana Duarte: 83.
 Susana Faustino: 69.
 Susana Félix: 65.
 Susana Figueiredo: 73.
 Susana Homem: 73.
 Susana Martins: 77.
 Susana Rolão: 69.
 Susana Santos: 73.
 Susana Távora Almeida: 69.
 Sylviane Angèle Rigolet Neves: 65.
 Taichi Sasaoka: 57.
 Vera Martins: 73.
 Vicente Borges de Sousa: 69.
 Vicente Pérez Soler: 16.
 Victor Buescu: 16.
 Victor Manuel Braga Paixão: 51.
 Vieira de Almeida: 22.
 Virgílio Amaral: 65.
 Virgílio de S. Andrade: 67.
 Virgínia Couvreur Smith: 60.
 Virgínia Estrócio: 6.
 Virgínio Sá: 65.
 Viriato de Gouveia: 22.
 Víto Carioca: 69.
 Vítor Alaiz: 69.
 Vítor Boavida: 69.
 Vítor da Fonseca: 23, 48.
 Vítor Duarte Teodoro: 65, 69.
 Vítor Fonseca: 65.
 Vítor Fontes: 44, 51, 80.
 Vítor Manuel Farinha: 69.
 Vítor Morgado: 5.
 Vítor Ramalho Ferreira: 73.
 Vítor Tété Gonçalves: 83.
 Vitória Videira: 65, 69.
 Vitorina Martins: 73.
 Vitorino Magalhães Godinho: 82.
 W. Giese: 16.
 Werner Beinhauer: 16.
 Xavier Fernandes: 51.
 Xavier Rodrigues: 14.
 Yakov Malkiel: 16.
 Yonne de Freitas Leite: 16.
 Zeferino Lemos: 83.
 Zélia Santos: 69.
 Zita Henriques: 61.
 Zita Lima Veiga: 69.
 Zita Magalhães: 69.
 Zoé Barbeitos: 69.

ÍNDICE DE EDITORES

Os organismos indicados neste índice são os que constam nas fichas técnicas dos periódicos analisados, sendo certo, no entanto, que todos eles estão sob tutela do Ministério da Educação (de modo óbvio, nas várias denominações que foi tendo). À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

- . Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde e Ministério da Educação: 2.
- . Departamento da Educação Básica: 1, 43.
- . Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar: 59.
- . Departamento da Educação Básica, Núcleo de Orientação Educativa e de Educação Especial: 5.
- . Departamento da Educação Básica, Núcleo de Organização Pedagógica e Apoios Educativos: 6.
- . Direcção-Geral da Saúde Escolar: 80.
- . Direcção-Geral de Educação de Adultos: 57, 72⁸, 84⁹.
- . Direcção-Geral de Educação de Adultos (Coordenação Concelhia de Barcelos): 81.
- . Direcção-Geral de Educação de Adultos (Coordenação Distrital de Viana do Castelo): 68.
- . Direcção-Geral de Educação Física, Desporto(s) e Saúde Escolar: 13, 48.
- . Direcção-Geral de Instrução Pública (do Ministério dos Negócios do Reino): 14, 35.
- . Direcção-Geral do Ensino Básico: 31, 49¹⁰.
- . Direcção-Geral do Ensino Básico (delegação do Porto): 71, 75.
- . Direcção-Geral do Ensino Básico, Direcção de Serviços do Ensino Primário (Coordenação Regional de Coimbra): 38.
- . Direcção-Geral do Ensino Primário: 51¹¹.
- . Direcção-Geral do Ensino Secundário: 20.
- . Direcção-Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio: 52¹².
- . Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário: 66.
- . Direcção Regional de Educação de Lisboa: 73.
- . Direcção Regional de Educação de Lisboa, Coordenação da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo: 30.
- . Direcção Regional de Educação do Alentejo, Gabinete de Apoio à Direcção: 32.

- . Direcção Regional de Educação do Centro: 47.
- . Direcção Regional de Educação do Norte: 83.
- . Direcção Regional de Educação do Norte, Centro de Área Educativa de Braga: 74, 76¹³.
- . Direcção Regional de Educação do Norte, Centro de Área Educativa de Vila Real, Educação Recorrente e Extra-Escolar: 77.
- . FOCO – PRODEP: 54.
- . Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses: 7, 45¹⁴.
- . Inspecção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos: 3¹⁵.
- . Inspecção-Geral da Educação: 61.
- . Instituto António Aurélio da Costa Ferreira: 44.

⁸ Na referência desta ficha, o editor passa a designar-se: Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa, no final dos anos de 1980; Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Recorrente e Extra-Escolar, a partir de meados dos anos de 1990.

⁹ Na referência desta ficha, o editor passa a designar-se: Direcção-Geral de Extensão Educativa, a partir de Março de 1989; Departamento da Educação Básica, a partir de Abril de 1993.

¹⁰ Na referência desta ficha, o editor passa a designar-se: Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, a partir de Fevereiro de 1987.

¹¹ O editor passa a designar-se Direcção-Geral do Ensino Básico, a partir de Março de 1973.

¹² O editor passa a designar-se Direcção-Geral do Ensino Técnico e Profissional, a partir de 1949.

¹³ Na referência desta ficha, à citada designação acresce Educação Recorrente e Extra-Escolar.

¹⁴ Na referência desta ficha, juntamente com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

¹⁵ O editor passa a designar-se Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos, na 2.ª série, e Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos de Portugal, na 3.ª série.

- . Instituto de Inovação Educacional: 65, 69¹⁶.
- . Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino: 33.
- . Instituto de Orientação Profissional: 22.
- . Instituto de Tecnologia Educativa: 78.
- . Instituto Nacional de Educação Física: 23.
- . Instituto Português de Ensino a Distância: 82.
- . Junta de Educação Nacional, Centro de Estudos Filológicos: 16¹⁷.
- . Ministério da Educação, Centro de Informação da Direcção-Geral do Ensino Básico: 9.
- . Ministério da Educação, Direcção-Geral de Administração Escolar (Centro de Documentação e Informação): 11, 28.
- . Ministério da Educação, Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais: 58.
- . Ministério da Educação, Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional: 17.
- . Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planeamento: 60.
- . Ministério da Educação, Instituto de Acção Social Escolar: 41¹⁸.
- . Ministério da Educação, Instituto de Apoio Sócio-Educativo: 79¹⁹.
- . Ministério da Educação, Rede de Projectos/Programa Nacional a Escola é para Todos: 50.
- . Ministério da Educação, Secretaria de Estado do Ensino Superior/Instituto Nacional de Investigação Científica: 40.
- . Ministério da Educação, Secretaria-Geral: 24.
- . Ministério da Educação, Secretaria-Geral/Centro de Informação e Relações Públicas: 29.
- . Ministério da Educação, Secretaria-Geral/Divisão de Documentação: 55²⁰.
- . Ministério da Educação e Ciência: 27²¹.
- . Ministério da Educação e Cultura, Gabinete de Estudos e Planeamento: 21.
- . Ministério da Educação e Cultura, Instituto de Tecnologia Educativa: 19²².
- . Ministério da Educação e Cultura, Secretaria-Geral/Divisão de Relações Exteriores: 70.
- . Ministério da Educação e Investigação Científica, Direcção de Serviços Médico-Pedagógicos: 18.
- . Ministério da Educação e Investigação Científica, Secretaria-Geral (Serviço de Informação Científica e Técnica): 10.
- . Ministério da Educação Nacional: 4, 12, 34, 67.
- . Ministério da Educação Nacional, Campanha Nacional de Educação de Adultos: 42.
- . Ministério da Educação Nacional, Comissão Orientadora dos Estágios: 53.
- . Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes: 25²³.
- . Ministério da Educação Nacional, Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa: 46.
- . Ministério da Educação Nacional, Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino: 62.
- . Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral: 64.
- . Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral/Divisão de Documentação: 8, 63.
- . Ministério da Educação Nacional, Secretaria-Geral/Divisão de Relações Exteriores: 26.
- . Ministério da Instrução Pública: 36, 37.
- . Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica: 56²⁴.
- . Secretaria-Geral das Bibliotecas e Arquivos Nacionais: 15.

¹⁶ Na referência desta ficha, a propriedade e a edição passam a pertencer ao Ministério da Educação em 2002 e, em 2006, depois de a publicação ter estado suspensa entre 2003 e 2005, à Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

¹⁷ O editor passa a designar-se Centro de Estudos Filológicos (Instituto de Alta Cultura), entre 1936 e 1975; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Instituto Nacional de Investigação Científica), a partir de 1975 e até ao epílogo da publicação.

¹⁸ O editor passa a designar-se Instituto de Apoio Sócio-Educativo, a partir de Março de 1990; Instituto dos Assuntos Sociais da Educação, a partir de Fev. 1991.

¹⁹ O editor passa a designar-se Instituto dos Assuntos Sociais da Educação, a partir de Março de 1992.

²⁰ O editor passa a designar-se Direcção-Geral de Extensão Educativa, Centro de Documentação, a partir de 1991; Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação Recorrente e Extra-Escolar, a partir de 1993; Departamento da Educação Básica, a partir de 1996.

²¹ O editor passa a designar-se Ministério da Educação e das Universidades, a partir de Setembro de 1981; Ministério da Educação, a partir de Junho de 1982.

²² O editor passa a designar-se Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, a partir de 1989.

²³ O editor passa a designar-se Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, em 1973; Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Património Cultural, em 1977.

²⁴ O editor passar a designar-se Instituto de Tecnologia Educativa – Formação de Professores, em Maio de 1976.

ÍNDICE DE DIRECTORES

À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

Adriano Pinto: 71.
Aidé Rafael: 71.
Almada Araújo: 22.
Amélia Braga: 71.
Ana Maria Fialho Ferreira: 69.
António Augusto Riley da Mota: 67.
António Ferrão: 3.
António Sardinha: 73.
Armando Morais Rocha: 13.
Arsénio Cordeiro: 23.
Bártolo Paiva Campos: 65, 69.
Carlos Assunção Silva: 49.
Celestino Marques Pereira: 23.
Daniel Sttau Monteiro: 80.
Ernestina Sá: 54.
Faria de Vasconcelos: 22.
Fernando da Costa Cabral: 22.
Fernando Nelson Correia Mendes: 23.
Gabriela Nieto: 71.
Graciete Saldanha: 30.
Isabel Esteves: 71.
J. Coelho Antunes: 57, 79.
J. Pereira Neto: 49.
João de Magalhães: 23.
João do Sacramento Monteiro: 13.
João S. Baptista: 24.
João Serra e Silva: 80.
Joaquim Coelho Rosa: 65, 69.
Jorge Martins: 76, 83.
José Afonso Baptista: 47.
José Andresen Leitão: 23.
José Manuel Revez: 73.
José Maria Noronha Feio: 23.
José Mercier Marques: 57.
José Rodrigues da Costa: 68.
Júlio Dantas: 3.
Leal de Oliveira: 23.
Luís Filipe Lindley Cintra: 16.
Luís Silveira: 3.
Luís Valadares Tavares: 60.
Mafalda Leónidas: 60.
Manuel Ferreira Patrício: 65, 69.
Manuela Ramôa: 71.
Maria de Lurdes Paixão: 49, 66.
Maria de Lurdes Teixeira Costa: 78.
Maria Eduarda Boal: 58.
Maria Emília Brederode Santos: 65, 69.
Maria Helena Valente Rosa: 49, 57.
Maria Márcia Trigo: 50.
Mário Gonçalves Viana: 23.

Oliveira Guimarães: 22, 36.
Orlando Valadão Chagas: 13.
Paulo Abrantes: 1, 5.
Rui Alberto Simões: 47.
Teresa Vasconcelos: 5, 43, 59.
Tibério Antunes: 23.
Vasco Santos: 69.
Vítor Fontes: 44.

ÍNDICE TEMÁTICO

À semelhança de todos os outros índices, cada entrada remete para o número da ficha de análise da publicação.

1.º Ciclo do ensino básico (ver também Educação básica, Rede escolar do 1.º Ciclo do ensino básico e Reorganização curricular do ensino básico): 24, 30, 65, 69, 73.

Abandono escolar (ver Sucesso escolar).

Academia de Belas Artes: 14.

Academia Politécnica do Porto: 14.

Acção Social Escolar: 27, 30, 32, 41, 80, 83.

Actividades de Enriquecimento Curricular: 24, 29.

Administração escolar: 61, 65, 69, 83.

Alfabetização: 26, 42, 49, 51, 55, 57, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 84.

Analfabetismo: 42, 46, 51, 55, 68, 77.

Ano Europeu das Línguas – 2001 (ver também Aprendizagem de línguas estrangeiras): 58, 65, 69.

Apoios educativos (ver também Dificuldades de aprendizagem): 5, 73.

Aprendizagem da leitura e da escrita (ver também Ensino do Português e Programa Nacional de Ensino do Português): 24, 32, 37, 42, 54, 65, 69.

Aprendizagem de línguas estrangeiras (ver também Ano Europeu das Línguas – 2001): 1, 24, 29, 39, 62, 65, 82.

Área-Escola: 6, 61, 69.

Áreas Curriculares não Disciplinares: 69.

Arquitectura escolar: 26, 46, 47, 49, 52, 80, 83.

Arquivos em educação: 8, 63.

Associativismo de pais: 46, 69.

Autonomia das escolas: 5, 24, 65, 69, 73, 83.

Autores pedagógicos:

- A. Ferrière: 51.

- Aguayo: 51.

- Alexandre Herculano: 23.

- Alice Descoendres: 51.

- António Aurélio da Costa Ferreira: 51.

- António Feliciano de Castilho: 51.

- Bloom: 57.

- Carl Rogers: 18, 51, 57.

- Carolina Micaëllis de Vasconcelos: 83.

- Celestin Freinet: 49, 51, 62.

- Claparède: 51, 52, 62.

- Decroly: 51, 52.

- Félix Caetano da Silva: 23.

- Francisco Adolfo Coelho: 23, 36, 44.

- Freud: 39, 44.

- Friederich Ludwig Jahn: 23.

- Froëbel: 51.

- Garcia Hoz: 51.

- Gaston Mialaret: 62.

- Georges Friedman: 62.

- Henri Dieuzeide: 62.

- Illich: 57.

- Irene Lisboa: 36.

- J. Dewey: 51.

- Jahn Amoros: 23.

- Jean Lombard: 52.

- Jean Piaget: 20, 51.

- João de Deus: 51.

- José Simões Dias: 23.
- Kerchensteiner: 52.
- Knowles: 57.
- Langeviu: 52.
- Lapassade: 51.
- Ling: 23.
- Marc Soriano: 62.
- Maria Montessori: 51.
- McLuhan: 51, 62.
- Michel Lobrot: 18.
- Paulo Freire: 51, 57, 72.
- Pestalozzi: 44, 51.
- Pierre Emmanuel: 51
- R. Gagné: 82.
- Robert Dottrens: 51.
- Rogers Daudet: 51.
- Rosen: 62.
- Rousseau: 51.
- Rui Grácio: 65.
- Sidney Hook: 51.
- Thorndike: 51
- Verney: 51.
- Wittich & Schuller: 62.

Avaliação de desempenho dos professores: 24, 32.

Avaliação dos alunos (ver também Exames/provas): 24, 36, 46, 52, 65, 69, 76.

Avaliação externa das escolas (básicas e secundárias): 24, 29, 54, 61, 69.

Biblioteca-Museu do Ensino Primário: 51.

Bibliotecas e arquivos públicos: 3, 15, 25.

Bibliotecas escolares: 24, 27, 29, 42, 51, 52, 54, 83.

Brinquedos: 47.

Campanha Nacional de Educação de Adultos (ver também Educação e formação de adultos e Educação recorrente e extra-escolar): 42.

Cartilha maternal (ver também Manuais escolares): 49.

Centros de formação de professores (ver também Formação de professores): 24, 54, 69, 83.

Centros RVCC: 24.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário: 12, 19, 21, 33, 51, 52.

Cinema educativo: 37, 51, 52, 62, 69.

Coeducação: 12.

«Comprehensive system»: 64.

Computador Magalhães: 24, 32.

Conferências pedagógicas: 49, 51.

Congressos: 13, 20, 22, 36, 39, 46, 48, 51, 67, 70.

Conselho Geral de Instrução Pública: 35.

Conselho Permanente da Acção Educativa: 4.

Conservatório Real de Lisboa: 14

Cooperação com os PALOP: 58, 61.

Crianças deficientes (ver também Educação Especial, Ensino de Deficientes e Necessidades Educativas Especiais): 13, 44, 79.

Currículos alternativos: 6, 43, 69, 73.

Democratização do ensino: 49, 61, 69, 83.

Descentralização do ensino: 69, 83.

Didáctica (ver também Métodos de ensino):

- Aplicada à aprendizagem no ensino primário: 42, 49, 51, 62.

- Aplicada à aprendizagem no ensino secundário: 20, 39, 62, 67.

- Aplicada à aprendizagem no ensino técnico-profissional: 17, 52, 62.

Dificuldades de aprendizagem (ver também Apoios educativos): 24, 50, 52.

Dimensão europeia da educação (ver também Eficiência e equidade nos sistemas europeus de educação): 58, 61, 69.

Dinâmicas de grupo: 33, 38.

Director de turma: 12, 69.

Educação ambiental: 49, 69, 71, 75, 84.

Educação artística: 12, 17, 24, 36, 54, 69, 73, 83.

Educação básica (ver também Ensino primário, 1.º Ciclo do ensino básico, Escolas básicas integradas e Reorganização curricular do ensino básico): 1, 2, 5, 6, 9, 30, 49, 50, 59, 69, 71, 83.

Educação cívica (ver também Educação para a cidadania): 42, 49, 51, 56.

Educação e emprego: 17, 27, 52, 60.

Educação e formação de adultos (ver também Campanha Nacional de Educação de Adultos e Educação recorrente e extra-escolar): 12, 24, 30, 55, 57, 60, 62, 69, 72, 73, 74, 81, 84.

Educação em itinerância: 69, 74, 76, 77, 83.

Educação Especial (ver também Crianças deficientes, Ensino de Deficientes e Necessidades Educativas Especiais): 24, 31, 60, 66, 69, 83.

Educação feminina: 4, 23, 26, 42, 51.

Educação física (ver também Ginástica militar): 13, 14, 19, 23, 33, 36, 42, 48, 51, 69, 80.

Educação multicultural: 61, 76.

Educação musical: 12, 19, 33, 49, 50, 69, 73.

Educação para a cidadania (ver também Educação cívica): 24, 69, 83.

Educação patrimonial: 47, 73, 83.

Educação pré-escolar (ver também Rede de educação pré-escolar): 1, 24, 26, 30, 46, 49, 59, 60, 65, 69, 70, 73.

Educação recorrente e extra-escolar (ver também Campanha Nacional de Educação de Adultos e Educação e formação de adultos): 1, 26, 55, 57, 72, 74, 76, 77, 83.

Educação sexual: 49, 70, 79, 80.

Eficiência e equidade nos sistemas europeus de educação (ver também Dimensão europeia da educação): 69.

Ensino a distância: 46, 58, 82.

Ensino da História: 7, 12, 19, 21, 33, 45, 54, 69, 80.

Ensino da matemática: 12, 19, 20, 24, 29, 32, 33, 36, 54, 69, 73.

Ensino de Deficientes (ver também Crianças deficientes, Educação Especial e Necessidades Educativas Especiais): 20, 48, 51.

Ensino do Português (ver também Aprendizagem da leitura e da escrita e Programa Nacional de Ensino do Português): 12, 19, 24, 32, 33, 39, 54, 58, 69.

Ensino do Português língua não materna: 24, 69.

Ensino do Português no estrangeiro: 1, 51.

Ensino experimental das ciências: 24, 54, 69.

Ensino liceal: 14, 23, 36, 39, 46, 53, 67, 80.

Ensino médico-cirúrgico: 14.

Ensino missionário: 46.

Ensino primário (ver também Educação básica e Rede escolar do ensino primário): 14, 36, 38, 46, 49, 51.

Ensino secundário (ver também Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário e Rede escolar do ensino secundário): 6, 12, 20, 24, 26, 54, 64, 65, 69, 73.

Ensino superior politécnico: 61.

Ensino superior: 24, 36, 46, 64, 69, 70, 82.

Ensino técnico-profissional: 17, 24, 36, 46, 52, 69, 73.

Escola e Descobrimientos Portugueses: 7, 45, 49, 79.

Escola inclusiva: 5, 24, 32, 65, 83.

Escola Náutica Infante D. Henrique: 21.

Escolaridade obrigatória: 41, 49, 51, 66, 69.

Escolas básicas integradas (ver também Educação básica): 30, 69.

Escolas do magistério: 9, 38, 49, 51.

Estágios pedagógicos: 20, 31, 53, 67.

Estatísticas de educação: 17, 20, 42, 46, 52, 58, 60, 76, 80.

Exames/provas (ver também Avaliação dos alunos):

- De aferição: 24, 29.
- De caligrafia e dactilografia: 52.
- De estado: 67.
- De inglês 1995/96: 65.

- De passagem de classe: 51.
 - Do ensino básico e secundário: 29, 69.
 - Do ensino liceal: 67.

Exposição Universal de Lisboa (EXPO 98): 6, 45, 69, 73, 84.
 Expressão dramática (ver também Teatro educativo): 69.
 Férias escolares: 51.
 Festas escolares: 52, 76.
 Filantropia escolar: 47, 51, 83.
 Filologia: 16.
 Formação ao longo da vida: 24, 58, 65.
 Formação de professores (ver também Centros de formação de professores): 5, 12, 18, 24, 26, 27, 38, 39, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 61, 65, 67, 68, 69, 83.
 Formação pessoal e social: 54, 65, 69.
 Ginástica militar (ver também Educação física): 23.
 Higiene escolar (ver também Saúde escolar): 18, 22, 37, 41, 51, 80.
 Indicadores educativos internacionais: 17, 60.
 Indisciplina (ver também Violência nas escolas): 24, 69, 80.
 Inovação pedagógica: 6, 10, 24, 31, 46, 56, 61, 65, 69, 82, 83.
 Inspeção escolar: 36, 49, 51, 61.
 Insucesso escolar: 24, 48, 67, 69, 80.
 Internet na educação (ver também Relatório Byron e Tecnologias de Informação e Comunicação): 24, 69.
 Jornais escolares: 12, 52, 69.
 Literatura para crianças e jovens: 24, 29, 34, 49, 69.
 Manuais escolares (ver também Cartilha maternal): 14, 21, 29, 36, 67, 69.
 Materiais didáticos: 20, 27, 42, 51, 52, 57, 62.
 Medicina escolar (ver também Médicos escolares): 2, 13, 18, 23, 41, 44, 48, 79, 80.
 Médicos escolares (ver também Medicina escolar): 51, 64, 79, 80.
 Meios audiovisuais de ensino: 12, 20, 33, 49, 54, 57, 62, 69, 78, 82.
 Métodos de ensino (ver também Didáctica): 12, 23, 62, 67.
 Mobiliário escolar: 27, 51, 80.
 Mocidade Portuguesa: 4, 23, 51, 67, 80.
 Museu Escolar de Marrazes: 47.
 Museu Escolar de Válega: 47.
 Museus escolares: 47, 54, 69.
 Necessidades Educativas Especiais (ver também Crianças deficientes, Ensino de Deficientes e Educação Especial): 5, 65, 66.
 OCDE: 26, 27, 32, 46, 49, 58, 60, 70.
 «Open University»: 46, 62.
 Orientação escolar e profissional (ver também Serviços de psicologia e orientação): 17, 22, 24, 26, 46, 52, 60, 64, 65, 69, 80.
 Partenariado: 50.
 Pedagogia: 12, 14, 23, 24, 36, 39, 44, 46, 49, 52, 65, 69, 82, 83.
 Pedagogia diferenciada: 24, 43, 69, 73.
 Pedagogia não directiva: 12, 18.
 PISA 2006: 69.
 Plano de Acção da Matemática (PAM): 24, 32.
 Plano Nacional de Leitura (PNL): 24.
 Política educativa: 17, 21, 24, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 42, 46, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 67, 69, 72, 73, 80, 83.
 Prevenção da sida nas escolas: 79.
 Prevenção e segurança nas escolas: 41, 79.
 PRODEP: 17, 54, 60, 74, 76.
 Professores: 2, 5, 7, 12, 14, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 69, 73, 76, 80, 83, 84.
 Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário (ver também Ensino secundário): 24.
 Programa Nacional de Educação para Todos: 50.
 Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) (ver também Aprendizagem da leitura e da escrita e Ensino do Português): 24, 29.
 Programas de ensino: 49, 51, 67, 69, 80.

Programas Sócrates e Comenius (ver Formação ao longo da vida)
Projecto Alfa: 50.
Projecto curricular de turma: 24, 54.
Projecto de Mogadouro: 72.
Projecto ECO: 65, 69.
Projecto educativo (de escola): 24, 54, 61, 69.
Projecto Effective Early Learning: 1.
Projecto Fénix: 24.
Projecto Homem: 76.
Projecto LINSSE: 59.
Projecto Minerva: 59, 65.
Projecto Petra: 60, 65.
Projecto TurmaMais: 24.
Projecto VIDA: 65.
Psicologia infantil: 18, 20, 44, 49, 80, 83.
Rádio escolar: 51, 62.
Rede de educação pré-escolar (ver também Educação pré-escolar): 24, 59.
Rede escolar do 1.º Ciclo do ensino básico (ver também 1.º Ciclo do ensino básico): 24, 76.
Rede escolar do ensino primário (ver também Ensino primário): 36.
Rede escolar do ensino secundário: 20.
Rede Syneva: 61.
Reformas do ensino: 24, 26, 30, 32, 36, 39, 46, 52, 60, 64, 65, 67, 69, 70.
Relação Escola-Família: 51, 52, 65, 69, 80.
Relatório Byron (ver também Internet na educação e Tecnologias de Informação e Comunicação): 69.
Reorganização curricular do ensino básico (ver também Educação básica e 1.º Ciclo do ensino básico): 1, 2, 69, 83.
Saúde escolar (ver também Higiene escolar): 2, 13, 18, 24, 36, 41, 48, 49, 79, 80.
Serviços de psicologia e orientação (ver também Orientação escolar e profissional): 73, 83.
Sistemas educativos estrangeiros:

- Brasileiro: 36, 62, 67.
- Britânico: 62.
- Chinês: 64.
- Do Quebec: 26.
- Espanhol: 26, 62;
- Italiano: 67.
- Japonês: 62.
- Norte-americano: 36, 62.
- Sueco: 26.
- Suíço: 26.
- Timorense: 1.
- Uruguaio: 26.

Sociometria: 12, 80.
Sucesso escolar: 24, 29, 32, 49, 60, 61, 69, 76, 79.
Teatro educativo (ver também Expressão dramática): 20, 42, 49, 51.
Tecnologias de Informação e Comunicação (ver também Internet na educação e Relatório Byron): 24, 49, 58, 65, 69, 73.
Telescola: 19, 21, 33, 49, 62, 78.
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP): 24, 73, 83.
Trabalho de projecto: 6, 38, 69.
Trabalhos manuais: 12, 19, 49, 51.
Tutoria: 24, 69, 73.
UNESCO: 26, 27, 49, 58, 70, 72.
Violência nas escolas (ver também Indisciplina): 69.

ANEXO – Friso cronológico. Anos de criação das publicações oficiais do Ministério da Educação (Disponível em suporte digital na contracapa)